



Universidade de Aveiro 2020

**Ana Catarina
Nunes Cipriano**

**Educação Física e Desenvolvimento Positivo:
narrativas de alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico**



Universidade de Aveiro 2020

**Ana Catarina
Nunes Cipriano**

**Educação Física e Desenvolvimento Positivo:
narrativas de alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico**

Relatório de Estágio apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, realizada sob a orientação científica do Prof. Doutor Aníbal Rui de Carvalho Antunes das Neves, Professor Auxiliar do Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro

“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas mudam o mundo”

Paulo Freire

o júri

presidente

Professora Doutora Ana Alexandra Valente Rodrigues
Professora Auxiliar do Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro

Professora Doutora Maria Isabel Dias Carvalho Neves Cabrita Condessa
Professora Associada Com Agregação da Universidade dos Açores

Professor Doutor Aníbal Rui de Carvalho Antunes das Neves
Professor Auxiliar do Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro
(orientador)

agradecimentos

Quando terminamos uma das etapas mais importantes da vida, é impossível não olhar para trás e reconhecer que, se não fossem as pessoas presentes neste percurso todos os dias, não teria sido possível. Assim, os meus mais profundos agradecimentos vão para:

A minha amiga e colega de estágio, Cristiana Ferreira, por me ter ouvido todos os meus desabafos quando os obstáculos eram maiores, por se ter mostrado uma excelente companheira nesta jornada e por tudo o que me ensinou. Sem ela não teria conseguido.

O Orientador Rui Neves, pela disponibilidade, pela compreensão e pela calma ao longo de todo este percurso. Sem ele não saberia por onde começar.

A minha mãe, por fazer de tudo para conseguir seguir os meus sonhos. É uma força da natureza e sem ela talvez tivesse ficado pelo caminho.

As amigas que este curso me deu, por partilharmos forças para continuar em frente. Sem elas seria muito mais difícil segurar o barco.

A Professora e a Educadora, que fizeram parte deste percurso que nos ajudaram e receberam tão bem. Sem elas, as intervenções teriam sido muito mais difíceis.

E, por fim, mas não menos importante, a todas as crianças que nos receberam como “suas” professoras e educadoras permitindo-nos dar e receber o melhor de cada um nós. Sem elas, a nossa evolução não seria tão gratificante.

palavras-chave

Educação Física; Desenvolvimento motor; Desenvolvimento Positivo; Relações interpessoais; Narrativas; Desenho infantil.

resumo

O presente relatório foi desenvolvido no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, decorrente do trabalho realizado em duas unidades curriculares, Prática Pedagógica Supervisionada e Seminário de Orientação Educacional.

Este documento reflete o desenvolvimento da prática pedagógica em contexto de Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico tendo em consideração as necessidades educativas dos envolvidos. Nestes contextos foi analisado o desenvolvimento pessoal e motor dos intervenientes. Desta forma, foram planificadas e levadas a cabo atividades que visaram desenvolver competências positivas essenciais ao crescimento pessoal, social e motor das crianças.

Em ambos os contextos foram planificados dois projetos de investigação – ação, com o objetivo de melhorar as relações interpessoais e o desempenho motor dos intervenientes.

Apesar do projeto de investigação referente ao 1º CEB não ter sido colocado em prática, descrevem-se neste relatório todas as fases essenciais a sua execução. Este projeto surge após a análise de diversos estudos, cada vez mais frequentes na área de Educação Física, sobre a relação entre a Educação Física e o desenvolvimento motor e positivo das crianças. Assim, o trabalho empírico apresentado neste relatório pretendia compreender de que forma a aplicação do desenvolvimento positivo, durante as aulas de EF, melhoraria as relações interpessoais e o desempenho motor.

Optámos por uma metodologia de investigação-ação de natureza exploratória, visando abordar um tema sobre o qual ainda existe reduzida pesquisa. Para tal, é de salientar que este projeto surge articulado com jogos cooperativos e atividades de ginástica.

Para a recolha de dados optou-se, entre outros, pelas narrativas imagéticas descritivas, uma forma de recolha de dados que permite compreender o mais profundamente possível a vida dos participantes. A análise dos dados prender-se-ia, principalmente, em termos de conteúdo, numa base interpretativa e holística.

keywords

Physical Education; Motor development; Positive Development; Interpersonal Relationships; Narratives; Childish Drawing.

abstract

This report was developed within the scope of the master's degree in Pre-school Education and Teaching in the 1st cycle of Basic Education, resulting from the work carried out in two curricular units, Supervised Pedagogical Practice and Educational Orientation Seminar.

This document reflects the development of pedagogical practice in the context of Pre-School Education and the 1st Cycle of Basic Education considering the educational needs of those involved. In these contexts, the personal and motor development of the stakeholders was analyzed. In this way, activities were planned and carried out to develop positive skills essential to children's personal, social and motor growth.

In both contexts, two research-action projects were planned, with the objective of improving interpersonal relationships and the motor performance of the stakeholders.

Although the research project related to the 1st CEB has not been put into practice, this report describes all the essential phases for its execution. This project comes after the analysis of several studies, more and more frequent in the area of Physical Education, on the relationship between Physical Education and the motor and positive development of children. Thus, the empirical work presented in this report intended to understand how the application of positive development, during PE classes, would improve interpersonal relationships and motor performance.

We opted for an exploratory action-research methodology, aiming to address a topic on which there is still limited research. To this end, it should be noted that this project appears in conjunction with cooperative games and gymnastic activities.

For data collection, we opted, among others, for descriptive image narratives, a form of data collection that allows us to understand the lives of the participants as deeply as possible. The analysis of the data would mainly be in terms of content, on an interpretive and holistic basis.

ÍNDICE GERAL

Agradecimentos

Resumo

Abstract

Índice de anexos XI

Índice de Figuras XII

Índice de Tabelas XV

Índice de Gráficos XVI

Índice de Siglas XVII

Introdução 19

CAPÍTULO I – O estágio Pedagógico na Educação Pré-Escolar e no Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico 22

1.1. O estágio na Educação Pré-Escolar 22

1.1.1. Caracterização da realidade pedagógica 22

1.1.2. Caracterização do agrupamento de Escolas de Ílhavo 22

1.1.3. Caracterização do centro escolar 24

1.1.3.1. Recursos didático – pedagógicos 25

1.1.3.2. Caracterização das famílias 26

1.1.3.3. Caracterização da sala 27

1.1.3.4. Caracterização do grupo 30

1.1.4. Relato e análise das atividades implementadas na prática pedagógica 31

1.1.4.1. Atividades de intervenção na ação pedagógica 31

1.1.4.2. Projeto de Investigação - Ação 49

1.1.5. Reflexão final do percurso na educação Pré-Escolar 50

1.2. O estágio no ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico 57

1.2.1. Caracterização da realidade pedagógica 57

1.2.2. Caracterização do agrupamento de Escolas de Aveiro 58

1.2.2.1. Projeto Educativo	59
1.2.2.2. Plano Anual de Atividades	60
1.2.2.3. Oferta Educativa	61
1.2.3. Caracterização da escola	61
1.2.3.1. Recursos didático - pedagógico	63
1.2.3.2. Caracterização das famílias	64
1.2.3.3. Caracterização da sala	65
1.2.3.4. Dinâmicas de sala de aula	67
1.2.3.5. Caracterização da turma	67
1.2.3.6. Relação professor – aluno/ aluno - aluno	68
1.2.4. Relato e análise das atividades implementadas na prática pedagógica	69
1.2.4.1. Atividades de intervenção na ação pedagógica	69
1.2.4.2. Ensino à distância	70
1.2.4.2.1 Atividades de intervenção à distância	71
1.2.4.2.2. Reflexão sobre o ensino à distância	72
1.2.5. Reflexão final do percurso no ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico	73
CAPÍTULO II – Motivações, razões, pertinência e contextualização do estudo	80
CAPÍTULO III – Enquadramento teórico	83
3.1. A Educação Física no 1º CEB	83
3.2. A importância da Educação Física	86
3.3. O papel do professor no 1º CEB e a Educação Física	88
3.4. O jogo, a escola e a Educação Física	89
3.5. Aprendizagem cooperativa	92
3.5.1. Benefícios e desvantagens de aprendizagem cooperativa	93
3.6. Os jogos cooperativos	94
3.6.1. O conceito	94
3.6.2. Jogos cooperativos nas aulas de Educação Física	95
3.6.3. Tipos de jogos cooperativos	96
3.6.4. Jogos cooperativos como meio socializador	97
3.7. Desenvolvimento positivo nos jovens	99
3.7.1. Origem do desenvolvimento positivo nos jovens	99
3.7.2. O desporto e o desenvolvimento positivo	100
3.7.3. Modelo de desenvolvimento da responsabilidade pessoal	

e social	102
3.7.3.1. Níveis de responsabilidade	103
3.8. Desenvolvimento motor	104
3.8.1. Desenvolvimento motor infantil	105
3.9. Desenvolvimento das habilidades motoras	106
3.9.1. Habilitações de estabilização, locomoção e manipulação	108
3.9.2. Desenvolvimento motor em contexto escolar	110
3.10. O jogo como promotor do desenvolvimento motor	111
3.11 Síntese	113
CAPÍTULO IV – Trabalho empírico	117
4.1. Metodologia	117
4.1.1. Natureza do estudo	117
4.1.2. Objetivos e problemática do estudo	120
4.1.3. Caracterização do grupo de participantes	122
4.1.4. Plano do projeto	122
4.1.5. Técnicas e recursos investigativos	123
4.1.5.1. As narrativas: O conceito	126
4.1.5.1.1. A investigação narrativa e a educação	127
4.1.5.1.2. Potencialidades	128
4.1.5.2. O desenho infantil: uma forma de comunicação	129
4.1.5.2.1 A interpretação do desenho	130
4.1.5.2.2 Aspectos e características do desenho	131
4.1.5.3. Potencialidades destas técnicas/recursos investigativos	134
4.2. Análise dos dados	135
4.3. Prognose dos resultados	139
Considerações Finais	142
Referências Bibliográficas	145
Anexos	161

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1: Planificação das intervenções do 1º semestre	162
Anexo 2: Apresentação do Projeto I-A	216
Anexo 3: Planificação da 1ª intervenção do 2º semestre.	218
Anexo 4: Recursos didáticos utilizados no ensino à distância.	229
Anexo 5: Planificações das atividades do projeto	253
Anexo 6: Tabelas de registo da tarefa motora salto à corda e do IMC.	271
Anexo 7: Recursos para a recolha das narrativas.	273

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Zona da gravilha, relva, cimento e parque	25
Figura 2: Zona do coberto	25
Figura 3: Zona do campo	25
Figura 4: Parque infantil	25
Figura 5: Planta da sala	28
Figura 6: Área da Casinha	28
Figura 7: Armários de arrumação	28
Figura 8: Área da Casinha de Bonecas	29
Figura 9: Área da Expressão Plástica	29
Figura 10: Área da Biblioteca	29
Figura 11: Área da oficina e garagem	29
Figura 12: Área reservada à Educadora	29
Figura 13: Quadro de Regras	32
Figura 14: Atividade das formas geométricas	32
Figura 15: Registo das formas geométricas encontradas pelo centro Escolar	33
Figura 16: Atividade das cores	33
Figura 17: Construção de fantasmas em 3D	34
Figura 18: Resultado final: fantasmas em 3D	34
Figura 19: Decoração da porta (Halloween)	34
Figura 20: Mãos decoradas com a temática do Halloween	34
Figura 21: Parede da sala com as regras afixadas, o calendário e os aniversários	35
Figura 22: Os apresentadores do espetáculo	36
Figura 23: Criança a cantar	36
Figura 24: Decoração dos brinquedos reutilizados	36
Figura 25: Brinquedos reutilizados	36
Figura 26: Experimentação dos brinquedos	36
Figura 27: Decoração da porta (Magusto)	38
Figura 28: Caixas para as castanhas do Magusto	38
Figura 29: Hora do conto na BMI	38
Figura 30: Atividade: “Caça ao tesouro estrelas”	38
Figura 31: Estrelas e o “céu” da sala	38
Figura 32: Jogo: “Gira a bola”	40
Figura 33: Jogo alterado, crianças passam por baixo do lençol	40

Figura 34: “As letras saltitonas”	40
Figura 35: Direitos ditos pelas crianças	40
Figura 36: “O pijama dos direitos”	40
Figura 37: Construção da Lua – fase 1	42
Figura 38: Construção da Lua – fase 2	42
Figura 39: Construção da Lua – fase 3	42
Figura 40: Afixação da Lua	42
Figura 41: Atividade: “Quem será?”	43
Figura 42: Atividade: “Vamos Viajar”	43
Figura 43: Carta ao Pai Natal	43
Figura 44: Viagem até ao posto CTT	44
Figura 45: Decorações de Natal	44
Figura 46: Decoração da árvore de Natal	45
Figura 47: Árvore de Natal	45
Figura 48: Decorações da porta (Natal)	45
Figura 49: Dramatização: O Capuchinho vermelho	45
Figura 50: Ilustração dos retalhos de tecido	47
Figura 51: Manta de retalhos	47
Figura 52: Globos de neve	47
Figura 53: Foguetão	47
Figura 54: Confeção de bolachas	48
Figura 55: Sacos de bolachas	48
Figura 56: Confeção de pipocas	48
Figura 57: Lembranças para as crianças	49
Figura 58: Pavilhão (exterior e interior)	62
Figura 59: Campo de futebol	62
Figura 60: Zona coberta	62
Figura 61: Zona exterior	62
Figura 62: Placard e cabides	65
Figura 63: Disposição das mesas	65
Figura 64: Quadros	66
Figura 65: Armários de arrumação	66
Figura 66: Zona da bancada e dos mapas	66
Figura 67: Planta da sala	66
Figura 68: Fases de desenvolvimento motor	107

Figura 69: Ciclos de desenvolvimento do estudo de I-A	119
Figura 70: Design do estudo	121
Figura 71: Investigação narrativa e educação (Arena e Vásquez, 2017, p.192)	127

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Atividades realizadas no ensino à distância.	71
Tabela 2: Plano curricular do 1º Ciclo de Ensino Básico.	83
Tabela 3: Cronograma das aulas de EF.	122
Tabela 4: Interpretação das cores, adaptado de Bédard (2000, pp. 26 - 33).	133
Tabela 5: Análise reflexiva de indicadores representantes dos níveis de responsabilidade.	135
Tabela 6: Registo do IMC.	137
Tabela 7: Caracterização corporal das crianças do grupo de estágio, em função do IMC.	137

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Dados relativos à situação profissional dos encarregados de educação do contexto de EPE	27
Gráfico 2: Dados relativos às habilitações literárias dos encarregados de educação do contexto de EPE	27
Gráfico 3: Dados relativos às habilitações literárias dos encarregados de educação do contexto do 1º CEB.	65
Gráfico 4: Dados relativos à situação profissional dos encarregados de educação do contexto do 1º CEB.	65

ÍNDICE DE SIGLAS

- AEC** – Atividades de Enriquecimento Curricular
- AE** – Agrupamento de Escolas
- AF** – Atividade Física
- AFD** – Atividade Física e Desportiva
- ATL** – Atividades de Tempos Livres
- BMI** – Biblioteca Municipal de Ílhavo
- CASCI** – Centro de Ação Social do Conselho de Ílhavo
- CE** – Centro Escolar
- CEB** – Ciclo do Ensino Básico
- CERCIIV** – Cooperativa para a Educação e Reabilitação dos Cidadãos Inadaptados de Aveiro
- CMA** – Câmara Municipal de Aveiro
- CMÍ** – Câmara Municipal de Ílhavo
- CPCJ** – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
- CTT** – Correios e telecomunicações de Portugal
- DAM** – Desenvolvimento e Aprendizagem Motora
- DGE** – Direção Geral de Ensino
- DM** - Desenvolvimento motor
- DP** – Desenvolvimento Positivo
- DPJ** – Desenvolvimento Positivo nos Jovens
- DRPS** – Desenvolvimento da responsabilidade Pessoal e Social
- EB** – Escola Básica
- EE** – Encarregados de Educação
- EED** – Expressão e Educação Dramática
- EEM** – Expressão e Educação Musical
- EEP** – Expressão e Educação Plástica
- EF** – Educação Física
- EFA** – Educação e Formação de Adultos
- EFM** – Expressão Físico - Motora
- EMAEI** – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
- EPA** – Escola Profissional de Aveiro
- EPE** – Educação Pré-Escolar
- ET** – Enquadramento Teórico

I-A – Investigação Ação
IMC – Índice de Massa Corporal
JC – Jogo Cooperativo
JI – Jardim de Infância
MA – Momento de Avaliação
OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar
PAA – Plano Anual de Atividades
PAFC – Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular
PP – Prática Pedagógica
PPS – Prática Pedagógica Supervisionada
PSP – Polícia de Segurança Pública
RTP – Rádio e Televisão de Portugal
SER – Serviços Educativos em Rede
SOE – Seminário de Orientação Educacional
UA – Universidade de Aveiro
UC – Unidade Curricular

INTRODUÇÃO

O presente relatório descreve o trabalho realizado no âmbito da Prática Pedagógica Supervisionada inserida no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º CEB, da Universidade de Aveiro. O principal enfoque do mesmo é a prática de Educação Física nas escolas, mais concretamente o jogo cooperativo, o desenvolvimento motor, o desenvolvimento positivo e as relações interpessoais, sendo estas as temáticas do Seminário de Orientação Educacional inserido na Prática Pedagógica Supervisionada.

A PPS, realizou-se em dois momentos distintos. Num primeiro momento a prática desenvolveu-se num jardim de infância do AE de Ílhavo, com 20 crianças, onze do sexo masculino e dez do sexo feminino, com idades compreendidas entre os três e os seis anos de idade. Num segundo momento a PPS desenvolveu-se numa escola do 1ºCEB do AE de Aveiro, constituído por 20 alunos, sete do sexo feminino e treze do sexo masculino, com idades compreendidas entre os oito e os nove anos de idade.

O estágio curricular inserido nestas normas, contribuiu para a minha formação enquanto Educadora e Professora do 1ºCEB. Assim, importa ainda salientar que a articulação entre a prática, a teoria e a reflexão foi essencial para a construção dos meus conhecimentos como profissional.

Durante a PPS e tendo em consideração a temática do SOE, tive como principal objetivo promover o desenvolvimento positivo, através de aulas de EF, de forma a melhorar o desenvolvimento motor e as relações interpessoais das crianças. Este objetivo surge devido à importância que a atividade física apresenta no desenvolvimento das competências motoras e cognitivas, tendo por base atividades cooperativas, mais precisamente jogos cooperativos. Portanto, o projeto apresentado neste relatório bem como o artigo desenvolvido ao longo da prática em contexto de EPE pretendia desenvolver atividades lúdicas que promovessem o ganho de competências específicas nos diferentes momentos da vida das crianças.

O tema do relatório apresentado surgiu por diversas razões e motivações. Inicialmente surge como objetivo pessoal, uma vez que foi uma área que me despertou atenção desde o início deste estudo mas, com o passar do tempo, surgiu também pela importância que atribuo à prática de AF através da interdisciplinaridade, da cooperação e da ludicidade da EF para abordar assuntos importantes a uma evolução constante da sociedade. As aulas EF permitem

um desenvolvimento global das crianças, nomeadamente ao nível da agilidade motora, das atitudes positivas e dos hábitos de vida saudáveis.

O principal objetivo do estudo presente neste relatório de estágio, tendo em consideração que este se desenvolveu em paralelo com a PPS onde está inserido o trabalho de SOE, seria compreender de que forma a aplicação do desenvolvimento positivo, durante as aulas de Educação Física, poderia melhorar as relações interpessoais e o desempenho motor. No entanto, devido à pandemia de COVID – 19 que se fez sentir ao nível global, as escolas em Portugal tal como vários outros serviços tiveram de encerrar. Assim, o estágio do segundo semestre passou a ser realizado via online através das seguintes plataformas digitais: Teams e Colibri/Zoom. Neste sentido não foi possível fazer a recolha de dados essenciais ao estudo empírico apresentado neste relatório.

O presente relatório encontra-se dividido em várias partes articuladas entre si, organizadas de forma a respeitar a coerência necessária à sua compreensão. Sendo assim, este documento encontra-se estruturado da seguinte forma:

Introdução, Caracterização do Estágio Pedagógico, Motivações e Contextualização do Estudo, Enquadramento Teórico, Trabalho Empírico, Considerações finais e Referências Bibliográficas. Deste relatório ainda fazem parte anexos que incluem: Planificações, Fichas, PowerPoints, tabelas e documentos para recolha de dados.

No **primeiro capítulo** é apresentada a caracterização dos diferentes contextos educativos onde decorreu a prática pedagógica, ou seja, são apresentadas as características das escolas, das salas e das rotinas, bem como do grupo/turma. Neste capítulo é também apresentado o relato e a análise das atividades implementadas na prática, tal como as reflexões realizadas ao longo e no fim da PPS. Deste capítulo ainda faz parte a apresentação do Projeto de Investigação – Ação desenvolvido em contexto EPE, denominado “Atitudes Cooperativas e as Relações Interpessoais na 1ª Infância”.

No **segundo capítulo** apresentam-se quais as razões, as motivações e a pertinência do estudo apresentado que nos levou a desenvolver este estudo. Dele ainda faz parte a contextualização do estudo empírico.

No **terceiro capítulo** é apresentado o enquadramento teórico que pretende aclarar e ajustar os conceitos em que se fundamenta o presente estudo. Isto é, de acordo com a finalidade do estudo que se pretendia efetuar foram desenvolvidas diversas ideias essenciais à compreensão e fundamentação do mesmo. Assim o enquadramento teórico centra-se

essencialmente na importância da EF, no papel do professor, no conceito de aprendizagem e jogo cooperativo, na temática do desenvolvimento positivo dos jovens e no desenvolvimento motor.

No **quarto capítulo** encontra-se a metodologia, a análise de dados e a prognose dos resultados. Neste capítulo faz-se a descrição metodológica, explicando técnicas que seriam adotadas e critérios de recolha de dados. Apresentam-se, ainda, os objetivos, a caracterização do grupo e os procedimentos investigativos. A prognose surge da necessidade de trazer alguma clarificação acerca dos resultados equacionáveis pelo desenvolvimento do projeto.

Por último, nas **considerações finais** pretende-se refletir sobre todo o trabalho desenvolvido e o percurso realizado ao longo da prática pedagógica, indicando limitações possíveis no decorrer do estudo.

Capítulo I – O ESTÁGIO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E NO ENSINO DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

1.1. O estágio na Educação Pré-Escolar

1.1.1. Caracterização da realidade pedagógica

A cidade de Ílhavo pertence ao distrito de Aveiro com uma área de aproximadamente 76 Km², integrando assim uma vasta área da Ria de Aveiro e de mar que se reflete nos costumes, tradições e profissões da comunidade. O Município de Ílhavo possui duas cidades: a Cidade de Ílhavo, cuja elevação ocorreu a 13 de julho de 1990, e a Cidade da Gafanha da Nazaré a 19 de abril de 2001. (CMÍ, s.d.1).

Ílhavo apresenta cerca de 38.598 pessoas. Este município apresenta 29,3% território agrícola, sendo 38,6% urbano e 20,7% florestal, a economia baseia-se predominantemente no comércio marítimo e engloba a pesca de bacalhau e a extração do sal. A indústria contempla a secagem e a congelação de produtos marítimos, já o turismo centra-se principalmente nas praias e nas características histórico-culturais ligadas ao artesanato e à arte xávega. (CMÍ, s.d.2).

O município apresenta arrojados, irreverentes e premiados pontos de interesse, o Museu Marítimo de Ílhavo, a Biblioteca Municipal de Ílhavo e a Casa da Cultura de Ílhavo que são reconhecidos como exemplos de contemporaneidade. Estes pontos de interesse são utilizados muitas das vezes pelas escolas de forma a existir uma ligação com a educação formal e a não formal.

1.1.2. Caracterização do agrupamento de Escolas de Ílhavo

O Agrupamento de Escolas de Ílhavo é uma unidade organizacional, que possui os seus próprios meios de administração e gestão, constituída por estabelecimentos de educação pré-escolar e escolas de diferentes níveis e ciclos de ensino, ou seja, uma escola secundária - Escola Secundária Dr. João Celestino Gomes; uma escola do 2º e 3º Ciclo - EB 2,3 - José Ferreira Pinto Basto; três jardins de infância - JI Chousa Velha, JI Gafanha d'Aquém e JI de Referência para a Educação Bilíngue – Unidade de Surdos; três escolas do 1º ciclo - EB1 Chousa Velha, EB1 Ílhavo e EB1 Gafanha d'Aquém e quatro centros escolares - CE Nossa Senhora do Pranto, CE Coutada, CE Vale de Ílhavo e CE Léguas.

Este AE tinha como missão “dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do país”, apresentava como princípios: a “consolidação de uma comunidade educativa com personalidade própria, prestigiada e aberta a novas culturas e ao mundo”, a “promoção do direito de todos à educação, independentemente das capacidades e diferenças individuais, combatendo a discriminação”, a “qualidade nos processos de ensino e de aprendizagem, visando o prosseguimento de estudos e a preparação para a vida ativa”, a “promoção da igualdade de oportunidades, solidariedade, disponibilidade e cooperação” e a “colaboração ativa da escola com a família e a comunidade.”(AEI, 2016-2019, pp. 2 - 3).

Apresentava como valores fundamentais o trabalho e sua dignificação, a justiça e a tolerância, a solidariedade e cooperação, a responsabilidade e compromisso com o património humano, ambiental e edificado, a saúde e bem-estar e por fim a liberdade e espírito crítico. (AEI, 2016 -2019).

O AE apresentava oferta de atividades e Projetos de Complemento e Enriquecimento Curricular, que tinham um papel importante na aprendizagem e no crescimento global do aluno enquanto pessoa. Assim o agrupamento dispunha de atividades variadas sob a forma de clubes e projetos divididos em dois grupos sendo iniciativas/ofertas exclusivas e também parcerias com entidades no exterior. Destacavam-se como atividades/clubes/projetos o desporto escolar, o Projeto Eco Escolas, o Projeto de Educação para a Saúde, o Clube de Teatro MarAlegre, o Parlamento de Jovens, as Escoliadas, os Clubes de Língua Gestual Portuguesa, o Clube de Rádio, o Clube de Arte & Ciência e ainda o Clube de Robótica. Contava ainda com a existência de parcerias e protocolos feitos com entidades próximas do contexto e fora dele também, as parcerias a serem mais destacadas são a Câmara Municipal de Ílhavo; a Junta de Freguesia de S. Salvador; o Centro de Saúde de Ílhavo; o CFAECIVOB (Centro de Formação de Associação de Escolas dos Concelhos Ílhavo, Vagos e Oliveira do Bairro); a Rede de Bibliotecas de Ílhavo; a Escola Segura; a CPCJ de Ílhavo; o CAFAP (Centro de Apoio às Famílias e Acompanhamento Parental); os Bombeiros; o Centro Cultural de Ílhavo; o CASCI; o Illiabum Clube; Os Ílhavos; a Universidade de Aveiro, a Fábrica da Ciência - Aveiro, a Escola Superior de Educação de Coimbra e outros Estabelecimentos de Ensino Superior, entre outros parceiros.

1.1.3. Caracterização do centro escolar

O Centro Escolar “L” onde foi realizado o estágio encontrava-se em boas condições estruturais o que o tornava bastante apelativo e cativante. Relativamente aos recursos humanos, didáticos - pedagógicos e aos equipamentos disponíveis é possível afirmar que estes se encontravam em bom estado de conservação. O CE apresentava quatro salas destinadas ao 1ºCEB, uma sala destinada ao jardim de infância e outra destinada ao ATL. Contudo, apenas duas das salas destinadas ao 1º ciclo se encontrava em funcionamento. Este espaço escolar continha ainda uma biblioteca, com uma grande diversidade de materiais (onde se incluem livros, um computador, um datashow e uma tela de projeção), utilizada por todos os elementos da escola para realização de várias atividades educativas (“horas do conto”, tarefas em pequenos grupos e trabalho individualizado). Possuía ainda um refeitório que se encontra em boas condições de higiene e limpeza equipado com material de cozinha. No entanto, a alimentação era confeccionada por uma empresa externa, que levava a alimentação ao CE à hora de almoço. Contudo, algumas das crianças que frequentavam o centro não usufruíam da alimentação no refeitório e iam almoçar a casa. Tinha ainda ao dispor uma sala de reuniões/apoio, uma casa de banho para adultos e outra adaptada às crianças.

No que se refere ao espaço exterior, este ostentava boas áreas e grandes potencialidades educativas, apresentava uma zona coberta, um campo em cimento com balizas, zonas relvadas, zonas com gravilha e zona de parque infantil, sendo esta última zona feita com chão de borracha e o restante em cimento. Este espaço deveria ser repensado pois a quase inexistência de zonas relvadas, a falta de declives, relevos, árvores, o excessivo chão em cimento e a zona de chão esponjoso (sintético) não colocavam à prova nem desafiavam as competências físicas das crianças. Este espaço era privilegiado pelas crianças pois encontrava-se equipado com uma arrecadação onde estavam guardados triciclos, motas, trotinetes, baldes, bicicletas, pneus e utensílios para brincar na areia (peneiras, baldes, pás e formas), estando todos estes materiais disponíveis às crianças, tal como os brinquedos trazidos de casa que deveriam ser partilhados com os colegas, tendo sido esta a condição imposta pela educadora.



Figura 1: Zona da gravilha, relva, cimento e parque



Figura 2: Zona do Coberto



Figura 3: Zona do Campo



Figura 4: Parque infantil

1.1.3.1 Recursos Didático- Pedagógicos

Este Centro Escolar dispunha ao nível dos recursos didáticos - pedagógicos quadros interativos, projetores, material de laboratório, computadores, rádios, diferentes jogos pedagógicos, entre outros. Continha ainda, na sala de EPE, material diversificado disponíveis a todos os seus constituintes, tal como: colas, tesouras, cartolinas, tintas, brinquedos, material de desenho e jogos didáticos. Apresentava, ainda, uma arrecadação onde existiam vários materiais como: jogos, puzzles, material de desporto e materiais de pintura, recorte e colagem.

O pessoal docente e não docente, membros bem qualificados, demonstravam um grande à vontade com as crianças presentes no CE, revelando na sua generalidade conhecer bem todas as crianças nele presentes. O centro apresentava uma educadora, uma auxiliar educativa que exercia funções de apoio na sala do pré-escolar, uma auxiliar de ATL, que

ficava responsável pelas crianças nas horas de interrupção letivas e uma auxiliar do centro que auxiliava todas as valências presentes. Além destes recursos humanos ainda existia uma Professora de ensino especial e três Professores de 1ºCEB. Existiam ainda atividades extracurriculares dirigidas para o Pré-Escolar, nomeadamente, o Programa de Iniciação à Natação às quintas feiras de manhã, realizadas nas Piscinas Municipais de Ílhavo.

1.1.3.2. Caracterização das famílias

Relativamente às famílias das crianças do grupo deste contexto educativo eram, tal como as crianças, bastante diversificadas. Assim, foi possível identificar algumas com grandes necessidades económicas, nomeadamente as famílias de etnia cigana, que demonstravam necessitar de maior atenção por parte da educadora e dos serviços sociais competentes. Foi possível verificar que os encarregados de educação destas crianças não demonstravam grande interesse em colaborar com o trabalho efetuado no jardim de infância no que dizia respeito as regras, indisciplina e violência, tornando-se notório ao nível das reações perante recados e conversas com a educadora. Neste sentido, foi essencial envolver mais os encarregados de educação em ações de sensibilização para a educação dos seus filhos, para que estes tentassem apoiar e estimular os seus educandos para um futuro melhor.

Analisando os dados recolhidos através dos inquéritos realizados no início do ano letivo, obteve-se informações sobre a situação profissional e as habilitações literárias dos encarregados de educação. Em relação à situação profissional (gráfico 1), 66% dos encarregados de educação encontravam-se desempregados, enquanto 34% encontravam-se empregados, apresentando as suas atividades profissionais centradas no sector fabril e ainda em áreas da saúde, da economia, da engenharia e do atendimento ao público. Quanto às habilitações literárias (gráfico 2) a maioria dos encarregados de educação apresentava uma escolaridade ao nível do 2º e 3º CEB existindo, ainda, uma minoria que possuía escolaridade ao nível do ensino superior, como licenciaturas e mestrados.

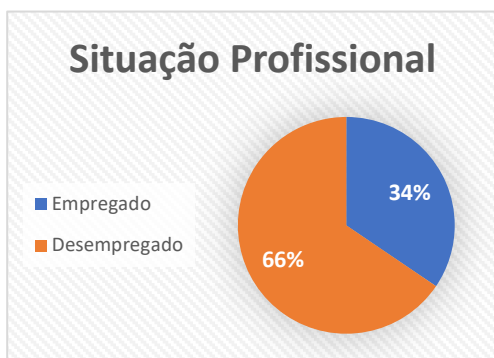


Gráfico 1: Dados relativos à situação profissional dos encarregados de educação do contexto de EPE.

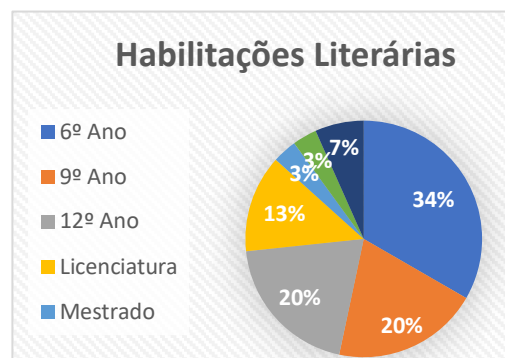


Gráfico 2: Dados relativos às habilitações literárias dos encarregados de educação do contexto de EPE.

Existia uma outra realidade dentro do grupo, marcada por famílias de etnia cigana, em que as mulheres se encontravam desempregadas, designando-se como domésticas. Por outro lado, alguns homens trabalhavam na Junta de Freguesia, enquanto que outros encontravam-se desempregados. No que diz respeito ao seu envolvimento na relação escola - família, esta caracterizava-se por um bom ambiente em que era possível verificar que havia uma tentativa do CE para envolver os pais na educação dos filhos. Como forma de estímulo e incentivo por parte da educadora para as crianças participarem nas atividades propostas visto serem elas gratuitas, esta enviava recados informativos sobre as atividades em curso.

1.1.3.3. Caracterização da sala

A sala era um espaço acolhedor, bem organizado onde decorriam diferentes atividades. Esta apresentava uma janela sacada que dava acesso ao exterior, fazendo assim, o exterior também ele parte integrante da sala. Esta janela fazia com que a sala tivesse muita luz natural aquecendo-a, tornando o espaço agradável. Os armários eram de acesso fácil às crianças, no entanto existiam zonas de acesso restrito aos adultos.

De seguida é apresentada uma planta da sala, mostrando de que forma esta estava organizada (figura 5).



Figura 5: Planta da Sala

A sala estava organizada em diferentes “cantinhos” sendo estes de exploração livre por parte das crianças apresentando material variado adequado ao seu desenvolvimento. No entanto, existia um limite de crianças nos diferentes espaços, ou seja, no espaço da casinha o limite era de cinco crianças, contudo na garagem, na oficina, na biblioteca e na casinha de bonecas o máximo era de duas crianças por espaço, já na zona do tapete/espaço de jogos era possível estarem presentes quatro crianças e na zona da expressão plástica seis crianças. Estas restrições na ocupação dos espaços da sala eram bem conhecidas pelos grupos de crianças.

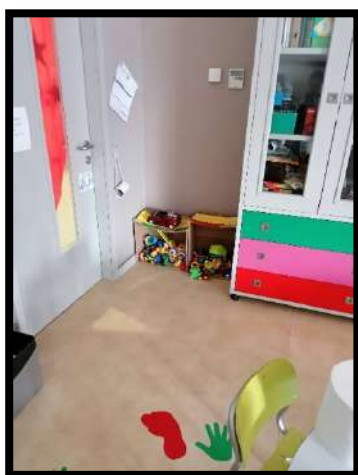


Figura 6: Área da Casinha



Figura 7: Armários de Arrumação



Figura 8: Área da Casinha das Bonecas



Figura 9: Área da Expressão Plástica

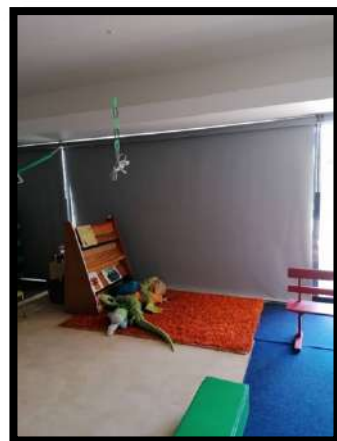


Figura 10: Área da Biblioteca



Figura 11: Área da oficina e garagem



Figura 12: Área reservada à Educadora

Contudo, segundo Marques, Mata, Rosa & Silva (2016, p.4) deve-se “...promover a criação de salas de aula inovadoras, com espaços em que os alunos se possam sentar no chão ou circular livremente, do potencial de aproveitamento do dia-a-dia dos alunos para integração plena nas aprendizagens”, não indo ao encontro da organização do espaço da sala, pois apesar de ser de tamanho considerável encontrava-se demasiado ocupada pelos diversos materiais, não facilitando a circulação fluente entre cantinhos, nem a brincadeira livre no interior da mesma. Assim, tornou-se essencial a sua análise para uma possível alteração no sentido de facilitar a aprendizagem e o bem-estar das crianças.

1.1.3.4. Caracterização do grupo

O grupo de crianças que integravam o jardim de infância onde decorreu o estágio, bem como a educadora e auxiliar tinham uma ligação bastante eficaz. Este grupo era constituído por vinte crianças (inicialmente eram vinte e uma crianças, mas uma saiu do Centro), dez do sexo masculino e dez do sexo feminino com idades compreendidas entre os três e os seis anos de idade.

Na sua maioria todas as crianças viviam com pais e irmãos, com exceção pontual de algumas crianças em que os pais se encontravam divorciados. É essencial referir que o grupo era constituído maioritariamente por crianças de cultura cigana, que estavam bem inseridas no centro escolar. No ano letivo em que decorreu o estágio, entraram cinco crianças que se encontravam inseridas no grupo.

O grupo apresentava grande heterogeneidade, na medida em que algumas crianças possuíam grande vontade de aprender e sabiam estar perante desafios e atividades. Por outro lado, algumas crianças demonstravam grandes dificuldades e desinteresse, não sabendo estar perante novos desafios, atividades e aventuras propostas, tornando as atividades por vezes difíceis de realizar. Contudo, se durante as atividades as crianças fossem divididas em pequenos grupos era possível captar a atenção e o interesse de todos os presentes perante as propostas. Um dos fatores que os tornava desinteressados era a falta de apoio e motivação por parte dos pais, que não os estimulavam e encorajavam a serem participativos. No entanto, devido à grande diversidade apresentada pelo grupo foi possível verificar que nem todos apresentavam os mesmos interesses.

Relativamente às rotinas (horárias e de tarefas) foi possível verificar que estas já estavam bem demarcadas no grupo, sendo a autonomia um dos fatores mais visíveis nestas crianças. Como exemplos é possível nomear as idas à casa de banho, a troca de roupa, beber água, o assoar o nariz, a alimentação e a realização de trabalhos em pequenos grupos (demonstravam saber quando deveriam ou não trocar de grupo).

O que se tornou mais preocupante neste grupo foi o recurso excessivo de violência para a resolução de problemas. No entanto é ainda importante ressaltar que outro fator de grande preocupação remeteu para as questões de indisciplina e falta de regras, não exclusiva às crianças de etnia cigana, mas sim a todo o grupo. Outro fator que mereceu atenção foi o facto das crianças de etnia cigana e as restantes crianças se distanciarem um pouco, não formando um grupo de atividades ou brincadeiras, acabando assim por se excluírem

mutuamente. Este distanciamento fazia com que não se envolvessem em atividades conjuntas, apesar de interagirem bem e se relacionarem, acabando por não se darem a conhecer culturalmente.

Relativamente às crianças que entraram nesse ano letivo neste jardim de infância, encontravam-se inseridas no grupo. Importa ainda referir que uma destas crianças, apresentava maiores necessidades de atenção ao nível linguístico e motor. Contudo demonstrou ao longo das semanas grandes evoluções quer ao nível motor, quer ao nível da linguagem, sendo este último fator o de maior interesse para aquele ano letivo.

1.1.4. Relato e análise das atividades implementadas na Prática Pedagógica

1.1.4.1. Atividades de intervenção na ação pedagógica

As planificações elaboradas tiveram por base os interesses, gostos, particularidades e dificuldades das crianças, detetadas e verificadas em períodos de observação. Após estes momentos, conhecendo o contexto atribuído e o grupo, iniciou-se a realização das planificações indo ao encontro do grupo de criança. Importa realçar que as planificações iniciais foram sofrendo diversas alterações ao longo das semanas de forma a ir ao encontro dos interesses e gostos das crianças a cada momento. Desta forma as planificações que se encontram anexadas a este relatório (Anexo 1) apresentam as devidas alterações, incluindo as descrições das atividades desenvolvidas, as áreas de conteúdo, os materiais, a identificação das aprendizagens a promover e seus processos de avaliação.

De seguida, apresentam-se as atividades de maior relevo que foram implementadas com o grupo de estágio e o respetivo registo fotográfico das mesmas de forma a facilitar a sua compreensão.

1ª Semana – 21 de outubro a 23 de outubro

Esta semana foi marcada por quatro atividades que foram consideradas pela díade de maior relevo para o grupo de crianças, sendo elas a construção do quadro de regras, o jogo das figuras geométricas, a caça às mesmas pelo recinto escolar e a experiência efetuada com as tintas sobre a formação de novas cores.

A elaboração do cartaz das regras, teve por base a realização de uma hora do conto que foi ao encontro de algumas particularidades que tinham de ser ajustadas no grupo. A partir deste ponto, e com a recordação das regras já abordadas pela educadora cooperante em sessões anteriores procedeu-se à criação de um quadro de regras. É possível afirmar que foi uma atividade que demonstrou bastante empenho por parte das crianças, uma vez que foram elas que enumeraram e decoraram as regras e, assim, ao estarem envolvidas em todo o processo possibilitou a sua consciencialização.

Relativamente às atividades sobre as formas geométricas, surgem quando a diáde verifica que o grupo na sua generalidade não conseguia distinguir as diversas formas geométricas que lhe eram apresentadas pela educadora cooperante. Neste sentido, e de forma a ir ao encontro do grupo de crianças que tínhamos, decidimos criar atividades mais lúdicas e práticas de forma a que estas fossem interiorizando e ganhando conhecimento sobre as diferentes formas. No final desta semana as crianças já se encontravam capazes de as distinguir, tendo tal sido verificado quando a educadora cooperante as questionou sobre o assunto e, por exemplo, quando as crianças se dirigiam a nós e comentavam “olha está ali um círculo”.

Por último a atividade relacionada com a formação de novas cores foi vista com grande entusiasmo por parte das crianças, uma vez que estas estavam sempre a pedir para repetir, pois foi uma atividade prática que implicou o registo de previsões sobre o que iria acontecer. A atividade consistiu em pintar as mãos com as cores primárias e misturar com a cor de um colega e verificar que cor originou.



Figura 13: Quadro das Regras



Figura 14: Atividade das formas geométricas



Figura 15: Registo das formas geométricas encontradas pelo Centro Escolar



Figura 16: Atividade das cores

2ª Semana – 28 de outubro a 30 de outubro

Na segunda semana as atividades mais marcantes consideradas pela diáde para o grupo de crianças foram a afixação e o diálogo sobre o calendário, o jogo “Dá-me um abraço” e a temática direcionada ao Halloween.

O calendário surgiu neste grupo de crianças após verificarmos que estas tinham muitas dificuldades em identificar os dias da semana e compreenderam a lógica do avanço da mesma ao longo do tempo. Esta atividade surgiu ainda como motivação para a compreensão dos dias numéricos introduzindo assim os aniversários. Verificámos que a introdução deste calendário foi uma mais valia para a motivação das crianças visto que elas ao longo das restantes semanas forma sempre pedindo para alterar o mesmo e quando a criança selecionada para o alterar sentia dificuldades as restantes crianças ajudavam. No entanto, não foi uma tarefa fácil pois só ao fim de várias semanas de insistência e ajuda as crianças começaram a compreender e a interiorizar a lógica da rotação das semanas e consequentemente a identificar corretamente o dia em que estavam.

A realização do jogo “Dá-me um abraço” surgiu da necessidade em combater a falta de companheirismo e ligação ao nível das relações interpessoais que as crianças apresentavam, indo ao encontro do projeto de investigação – ação da unidade curricular de DAM. Este jogo foi articulado com a hora do conto realizada nesta semana e foi adaptado do tradicional jogo da apanhada, ou seja, sempre que uma criança era apanhada ficava em posição de estátua e para ser salvar era necessário que outro elemento do jogo a abraça-se. Esta atividade foi marcada pela positiva uma vez que as crianças mostraram empenho e

compreenderam o jogo, solicitando por diversas ocasiões a sua realização, demonstrando, assim o gosto pela atividade.

As atividades dedicadas à temática do Halloween em que as crianças puderam decorar a sala e criar fantasmas em tecido, levaram ao adiamento de algumas atividades planejadas, mas foram ao encontro das necessidades e interesses das crianças, um fator que presamos enquanto futuras educadoras.

Desta forma as atividades na sua generalidade ocorreram de forma positiva e foram ao encontro das expectativas e ideias das crianças, uma vez que estas se encontravam frustradas por não poderem ir ao exterior devido ao mau tempo que se fez sentir no decorrer da semana. Esta falta de contacto com o ambiente externo refletiu-se nos comportamentos impacientes, contraditórios e agitados das crianças.



Figura 17: Construção de fantasmas em 3D



Figura 18: Resultado final: fantasmas em 3D



Figura 19: Decoração da porta (Halloween)



Figura 20: Mãos decoradas com a temática do Halloween



Figura 21: Parede da sala com as regras afixadas, o Calendário e os aniversários

3ª Semana – 4 de novembro a 6 de novembro

Nesta semana a díade considerou duas atividades de relevo para o grupo, sendo que uma delas foi ao encontro dos interesses das crianças no momento. As atividades foram o “Vamos cantar!” e a outra esteve ligada à temática da reutilização de materiais para a construção de novos brinquedos.

A atividade “Vamos cantar!” surgiu da necessidade que as crianças tinham em cantar as diversas músicas que conheciam, demonstrando-as aos colegas e às estagiárias. Neste sentido criou-se um ambiente de espetáculo com recurso a diversos adereços simbólicos, como por exemplo, a criação de um palco com as mesas da sala, a presença de um ambiente mais escuro iluminado apenas por uma luz ambiente e também através da presença de apresentadores que se vestiram a rigor. Neste sentido e indo, uma vez mais, ao encontro das necessidades das crianças cada uma delas pode apresentar as suas músicas em palco para todos ouvirem. Esta atividade foi bastante gratificante para as crianças e estas demonstraram bastante entusiasmo e à vontade na realização da tarefa, repetindo-a por diversas vezes.

No que toca a temática da reutilização dos materiais, esta surgiu no âmbito da visualização de um filme sobre o impacto das nossas ações sobre o planeta. Na realização desta atividade as crianças demonstraram muito interesse e entusiasmo na construção dos brinquedos através do material que iria para a reciclagem. O gosto pela tarefa foi demonstrado através do seu empenhado na decoração e realização dos mesmos, pois perceberam que é possível dar uma nova vida aos materiais que pensaríamos não serem mais úteis. O facto de

as crianças já saberem a importância da reutilização foi para elas mais fácil de compreender o filme apresentado e a atividade proposta.



Figura 22: Os apresentadores do espetáculo



Figura 25: Brinquedos reutilizados



Figura 24: Decoração dos brinquedos reutilizados



Figura 23: Criança a cantar



Figura 26: Experimentação dos brinquedos

4ª Semana – 11 de novembro a 13 de novembro

Na quarta semana as atividades mais marcantes consideradas pela díade para o grupo de crianças foram a lenda de São Martinho (versão cantada), a “Caça ao tesouro estrelar” e o jogo “Rede de pesca”. Foi uma semana marcada por atividades realizadas em conjunto com o centro escolar e neste sentido a díade tentou planificar a semana indo ao encontro das atividades já programadas.

A lenda de S. Martinho surgiu para introduzir o magusto que se iria realizar nessa semana. Para a lenda ser mais facilmente compreendida pelas crianças optámos por apresentar uma pequena música ilustrada sobre essa temática, que foi por diversas vezes solicitada para repetir demonstrado assim, por parte das crianças, o gosto e interesse em ouvir e compreender a lenda. Verificamos que esta estratégia foi bem conseguida pois as crianças foram capazes de falar sobre a lenda identificando os aspetos mais marcantes da mesma.

A “Caça ao tesouro estrelar” surge no âmbito da hora do conto dinamizada pela Biblioteca Municipal de Ílhavo e teve como objetivo integrar o projeto da unidade curricular de DAM. Esta atividade foi realizada em pequeno grupo e tinha como objetivo encontrar a baú que continha a estrela da sala. Para tal as crianças tinham de encontrar uma diversidade de pistas espalhadas pelo recinto escolar através de fotografias do mesmo. Foi uma atividade que correu de forma positiva em que foi trabalhada a capacidade de jogo em equipa que tinha como objetivo final encontrar em conjunto uma estrela. Desta forma, foi trabalhada a capacidade de as crianças localizarem no espaço aquilo que viam em fotografias identificando as zonas diferentes do seu recinto escolar.

Por último a “rede de pesca” surgiu como a atividade que foi ao encontro da visita ao Museu Marítimo de Ílhavo. Esta atividade foi ainda o segundo momento de avaliação da unidade curricular de DAM que fomos aplicando ao longo das semanas de forma a perceber a evolução das crianças ao nível das relações interpessoais. Nesta semana esta atividade não correu tao bem porque as crianças apresentavam demasiados comportamento agressivos violentos e de desinteresse, acabando por ser necessário interromper por diversas vezes a atividade. Devido a este facto questionamos as crianças sobre o à vontade na realização desta atividade e se elas gostavam do jogo, tendo sido a resposta positiva. Desta forma retomamos a realização do jogo e verificamos que continuavam a ter dificuldades no trabalho cooperativo/coletivo. Estas dificuldades podem ter surgido pelo fato de ser uma atividade recente, pois com o passar das semanas este jogo foi evoluindo positivamente. Assim é de

ressaltar que no último momento de avaliação foi possível verificar que muitas das dificuldades apresentadas durante esta semana tinham sido superadas, permitindo alcançar o objetivo final do jogo.



Figura 27: Decorações da porta (Magusto)



Figura 28: caixas para as castanhas do Magusto



Figura 29: Hora do conto na BMI



Figura 30: Atividade: “Caça ao tesouro estrelar”



Figura 31: Estrelas e o “céu” da sala

5ª Semana – 18 de novembro a 20 de novembro

Esta semana foi marcada por três atividades que foram consideradas pela díade de maior relevo para o grupo de crianças, sendo elas o jogo “Gira a bola”, as “letras saltitonas” e o dia dedicado ao “Dia nacional do pijama” e “Dia internacional dos direitos da criança”.

O jogo “Gira a bola” foi mais uma atividade dedicada à UC de DAM, uma vez que se tratada de uma atividade cooperativa em que todos jogam com o mesmo objetivo. Esta atividade foi realizada no início da semana, mas as crianças foram pedindo para o jogar ao longo dos restantes dias de diversas formas, uma vez que, inicialmente o jogo era realizado com o objetivo de acertar com a bola no buraco, mas rapidamente as crianças quiseram jogar de outras formas, como por exemplo, através do levantando do lençol para trocar de lugares antes que o lençol cai-se. Deste forma foi possível verificar que o jogo foi bem aceite e teve o efeito desejado, acabando as crianças ao longo do tempo por perceber como deviam jogar ajudando-se umas às outras de acordo com o objetivo da atividade.

A atividade “letras saltitonas” surgiu direcionada à dificuldade apresentada pelo grupo de crianças em identificar as vogais (a, e, i, o, u) no início das palavras. Neste sentido a díade criou uma atividade prática e lúdica com recursos a cartões ilustrados para que as crianças conseguissem através do brincar identificar as vogais apropriando-se aos poucos deste conceito. Esta atividade correu de forma positiva e as crianças demonstraram compreender, adquirindo os conceitos necessários, pois ao longo da semana fomos questionando as crianças sobre algumas vogais por forma a enfatizar estes mesmo processo de aprendizagem e as elas foram capazes de ir identificando corretamente as vogais.

O “Dia nacional do Pijama” e o “Dia internacional dos direitos da criança” (20 de novembro) foi dedicado a criação do “pijama dos direitos”, ou seja, procedeu-se à construção de um espantalho que refletia os direitos que as crianças achavam mais importantes. Este espantalho foi elaborado e decorado pelas crianças ao som da música oficial do dia nacional do pijama, sendo afixado, juntamente com os direitos ditos por elas, no portão de entrada no centro escolar, com o objetivo dos pais poderem ter acesso as ideias e às atividades realizadas pelas crianças. Esta atividade correu de forma positiva e as crianças foram compreendendo e sendo capazes de afirmar alguns direitos justificando essa mesma escolha, como por exemplo, “Direito a brincar”, “Direito a ter roupa e sapatos”, “Direito a ir à escola” e “Direito a ter uma família”.



Figura 32: Jogo: “Gira a bola”



Figura 33: Jogo alterado, crianças passam por baixo do lençol



Figura 34: “As letras saltitonas”

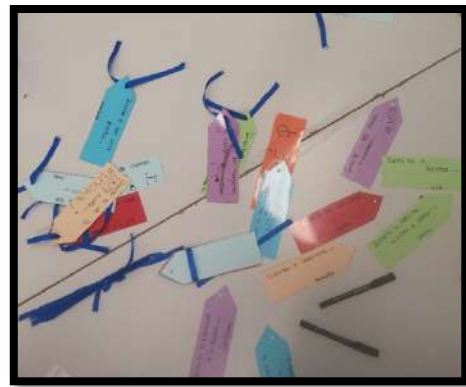


Figura 35: Direitos ditos pelas crianças



Figura 36: “O Pijama dos Direitos”

6ª Semana – 25 de novembro a 27 de novembro

Nesta semana a díade considerou como atividades de relevo para o grupo quatro atividades, o “Mundo da lua”, o “Quem será?”, a “Carta ao Pai Natal” e o “Vamos viajar”.

A atividade “Mundo da lua” surgiu no âmbito da temática da “Maleta das artes” uma tarefa dinamizada para os diferentes centros escolares, uma vez que a pasta passou de centro em centro. Através da análise em conjunto com as crianças de uma obra de Van Gogh, presente na maleta, procedeu-se a realização de várias atividades, uma delas foi a construção de uma Lua para a afixar junto das estrelas no “céu” da sala. Para tal foi necessário falar com as crianças sobre algumas curiosidades sobre a lua, como por exemplo as diferentes fases da lua, as manchas nela presente e as crateras de impacto. Este diálogo foi bastante produtivo e as crianças foram analisando algumas imagens reais da lua que a díade levou para elas poderem ter acesso a realidade da temática abordada. Neste sentido a construção da lua decorreu de forma mais realista possível em que as crianças foram capazes de identificar pequenos detalhes que queriam presentes na mesma, como por exemplo, as crateras de impacto e a cor acinzentada.

A atividade “Quem será?”, foi outro momento em que as crianças demonstraram bastante empenho e atenção. Para a realização desta tarefa foram fornecidas fotos seccionadas das crianças para que elas ao colocarem por ordem (testa – olhos – nariz – boca - queixo) descobrissem quem seria o colega e, posteriormente, tendo em conta a ordem lógica de um rosto criar uma “nova” pessoa. As crianças demonstraram bastante entusiasmo porque o fator surpresa as deixou bastante curiosas e a possibilidade de porem em prática a sua imaginação para criar rostos desconhecidos através das secções dos rostos dos colegas deixou-as bastante entusiasmadas, mostrando sempre o resultado aos restantes elementos na sala.

A elaboração da carta ao Pai Natal surgiu no âmbito das propostas lançadas pelos CTT à população em geral. Neste sentido, aderindo a iniciativa, as crianças disseram quais seriam os presentes que gostariam que o Pai Natal lhes trouxesse, sendo sempre frisado que poderiam escolher apenas um presente porque o Pai Natal tem muitas crianças para fazer felizes e se todos pedissem muito o pai natal como já era idoso não conseguia chegar a todos. Depois dos desenhos sobre os presentes que gostariam de receber estarem concluídos, escrevemos aquilo que as crianças tinham ilustrado e colocamos em envelopes para levar

aos CTT. Foi uma atividade em que as crianças estiveram todas envolvidas em grande grupo, mas que correu de forma positiva e todos conseguiram exprimir os seus desejos.

Por último a atividade “Vamos viajar” surgiu para introduzir os meios de transporte, de forma a iniciar a construção de um meio para ser entregue a Biblioteca Municipal de Ílhavo (proposta lançada em semanas anteriores). Esta atividade incluiu a distinção de meios aquáticos, terrestres e aéreos e teve por base uma atividade/aprendizagem cooperativa. Para a realização desta atividade as crianças tiveram de se deslocar a pares, com os pés amarrados, pelo espaço, uma vez que os transportes e o cartaz estavam em pontos opostos da sala. Esta tarefa consistiu em afixar imagens dos transportes no cartaz no local correto. Foi uma atividade que decorreu de forma positiva e as crianças mostraram entusiasmo visto ser uma atividade diferente do habitual.



Figura 37: Construção da Lua- fase 1



Figura 38: Construção da Lua - fase 2



Figura 39: Construção da Lua - fase 3



Figura 40: Afixação da Lua



Figura 41: Atividade: “Quem será?”



Figura 42: Atividade: “Vamos Viajar”



Figura 43: Carta ao Pai Natal

7ª Semana – 2 de dezembro a 4 de dezembro

Na sétima semana as atividades mais marcantes consideradas pela díade para o grupo de crianças foram a temática do Natal e o teatro da carochinha. Uma das atividades mais

marcantes dedicadas a temática do Natal para as crianças foi a entrega da carta ao Pai Natal em que nos deslocamos a um posto de CTT. Foi uma viagem em que a maioria das crianças cumpriu as regras da estrada, tendo em atenção a movimentação dos carros, sendo apenas necessário esporadicamente chamar à atenção de alguns elementos.

A magia de Natal fez-se sentir ao longo desta semana, uma vez que foi construída e afixada a árvore de natal com o efeito surpresa, pois apesar das crianças elaborarem as decorações de Natal e pintarem os círculos que dariam origem a árvore, nunca souberam o que iria acontecer. Neste sentido, optámos por escurecer a sala, pendurar a árvore e a cortina da porta, ligar as luzes de natal e pendurar as fotos do rosto na árvore antes das crianças entrarem. Os rostos das crianças, iluminaram-se, quando viram o que se passava e por esse mesmo motivo decidimos manter a sala assim durante maior parte do tempo, lendo uma carta do Pai Natal para as crianças.

Terminámos a semana indo ao encontro dos interesses das crianças, criando uma dramatização da história do “Capuchinho Vermelho” no interior da sala em pequenos grupos. Esta atividade correu na sua generalidade bem e as crianças mostraram interesse e entusiasmo na sua realização, apesar de duas crianças não quererem realizar ficaram a observar a dramatização dos diferentes grupos de forma calma e entusiástica. A dramatização é uma mais valia para as crianças pois permite que elas se expressem de diversas formas de modo a serem capazes de improvisar falas e movimentos.



Figura 44: Viajem até ao posto do CTT



Figura 45: Decorações de Natal



Figura 46: Decoração da árvore de Natal



Figura 47: Árvore de Natal



Figura 48: Decorações da porta (interior e exterior)



Figura 49: Dramatização: O Capuchinho vermelho

8ª Semana – 9 de dezembro a 11 de dezembro

Esta semana foi marcada por quatro atividades que foram consideradas pela díade de maior relevo para o grupo de crianças, sendo elas a realização da manta de grupo, a construção dos globos de neve, a temática de Natal e a ida ao teatro.

Nesta semana, também se procedeu à finalização do foguetão para entregar na Biblioteca Municipal de Ílhavo, indo ao encontro da proposta lançada por eles aquando da realização da hora no conto na biblioteca do Centro Escolar.

A atividade “Cada retalho, uma história” surgiu relacionada com a hora do conto dinamizada pela díade. Após a leitura do conto propôs-se ao grupo a realização de manta para a sala e, para isso, entregámos retalhos de tecido branco e solicitamos que através de ilustrações mostrassem aquilo que para elas era importante. Foi uma atividade em que as crianças estiveram bastante empenhadas e entusiasmadas contando uma diversidade de situações à medida que iam desenhando, por exemplo, “Este sou eu a minha mãe e a minha ovelha que são muito importantes para mim” e “Estes são os meus avós que vão estar sempre no meu coração mesmo quando não estiver mais cá!”. Após a realização das ilustrações a díade coseu os diferentes retalhos e levou a manta finalizada para eles poderem ver e falar sobre os seus desenhos às restantes crianças.

A atividade relacionada com a construção dos globos de neve surgiu no âmbito da temática do Natal e com a hipótese de decorar as suas árvores em casa com elementos feitos por eles. Neste sentido cada criança decorou e construiu o seu globo de natal que levaram para casa para colocar na sua árvore ou para dar a alguém que, para eles, é importante no Natal.

A semana terminou com uma visita à casa da cultura de Ílhavo em que as crianças puderam visualizar uma peça de teatro intitulada “Histórias Suspensas”. Durante a peça as crianças estiveram bastante atentas e demonstraram bastante interesse e entusiasmo na atuação. Quando regressamos ao centro escolar, foram capazes de recontar e demonstrar alguns fatores que consideram importantes, demonstrando assim o interesse na atividade.

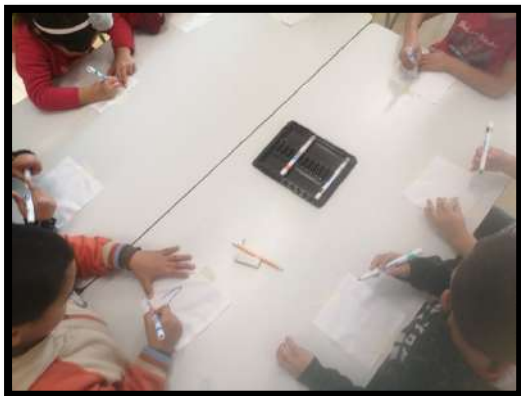


Figura 50: Ilustração dos retalhos de tecido



Figura 51: Manta de retalhos



Figura 52: Globos de neve



Figura 53: Foguetão

9ª Semana – 16 de dezembro a 17 de dezembro

A última semana foi marcada por três atividades que a diáde considerou importantes, sendo elas a confeção de bolachas e de pipocas e a festa de Natal que o centro proporcionou às crianças.

A confeção de bolachas natalícias foi um momento que as crianças gostaram e quiseram participar em todos os momentos. Para tal, depois de lavarem as mãos, reunimos as crianças todas em volta de uma das mesas da sala e solicitámos que elas colocassem os ingredientes dentro de uma bacia grande e fossem amassando a massa à vez de forma a que todos participassem. Quando a massa ficou pronta estendemo-la e as crianças com as formas disponíveis foram fazendo várias bolachas para colocar no tabuleiro para ir ao forno. Assim que todos fizeram uma bolacha para colocar no tabuleiro fomos em conjunto colocar as

mesmas no forno da cozinha do centro escolar. Esta atividade foi bastante positiva e as crianças mostraram bastante empenho na mesma. Depois destas estarem frias e todas confeccionadas, dividimos por saquinhos e colocamos dentro das árvores de natal para eles levarem para casa e oferecerem aos pais. Talvez devido ao facto de ser uma atividade que não é regularmente efetuada e o facto de poderem levar para os pais provarem fez com que as crianças mostrassem interesse e entusiasmo na sua execução.

A confeção das pipocas para a visualização do filme em conjunto com todos os membros do centro, foi outro momento marcante desta semana, pois com recurso a uma pipoqueira as crianças conseguiram visualizar todos os passos de formação das pipocas o que as deixou bastante entusiasmadas e com vontade de participar. Após este momento as crianças partilharam as suas pipocas com as restantes crianças do centro escolar enquanto viam todos o filme numa sala.

Esta semana terminou com a festa proporcionada pelos integrantes do 1º ciclo e do Pré-Escolar, nomeadamente com o almoço em conjunto, com o visionamento do filme e com a canção de natal. No entanto, antes de darmos por terminado o 1º período solicitamos às crianças que nos falassem sobre o seu último dia, por exemplo, sobre o que mais gostaram deste dia. De seguida distribuímos as lembranças de natal, as bolachas que eles fizeram e falamos do fim do nosso percurso no centro escolar.



Figura 54: Confeção das bolachas



Figura 55: Sacos de bolachas



Figura 56: Confeção de pipocas



Figura 57: Lembranças para as crianças

1.1.4.2. Projeto de Investigação – Ação

No decorrer da PPS e em associação com a UC de DAM, foi realizado um estudo de investigação-ação com o título “Atitudes cooperativas e as relações interpessoais na 1ª infância”. Este estudo apresentou como objetivo compreender de que forma os jogos cooperativos melhoram as relações interpessoais das crianças quando executados em sessões de Educação Física. Neste estudo participaram 20 crianças com idades compreendidas entre os três e os seis anos e, em função da observação inicial das mesmas, foi identificada a existência de dois grupos de crianças bem demarcados, ou seja, as crianças de etnia cigana isolavam-se num grupo e as crianças fora da etnia tomavam a mesma opção. Estas ações destacavam-se no decorrer das atividades que implicassem escolhas de outras crianças para a sua execução, como, por exemplo, no jogo do lençinho.

Neste sentido, foram realizados e analisados quatro momentos de avaliação e para tal foi aplicado o jogo de teste “A Rede de pesca”, para observar a evolução das interações entre as crianças. Assim, para uma análise mais eficaz, procedeu-se a gravação em vídeo destes momentos. Numa primeira fase foi analisada a frequência de interações sociais entre crianças de etnia cigana e a frequência de interações entre as crianças fora da etnia cigana com as crianças de etnia. Numa segunda fase, foram analisados os incidentes críticos, utilizando o Sistema de Observação do Comportamento do Aluno (Sarmiento, 2004): i) o Comportamentos fora da tarefa (o aluno centra-se numa atividade motora que não aquela que é proposta à turma, comportamentos desviantes), ii) as Interações verbais (o aluno entra em comunicação com outros alunos em contexto de jogo), iii) Afetividade (o aluno manifesta sentimentos de apoio ou de hostilidade para com os seus companheiros, encoraja

ou marca o seu desagrado diante de um comportamento inapropriado de um colega) e iv) Ajuda (o aluno ajuda manualmente um dos seus companheiros na execução do exercício).

Para além das sessões onde existem momentos de avaliação, foram realizadas ainda 5 sessões (intercaladas com os MA), perfazendo um total de 9 sessões, onde foram desenvolvidos jogos e atividades cooperativas reforçando as interações e procurando diminuir os incidentes críticos no grupo.

A análise dos dados identificou uma evolução positiva nas relações entre as crianças de etnia cigana com as crianças fora da etnia verificando-se, também, uma diminuição dos incidentes críticos, evidenciados através de um maior empenho cooperativo nas atividades realizadas nas sessões de EF. Foi possível compreender que a promoção e prática dos jogos cooperativos levou a uma evolução positiva nas relações entre as crianças de etnia cigana com as crianças fora da etnia, em paralelo existiu um maior empenho cooperativo nas atividades motoras realizadas nas sessões de EF (Anexo 2).

1.1.5. Reflexão final do percurso na Educação Pré-Escolar

Com o término desta fase da Prática Pedagógica Supervisionada, importa refletir sobre várias questões que para mim foram importantes ao longo deste percurso como, por exemplo, o que foi possível retirar das observações efetuadas sobre o espaço e como isso foi importante para a minha prática, qual o meu papel como educadora ao longo das semanas de intervenção e como decorreu a minha evolução enquanto futura educadora.

Em primeiro lugar importa refletir sobre o espaço exterior, uma vez que foi aquele que, inicialmente, mais atenção me despertou. Este espaço, apesar de ter alguns pontos positivos designadamente o seu tamanho e o fato de ter um zona coberta, que em dias de chuva não podia ser utilizada porque não protegia a entrada da mesma, apresentava alguns pontos menos positivos que deveriam ser tomados em consideração, nomeadamente, a reduzida existência de espaços verdes, o grande aglomerado de cimento e a zona do escorrega com chão artificial. Este espaço poderia ser mais rico se apresentasse mais zonas verdes, árvores de grande porte, zonas de declives e zonas que permitissem colocar à prova as diversas capacidades das crianças. Também poderia ser melhorado a nível do piso sintético, pois poderia ser optado pela sua não implementação ou uso de outro tipo de materiais. Importa ainda referir que esta escola foi feita de raiz e apresentava pouco tempo de construção mas, mesmo assim, não possuía um pavilhão ou uma sala polivalente que permitisse às

crianças/alunos correr, jogar ou até mesmo ter aulas mais didáticas em alturas do ano em que o clima não permitisse o uso exterior. O espaço exterior durante a prática foi de grande importância para o grupo de crianças. Assim, tentámos em todas as intervenções atirar partido das suas características. Verifiquei também que devido à falta de oportunidades para por à prova as suas capacidades motoras as crianças solucionaram o problema através da escalada do muro entre a zonas do campo e zona do parque infantil. Esta atividade indicou que as crianças sentiram necessidade de colocar à prova as suas capacidades, demonstrando que precisavam de novos desafios. Importa ainda realçar que até as crianças mais pequenas, sentindo esta mesma necessidade, solucionaram o problema utilizando pneus disponíveis pelo espaço para conseguir escalar o muro. Como afirma Figueiredo, citado por Batista (2019, pg.26),

É importante que as crianças brinquem em espaços onde o risco esteja presente, uma vez que em confronto com os lugares organizados, planeados e estruturados, torna-se importante dar-lhes a imprevisibilidade e aventura inerentes aos espaços não controlados pelos adultos, envolvendo mistério, descoberta e algum desafio maior.

De seguida, importa refletir sobre o grupo de crianças com que foi possível trabalhar ao logo destes meses. Inicialmente posso afirmar que não me senti muito à vontade, pois o grupo que tínhamos perante nós demonstrava bastantes atitudes de agressividade, indisciplina e até violência física, talvez devido ao facto de ser constituído maioritariamente por crianças de etnia cigana que não apresentavam regras, nem afetos essenciais ao bom desenvolvimento. Como afirma Lourenço, Oliveira & Correia (2008, pg.14):

A etnia cigana aparenta perante a escola, as mesmas atitudes que caracterizam as suas relações com um conjunto de instituições que o rodeias: a escola é uma instituição estranha encarregue de transmitir as normas culturais que o cigano não compartilha.

Ao verificar este estado de emergência que se fazia sentir dentro da sala do jardim de infância, senti-me bastante receosa sobre o facto de conseguir colocar as minhas intervenções em prática. Desta forma, em conjunto com a colega de estágio e com os orientadores avançamos para a realização de regras de sala que consideramos importantes para o controlo do grupo. Efetivamente colocar em prática esta tarefa em que as crianças

tiveram de refletir sobre estes aspetos tornou mais eficaz o respeito pelas mesmas. Assim, a realização desta atividade teve um impacto positivo que se fez sentir ao longo dos vários meses de intervenção, pois o grupo foi acalmando e percebendo que certas atitudes não poderiam colocar em prática se queriam ter um espírito mais harmonioso dentro e fora da sala.

No entanto, o desafio não se centrava apenas nestes fatores de violência e indisciplina, mas também na diferença bem evidente nos graus de desenvolvimento cognitivo e motor das crianças. Foi possível verificar que havia crianças que mostravam interesse e entusiasmo em realizar um leque diversificado de atividades, mas em contrapartida havia outras que para realizarem algum tipo de tarefa era necessário um grande esforço por parte da mesma sendo a sua motivação e implicação por vezes nula. De acordo com Portugal e Leavers (2018, pg. 24) a implicação corresponde à “qualidade da atividade humana que pode ser reconhecida pela concentração e persistência, interesse e fascínio, abertura aos estímulos, satisfação e um intenso fluxo de energia”. As crianças com maiores dificuldades acabavam por influenciar o bom funcionamento e equilíbrio do grupo, pois ao não participarem nas atividades dificultavam a implicação e o bem-estar das restantes crianças na execução da tarefa acabando por levarem a desistência de algumas, que poderiam efetuar a atividade com sucesso.

Neste sentido tornou-se importante, ao longo da nossa prática, ter em consideração a transição entre o Pré-Escolar e o 1ºCiclo, uma vez que são duas valências que precisam de ter articulação entre si. Esta ligação permite a continuidade educativa das crianças sem que ocorra uma fragmentação, pois esta mudança apresenta por diversas ocasiões uma grande quantidade de emoções que devem ser controladas e trabalhadas, como por exemplo, o medo, o stress, a angústia e a alegria. (Martins, 2014). Esta questão tornou-se de grande importância na medida em que as crianças em transição no nosso grupo, apresentavam bastantes dificuldades numa grande variedade de competências necessárias a nova etapa que é o 1ºCEB. Desta forma, cabe ao educador encontrar estratégias que levem as crianças a adquirir as aprendizagens que contribuam e facilitem a transição da criança para a escolaridade obrigatória. (Martins, 2014).

Com o passar das semanas e com a minha evolução como educadora estagiária, consegui compreender que inicialmente as intervenções apresentavam um papel, tanto para

mim como para as crianças de teste, em que ambas as partes experimentavam limites, capacidades e formas de agir perante os intervenientes.

As primeiras semanas foram de certa forma complicadas na medida em que o tipo de realidade apresentada não tinha sido até ao momento contactada pela díade e as poucas ferramentas que fomos adquirindo ao longo das diversas observações e das aulas teóricas não eram suficientes para lidar com este tipo de realidade. Para ultrapassar estas dificuldades contamos com o apoio incondicional da educadora cooperante que nos foi transmitindo ideias e informações importantes do grupo. Neste sentido as semanas iniciais apresentaram, para a díade, um grande impacto uma vez que foram marcadas por muitos momentos de indisciplina e violência tanto para com as restantes crianças como para com os adultos, independentemente dos castigos aplicados ou das chamadas de atenção efetuadas. Devido a este fato não tivemos outra opção a não ser manter a firmeza perante diversas situações e apresentar maior inflexibilidade em alguns momentos, explicando e mostrando alternativas para resolver os problemas sem utilizar a violência, como por exemplo o diálogo, solicitando sempre que houvesse atos agressivos não respondessem com violência e, portanto, que nos viessem informar do sucedido para podermos em conjunto resolver a situação. De acordo com o Ministério da Educação e do Desporto (1998, pg.43):

A ação do professor de educação infantil, como mediador das relações entre as crianças e os diversos universos sociais nos quais elas interagem, possibilita a criação de condições para que elas possam, gradativamente, desenvolver capacidades ligadas à tomada de decisões, à construção de regras, à cooperação, à solidariedade, ao diálogo, ao respeito a si mesmas e ao outro, assim como desenvolver sentimentos de justiça e ações de cuidado para consigo e para com os outros .

Outro aspeto que considero relevante refletir consiste no controlo do grupo. Posso afirmar que inicialmente não foi fácil controlá-lo, e que isso foi frustrante e desgastante acabando por haver dias desmotivantes pois, inicialmente, foi necessário elevar a voz e recorrer a intervenções da educadora cooperante. Perante esta situação dialogando com a educadora do Centro Escolar, com a colega de estágio e com o orientador da UA fui obtendo e aplicando algumas estratégias que começaram a sortir o seu efeito a longo prazo, como por exemplo, falar mais baixo ou cessar por completo o diálogo dizendo que enquanto se ouve

conversas paralelas não seria possível avançar, pois assim ninguém conseguiria compreender o que se pretendia transmitir. Ao adaptar estas estratégias e ao marcar a minha posição as intervenções foram evoluindo positivamente. Importa salientar que apesar de ter conseguido implementar estas estratégias logo desde cedo, houve momentos e semanas em que não foi fácil controlar o grupo, ou porque o tempo não permitiu o uso do exterior e as crianças acumularam demasiada energia e frustração, ou porque simplesmente não se encontravam dispostas a colaborar com as situações apresentadas. Neste sentido tentei perceber o que elas gostariam de fazer e ir ao encontro das suas necessidades.

A decisão de formar pequenos grupos de trabalho foi outra estratégia utilizada enquanto díade desde as primeiras intervenções, pois foi um fator benéfico verificado nas semanas de observação e um conselho inicial da educadora cooperante, que conhecendo bem o grupo de crianças presentes e com os anos de carreira que apresenta, compreendeu que este seria o melhor método para obter concentração e foco nas atividades propostas. Como afirma Dias (2009, pg.5) a “divisão em pequenos grupos, poderá propiciar um ambiente favorável para o desenvolvimento de aprendizagens significativas” e, segundo o mesmo autor, esta estratégia “poderá contribuir para um melhor resultado no processo ensino aprendizagem” (p.5). Com o passar das semanas verificamos que esta opção foi efetivamente uma mais valia para conseguirmos realizar as diversas atividades programadas, para conseguirmos obter a atenção das crianças e o seu foco na realização das atividades. Este tipo de estratégia foi ainda importante para obter informações mais detalhadas das crianças, como por exemplo, as dificuldades no domínio da matemática e no domínio da linguagem Oral e Abordagem à escrita. Foi também importante para conseguir um diálogo mais centrado por forma a obter mais dados sobre as ideias das crianças num diversificado leque de situações, visto que muitas delas não se conseguiam expressar de forma eficaz em grande grupo, uma vez que outras crianças, mais desenvolvidas, não davam espaço.

Outro aspeto a refletir liga-se à utilização de modelos. Este é o aspeto menos positivo que a díade deve ter em conta e não utilizar tanto com as crianças no futuro. Considero que deveriam ser as crianças a tomar a iniciativa de como chegar a determinados objetivos e enquanto educadora seguir a sua linha limando as arestas de forma a chegar a esse fim. Contudo devido à falta de experiência, talvez tenha sido este o nosso suporte para nos sentirmos seguras face às planificações e às atividades planeadas. No entanto, tivemos a

capacidade de ser flexíveis nas nossas planificações e por essa mesma razão elas sofreram alterações, uma vez que tentámos sempre ir ao encontro dos interesses das crianças.

O fator elogio e motivação foi outro aspeto que a díade tentou ter em conta em todas as atividades, uma vez que as crianças por vezes não se encontravam predispostas a realizar determinada atividade por pensarem não serem capazes, mostrando que precisavam de ser estimuladas positivamente para avançarem e evoluírem. Quando as crianças demonstravam que não conseguiam fazer optávamos sempre por lhes dizer que o “não consigo” não existia e que naquela sala todos conseguiam fazer tudo, de uma forma ou de outra. Desta maneira as crianças com passar do tempo começaram a dizer: “não sei se consigo fazer muito bem, mas cada um faz a sua maneira, não é?”, mostrando assim a sua evolução positiva face a confiança em si própria.

A alteração constante do espaço foi outro fator que consideramos, enquanto díade, importante. Inicialmente começámos por fazer pequenas alterações na disposição da forma como as crianças estavam sentadas, retirando os puff's da zona do tapete, mas verificamos que não surtiu o efeito desejado. Neste sentido optámos por alterar uma parte significativa da sala, nomeadamente a zona da casinha, da biblioteca e da casinha das bonecas, afastando mais essas zonas do tapete onde as crianças se reuniam para dialogar de forma a afastar possíveis bloqueadores de atenção. Estas alterações foram positivas, pois as crianças passaram a ter mais espaço para circular e brincar no interior da sala. Fomos também, ao longo da semana, introduzindo novos elementos dedicados às diferentes atividades e dinâmicas que se faziam sentir, como a cortina na porta da sala dedicada a temática da semana, a árvore de natal como novo cantinho e a alteração da decoração da porta no exterior. Importa referir que uma sala de jardim de infância deve estar em constante mudança para estimular as crianças e para a ir ao encontro das suas necessidades, pois como afirma Zamberlan, Basani & Araldi (2007, pg. 250):

A organização espacial é fundamental para que a qualidade de vida se concretize, pois mesmo com uma proposta pedagógica excelente, nada adiantaria sem que o espaço fosse planejado para respeitar as interações ocorridas entre criança-criança e criança-educador, bem como para que as atividades se realizem com eficácia.

Com esta etapa terminada compreendo que a fase de ansiedade e de medo apresentado inicialmente foi ultrapassado de forma gradual, à medida em que compreendíamos o grupo,

percebíamos o que fazer e adquiríamos bagagem para colocar em prática. Foi ainda, devido aos diversos conselhos, às diversas estratégias que num momento funcionavam e em outro não, que conseguimos aos poucos alcançar a tranquilidade e, conseqüentemente, usufruir positivamente do momento enquanto educadoras estagiárias. Neste momento, se pudesse voltar a repetir toda esta experiência sinto que não sentiria tanto medo, nem insegurança sobre as minhas capacidades, pois a quantidade de informação e bagagem adquirida ao longo destes meses ajudaria a ter um percurso mais tranquilo e relaxado aproveitando desde o início a prática. Contudo alterava, a forma como algumas atividades eram inseridas e desenvolvidas de forma a captar mais a atenção das crianças melhorando, conseqüentemente, a sua compreensão dos conteúdos desenvolvidos.

Este percurso fez-me pensar e refletir também sobre a imprevisibilidade que se faz sentir nos contextos de EPE, pois não houve dias iguais, nem dias em que as planificações e as estratégias pensadas fossem seguidas tal como tínhamos decidido. Desta forma, resta ao educador ir tentando e verificando qual das estratégias se encaixa melhor no momento, compreendendo que as atitudes tomadas em determinadas ocasiões foram as que na altura lhe pareceram melhor, independentemente de posteriormente perceber que poderia ter agido de outra forma. Importa, assim, compreender que estamos em constante crescimento e amadurecimento ao longo da nossa vida pessoal e profissional.

Desta forma, compreendo que foram todos estes momentos, quer os positivos quer os negativos, que me transmitiram ensinamentos fundamentais que me ajudaram a iniciar a construção e a formação do meu futuro como educadora. Importa ainda salientar, que foi este processo que me permitiu adquirir bagagem para saber responder a uma diversidade de fatores que necessitam de improviso face a questões ou atitudes que se fazem sentir no momento, para que ocorram aprendizagens significativas. Como afirma Alarcão (1996, p.17):

O valor epistemológico da prática é revalorizar o conhecimento que brota da prática inteligente e refletida, desafiando os profissionais não apenas a seguirem as aplicações rotineiras de regras e princípios, mas também a dar resposta a questões novas, problemáticas, através da invenção de novos saberes e novas técnicas (...). É o conhecimento contextualizado, a alinhar-se ao lado dos conhecimentos declarativo e processual desenvolvidos por uma epistemologia científica e técnica.

A PPS foi, assim, o momento e a possibilidade única para estar mais de perto de uma realidade singular ao longo do meu percurso como estudante de educação. Foi um percurso em que tentei melhorar as minhas práticas educativas, tornando mais claro que é este caminho que quero seguir construindo o meu perfil como futura educadora: ajudar e ver crescer crianças promovendo momentos únicos e positivos para o seu desenvolvimento.

1.2. O estágio no Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

1.2.1. Caracterização da realidade pedagógica

A cidade de Aveiro, pertencente ao distrito de Aveiro, encontra-se situada na região centro do país com uma área total de 197,58 km². Nesta vasta área, o distrito de Aveiro divide-se em 11 concelhos. Neste sentido, focalizando a atenção no concelho de Aveiro, este divide-se em 10 freguesias (Aradas, Cacia, Eixo e Eirol, Esgueira, União de freguesias Glória e Vera Cruz, Requeixo, Nossa Senhora de Fátima e Nariz, Oliveirinha, Santa Joana e São Bernardo).

Aveiro apresenta, desde sempre, as suas atividades económicas ligadas à produção de sal e ao comércio naval. Nos séculos XIX e XX, fez-se sentir uma evidente decoração com apontamentos de Arte Nova em alguns imóveis da cidade, sendo hoje uma forte fonte de estudo pelos diferentes ciclos de ensino, permanecendo assim a tradição em algumas vivências etnográficas e na arquitetura rural da região, conservando no bairro da beira Mar casas térreas revestidas a azulejo. (CMA, s.d.).

O município de Aveiro inclui ao nível da sua rede escolar, oitenta estabelecimentos de ensino, desde a Educação Pré-Escolar até ao Ensino Superior, incluindo o ensino profissional e artístico especializado. A nível do ensino público, a rede escolar encontra-se dividida em sete agrupamentos: o Agrupamento de Escolas de Aveiro, o Agrupamento de Escolas Dr. Mário Sacramento, o Agrupamento de Escolas José Estevão, o Agrupamento de Escolas de Esgueira, o Agrupamento de Escolas de Rio Novo do Príncipe, o Agrupamento de Escolas de Eixo e o Agrupamento de Escolas de Oliveirinha. Relativamente à rede privada esta apresenta trinta e duas escolas, vinte e duas das quais integram a rede solidária da Educação Pré-Escolar.

Como anteriormente referido ao nível das escolas especializadas e profissionais, o município de Aveiro, contém a Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro, a Escola Profissional de Aveiro e a Escola Profissional de Formação

Turística. Apresenta ainda formação de dupla certificação (escolar e profissional) no Instituto de Emprego e Formação Profissional de Aveiro.

De acordo com os dados oficiais nos anos 2016 – 2017, estudavam em Aveiro 15 859 alunos desde a Educação Pré-Escolar ao Ensino superior, incluindo ensino profissional e adultos que apresentavam o seu percurso escolar incompleto. (CMA, 2019).

O PAEMA – Programa de Ação Educativa do Município de Aveiro – corresponde ao plano anual de atividades do município de Aveiro que apresenta um conjunto de atividades extracurriculares das escolas, tais como: as Atividades de Enriquecimento Curricular do 1º Ciclo (AEC), o desporto escolar, os projetos desenvolvidos pelas escolas e os Serviços Educativos em Rede. O SER foi criado mais recentemente, regendo-se pelo aproveitamento de recursos municipais existentes para a organização de programas para grupos escolares específicos, como o Teatro Aveirense, a Biblioteca Municipal de Aveiro, o Museu da Cidade (museu Arte Nova e Ecomuseu do Sal), o Museu de Aveiro (Museu de Santa Joana), a Casa Municipal da Cidadania e o Centro Municipal de Interpretação Ambiental.

A Câmara Municipal de Aveiro apresenta também responsabilidades ao nível da Ação Social escolar, nomeadamente, na atribuição de subsídios para o prolongamento do horário na Educação Pré-Escolar, para aquisição de material didático e fichas de trabalho para o 1º CEB e contribui nas refeições do Pré-Escolar e do 1º CEB.

1.2.2 Caracterização do Agrupamento da Escola de Aveiro

O Agrupamento de Escolas de Aveiro incluía a EPE, o Ensino Básico e o Ensino Secundário. Ao nível da Educação Pré-Escolar existiam os Jardins de Infância de S. Jacinto, de Santiago e das Barrocas contando com um total de 9 grupos e de 196 crianças. No que se refere ao Ensino Básico do 1º Ciclo, existiam as escolas de S. Jacinto, de Santiago, das Barrocas, da Glória, da Vera Cruz e ainda o Centro hospitalar do Baixo Vouga que facultava a educação às crianças internadas na pediatria. Sendo assim existiam no total 39 turmas e 923 crianças. Por último o agrupamento ainda possuía a Escola Básica João Afonso de Aveiro com um total de 31 turmas e 739 de alunos (2º e 3º Ciclos) e também Escola Secundária Homem de Cristo com um total de 22 turmas de ensino (15 ensino regular + 7 ensino profissional) e ainda 2 turmas EFA Noturnos e também no estabelecimento prisional de Aveiro onde se lecionavam três cursos EFA, perfazendo assim um total de 694 alunos (sem contagem dos alunos que frequentam a EPA). Desta forma, relativamente a dados do

ano de 2017, existiam no agrupamento 2552 alunos, 224 docentes, 5 técnicos par lecionar cursos profissionais, 22 técnicos especializados para lecionar AEC, 3 professores bibliotecários, 2 psicólogos, 1 assistente social, 10 assistentes técnicos e 65 assistentes operacionais. (AEA, 2017).

As escolas do AE contavam assim com apoios ao nível da Intervenção precoce, apoio especializado à multideficiência do 1º ao 9º ano (EB das Barrocas e EB João Afonso), cegos e baixa visão (da Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário) e Ensino Especializado Artístico (Ensino Articulado da Música e 2º Ciclo), tornando-se assim o agrupamento como Unidade de Referência. Para tal integrava nos quadros docentes do ensino especial, especializados na área da visão que possuíam materiais específicos e necessários ao desenvolvimento da atividade nessa área. Sendo uma escola de referência competia-lhe organizar respostas educativas diferenciadas de acordo com os níveis de educação e ensino bem como as características dos alunos.

Na área da intervenção precoce na infância, devia assegurar a articulação com as equipas locais do Sistema de Intervenção Precoce na Infância (seguindo o Decreto-Lei nº281/2009, 6 de Outubro 2009). Indo ao encontro do Decreto-Lei acima referido as escolas devem dispor de recursos humanos que permitam, em parceria com os serviços de saúde e de segurança social, criar mecanismos que garantam a universalidade na cobertura da intervenção precoce, estabelecer mecanismos que garantam essa universalidade, construir planos individuais tão precocemente quanto possível, bem como a melhorar os processos de transição.

1.2.2.1. Projeto Educativo

O Projeto Educativo (2017 - 2021) tinha como missão o “desenvolvimento de cada uma e de todas crianças que frequentam os seus jardins de Infância e de cada um e de todos alunos diferentes escolas que o integram” (p.11). E ainda aceitar e valorizar o desafio de promover competências transversais e competências em articulação com o desenvolvimento das múltiplas literacias, contribuindo para formação de cidadãos ativos.

Assim é possível concluir que cada criança/aluno é um ser único e com as suas características, partindo dessa forma para a criação dos objetivos gerais deste projeto educativo. Esses eram “promover a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem; potenciar o rigor e o profissionalismo dos desempenhos; alcançar o reconhecimento da

comunidade e ser um parceiro estratégico; trabalhar as várias dimensões da cidadania; melhorar o aspeto e funcionalidade das infraestruturas”. (AEA, 2017, p. 12).

Nessa mesma direção e de acordo com o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, torna-se importante uma educação para os valores identificados nesse documento, nomeadamente: a “responsabilidade e integridade; excelência e exigência; curiosidade, reflexão e inovação, cidadania e participação e por fim a liberdade”. (AEA, 2017, p. 11).

O AE estabeleceu protocolos com várias instituições, que trabalhavam em parceria, tais como: a Câmara Municipal de Aveiro; o Centro de Formação José Pereira Tavares; o Centro de Saúde de Aveiro; o Centro Hospitalar do Baixo Vouga; o CERCIÁV; o Clube Alavarium; o CPCJ de Aveiro; o Escola Profissional de Aveiro; o Estabelecimento Prisional de Aveiro; a Fábrica da Ciência Viva de Aveiro; a Junta de Freguesia de S. Jacinto; a PSP/Programa Escola Segura; a Rede Nacional de Bibliotecas Escolares; o Sporting Clube de Aveiro; a União de Freguesias da Glória e Vera Cruz, a Universidade de Aveiro e outras instituições.

1.2.2.2. Plano Anual de Atividades

O Plano Anual de Atividades tinha por base o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Aveiro, tendo como principal objetivo “(...) concretizar as ambições, princípios, valores, metas e finalidades por ele estabelecidos na sua Missão e Visão.” (AEA, 2019, p. 1).

Desta forma o PAA (2019, p.2), apresentava os seguintes objetivos:

- “Consciencializar para a responsabilidade económica, sociocultural e política;
- Dar continuidade às metodologias internas de autoavaliação;
- Melhorar o aspeto e a funcionalidade das infraestruturas;
- Trabalhar as várias dimensões da cidadania;
- Alcançar o reconhecimento da comunidade e ser um parceiro estratégico;
- Potenciar o rigor e o profissionalismo dos desempenhos;
- Promover a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem.”

De forma a concretizar estes objetivos, foram realizadas ao longo do ano várias atividades, tais como o Dia da Alimentação, o São Martinho, o Dia Internacional dos Direitos, o S. Gonçalinho, o Dia Mundial da Criança, entre outras.

1.2.2.3. Oferta Educativa

Os projetos pedagógicos desenvolvidos pelo Agrupamento de Escolas de Aveiro foram: Autonomia e Flexibilidade Curricular; Plano de Ação Estratégica (PAE); Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNSE); História e Contos Tradicionais (HCT); Academia de Código Júnior (ACJ); Programação e Robótica (PR); Eco-Escolas; Desporto Escolar; Promoção e Educação para a Saúde e Sexualidade (PES); Erasmus +; Bibliotecas Escolares; Clube de Jornalismo, Espaço +; Preparação de Exames; Clube Europeu; Ciências Experimentais e Nós propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica. Na turma em que estamos a realizar o nosso estágio curricular, estão implementados os projetos Autonomia e Flexibilidade Curricular, Plano de Ação Estratégica, Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, Academia de Código Júnior (ACJ), Eco-Escolas e Bibliotecas Escolares.

O Agrupamento de Escolas de Aveiro, como complemento, ofereciam às escolas do 1º CEB, atividades de enriquecimento curricular (AEC's), tais como: AFD, xadrez, drama e ciências.

1.2.3. Caracterização da escola

A Escola Básica “A” onde foi realizado o estágio encontra-se na região mais central da cidade de Aveiro, na União de Freguesia da Glória e Vera Cruz, entre o cais de São Roque e a Avenida Lourenço Peixinho, numa zona habitacional, rodeada por prédios e moradias. Esta escola foi reconstruída em 2014, fazendo com que se encontre em boas condições estruturais, tornando-a bastante acolhedora e apelativa.

A EB era constituída por treze salas de aula (três turmas por ano de escolaridade), uma biblioteca, um ginásio/pavilhão, um refeitório, um laboratório, uma sala de professores, uma sala de coordenação e uma sala para o corpo não docente. Relativamente ao espaço exterior, este era composto por um campo de jogos de futebol e de basquetebol, uma zona de recreio livre e um espaço coberto.



Figura 58: Pavilhão (exterior e interior)



Figura 59: Campo de futebol

Figura 60: Zona coberta



Figura 61: Zona exterior

Relativamente aos espaços e às atividades oferecidas a EB1 dispunha de espaços interiores arejados e promotores da luz solar, incluindo um pavilhão de dimensões consideráveis favoráveis à prática da EF e da AFD das AEC. Os espaços exteriores eram amplos e suficientes para o número de alunos existentes, contudo eram pouco promotores de atividades que implicassem, por exemplo, escaladas e declives. Ao nível das atividades extracurriculares a escola oferecia uma grande variedade que permitiam aos alunos enriquecer o seu currículo e experienciar diferentes desafios educativos.

1.2.3.1. Recursos Didático- Pedagógicos

A sala de aula onde decorreu o estágio, apresentava um quadro branco, um quadro interativo, um computador, um quadro em cortiça para afixação de trabalhos, cabides para colocação dos bens pessoais dos alunos, dois armários para guardar as capas dos alunos com os respetos trabalhos e para armazenar materiais para futuras atividades, por último apresentava uma bancada para realização de trabalhos manuais com lavatório e vários armários.

Relativamente ao material didático a sala apresentava um armário com vários livros e jogos, material de base 10, duas tabelas com as classes das unidades e dos milhares e dois mapas (do mundo e de Portugal). No entanto, a escola apresentava ainda uma sala com vários materiais pedagógicos para as diferentes áreas disciplinares que se podiam requisitar promovendo as aprendizagens e as experiências significativas dos alunos.

A nível do pessoal docente e não docente esta escola contava com doze docentes titulares de turma, uma professora de informática, uma professora de inglês, uma professora de ensino especial, uma coordenadora que exercia, também, funções de apoio educativo e um professor que exercia funções de apoio e que dinamizava o projeto de promoção de sucesso escolar denominado, Ancoragem.

O projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular neste Agrupamento era um projeto piloto que abrangia as três turmas do 3º ano. Valorizava o trabalho colaborativo/partilha entre as docentes e fomentava dinâmicas de sala de aula diversificadas com enfoque na promoção da melhoria da qualidade do ensino/aprendizagem. Desta forma este projeto promovia:

- A gestão do currículo, que era feita de modo a que os conteúdos selecionados sejam os mais adaptados ao desenvolvimento dos alunos trabalhando-os de uma forma progressiva e gradual respeitando os diferentes ritmos tendo como foco o perfil do aluno.
- As aprendizagens e as experiências de aprendizagem significativas e diferentes interdisciplinares, que envolviam sempre que possível o contexto real.
- A dinâmicas inter-turmas do 3ºano, principalmente na criação de grupos de homogeneidade temporária, constituídos por alunos das três turmas, de forma a responder aos diferentes ritmos de aprendizagem, focando-se no Português e na

Matemática reduzindo o insucesso. Para tal a colaboração das docentes das diferentes áreas torna-se essencial.

- A participação e colaboração dos EE e dos pais ao nível da sua experiência profissional e dos seus conhecimentos.

Indo ao encontro do que foi referido anteriormente, a formação desses grupos, teve em consideração a proximidade das dificuldades apresentados pelos alunos criando assim um grupo o mais homogéneo possível, levando a um aumento da autoestima e criando mais oportunidades de participação. Estes grupos iam-se alterando à medida que evoluíam.

Sendo assim, às terças feiras das 9h00 às 10h30 ocorria a “Produção de texto” com o objetivo de desenvolver igualmente para os três grupos a capacidade de escrita e às quintas – feiras, no mesmo horário, desenvolviam-se atividades com o mesmo objetivo direcionadas à matemática.

1.2.3.2. Caracterização das famílias

As famílias dos alunos que compunham a turma A do 3º ano presentes nesta escola eram na sua maioria portadores de escolarização ao nível do ensino superior. Foi possível verificar que os pais destas crianças mostravam curiosidade na evolução dos seus filhos na escola, demonstrando interesse em colaborar com o trabalho realizado na sala de aula.

Com a análise dos dados das fichas individuais dos alunos facultados pela professora cooperante, relativas ao ano letivo 2017/2018, foi possível obter uma grande diversidade de informações, nomeadamente ao nível da situação profissional e das habilitações literárias. Relativamente às habilitações literárias (gráfico 3), 75% dos pais apresentava licenciatura, sendo a restante percentagem dividida entre o 12º ano, o doutoramento e o mestrado. Quanto à situação profissional (gráfico 4) 95% dos pais encontravam-se empregados, apresentando as suas atividades profissionais centradas no setor da saúde, da economia, da engenharia, da segurança pública e do atendimento ao público.

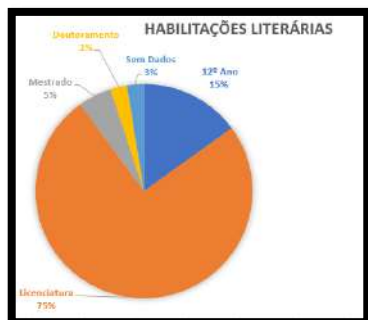


Gráfico 3: Dados relativos às habilitações literárias dos encarregados de educação do contexto do 1º CEB



Gráfico 4: Dados relativos à situação profissional dos encarregados de educação do contexto do 1º CEB

1.2.3.3. Caracterização da sala

A sala de aula apresentava um espaço bem organizado e acolhedor facilitador da aprendizagem. Este espaço disponha de dois aquecedores e janelas ao longo de uma das paredes fazendo com que esta tivesse muita luz natural, aquecendo-a, tornando-a num espaço agradável. Relativamente a organização das mesas da sala, estas encontravam-se dispostas em U, sendo que no seu interior encontravam-se duas filas de quatro alunos (figura 63), permitindo à professora circular pela sala de forma mais eficaz e aos alunos uma melhor visão para o quadro e para os colegas. Ao nível do ambiente na sala de aula, este era calmo e acolhedor mesmo durante as atividades, salvo raras exceções em que os alunos se encontravam mais agitados e dispersos, acabando por distrair os colegas mais próximos.

As regras de sala de aula eram normas já estabelecidas desde o primeiro ano de escolaridade, visto que a turma se mantinha unida desta essa altura. São exemplo, colocar o dedo no ar, lanchar antes de sair para o recreio (recolhendo o próprio lixo e reciclando-o) e respeitar colegas e a professora. No que se refere a saírem para ir à casa de banho só deveria ocorrer em caso de última necessidade e para tal não deveriam interromperem a aula, bastava levantarem - se e saírem.



Figura 62: Placard e cabides



Figura 63: Disposição das mesas



Figura 64: Quadros



Figura 66: Zona da bancada e dos mapas



Figura 65: Armários de arrumação

De seguida é apresentada uma planta da sala, mostrando de forma mais clara como esta se encontra organizada. No entanto, a organização e a disposição dos alunos era alterada à medida que as crianças apresentavam necessidades, pois, como afirma Oliveira (2015, p. 1 e 6) o espaço deve ser “adaptado consoante as características de cada turma”, sendo o seu objetivo facilitar a aprendizagem e a interação dos alunos.

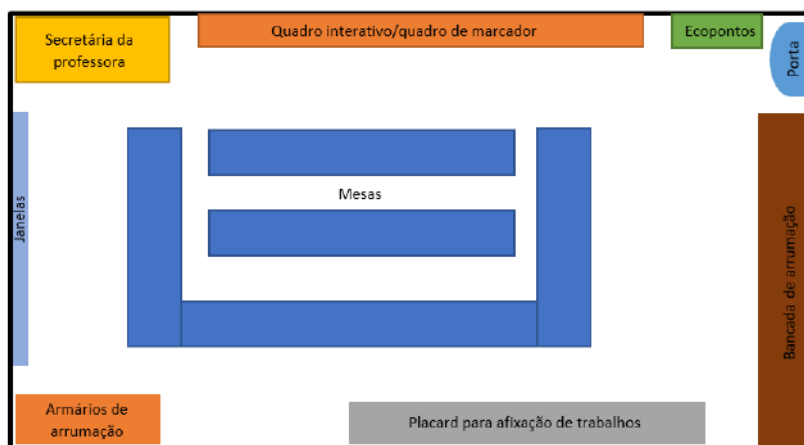


Figura 67: Planta da sala

1.2.3.4. Dinâmicas de sala de aula

Relativamente às dinâmicas de sala de aula, a professora cooperante apresentava algumas estratégias que garantiam a aprendizagem significativa e a sistematização dos conteúdos nos alunos, nomeadamente, o questionamento sucessivo e variado do conteúdo lecionado. Outra estratégia apresentada consistia em virar o livro durante a resolução de exercícios no quadro. Esta estratégia servia para que todos resolvessem o exercício ao mesmo tempo, permitindo assim colmatar dúvidas possíveis evitando também a dispersão, uma vez que os alunos ficavam focados na atividade do momento. A professora cooperante aproveitava também o facto de a escola estar no centro da cidade e, por consequência numa zona histórica, para lecionar conteúdos importantes fora da sala de aula, como por exemplo, a visita ao Museu de Santa Joana. Desta forma, a professora cooperante criava uma interdisciplinaridade entre áreas de conhecimento, permitindo que os conteúdos não apareçam soltos na cabeça dos alunos, interligando-os por forma a fazer sentido.

1.2.3.5. Caracterização da turma

A turma era constituída por vinte alunos, sete do sexo feminino e treze do sexo masculino, com idades compreendidas entre os oito e os nove anos de idade. Esta turma integrava um aluno abrangido pelo Decreto – lei nº54/2018 de 6 de julho, que apresentava um perfil de desenvolvimento abaixo do esperado para a sua faixa etária, sendo evidente essas dificuldades quer ao nível da linguagem, quer ao nível da concentração e do raciocínio prático. As três turmas do 3º ano de escolaridade desta escola estavam inseridas no Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular que, segundo a DGE, tem como principal objetivo promover melhores aprendizagens incitadoras do desenvolvimento de competências, uma vez que permite a gestão do currículo, tal como o nome indica, de forma flexível e contextualizada. Esta mesma flexibilidade curricular conferia à escola a possibilidade de participar no desenvolvimento curricular, estabelecendo prioridades e assumindo a diversidade ao encontrar as melhores opções que se adequem da melhor forma aos estudantes, e aos desafios propostos no projeto educativo, estando assente em três princípios fundamentais: autonomia, confiança e responsabilidade. Também é dada a possibilidade de gerir até 25% da carga horária semanal. (Cohen & Fradique, 2018, p. 12).

Segundo o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Aveiro (2017), o PAFC visava o aprofundamento, a consolidação e a avaliação do currículo com clareza e foco; o

desenvolvimento das áreas de competência definidas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória ; a promoção de dinâmicas pedagógicas que valorizassem os projetos de desenvolvimento já existentes, ou a criar, centradas no aluno e propiciadoras de aprendizagens significativas; o exercício de uma cidadania ativa, fundamentada e centrada em contextos sociais relevantes; e contextualizar o currículo às características das turmas e dos alunos.

Nesta turma, alguns dos alunos almoçavam na cantina da escola enquanto que outros iam a casa. Todos os alunos frequentavam uma grande variedade de atividades extra-escola como: natação, dança, futebol, catequese, música e basquetebol. No entanto, alguns alunos frequentavam ainda atividades de enriquecimento curricular.

Este grupo de alunos e a professora, encontravam-se juntos desde o 1º ano, sendo que apenas dois deles entraram posteriormente, um deles no ano letivo decorrente do estágio. Relativamente às ligações afetivo-emocionais verificou-se uma grande cumplicidade entre a professora e os alunos, existindo sempre o respeito mútuo. Através das observações efetuadas ao longo das três semanas, foi possível retirar algumas ilações sobre a turma, como por exemplo em relação ao comportamento, participação e empenho.

De forma geral a turma era participativa e respeitava algumas regras da sala de aula, como por exemplo colocar o dedo no ar para participar. No entanto não aguardavam a sua vez para falar, não respeitando o tempo de resposta e pensamento do outro acabando assim o aluno que apresentava maiores dificuldades por não conseguir expressar as suas ideias. Verificou-se também que alguns alunos necessitavam do incentivo da professora, através de questões levantada sobre o assunto em questão, para participarem ativamente durante a aula. Foi possível ainda concluir que dependendo da área de estudo em questão alguns alunos participavam mais do que outros, demonstrando assim interesses diversificados. A turma em geral encontrava-se na qualificação de Bom, apesar de alguns alunos necessitarem de apoios extra-aula e de existir um aluno abrangido pela lei nº 54/2018.

1.2.3.6. Relação Professor / Aluno e Aluno /Aluno

No que se refere à relação entre professor - aluno verificou-se que existia uma boa relação entre ambos, demonstrada pela grande proximidade entre as partes. Esta relação era evidenciada pelas conversas que surgiam no decorrer das aulas em que ambas as partes partilhavam sentimentos, momentos vividos e outros factos importantes da sua vida.

Relativamente a relação aluno – aluno, esta era positiva pois em alguns momentos eles focavam-se na ajuda mútua para atingir determinado objetivo. Em contrapartida existiam elementos que eram muito competitivos acabando por se prejudicar, pois queriam ser os primeiros a fazer os exercícios e a acabar a tarefa proposta, preocupando-se exclusivamente em terminar a tarefa e não na sua resolução correta.

1.2.4. Relato e análise das atividades implementadas na Prática Pedagógica

1.2.4.1. Atividade de intervenção na ação pedagógica

A planificação elaborada teve por base as características, as dificuldades, os interesses e as particularidades da turma detetadas em período de observação. Depois do termino deste período, procedeu-se à elaboração da planificação em conjunto com a Professora cooperante tendo em conta a turma atribuída. Importa salientar que a planificação apresentada, neste documento, sofreu alterações ao nível das atividades realizadas de forma a ir ao encontro das necessidades e dificuldades das crianças ao longo das aulas. (anexo 3)

De seguida, apresentam-se as atividades realizadas pela díade na primeira semana, bem como a reflexão sobre a mesma.

1ª Semana – 9 de março a 11 de março

Esta primeira semana foi marcada pelo início das intervenções, estávamos ambas um pouco nervosas pois foi algo novo e diferente em comparação com o contexto anterior. As competências desenvolvidas anteriormente, permitiram-nos garantir métodos que nos foram úteis, pois facilitaram o trabalho junto da turma. Após as observações pudemos verificar que era uma turma calma, interessada e que se as atividades fossem do seu interesse a sua motivação era facilmente cativada.

Neste sentido, a ansiedade, passou a segurança e confiança desde o momento em que estivemos à frente da turma. Estes sentimentos surgem talvez devido ao facto de termos preparado a aula com antecedência, facilitando assim o processo interventivo. Contudo a aprendizagem adquirida no anterior contexto de estágio, apresentou uma mais valia para o nosso crescimento enquanto professoras e pessoas.

Consideramos que o facto do conteúdo a ser lecionado ser pensado em conjunto com todas as professoras do 3º ano, facilitou a planificação das semanas de intervenção e ajudou

o processo interventivo. Assim é possível concluir que a semana correu como esperado, pois não tendo sido necessário introduzir novos conteúdos, visto ser uma semana dedicada às revisões, os alunos não demonstraram dificuldades, salvo raras exceções em que foi necessário fazer uma pequena recapitulação. Desta forma, posso afirmar que os alunos reagiram positivamente à minha intervenção, cumprindo sempre o que lhes propunha, não sendo necessário fazer ajustamentos significativos nas planificações. Assim, considero que esta primeira semana se desenrolou muito positivamente.

1.2.4.2. Ensino à distância

Devido à pandemia de COVID - 19 que se alastrou por todo o Mundo, o Estado Português ordenou o confinamento social fechando alguns serviços, nomeadamente as escolas. Desta forma, o Ministério da Educação criou diversos recursos educativos, que tiveram como objetivo apoiar as escolas desde o Educação Pré-Escolar até ao Ensino Básico, transmitidos pelos canais televisivos RTP 2 e RTP Memória. A esta grelha televisiva, deram o nome de #estudoemcasa, que ocupava o horário das 9h às 17:50h, de segunda a sexta, sendo os períodos da manhã direcionados aos primeiros anos. Os conteúdos pedagógicos temáticos abordados nas diferentes emissões televisivas faziam parte das aprendizagens essenciais e do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória do 1º ano 9º ano de escolaridade, agrupados 1º e 2º anos, 3º e 4º anos, 5º e 6º anos, 7º e 8º anos e 9ºano.

Estes recursos apresentavam características próprias, permitindo ao agrupamento de escolas integrá-los nos seus Planos de Ensino à Distância.

O AEA, conforme explicado acima, definiu um plano dinâmico e flexível para que se pudesse permanentemente encontrar as melhores estratégias face às características da comunidade escolar, quer ao nível tecnológico como das suas competências digitais. Este método começou a 14 de abril, sem atividades presenciais até ao final do ano letivo excetuando os casos em que os exames/ingressos ao ensino superior assim o obrigassem.

Este ensino à distância desenvolveu-se através de sessões síncronas e assíncronas, usando a plataforma Teams¹. As sessões referidas anteriormente do #estudoemcasa eram um

¹ Plataforma Teme faz parte da Microsoft e facilita a comunicação e promove a colaboração entre equipas e pessoas. Esta aplicação fornece funcionalidades de chat, chamadas, reuniões, armazenamento de ficheiros e colaborações em tempo real. Neste sentido esta plataforma permitiu a continuidade das atividades escolares.

recurso de apoio e complemento aos professores, assim como as atividades propostas no mesmo.

As sessões e as propostas de atividades fornecidas no #estudoemcasa foram pensadas para as crianças que não tinham acesso aos meios tecnológicos para continuar o 3º período. Desta forma, às crianças sem recursos tecnológicos foi atribuído um professor mentor com o intuito de acompanhar as tarefas em curso. Isto é, o professor mentor tinha o objetivo de desenvolver outras atividades propostas pela escola e verificar se os alunos estavam a seguir as emissões. Também os psicólogos que apoiavam os alunos, continuaram o seu trabalho juntos destes, mobilizando os recursos disponíveis para continuar a prestar apoio, segundo o Plano Estratégico a definir pela EMAEI. (AEA, 2020).

1.2.4.2.1. Atividades de intervenção à distância

As planificações elaboradas durante este período de ensino à distância tiveram por base as características, as dificuldades, os interesses e as particularidades da turma detetadas em período de observação. No entanto, estiveram sempre estritamente articuladas com as emissões televisivas e com as orientações da professora cooperante (Anexo 4).

De seguida, apresenta-se uma tabela sintetizada com as atividades principais realizadas pela díade nas cinco semanas de intervenção à distância, bem como uma reflexão conjunta sobre as mesmas. Importa salientar que estas atividades foram da inteira responsabilidade da díade, ao nível da conceção e do desenvolvimento.

Semana	Atividades/tarefas propostas
1ª	- Apresentação de um PowerPoint com um pequeno jogo em forma de palavras cruzadas sobre o ambiente. - Jogo “O ambiente”, para construir com os pais
2ª	- Apresentação de um PowerPoint sobre Portugal na Europa e a sua localização no mundo. - Jogo “As palavras escondidas”.
3ª	- Visionamento de vídeos e apresentação de um PowerPoint sobre os Seres da Natureza
4ª	- Apresentação de um PowerPoint sobre as Catástrofes Naturais e o Sistema solar. - Desafio sobre Educação Física.
5ª	- Apresentação de um PowerPoint sobre Inter – relações entre natureza e sociedade

Tabela 1: Atividades realizadas no ensino à distância

1.2.4.2.1. Reflexão sobre o ensino à distância

Terminado este segundo semestre de PPS é importante refletir sobre o que aconteceu durante o mesmo, visto que a prática levou uma reviravolta gigante devido à introdução do ensino à distância. Este tipo de ensino foi um grande desafio que tivemos de enfrentar, pois nunca tínhamos trabalhado desta forma, nem com as diferentes plataformas de ensino utilizados pela escola (Teams e Zoom). A adaptação a esta nova forma de lecionar foi, inicialmente, difícil de gerir devido à inexperiência quer a nível do ensino, quer a nível das tecnologias adotadas. No entanto, com o avançar do tempo e com utilização das plataformas, a dificuldade sentida foi, de modo geral, ultrapassada.

Relativamente a este tipo de ensino, foi possível retirar algumas vantagens, tais como: permitiu acompanhar os alunos de uma forma diária e semanal ao nível do trabalho desenvolvido; possibilitou o contacto visual e interativo entre todos os intervenientes e permitiu a continuidade do ensino possibilitando a progressão de ano letivo. No entanto, surgiram alguns aspetos menos positivos, nomeadamente ao nível de barulhos de fundo que dificultavam a conversa calma e conseqüentemente o entendimento com o grupo. Ao nível da participação verificou-se, com o passar do tempo, que os alunos apresentavam algumas dificuldades de concentração durante as videoconferências, optando por desligarem as câmaras impedindo a correta visualização e acompanhamento dos mesmos. Um dos pontos que mais nos chamou à atenção foi o facto de na sua generalidade os alunos com o passar do tempo manifestarem desinteresse nas aulas pela televisão. Este facto pode ter ocorrido devido, talvez, à monotonia e à falta de contacto que se consegue nas salas de aula e até mesmo por ser matéria repetida, uma vez que a turma estava inserida no plano de flexibilidade curricular.

As atividades realizadas ao longo das sessões à distância pela díade, foram às sextas-feiras de uma forma regular e focaram-se sobretudo na área de Estudo do Meio, sendo as áreas da Matemática e do Português da responsabilidade da professora cooperante. A díade tentou que as atividades fossem construídas e realizadas de uma forma lúdica e acessível a todos. Neste sentido, foram criados jogos, quizzes e power point's explicativos que abordavam conceitos que tinham sido transmitidos na TV e que já tinham sido trabalhados na escola. Alguns exemplos dessas atividades foram a realização de raiz de um jogo da glória e questionários feitos no Forms (Teams). A apresentação destas atividades apesar de serem fáceis de fazer e realizar, implicou que houvesse uma divisão do tempo entre a díade o que implicou que o estágio não se desenvolvesse como era previsto.

No entanto, de uma forma geral, consideramos que conseguimos organizar processos de ensino-aprendizagem de acordo com o pretendido, tendo os alunos participado de forma ativa nas diferentes atividades realizadas durante as videoconferências.

1.2.5. Reflexão final do percurso no ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Após todas as intervenções, pesquisas e reflexões efetuadas ao longo deste ano, chega ao fim a Prática Pedagógica Supervisionada e importa refletir sobre várias questões, nomeadamente, o impacto que este percurso teve sobre o meu futuro enquanto profissional na área da Educação. No entanto, iniciarei a minha reflexão analisando várias questões que, para mim, tiveram grande importância durante o percurso referente ao 2º semestre como, por exemplo: Qual a importância das observações efetuadas em contexto educativo, qual o meu papel como professora estagiária ao longo das semanas de intervenção, como evolui enquanto futura professora e de que maneira as questões de ensino à distância influenciaram a minha prática.

Inicialmente, é importante refletir sobre o espaço observado. A escola apresentava um grande espaço exterior, bem como um amplo espaço interior. É de ressaltar que a escola encontrava-se bem estruturada, com bastantes janelas que permitiam a entrada de luz natural, quer nas salas quer nos corredores. Relativamente ao espaço exterior este apresentava grandes dimensões, contudo a zona coberta era de dimensões bastantes reduzidas o que não permitia o seu uso, em dias chuvosos, por muitas crianças. Este espaço apresentava outros pontos menos positivos que deveriam ser tomados em consideração, nomeadamente, a pouca existência de espaços verdes, o grande aglomerado de paralelos e areia e o bloqueio de uma das zonas do espaço durante os intervalos. Este espaço poderia ser mais rico se apresentasse mais zonas verdes, árvores, zonas de declives e zonas que permitissem colocar à prova as diversas capacidades dos alunos, que se encontram numa fase de exploração quer física, quer pessoal.

Assim, comparando com o espaço exterior do contexto do semestre anterior, é possível verificar, que apesar de serem escolas recentes, a sua maior negligência encontrava-se centrada no exterior, que não deveria ser. Pois, de acordo com a National Association of Early Childhood (2001), o recreio apresenta uma série de benefícios a ele associados, a nível social, emocional, físico e cognitivo. Contudo para que todos estes benefícios se manifestem é necessário que o interior seja tão valorizado como o exterior.

No que diz respeito ao grupo de alunos com que foi possível trabalhar, importa ressaltar que se tratava de um grupo bastante diversificado e atrativo, com bastante vontade e gosto por aprender. Com as observações efetuadas, verificou-se, também, que alguns alunos precisavam de incentivos por parte da professora para participar nas aulas, contudo de forma geral a turma era participativa e respeitava, na sua maioria, as regras impostas na sala de aula. No entanto, uma das grandes falhas deste grupo era não serem capazes de esperar pela sua vez para falar, acabando por retirar a oportunidade de outros alunos, com maiores dificuldades, de participar. Importa ainda referir, que as regras de sala de aula eram normas estabelecidas desde o primeiro ano de escolaridade, como por exemplo, colocar o dedo no ar, lanchar antes de sair para o recreio (recolhendo o próprio lixo e reciclando-o), respeitar os colegas e a professora e, no caso de pretenderem ir à casa de banho deviam-no fazer sem interromper a aula.

Relativamente aos interesses demonstrados pelos alunos foi possível verificar, através das suas participações nas aulas, que a turma apresentava uma grande diversidade de gostos tornando o contexto de aula bastante diversificado. O ambiente de sala era calmo e acolhedor tanto durante o decorrer da exposição de matéria, como durante a execução das atividades, salvo algumas exceções, que ao terem maior destreza na execução das tarefas, acabavam por dispersar e distrair os colegas mais próximos. Devido a estes fatores, os alunos, na sua generalidade, encontravam-se na qualificação de Bom, apesar de alguns necessitarem de apoios extra-aula e de existir um aluno abrangido pela lei nº 54/2018.

No que toca às dinâmicas da sala de aula, com as observações efetuadas, foi possível retirar algumas ideias essenciais para a prática. A professora acompanhou a turma desde o início do seu percurso escolar, fazendo com que esta conhecesse bem as suas personalidades, as suas características e peculiaridades. Estes fatores tornaram-se uma mais valia na medida em que, assim, a professora, teve a possibilidade de nos transmitir diversos saberes essenciais à nossa prática por forma a que esta corresse pelo melhor.

A professora apresentou algumas estratégias que garantiram ao longo das semanas aprendizagens significativas e a sistematização dos conteúdos por parte dos alunos. Como exemplo dessas estratégias, enfatizo: o questionamento sucessivo sobre o conteúdo lecionado para obtenção de feedback sobre a compreensão dos alunos sobre a mesma. Esta estratégia demonstrou-se bastante eficaz durante os meus momentos de prática, pois permitiu-me identificar e colmatar falhas existentes. Como afirmam Boavida, Paiva, Cebola, Vale &

Pimentel (2008, p. 33), o professor deve criar na sua sala de aula “(...) um ambiente de questionamento permanente (...)”, tendo percepção que “(...) uma boa tarefa não basta. A sua exploração é fundamental e, neste processo, o professor é a peça chave”.

Outra estratégia observada e utilizada pela díade, consistiu em virar o livro durante a correção e resolução de exercícios em conjunto com a turma. Com a sua aplicação, foi possível captar a atenção de todos os alunos, tendo a certeza que eles estavam a acompanhar, evitando a sua dispersão.

A localização da escola no centro da cidade é outro ponto positivo a ressaltar ao nível das estratégias implementadas, uma vez que a professora aproveita esse facto para lecionar conteúdos importantes fora da sala de aula, como por exemplo, a visita ao Museu da Santa Joana. Este tipo de estratégias eram muito bem recebidas pelos alunos, pois a forma como “(...) se organiza o ensino, como se escolhem recursos ou como se decide sobre que metodologias seguir depende, em larga medida, das finalidades que nos propomos desenvolver...” (Rubba, citado por Esteves, 2012, p.54). Ou seja, o professor de acordo com os objetivos que pretende atingir escolhe as metodologias que melhor se adequam aos seus alunos. No entanto, lamento o fato de não ter aproveitado a oportunidades de colocar esta estratégia em prática, uma vez que as condições de ensino tiveram de ser alteradas devido à pandemia que se fez sentir no país.

Relativamente à primeira semana de intervenção posso afirmar que foi marcada pelo nervosismo e insegurança. No entanto, posso antes de mais, refletir que a transição de contextos acabou por se revelar bastante interessante, pois apesar de serem contextos educativos, sociais e pessoais bastante distintos, acabou por ser uma mudança em que o trabalho desenvolvido anteriormente continuou a ser essencial. As competências desenvolvidas no contexto anterior permitiu-me garantir estratégias que me foram e serão úteis e, por esta razão, considero o trabalho desenvolvido – contínuo.

Neste sentido, devido à turma apresentar características calmas e de interesse fez com que a insegurança e ansiedade se transformasse em segurança e confiança nas minhas próprias capacidades, desde o momento em que estive perante a turma. Este fato pode dever-se ao apoio incondicional da colega de estágio, da preparação antecedente da aula, da disponibilidade sempre da professora cooperante e do orientador da UA, mas também, como já referi, devido às aprendizagens adquiridas ao longo do estágio anterior.

Considero que o fato das planificações terem sido pensadas em conjunto, ao nível da matéria a ser lecionada ao longo das semanas, com a professora cooperante, com a colega de estágio e com as restantes professoras do 3º ano facilitou o nosso processo interventivo.

Desta forma, posso concluir que a semana correu tal como foi esperado, não houve necessidade de introduzir novos conhecimentos e, talvez, por essa razão foi uma semana calma. Esta foi marcada por aulas, predominantemente, de revisões e possivelmente devido a esse fato tenha ajudado e facilitado as intervenções, pois os alunos já estavam com a matéria bem interiorizada e, salvo raras exceções, foi necessário fazer uma recapitulação dos conceitos.

Contudo, com o passar das semanas e com a evolução da pandemia do COVID – 19, foi necessário fechar alguns setores em Portugal e as escolas não foram exceção. Por este motivo, as nossas intervenções só retomaram em maio através do ensino à distância com recurso às videoconferências pelo Colibri/Zoom. Considero que este tipo de ensino se tornou um grande desafio tanto para nós, como estagiárias, como para todos os professores envolvidos.

A adaptação a esta nova realidade não foi nada fácil de gerir, posso afirmar que foi complicada devido tanto à inexperiência ao nível de ensino, como às tecnologias utilizadas (plataforma Teams e Zoom). No entanto, com o passar do tempo, com a leitura de alguns documentos sobre as mesmas e com a sua utilização, as dificuldades foram diminuindo.

No que se refere ao ensino à distância, foi possível verificar que este apresentou algumas vantagens e desvantagens. Relativamente às vantagens verificou-se que com este ensino foi possível acompanhar os alunos de forma diária e semanal ao nível do trabalho desenvolvido, possibilitou o contato visual e interativo entre todos os envolvidos e, principalmente, permitiu a continuidade do ensino e, conseqüentemente, a progressão e evolução do ano letivo. Quanto às desvantagens, estas prenderam-se com a falta de material informático entre os alunos, com os barulhos de fundo durante as sessões que dificultavam a conversa eficaz entre o grupo e com a perda gradual de interesse dos alunos durante as sessões, verificando-se assim dificuldades na concentração, pois alguns alunos optavam por desligar as câmaras. Este último fator, impedia a visualização e o acompanhamento dos alunos pois impossibilitava o controlo da participação e a verificação de condutas durante a sessão. Considero que este tipo de comportamentos, puderam advir do fato dos alunos já se

encontrarem há um longo período de tempo em casa e, por consequência, apresentarem uma rotina demasiado monótona.

Com o passar das sessões, cada vez mais, os alunos referenciaram estar cansados das aulas pela televisão, mostrando desinteresse pelas mesmas e, conseqüentemente, maior apreço pelas aulas presenciais. Este aspeto, salientado em diversas ocasiões pelos alunos, chamou-me bastante à atenção, pois foi possível verificar que apesar de estarmos perante uma geração tecnológica, a apreciação por aulas em contexto de sala foram valorizadas. Estes fatores prendaram-se com o fato de os alunos afirmarem não poderem expressar as suas ideias, pelos ritmos por vezes acelerados que os conteúdos eram apresentados e pela falta de convivência com o professor e com os colegas em contexto escolar.

Relativamente às sessões realizadas pela díade durante o ensino à distância, estas foram efetuadas às sextas-feiras, regularmente, centrando-se sobretudo na área de Estudo do Meio, enquanto que as disciplinas de Português e Matemática foram, maioritariamente, enfatizadas pela professora cooperante. No decorrer deste período, a díade, tentou que as atividades propostas aos alunos fossem construídas e realizadas de forma lúdica, atrativa e acessível a todos. Desta forma criámos jogos, quizzes e power point's explicativos que abordaram conceitos já trabalhados em momentos presenciais na escola e/ou conceitos que tinham sido também referidos nas diferentes semanas na RTP Memória. Como exemplos dessas atividades enfatizo a realização/construção de um jogo da glória, os questionários feitos na aplicação selecionada pela escola o Teams (forms) e o envio de vídeos e/ou fotos sobre determinados conteúdos.

Durante as videoconferências, as apresentações das atividades e o diálogo com os alunos, apesar de terem sido fáceis de realizar, implicaram uma divisão de tempo entre a díade. Como o estágio não decorreu como estava previsto nos termos iniciais, só assim foi possível ambas interagirem e, tanto quanto possível, estagiar. Contudo, de uma forma geral, considero que tanto eu como a minha colega conseguimos apresentar tudo o que prevemos durante estas semanas e os alunos participaram de uma forma ativa e dinâmica nas diferentes atividades propostas durante as videoconferências.

Assim, faço minhas as palavras de Guinote, citado por Wong (2011, p.17) os professores:

(...) são muita coisa, cada vez se pretende que sejam mais, generalistas, especialistas, firmes, flexíveis, rigorosos, compreensivos, imunes às pressões mas atentos ao que

os envolve, disciplinados mas estimuladores da crítica e da criatividade. (...) Por vezes falham(os). Muitas vezes acertam(os) Os professores são humanos. E essa é a sua maior qualidade.

Outro aspeto que considero relevante refletir, prende-se com todo o trabalho desenvolvido durante o plano de contingência aplicado pela Universidade de Aveiro. Posso afirmar que não foi um período fácil, foi bastante trabalhoso e exigente, pois para além de ser solicitado a continuação do estágio nos moldes possíveis, foi necessário criar um projeto. Neste projeto, como será possível visualizar posteriormente, foi necessário incluir planificações e fundamentações que o sustentassem. No entanto, posso afirmar que todo o trabalho desenvolvido foi uma mais valia para a realização do relatório de estágio, visto que a prática não tendo sido possível realizar nos termos previstos inicialmente, foi necessário colmatar essa falha e pensar um pouco “fora da caixa”.

Com o término da PPS, composta por quatro fases – duas de observação e duas de intervenção de complexidade gradual -, considero que há muito que refletir e concluir.

Em primeiro importa refletir sobre todo o percurso na sua globalidade, desde a prática em contexto de Jardim de Infância até ao ensino no 1ºCEB. Neste sentido, é importante referir que o primeiro semestre não foi um momento fácil, inicialmente, mas com o passar do tempo tornou-se bastante gratificante e potencializador de aquisição de aprendizagens. Foram estes momentos vividos que, talvez, me tenham ajudado a ultrapassar e a colmatar possíveis dificuldades que me iriam acompanhar durante um período mais longo do meu percurso profissional. Considero assim que a prática no primeiro contexto, foi um momento importante, pois potencializou uma prática mais tranquila e segura no segundo semestre.

Assim, considero que a prática tanto em contexto EPE como em contexto de 1º CEB, permitiu a aquisição de aprendizagens importantíssimas para o meu futuro como professora/educadora. Estas aprendizagens irão me permitir saber lidar com a diversidade de fatores em que será necessário improvisar face a questões e atitudes que as crianças/alunos possam vir a apresentar de forma a que ocorram aprendizagens significativas. Ou seja, serão estas experiências, e outras que estarão por vir, que me tornaram melhor profissional na área da educação.

Hoje, olho para a afirmação que mais ouvi durante o meu percurso académico: “Deves gostar muito de crianças para seguir esse caminho”, e percebo que de fato é necessário gostar

de crianças, gostar de brincar e fazê-las sorrir, mas não é suficiente. É preciso muito mais do que isso, é necessário ter gosto por ensinar e fazer aprender não é, nem nunca será uma tarefa fácil, implicará sempre estudo, confrontos com novas realidades e tecnologias. Ou seja, irá ser sempre necessário superar as minhas limitações e os meus conhecimentos, pois o ensino nunca será estanque.

Considero a experiência na PPS de extrema importância para o aluno estagiário, enquanto futuro professor, pois permite aplicar conhecimentos e estratégias, outrora só realizados em papel, de uma forma o mais rigorosa e competente possível, contribuindo assim para o sucesso de ensino e de aprendizagem das(os) crianças/alunos. No entanto, estes aspetos não são os únicos benefícios da prática, os momentos de convívio e de aprendizagem com professores mais velhos e experientes e com colegas permitiram-me um desenvolvimento quer social, quer profissional enquanto professora estagiária. Pois como afirma Esteves (2012, p.1), “o papel do professor é (...) variado e complexo, mas também desafiante e motivador, pois tem que ser dinâmico, comunicativo e inovador e, ao mesmo tempo, crítico e reflexivo (...)”.

Neste sentido, e de acordo com o meu ponto de vista, a prática não só neste momento como futuramente, deve apresentar sempre um carácter reflexivo, que permita ao professor refletir sobre a sua prática. Através destas análises o professor conseguirá pensar, agir e corrigir erros cometidos, evoluindo cada vez mais no seu percurso profissional.

Como afirma Roldão (1999, p.114):

(...) fazer aprender pressupõe a consciência de que a aprendizagem ocorre no outro e só é significativa se ele se apropriar dela ativamente. Por isso mesmo são precisos professores. Se a aprendizagem fosse automática, espontânea e passiva, o professor seria desnecessário. Se, para aprender, bastasse proporcionar informação, seria suficiente pôr os livros nas mãos dos alunos ou disponibilizar-lhes hoje tecnologias da informação. Mas é justamente porque aprender é um processo complexo e interativo que se torna necessário um profissional de ensino – o professor.

Termino este percursos com o sentimento de “objetivo cumprido”, agradecida a todos os intervenientes pelas oportunidades e pelos ensinamentos transmitidos.

CAPÍTULO II – MOTIVAÇÕES, RAZÕES, PERTINÊNCIA E CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

As motivações e razões para a escolha deste projeto surgem durante as observações efetuadas em contexto da PPS. Através destes momentos foi possível verificar que o grupo de crianças integrantes da turma apresentava demasiadas atitudes competitivas em grande parte do tempo e em diversas situações. Desta forma considerou-se essencial focar as atividades, na cooperação e no desenvolvimento positivo.

Relativamente à a dos jogos, como atividades predominantes no projeto, surgem no seguimento da análise de documentos literatura sobre a prática de EF. Nestes documentos foi possível verificar que esta área é muito desvalorizada, sendo apenas utilizada para ocupar tempo e não como estratégia para trabalhar aspetos fundamentais, como por exemplo a promoção de um desenvolvimento positivo alicerçado em atitudes de cooperação no estímulo ao desenvolvimento motor de cada aluno.

Ao conhecer o grupo de crianças da EB do 1ºCEB, que iria fazer parte do processo interventivo neste semestre, houve desde muito cedo uma grande vontade de fazer a diferença por forma a ajudar e fazer evoluir os envolvidos.

O período da infância é o momento em que os alunos se encontram mais dispostos a novas descobertas, onde moldam a sua identidade, ou seja, é o momento “através do qual aprendem, elaboram e assumem normas e valores consoante as diferentes interações da sociedade onde vivem.” (Mendes, 2015, p.14). Neste sentido, a escola e tudo o que a envolve deve ser o momento em que se criam laços sociais e se adquire a consciência crítica. Assim, o projeto investigativo neste trabalho tencionava direcionar, todos os envolvidos quer direta quer indiretamente, a atingir estas necessidades que estão cada vez mais presentes na sociedade.

Neste sentido, este projeto investigativo surge com o objetivo de colmatar atitudes competitivas num grupo de alunos do 3º ano do 1º CEB, bem como atenuar atitudes menos positivas das crianças face ao outro, potenciar o gosto pela AF e pelas atividades ao ar livre diminuindo o tempo despendido com as novas tecnologias. Assim, os jogos cooperativos surgem neste projeto como forma incentivadora para envolver todos os participantes e para que estes aprendam através do brincar.

O projeto teria por base conceitos essenciais ao desenvolvimento positivo dos jovens, baseando-se do modelo do Desenvolvimento da Responsabilidade Pessoal e Social. Como principal forma de recolha de dados teria por base as narrativas imagéticas descritivas que permitem ao investigador compreender o mais profundamente possível a visão dos participantes relativamente a questões essenciais sobre a prática da EF e sobre as relações interpessoais. Assim, as motivações que justificam este projeto passam pela compreensão e evolução das relações interpessoais enquanto indivíduos numa sociedade cada vez mais individualista.

A recolha dos dados desta investigação traria uma grande quantidade de material extremamente estimulante ao estudo, nomeadamente, ao nível da produção de desenhos, das partilhas escritas e faladas e de todas as outras atividades produzidas e realizadas por este grupo de crianças.

Assim, entende-se que este projeto teria um contributo científico de grande importância para o meio académico, e para as crianças envolvidas pelas diferenças metodológicas e interventivas dos envolvidos neste projeto.

Desta forma, este projeto pretendia também contribuir significativamente para:

- Melhorar a prática de EF na escola e a atitude do professor nesta área curricular;
- Consciencializar para a aprendizagem em EF;
- Possibilitar transferências de competências sociais dos alunos para o seu dia a dia.

Neste sentido, com este estudo pretendia-se desenvolver competências e qualidades físicas, mas também criar hábitos e atitudes positivas face a AF, bem como possibilitar o desenvolvimento de valores essenciais para um futuro promissor.

Este projeto ao demonstrar a transversalidade com outras áreas do currículo revela que através da EF é possível trabalhar diversas componentes letivas essenciais à evolução do aluno. Desta forma, as aulas de EF podem ser consideradas importantes para o sucesso de todas as outras áreas através da articulação entre elas, pois os alunos demonstram desenvolver competências com maior facilidade quando o ensino se baseia em momentos lúdicos e práticos.

Assim, como afirmam Anastácio e Condessa (2016, p. 96), “para além de na atividade física curricular se tentar cuidar da cultura física, também se deve oferecer práticas que

suscitem no(a)s aluno(a)s um trabalho que se preocupe com o domínio emocional e expressivo” e, ainda de acordo com os mesmos autores, seria essencial “garantir-se uma educação física e corporal, para um trabalho do movimento mais expressivo, e que desenvolva no indivíduo em todas as suas dimensões e capacidade humanas, estimulando os seus sentidos, emoções, memórias, imaginação, estético, simbólico e cinestésico”. (p. 97).

Com as aulas de EF é possível consciencializar o aluno para a prática regular de AF, possibilitando a transferência de conhecimentos para fora da escola, conscientizando adultos e colegas.

CAPÍTULO III – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

3.1. A EDUCAÇÃO FÍSICA NO 1ºCEB

Com o Decreto-Lei nº139/2012 de 5 de julho publicado no Diário da República é possível ver as componentes do currículo e a área das expressões físico-motora que é contemplada nesse mesmo currículo, tornando-se assim obrigatória na formação de novos alunos.

O seguinte quadro, mostra as componentes letivas do plano curricular do 1ºCEB.

Componentes Letivas
Áreas Disciplinares de frequência obrigatória (a) <ul style="list-style-type: none">• Português• Matemática• Estudo do Meio• Expressões<ul style="list-style-type: none">- Artísticas- Físico-motoras
Áreas curriculares não disciplinares (a) <ul style="list-style-type: none">• Área de Projeto• Estudo Acompanhado• Formação Cívica
Total: 25 Horas
Área curricular disciplinar de frequência facultativa (b): Educação Moral e Religiosa (b).
Total: 1 Horas
Total: 26 Horas
Atividades de enriquecimento (c)

Tabela 2: Plano Curricular do 1º Ciclo do Ensino Básico

(a) Do total das horas letivas previstas, no mínimo: i) 7 horas letivas de trabalho semanal para o Português, e ii) 7 horas letivas de trabalho semanal para a Matemática.

(b) Estas áreas devem ser desenvolvidas em articulação entre si e com as áreas disciplinares, incluindo uma componente de trabalho dos alunos com as tecnologias de informação e da comunicação, e constar explicitamente no plano de turma.

(c) Disciplina de frequência facultativa, nos termos do artigo 15.º, parte final.

(d) Atividades de carácter facultativo, nos termos do artigo 14.º incluindo uma possível iniciação a uma língua estrangeira, nos termos do n.º 1 do artigo 9.º

A entrada das Expressões Físico-Motoras implicaram a construção de um currículo que servisse para orientar os professores na lecionação das aulas de EF, surgindo assim um documento com o nome “Organização Curricular e Programas”, que engloba as áreas de Expressão Físico-Motora, Expressão e Educação Musical, Expressão e Educação Dramática e ainda Expressão e Educação Plástica.

Focando-nos na área da Educação Físico-Motora², até ao final do 1ºCEB, existe um período crítico entre as qualidades físicas e as aprendizagens psicomotoras e a falta de atividades apropriadas que se refletem em dificuldades muitas vezes irrecuperáveis. Em contrapartida com a prática de atividade física existe a oferta aos alunos de experiências que por sua vez enfatizam o desenvolvimento físico da criança levando a atingir fases que desenvolvem as áreas cognitivas e sociais.

O programa de Expressão e Educação Físico-Motora do 1ºCEB, abrange oito blocos programáticos sendo eles: Perícia e Manipulações; Deslocamentos e Equilíbrios; Ginástica; Jogos; Patinagem; Atividades Rítmicas e Expressivas (Dança); Percursos na Natureza e Natação sendo que este último é opcional.

- O Bloco 1 referente às Perícias e Manipulações tem como objetivo “realizar ações motoras básicas com aparelhos portáteis, segundo uma estrutura rítmica, encadeamento ou combinação de movimentos, conjugando as qualidades da ação própria ao efeito pretendido de movimentação do aparelho.” (Ministério da Educação, 2004, p. 41).

- O Bloco 2 referente aos Deslocamentos e Equilíbrios contemplam aspetos que permitam “realizar ações motoras básicas de deslocamento, no solo e em aparelhos, segundo uma estrutura rítmica, encadeamento, ou combinação de movimentos, coordenando a sua Ação para aproveitar as qualidades motoras possibilitadas pela situação.” (Ministério da Educação, 2004, p. 44)

- O Bloco 3 referente à Ginástica apresenta atividades com o objetivo de “realizar habilidades gímnicas básicas em esquemas ou sequências no solo e em aparelhos, encadeando e ou combinando as ações com fluidez e harmonia de movimento” (Ministério da Educação, 2004, p. 47)

- O Bloco 4 referente aos Jogos permite ao aluno “participar em jogos ajustando a iniciativa própria, e as qualidades motoras na prestação, às possibilidades oferecidas pela

² Doravante será utilizada a expressão EF, devido as recentes alterações nos documentos curriculares do ME (ex: Aprendizagens Essenciais)

situação de jogo e ao seu objetivo, realizando habilidades básicas e ações técnico-táticas fundamentais, com oportunidade e correção de movimentos.” (Ministério da Educação, 2004, p.50)

- O Bloco 5 referente à Patinagem apresenta objetivos como “patinar com equilíbrio e segurança, ajustando as suas ações para orientar o seu deslocamento com intencionalidade e oportunidade na realização de percursos variados.” (Ministério da Educação, 2004, p.55)

- O Bloco 6 referente às Atividades Rítmicas e Expressivas pretende que os alunos sejam capazes de “combinar deslocamentos, movimentos não locomotores e equilíbrios adequados à expressão de motivos ou temas combinados com os colegas e professor, de acordo com a estrutura rítmica e melodia de composições musicais.” (Ministério da Educação, 2004, p.57).

- O Bloco 7 referente aos Percursos na Natureza possibilitam aos alunos “escolher e realizar habilidades apropriadas em percursos na natureza, de acordo com as características do terreno e os sinais de orientação, colaborando com os colegas e respeitando as regras de segurança e preservação do ambiente.” (Ministério da Educação, 2004, p. 59).

- O Bloco 8 referente à Natação é um bloco opcional pois não está garantido em todas as escolas, sendo assim este divide-se em três níveis de dificuldade, o primeiro introdutório, o segundo elementar e o terceiro e último um nível avançado.

Todos estes blocos têm objetivos comuns e explicitam-se em três pontos importantes, em que o primeiro dá ênfase à elevação dos níveis funcionais das capacidades condicionais e coordenativas, como a resistência no geral, a flexibilidade, o controlo da postura, controlo da orientação espacial, o ritmo e a agilidade. O segundo dá ênfase à cooperação que o aluno deve ter com os seus colegas nos jogos e nos diferentes exercícios, aplicando as regras combinadas na turma, bem como os princípios de respeito entre colegas e professores. O terceiro, e último ponto, está relacionado com a participação de forma empenhada nas atividades de forma a aperfeiçoar as suas habilidades e a realizar as ações de forma adequada e com correção.

De acordo com um estudo realizado por Neves (2007), os professores adquirem posições distintas face ao leccionamento da EF pois, como afirma o autor, apesar dos professores afirmarem conhecer o programa de EF no 1º CEB, estes apresentam “uma ‘atitude híbrida’ em que as posições dos professores são positivamente ou negativamente categóricas”. Assim, o autor afirma que para os professores:

não basta conhecer o programa de EF ou serem-lhes facultados melhores recursos materiais para o ensino da EF na escola do 1ºCEB. A complexidade do problema exige que tomemos em consideração dimensões objetivas e subjetivas, que tem contribuído para um percurso sinuoso desta área na escola do 1º CEB em Portugal. (p.5).

Neste sentido, o autor continua a sua investigação salientando o fato das atitudes e das crenças que os professores adquirem relativamente à área de EF serem essenciais ao processo de construção curricular. No entanto, de acordo com as entrevistas realizadas a alguns professores neste estudo, estes demonstraram uma evidente compreensão da EF como uma “área promotora de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, que se demarca da enumeração de dificuldades, constrangimentos e problemas por parte dos professores que não abordam regularmente a área de EF.” (Neves, 2007, p.189).

3.2. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Nos dias que correm todos nós sabemos o impacto e a importância que o exercício físico tem na vida de um indivíduo, principalmente enquanto criança. No entanto cada vez mais vemos crianças sedentárias e com hábitos contrários à prática de exercício. Este fator pode ser mais acentuado com a falta de tempo das famílias, mas também com a modernização de aparelhos de ginástica.

A televisão e os videojogos, ou seja, todas as novas tecnologias estão a tornar-se numa grande distração para a atividade física principalmente nos jovens, levando a existência de casos de obesidade mais precoces.

Desta forma deve-se poder oferecer à criança a possibilidade de ser exposta a várias experiências. Pois, o desenvolvimento físico e intelectual da criança deve ser estimulado pelo exercício físico já que este permite um desenvolvimento a todos os níveis e com isso a criança consegue e aprende a lidar com diversos sentimentos, consegue controlar os seus movimentos e toma consciência das capacidades do mesmo. (Alves, 2013)

A área e disciplina de EF em Portugal, apresenta um currículo organizado nos diferentes cursos e ciclos de ensino acessível a todas as crianças e jovens. Contudo, nem sempre foi assim, pois esta disciplina manteve-se algum tempo aquém daquilo que hoje consideramos indispensável. Alguns estudos realizados na área, tem vindo a mostrar que a

disciplina de EF não é valorizada no âmbito educativo, uma vez que não é dado valor aos seus conteúdos. A baixa valorização da EF, na hierarquia curricular tem vindo a demonstrar a necessidade de mais formação e compreensão da sua importância levando a uma maior valorização da mesma. (Neves e Rodrigues, 2019).

O grande desafio que se impõe nos tempos de hoje com a área de Educação Física passa por contribuir para a evolução dos nossos alunos enquanto futuros adultos saudáveis. Isto é, cidadãos com hábitos desportivos que tornem a sua vida mais equilibrada. Como afirma Pereira e Neto (1997, citado por Jesus, 2013, p. 51):

Não interessa apenas discutir quais as melhores estratégias de ensino, as melhores opções curriculares, formação de educadores ou especialistas de educação física: a questão principal reside também em compreender o significado e a importância que a EF tem em gerar atividades motoras e lúdicas que contribuem para o desenvolvimento da criança, as oportunidades de prática e encorajamento que lhe são dadas sempre em função das suas necessidades e a complexidade dos estilos de vida a que estão sujeitas no dia – a – dia.

Neste sentido, importa salientar os benefícios que a Educação Física apresenta a nível físico e motor, pois esta disciplina assegura um conjunto fundamental de aprendizagens psicomotoras na criança e no jovem. Segundo Jesus (2013, p.52) os alunos aprendem a conhecer-se melhor, através do seu corpo, assim como “aprende a descobrir e conhecer o meio que o envolve e onde se movimentam com maior ou menor dificuldade através da sua motricidade”. Importa ainda referir, segundo o mesmo autor, que esta disciplina “procura promover o gosto pela atividade física, criando condições para que as crianças retirem o maior benefício da educação físico – motora e se mantenham fisicamente ativas” (pp. 53 - 54), é neste sentido que a Educação Física se torna realmente benéfica pois contribui para a criação de hábitos de vida saudável em que o exercício físico seja incluído ao longo da vida da criança, mesmo depois da idade escolar.

Assim sendo, conclui-se que a prática da EF desde o 1º CEB, promove nas crianças benefícios visíveis a longo prazo no seu dia-a-dia, que se irá traduzir num estilo de vida saudável.

3.3. O PAPEL DO PROFESSOR NO 1º CEB E A EDUCAÇÃO FÍSICA

No que respeita ao papel do professor, Lima (1996) afirma que importa refletir que, desde o início dos anos 80, este sofreu mudanças educacionais significativas que influenciaram a forma como os professores desempenham o seu papel. Assim, segundo o mesmo autor, este conceito pode ser visto de duas perspetivas:

Por um lado, ajuda-nos a compreender a forma como a qualidade das relações interpessoais é condicionada pelas expectativas; por outro, ajuda a compreender o tipo de funções que o professor desempenha aos diferentes níveis, desde a escola, passando pela comunidade, até à sociedade em geral. (p.49)

A prática pedagógica do 1ºCEB diferencia-se dos outros ciclos de ensino (2º e 3ºCEB), por se caracterizar pela monodocência. Desde cedo, devido à faixa etária das crianças, é importante que a realidade pedagógica seja muito dependente da relação pessoal, o que resulta de uma maior proximidade entre alunos e professores. (Silva, 2005). O mesmo autor defende que o facto do professor estar sempre em contacto com os alunos, tem a possibilidade de os conhecer muito bem, coordenando e adequando o ensino às necessidades de cada um. Como afirma Day (2001, p.16):

Uma das principais tarefas de qualquer professor é a de desenvolver nos seus alunos uma disposição para a aprendizagem ao longo de toda a vida. Para tal, os próprios professores têm de demonstrar o seu compromisso e o seu entusiasmo pela aprendizagem permanente.

A monodocência para ser eficaz exige que o mesmo grupo de alunos seja acompanhado pelo mesmo professor ao longo da escolaridade do Ensino Básico. Outra característica da monodocência é a polivalência do professor, onde este tem a responsabilidade e o papel fundamental no desenvolvimento, coordenação e gestão global de todo o currículo incluindo a área da EF (Silva, 2005 e Neves e Rodrigues, 2017).

Assim, o professor é o elemento de ligação entre a escola, a sociedade e o aluno. No entanto o papel do professor não se encontra devidamente valorizado na atualidade. O professor ao exercer as suas funções pode deixar marcas, mais ou menos, positivas nos seus alunos, pois ele é responsável por vários descobrimentos e experiências que podem ser

consideradas boas ou não para os seus alunos. O docente deve ser portador de vários conhecimentos para trabalhar os aspetos físicos e motores, mas também sociais, culturais e psicológicos. Ou seja, deve ser capaz de, para além de ensinar conhecimentos específicos da sua área, apresenta um papel importante na transmissão de valores, normas, maneiras e padrões de pensar e de comportamento para a construção de sociedade que se ambiciona no futuro. (Galvão, 2002). Como afirmam Neves, Rocha e Campos (2003, p.13), “o professor do 1ºCEB, é um professor generalista das diferentes áreas do saber. Ele sabe trabalhar com os alunos a Matemática, a Língua Portuguesa, mas ele é sobretudo um especialista no desenvolvimento e na aprendizagem.”

Segundo Alves (2013 p.25) “a Expressão e Educação Físico Motora não deve ser encarada pelo professor como um momento apenas de exercitação do corpo e sim como atividades fundamentais para o desenvolvimento da criança, tanto a nível motor como psicológico e social”

Neste sentido, importa ter em consideração o papel que cada um desenvolve na comunidade escolar, conhecendo as capacidades de cada um dos alunos enquanto ser único, sendo capaz de trabalhar em equipa, procurando saber sempre mais para melhorar os ensinamentos transmitidos, refletindo na prática de forma a melhorar todos os dias. (Mendonça, 2016).

A EF no 1ºCEB, é uma estratégia que se constitui como sendo uma fase da vida das crianças em que a escola não responde de forma contínua às necessidades de estimulação e desenvolvimento. Assim o conhecimento dos professores em EF é influenciado por fatores externos que como finalidade educativa não possui um quadro de referências suficientemente fortes para estimular os conhecimentos dos alunos durante as aulas. (Neves, 2007).

3.4. O JOGO, A ESCOLA E A EDUCAÇÃO FÍSICA

A escola muitas vezes não dá espaço, nem permite a presença de jogo em contexto de ensino, uma vez que, segundo Soler (2003, p. 50), “a escola é geralmente dividida em dois lados que se opõem entre si: de um lado estão as atividades ditas sérias (...) e do outro, o lúdico, a alegria, a fantasia”, priorizando assim a leitura, a escrita, a matemática, o comportamento, entre outros em detrimento da conjugação destas duas vertentes. Ou seja, como afirma o mesmo autor, a organização envolvente em torno destas atividades

priorizadas impedem o “movimento, alegria e descontração, partindo do pressuposto de que pessoas imoveis aprendem melhor”. (Soler, 2003, p. 62). Contudo é através dela que se encontram um avultado número de relações sociais que torna o espaço rico para a realização de jogos que são fundamentais para as crianças. Esta atividade coloca as crianças em contacto direto com o conhecimento, integrando aspetos “espirituais, filosóficos, cognitivos, afetivos, culturais, simbólicos e operativos” (Soler, 2003, p. 63), mas que são utilizado como atividades para passar o tempo ou para descanso das atividades pedagógicas, passando assim o jogo a servir exclusivamente como mera distração.

Desta forma importa definir e perceber as funções essenciais do jogo. Ao jogar, segundo Brotto (1999, pp. 16 -17), “não apenas representamos simbolicamente a vida, vamos além. Quando jogamos estamos praticando, direta e profundamente, um exercício de co-existencia e de re-conexão com a essência da vida”. O jogo desenvolve junto da criança a sua afetividade, a sua espiritualidade, mas também a sua parte psicológica, social e motora, sendo, portanto, os principais objetivos trabalhados pelo jogo, segundo Soler (2003, p. 49) apresentar uma função terapêutica, servir “para desenvolver habilidades físicas, afetivas, sociais e intelectuais”, desenvolver a criatividade, permitir uma maior socialização, permitir a catarse e explorar e desenvolver a comunicação.

Segundo Soler (2003) o jogo apresenta funções essenciais, que são importantes para a formação do ser humano, sendo elas a exploração, o reforço pela convivência, o equilíbrio entre o corpo e a alma, a produção de normas, valores e atitudes, a fantasia, a indução de novas experiências e a liberdade incutida na pessoa, ou seja, a autonomia. Assim sendo, o jogo possibilita a socialização, o trabalho em grupo, a imaginação, o prazer pela execução da atividade, e por consequência leva a que a criança entre em contacto com a realidade, fazendo uma leitura da mesma.

Friedmann (2001, p. 75) diz-nos que é importante saber fazer escolhas adequadas das atividades que são propostas, e para tal indica três critérios que ajudam a analisar a utilidade educacional de um jogo elaborado em grupo:

- a) O jogo deve sugerir alguma coisa interessante e desafiante para as crianças.

b) Um bom jogo em grupo deve possibilitar à criança avaliar os resultados de suas ações. Se o adulto impõe a avaliação como uma verdade, a criança se tornará muito dependente e insegura da sua própria habilidade de tomar decisões.

c) A participação de todas as crianças durante o jogo é fundamental. (...) O contexto do jogo deve ser estimulante para a atividade mental da criança e, segundo suas capacidades, para a cooperação.

Neste sentido, torna-se mais claro que o jogo quando inserido na escola em práticas interativas, ajuda na evolução da criança como um futuro cidadão mais criativo, crítico, afetivo. Isto é, ajuda na formação de um ser socialmente mais rico. Segundo Friedmann (2001) o jogo desenvolve algumas dimensões importantes como elemento educacional, tais como o desenvolvimento da linguagem, o desenvolvimento cognitivo, o desenvolvimento afetivo, o desenvolvimento físico – motor e o desenvolvimento moral.

Desta forma importa salientar os tipos de jogos existentes que podem ser adaptados, por forma a envolver todas as áreas curriculares dos programas escolares: os jogos cooperativos, os competitivos e os de omissão.

Segundo Brotto (1999, p.35), entende-se por cooperação o processo de interação social em que “os objetivos são comuns e as ações são benéficas para todos” e por competição o processo de interação social, em que “os objetivos são mutuamente exclusivos as ações são benéficas somente para alguns”.

Neste sentido, a grande diferença centra-se no fato de nos jogos cooperativos os participantes jogarem uns com os outros e não uns contra os outros como nos competitivos.

Assim, torna-se importante ter em atenção às escolhas que se faz face a diversidade e a tendência competitiva que os jogos de eleição das escolas apresentam. Desta forma, a EF torna-se um meio de relevo para combater a exclusão e a marginalização das pessoas dentro das escolas através da introdução dos jogos cooperativos. Estes jogos permitem às crianças, desfazer-se da competitividade que se faz sentir tanto nelas devido a toda a cultura que as envolve, tendo em mente que tipo de cidadão e de sociedade pretendemos obter no futuro.

3.5. APRENDIZAGEM COOPERATIVA

Cooperar é agir juntos de uma forma coordenada para atingir objetivos em comum quer no trabalho quer nas relações sociais, em benefício mútuo ou pelo gosto que se tem a repartir as atividades. Dessa forma os alunos cooperam porque percebem que existem vantagens em trabalhar juntos.

Segundo Lopes & Silva (2009, p.4), a aprendizagem cooperativa “é uma metodologia com a qual os alunos se ajudam no processo de aprendizagem, atuando como parceiros entre si e com o professor, visando adquirir conhecimentos sobre um dado objeto”. Ainda segundo os autores citados anteriormente, a aplicação de técnicas de aprendizagem cooperativa na educação é considerada não só com o objetivo de ganhos em relação ao próprio processo de ensino aprendizagem, mas também na preparação dos indivíduos para as situações futuras de convivência quer no trabalho quer na sociedade. Kaye (citado por Lopes & Silva, 2009), apresentam os seis elementos mais relevantes da definição de aprendizagem cooperativa:

- 1) A aprendizagem é um processo próprio e individual, que é influenciado por fatores externos, que incluem as interações em grupo e as interpessoais;
- 2) As interações em grupo e interpessoais envolvem uma reorganização e modificação dos entendimentos e estruturas de conhecimento individual, dessa forma a aprendizagem é ao mesmo tempo um fenómeno individual e social;
- 3) Aprender cooperativamente implica uma troca entre pares, ou seja, implica que exista uma mudança de papéis (aprendiz, professor...) em momentos diferentes da sua aprendizagem, dependendo das suas necessidades;
- 4) A cooperação envolve um esforço de todos os indivíduos envolvidos, de modo a que todos aprendam e desenvolvam um trabalho cooperativamente que têm como objetivo produzir ganhos superiores aos ganhos que poderiam produzir individualmente;
- 5) Nem todas as tentativas de uma aprendizagem cooperativa serão positivas, pois a existência de conflitos, falta de iniciativa ou até mesmo mal-entendidos podem conduzir a que os objetivos não sejam alcançados.
- 6) A aprendizagem cooperativa não significa que a aprendizagem tenha de ser feita em grupo, se existir a possibilidade de contar com outras pessoas num ambiente não competitivo.

3.5.1. BENEFÍCIOS E DESVANTAGENS DA APRENDIZAGEM COOPERATIVA

Como já referido anteriormente a aprendizagem cooperativa tem por base a cooperação e a forma como ela se estabelece dentro de um grupo de trabalho. Esta não impede de proporcionar riscos que vão prejudicar futuramente as competências dos alunos. Slavin (1999 citado por Lopes & Silva, 2009), afirmam que se os métodos cooperativos não forem ajustados de forma adequada pode levar a que alguns alunos vivam em detrimento do trabalho dos outros, ou seja, um trabalho de grupo é apenas elaborado por alguns elementos enquanto outros estão só a observar à espera do resultado. Uma das estratégias para que tal não aconteça é que cada aluno fique responsável por uma determinada parte do trabalho, embora exista a possibilidade de os alunos aprenderem apenas a parte do trabalho que desenvolveram. A segunda estratégia é fazer com que os alunos sejam individualmente responsáveis pela sua aprendizagem, ou seja, o grupo deve assegurar-se que todos aprendem o todo e ninguém fique de fora da aprendizagem.

No que toca aos benefícios da aprendizagem cooperativa, Lopes & Silva (2009)³ agrupam-nos em quatro categorias:

Benefícios sociais:

- Encoraja a responsabilidade pelos outros;
- Desenvolve um maior número de relações heterogéneas positivas;
- Os alunos são ensinados a criticar ideias, não pessoas;
- Fomenta o espírito de constituição de equipa e a abordagem da equipa para a resolução de problemas ao mesmo tempo que mantém a responsabilidade individual.

Benefícios psicológicos:

- Promove o aumento da autoestima;
- Melhora a satisfação do aluno com as experiências de aprendizagem;
- Encoraja os alunos a procurar ajuda e a aceitar a tutoria dos outros colegas;
- A ansiedade da sala de aula é significativamente reduzida com a aprendizagem cooperativa.

³ Adaptado de Lopes & Silva (2009, p 50-51). Quadro 7.1 – “Benefícios da aprendizagem cooperativa”

Benefícios acadêmicos:

- Desenvolve as competências de comunicação oral;
- Fomenta as competências metacognitivas dos alunos;
- Desenvolve competência de pensamento de nível superior;
- Estimula o pensamento crítico e ajuda os alunos a clarificar as ideias através da discussão e debate;

Benefícios na avaliação:

- Proporciona formas de avaliação alternativas tais como a observação de grupos, avaliação do espírito de grupo e avaliações individuais escritas curtas;
- Proporciona feedback imediato aos alunos e ao professor sobre a eficácia de cada turma e sobre o progresso dos alunos, a partir da observação do trabalho individual e em grupo;
- Os grupos são mais fáceis de supervisionar do que os alunos individualmente.

Desta forma os benefícios sociais e psicológicos estão relacionados com as atitudes individuais e atitudes coletivas que ocorrem dentro de grupos de trabalho. Os benefícios acadêmicos, como o próprio nome indica, estão relacionados com as competências escolares e cognitivas que são capazes de se desenvolver com a tipologia de aprendizagem. Por último, os benefícios na avaliação relacionam-se com as possibilidades que os alunos e os professores encontram para terem uma opinião formada sobre o trabalho realizado do grupo e de cada elemento. (Jacó, 2012).

3.6. OS JOGOS COOPERATIVOS

3.6.1. O CONCEITO

Como referido anteriormente, segundo Brotto (1999, p.35), a cooperação é um “processo onde os objetivos são comuns e as ações são benéficas para todos”, e a competição é um “processo de interação social em que os objetivos são mutuamente exclusivos, as ações isoladas ou em oposição umas às outras e os benefícios são concentrados somente para alguns”.

Partindo assim para a temática dos jogos, é possível afirmar que os jogos cooperativos surgiram da preocupação com a excessiva valorização da competição dada pela sociedade.

Essa competição não pode ser desvalorizada pois é algo que pertence à sociedade, mas devemos olhar para ela com outros olhos. Assim os jogos cooperativos são jogos com uma estrutura flexível onde os participantes jogam uns com os outros e não uns contra os outros. Jogam para superar desafios em conjunto e não para derrotar o outro, pois para chegar ao objetivo é necessário um esforço coletivo para atingir o fim pretendido. Este tipo de jogos ajudam os seus participantes a aprender a considerar o outro, a ter consciência dos próprios sentimentos e a agir em conformidade com os interesses mútuos. São jogos que desvalorizam ou eliminam o medo de fracassar ao reforçarem a confiança em si mesmo e no outro. (Fundação Vale, 2013).

3.6.2 JOGOS COOPERATIVOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A principal característica dos jogos cooperativos é a integração de todos os participantes tendo como finalidade fazer cumprir um dado objetivo, baseando-se na cooperação. Assim sendo, é a partir dos jogos cooperativos que se desenvolve “a educação não competitiva, que não exclui, ou seja, um jogo no qual todos têm o mesmo direito de participar ativamente, e conseqüentemente, valorizadas pela sua participação e vitória, comum a todos” (Selow e Tallar, 2016, p.296).

Os jogos cooperativos têm, cada vez mais, mostrado a sua influência positiva nas relações humanas desde criança até a idade adulta, melhorando a vida de todos, uma vez que estes apresentam um grande poder de inclusão e transformação social, levando ao envolvimento de todos os interessados, incentivando ao companheirismo e ao crescimento pessoal de forma integral, sem excluir ninguém independentemente das suas características particulares, como o nível de habilidades, sexo ou outras que poderiam impedir um certo indivíduo de participar no jogo. Neste sentido, os jogos cooperativos vão além dos jogos tradicionais uma vez que o sucesso do seu resultado depende de todos os envolvidos e não apenas de uma equipa ou indivíduo, ou seja, o objetivo está em “ superar desafios e não derrotar alguém, a pessoa envolvida toma consciência dos seus próprios sentimentos, colocando-se no lugar do outro, priorizando o trabalho da equipa (...), o indivíduo consegue perceber que todos são importantes para alcançar determinados objetivos” (Thomaz e Silva 2016, p. 14).

Na escola, os jogos cooperativos são de grande utilidade nas aulas de Educação Física uma vez que é através deles que muitos valores surgem em contextos que envolvam

cooperação, evidenciando assim a importância destas atividades na formação do indivíduo enquanto pessoa e cidadão (Soler citado por Cruz, Timossi, Dohms & Silva, 2012). Desta forma, melhoram a autoestima, a confiança e a identidade pessoal importantes para o bem-estar físico e mental do indivíduo (Soler, 2006). De acordo com Neves e Rodrigues (2017, p. 381):

Os JC não resolvem automaticamente as atitudes de indisciplina, mas são uma boa forma de contribuir para, na medida em que ajudam os alunos a confiar mais nos colegas, promovem um menor número de conflitos, enquanto vão aumentando a cooperação na realização das atividades nas aulas de EF.

Os jogos devem ser sempre vistos como um meio e um fim, quando inseridos em contexto de educação física e de facto eles são um meio para promover a aprendizagem de habilidades motoras, de regras e de valores (Esteves, 2005). Assim, os jogos cooperativos tornam-se uma ferramenta enriquecedora em contextos de educação física, uma vez que estes “têm a finalidade de desenvolver crianças e adolescentes através da capacidade de cooperar e ajudar a sociedade, e conseqüentemente, contribuir para a construção ética de uma sociedade que tenha como premissa, exercícios de responsabilidade social”. (Selow e Tallar, 2016, p. 303).

Segundo Soler (citado por Silva, 2014) a cooperação deve ser então utilizada no processo de ensino - aprendizagem uma vez que,

as crianças educadas na cooperação, na aceitação e no sucesso têm uma chance muito maior de desenvolver uma saudável auto - imagem, uma adequada auto - estima, da mesma forma como crianças nutridas com dietas balanceadas têm uma maior chance de desenvolver corpos fortes e saudáveis. (p.302).

3.6.3. TIPOS DE JOGOS COOPERATIVOS

Segundo Orlick (1989) é sugerido que os jogos cooperativos alterem as estruturas “vitória - derrota” observadas nos desportos e jogos tradicionais pela estrutura “vitória - vitória”. Pretende-se assim reestruturar ou criar jogos em que o seu término seja vitorioso para todos não existindo assim perdedores, introduzindo ainda valores e princípios

cooperativos. Desta forma, e segundo o mesmo autor, os jogos cooperativos podem ser classificados em:

a) Jogos cooperativos sem perdedores: jogos plenamente cooperativos, uma vez que todos jogam juntos, não havendo perdedores.

b) Jogos cooperativos de resultado coletivo: jogos em que existe divisão em duas ou mais equipas, mas o resultado final depende do esforço e da participação coletiva.

c) Jogos cooperativos de inversão: jogos que envolvem equipas, mas todos os jogadores trocam de equipas em qualquer momento, dificultando o reconhecimento de vencedores e perdedores.

d) Jogos semi - cooperativos: jogos que incorporam algumas regras que forcem a participação de todos e estimulem a cooperação e a integração de todos. Neste tipo de jogo a competição e a cooperação estão presentes.

Importa salientar, que estas adaptações estimulam as crianças mais ágeis a colaborarem com as restantes e ainda auxiliam na obtenção do respeito por si e pelo outro, uma vez que as crianças experimentam novas situações e envolvem-se em novas aprendizagens reconhecendo os desempenhos dos demais como benefício para a sua própria evolução. (Cruz et al, 2012).

3.6.4. JOGOS COOPERATIVOS COMO MEIO SOCIALIZADOR

Os processos de interação social são desenvolvidos significativamente desde o momento em que as crianças começam a frequentar o pré-escolar ou a escola dando a oportunidade para desenvolver habilidades sociais com outras pessoas como professores, colegas bem como todos os envolvidos no contexto escolar para além dos familiares (Fonseca e Silva, 2013). Assim é importante que se criem momentos cooperativos com exercícios de convivência com o objetivo de promover a paz, a busca da participação de todos dando ênfase ao desenvolvimento social dos alunos (Cruz et al, 2012). O jogo apresenta assim um papel fundamental no desenvolvimento das interações sociais, uma vez que as crianças ao jogarem sentem a necessidade de se afirmar perante o outro para se integrarem no grupo, desenvolvendo-se assim como pessoa.

Cruz et al (2012) citando um estudo elaborado por Sashi (2009) demonstrou que os resultados analisados indicaram uma tendência para a melhoria do relacionamento

interpessoal, diminuindo a agressividade e a exclusão, apontando assim para a mais valia de atitudes cooperativas na escola. Desta forma o processo de socialização é importante, pois permite às crianças de uma forma lúdica estabelecer relações com o contexto onde está inserida, criando empatia e resiliência com o outro e autocontrolo sobre ela própria.

Ao longo dos últimos anos a aplicação de jogos cooperativos em contexto escolar foram investigados para tentar perceber de que forma estes melhoram ou tentam melhorar as relações interpessoais.

Um estudo efetuado por Fonseca & Silva (2013), teve como objetivo analisar as relações interpessoais, depois de aplicados jogos cooperativos, em onze estudantes do 4º e 5º ano. Em primeiro lugar aplicaram-se questões relacionadas com a escolha de colegas para realizar atividades durante as aulas de EF e com a escolha de colegas para brincar durante o recreio. Depois de aplicados os testes verificou-se um aumento da quantidade de escolhas positivas recebidas após a convivência com jogos cooperativos, havendo mais seis escolhas positivas na hora de brincar, sugerindo assim uma melhoria das relações em horário de recreio. Houve, ainda, uma diminuição das escolhas negativas face aos colegas após a convivência com os jogos cooperativos, sugerindo também uma melhoria das relações dentro das aulas de EF. Os mesmos autores consideram que os jogos cooperativos podem ser utilizados para estimular o autoconhecimento, a interação, a cooperação e o respeito entre os alunos, pois verificaram que existiu um aumento das interações e das escolhas positivas entre os participantes após estes conviverem com os jogos cooperativos.

Um segundo estudo efetuado por Neves e Rodrigues (2017), teve como objetivo verificar de que forma as atitudes e comportamentos melhoraram através da prática de jogos cooperativos e sociais, realizado com vinte e um alunos do 4º ano com idades compreendidas entre os 9 e 10 anos. Em primeiro lugar, caracterizou-se as formas de participação nas aulas de educação física por parte dos alunos, depois analisou-se de que forma o envolvimento dos alunos em atividades concentradas nos jogos cooperativos alteram as atitudes e comportamentos, e por fim comparam as diferenças nas respostas de participação dos alunos nas aulas de educação física nos dois momentos observados. Após efetuar o plano de atividades proposto ao analisar os resultados, pode-se reparar que existiu um decréscimo das atitudes de indisciplina por parte dos alunos, essencialmente no número de comportamentos dirigidos aos colegas.

3.7. DESENVOLVIMENTO POSITIVO NOS JOVENS

3.7.1 ORIGEM DO DESENVOLVIMENTO POSITIVO NOS JOVENS

Na década de 1980, vários investigadores concluíram que para estudar e analisar questões relacionadas com o desenvolvimento dos jovens era necessário haver uma pesquisa criativa e integradora, surgindo assim o desenvolvimento positivo dos jovens (DPJ) (Fonseca, Rizzo & Souza, 2014).

O DPJ, tem como base a plasticidade do desenvolvimento e o contexto, ou seja, não dá unicamente importância à componente genética, mas também à interação do indivíduo com o meio e a capacidade de adaptação dos jovens ao mesmo, principalmente na segunda parte das suas vidas. Assim sendo como as suas trajetórias de vida não estão definidas à priori, todos os jovens até mesmo o que se encontram em contextos mais “desfavorecidos” possuem potencial necessário para um futuro melhor. Ou seja, o Desenvolvimento positivo considera todos os jovens como recursos a explorar, contrariando o paradigma dos problemas pré-estabelecidos a serem geridos, baseando-se assim em teorias dos sistemas de desenvolvimento humano. (Ford e Lerner, 1992, citado por Santos, 2016).

Neste sentido, ao longo dos anos, no domínio da investigação e intervenção junto dos jovens e das crianças, o DPJ tem vindo a ganhar uma crescente importância desenvolvendo-se, neste sentido, estratégias que têm como objetivo alinhar as potencialidades dos jovens de forma a criar uma transição bem-sucedida e eficaz destes para a vida adulta. (Brustad, Esperança, Fonseca e Regueiras, 2013). O DPJ procura intervir junto dos jovens enfatizando as suas características positivas como as competências intelectuais e físicas, a capacidade de relacionamento e altruísmo, levando à prevenção de fatores como a falta de apoio familiar, fraco rendimento escolar e ainda a baixa autoestima. (Brustad, Dias, Esperança & Fonseca, 2018).

Desta forma, de acordo com Brustad e Parker (citado por Brustad et al, 2013) e indo ao encontro das temáticas já abordadas anteriormente, o DPJ é considerado uma forma eficaz para desenvolver muitas qualidades e atributos positivos nos jovens, como por exemplo, ao nível do desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos. O estudo sobre esta temática tem-se vindo a revelar de grande importância para a sociedade no que se refere às novas gerações, uma vez que são elas responsáveis pelas mudanças sociais, tradicionais e valorativas futuras. (Fonseca et al, 2014).

A estrutura deste modelo possui cinco características fundamentais e devem ser desenvolvidas explicitamente pelos agentes educativos, sendo elas: o Caráter, a Competência, o Cuidado/Atenção, a Conexão e a Confiança. (Lerner et al, citado por Brustad et al, 2018). Este modelo sugere que o desenvolvimento do potencial dos jovens através das intervenções não se restrinja apenas à prevenção e eliminação dos comportamentos de risco, mas também que promovam o desenvolvimento de características corretas e de sucesso. (Brustad et al, 2018).

O desenvolvimento positivo, deve ser considerado como um modelo amplo, que englobe vários contextos benéficos e várias abordagens, com o objetivo de possibilitar a transição dos jovens para a vida adulta, inserindo-se favorável na sociedade. (Côrte-Real, Dias, Fonseca, Regueiras e Santos, 2016)

3.7.2 O DESPORTO E O DESENVOLVIMENTO POSITIVO

Os elevados índices de sedentarismo e de inatividade física que têm vindo a aumentar ao longo dos tempos, bem como os diversos problemas de saúde daí adversos têm levantado uma especial preocupação na população em geral, levando a uma acentuada preocupação na prática de atividade física e desportiva, principalmente pelos jovens. (Brustad et al, 2013). Importa salientar que, segundo algumas pesquisas efetuadas, o desporto contribui para o desenvolvimento das relações interpessoais, para o distanciamento dos jovens das drogas e da violência melhorando a sua saúde física e mental levando ao desenvolvimento de uma qualidade de vida. (Fonseca et al, 2014).

Nas aulas de EF há uma prevalência da competitividade através dos jogos onde existe, predominantemente, um vencedor e um perdedor. Nesse sentido, a introdução de jogos cooperativos seria de grande importância para a quebra unívoca dos desportos competitivo (Correia, 2006).

A prática de desporto é, entre muitos outros aspetos, a atividade mais prazerosa evidenciada pelos jovens, pelo seu fácil acesso, por promover relações de cooperação e oposição que tornam atrativa a sua atividade, contribuindo para a ideia de que o desenvolvimento positivo pode ser obtido neste contexto.

Neste sentido a EF nas escolas adquire um papel fulcral no desenvolvimento das competências motoras essenciais nos alunos, incentivando-os a praticar autonomamente

exercício físico, ensinando-os ao nível da responsabilidade pessoal e social. (Hellison, citado por Côrte-Real, Dias, Fonseca, Regueiras & Santos, 2017).

De acordo com Brustad et al (2013), desenvolver programas interventivos sustentados no desenvolvimento positivo dos jovens através do desporto é uma forma de educar os jovens para a cidadania, promovendo a aquisição de valores e competências que promovam hábitos de vida saudáveis que, de acordo com diversas investigações, tendem a manter-se na vida adulta. Ou seja, o DPJ ao centrar-se nas qualidades das crianças e jovens tende a inseri-los de forma positiva na sociedade. (Côrte-Real et al, 2017).

O desenvolvimento positivo nos jovens quando inserido em contexto desportivo, mostra-se eficaz, uma vez que é através desta área que os jovens e as crianças terão a oportunidade de contactar com a grande diversidade de modalidades desportivas, podendo assim se identificar com alguma delas, e com o tempo se tornar um atleta de alto nível. (Fonseca et al, 2014). Desta forma e de acordo com os mesmos autores, o DPJ apresenta uma grande quantidade de estratégias que visa privilegiar e potencializar orientações para uma vida de sucesso, em que surgem contribuições para consigo próprio e para com a comunidade.

Neste sentido, compreende-se que é fundamental incluir princípios pedagógicos do desenvolvimento positivo em quaisquer contextos que envolva jovens e crianças independentemente das características dos mesmos, tornando-se necessário ensinar todos a viver em sociedade independentemente da presença de comportamentos desviantes. (Ford e Lerner; Pepitpas et al, citados por Santos, 2016). Ou seja, de acordo com a psicologia positiva, o DPJ “pressupõe que todos os indivíduos têm o potencial necessário para se tornarem adultos bem-sucedidos, contrariando a ideia de que alguns jovens podem tornar-se numa causa perdida”. (Santos, 2016, p. 73).

Assim, ao nível do desporto, vários investigadores têm desenvolvido estudos com o objetivo de compreender como é que esta área pode ser utilizada para promover competências fulcrais ao desenvolvimento dos jovens, nomeadamente ao nível do respeito, do trabalho em equipa, liderança e autonomia. (Barker e Forneris, 2012; Cecchini, Montero, e Peña, 2003; Donald Hellison, 2003; Jung e Wright, 2012 citados por Santos, 2016).

Desta forma, surgiram ao longo do tempo vários modelos pedagógicos que visam promover o Desenvolvimento Positivo nos Jovens através do desporto, sendo eles o modelo da Educação Desportiva e o modelo de desenvolvimento psicossocial. No entanto, o modelo

de Desenvolvimento de Responsabilidade Pessoal e Social tem sido utilizado quer por professores de Educação Física quer por investigadores e treinadores, encontrando-se este modelo associado a jovens em risco de exclusão social. (Santos, 2016). Estes modelos têm como objetivo diminuir a distância entre as aprendizagens desejadas e as reais. (Côrte-Real et al, 2017).

3.7.3 MODELO DE DESENVOLVIMENTO DA RESPONSABILIDADE PESSOAL E SOCIAL

Baseando-se em alguns objetivos associados ao DPJ, têm sido idealizados alguns modelos, como o modelo de Desenvolvimento da Responsabilidade Pessoal e Social, concebido por Don Hellison nos Estados Unidos com jovens em risco de exclusão social. (Côrte-Real et al, 2017). Este tem como objetivo ajudar a promover o desenvolvimento do ensino da responsabilidade pessoal e social, levando as crianças e os jovens a serem responsáveis pela maneira como se comportam, agem e como tratam e se relacionam com os outros. Assim sendo, este modelo considera que a EF é o momento essencial para existirem comportamentos de responsabilidade que podem ser transferidos para os contextos do quotidiano como o meio envolvente (família, escola e ou comunidade). (Melo, 2019). É neste sentido que o modelo DRPS ajuda a sociedade a encarar alguns dos problemas, como os desafios que as crianças enfrentam ao longo dos vários ciclos de ensino, dessa forma o desenvolvimento positivo faz parte da solução desses problemas na sociedade atual. (Martinek e Hellison, 2016, citado por Melo, 2019).

Este modelo assenta em cinco níveis de responsabilidade, interligados entre si, sendo o nível mais básico o respeito e o mais complexo a transferência para a vida. No entanto, importa salientar que a transição entre níveis implica a aquisição de competências que lhe estão implícitas e, neste sentido, quanto mais cedo for implementado o modelo de DRPS nas crianças mais fácil será desenvolver comportamentos de responsabilidade pessoal e social. Assim, torna-se claro que a componente chave do modelo de Hellison, e por consequência, o objetivo final do mesmo passa pela transferência do desporto para outros domínios da vida das crianças e jovens. (Santos, 2016; Melo 2019).

3.7.3.1 NÍVEIS DE RESPONSABILIDADE

O modelo DRPS pretende que exista um desenvolvimento progressivo das competências das crianças e jovens e, por consequência, pretende alterar comportamentos e atitudes. Neste sentido Hellison criou vários níveis de responsabilidade possíveis de adequar ao ensino de responsabilidade das crianças e jovens. (Melo, 2019).

De seguida encontram-se a sequência dos cinco níveis de responsabilidade, bem como os objetivos e características traçados para cada um deles, de acordo com Santos (2016) e Melo (2019).

Nível I – Respeito pelos outros: Neste nível as crianças não se respeitam nem aceitam opiniões dos outros. Desta forma, o objetivo final deste nível prende-se com a resolução de conflitos tendo por base o diálogo, sem recorrer a violência de forma a desenvolver o respeito pelos demais.

Nível II – Participação e Esforço: As crianças neste nível desenvolvem a capacidade para realizar atividades independentemente do seu grau de dificuldade, esforçando-se para alcançar o fim pretendido com a atividade. Ou seja, o objetivo final deste nível remete para a aquisição de novas aprendizagens.

Nível III - Autonomia: Neste nível pretende-se que as crianças alcancem conhecimentos de forma independente, de forma a tornarem-se mais confiantes das suas decisões. Deste forma, o objetivo final deste nível é que as crianças se responsabilizem pela tomada de decisões ao escolher atividades e objetivos tendo participação ativa no programa, ou seja, é lhes dada possibilidades de escolha.

Nível IV – Liderança: As crianças desenvolvem neste nível a perceção sobre a necessidade do outro, colocando-se na posição dos colegas. Neste sentido, o objetivo deste nível passa por compreender quais as necessidades dos colegas encorajando-o e dando apoio. Neste nível é ainda importante que as crianças tenham o papel de líder das atividades como agente que ajuda e apoio as restantes.

Nível V - Transferência: Neste nível pretende-se que as crianças alcancem valores e competências essenciais para respeitar o outro fora do ambiente escolar. Ou seja, pretende-se que as crianças apliquem as competências adquiridas ao longo dos níveis fora do programa de intervenção como, por exemplo, em casa. Este nível tem como objetivo que as crianças transfiram as competências adquiridas ao longo das sessões para outros domínios do dia – a - dia, não se restringindo ao contexto escolar.

Importa referir que os níveis anteriormente mencionados, na prática, não aparecem de forma rígida devendo ser considerados competências a desenvolver. Ou seja, quando uma criança ou jovem se encontra em determinado nível, demonstrando isso através de comportamentos e atitudes, numa aula de EF, o professor deve organizar e planear sessões que permitam a progressão da criança ao nível seguinte. (Melo, 2019).

3.8. DESENVOLVIMENTO MOTOR

O Desenvolvimento Motor pode ser definido por vários acontecimentos ao longo da vida de um indivíduo, adaptando-se às mudanças de uma forma positiva, e segundo Lopes (1992, p.3) o “desenvolvimento motor está entre os processos mais plásticos que podem ser observados na natureza”. Assim sendo podemos dizer que o desenvolvimento motor é um processo contínuo onde o indivíduo sofre transformações, melhorando as diferentes habilidades motoras. É caracterizado por uma modificação continua baseada na interação entre o processo de maturação neuromuscular, ou seja, a existência de uma experiência motora anterior leva a uma adaptação a novas experiências motoras. (Lopes, 1992).

À medida que o indivíduo vai atingindo o seu grau de maturação, o desenvolvimento também prossegue, pois este está relacionado com a idade mas não dependente dela, ou seja, a velocidade a que o desenvolvimento acontece pode ser mais rápido ou mais lento em diferentes períodos, então a sua relação com a idade não é proporcional, além disso o desenvolvimento não estagna numa idade específica, ele ocorre ao longo da vida, como já foi referido anteriormente. (Getchell & Haywood, 2016). Os mesmos autores afirmam que o mesmo desenvolvimento envolve mudanças, mas essas são sequenciais, ou seja, uma mudança ocorre após outra de forma irreversível e ordenada, sendo o resultado de interações internas do sujeito e das interações do sujeito com o meio, criando assim sujeitos únicos apesar da previsibilidade do desenvolvimento. (Getchell & Haywood, 2016).

Indo ao encontro do que foi referido anteriormente Gallahue & Ozmun (2003, p.7), afirmam que “o processo de desenvolvimento motor, deveria lembrar-nos da individualidade do aprendiz. Cada indivíduo tem época peculiar para a aquisição e para o desenvolvimento de habilidades motoras”.

Importa ressaltar que, por vezes, o desenvolvimento motor progride de forma desadequada. Como afirma Gallahue e Ozmun (2003), a influência social, o sexo e o meio cultural e étnico apresentam algumas influências no desenvolvimento e crescimento motor

das crianças. Neste sentido e referindo os mesmos autores o DM não é um processo estático, uma vez que, para além de ser produto de fatores biológicos é também afetado pelas leis da física e pelas condições ambientais. Contudo, a prematuridade, os distúrbios alimentares, os níveis de aptidão, os fatores biomecânicos, o envelhecimento e o estilo de vida influenciam o desenvolvimento motor. (Gallahue e Ozmun 2003).

3.8.1 DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL

As primeiras etapas da evolução do ser humano são fundamentais para os mecanismos sensoriais, perceptivos e motores. É nos primeiros anos de vida que a criança adquire diversas aquisições de controlo do corpo, como o controlo postural, a manipulação de objetos e a locomoção. (Neto, 1995). O controlo postural ao ser desenvolvido, torna-se a chave para os aspetos a desenvolver a seguir, principalmente os sistemas vestibulares e o visual. A partir do momento que a criança se desloca de forma autónoma, as outras habilidades começam a imergir e a desenvolver-se, ou seja, quando uma criança aprende uma nova habilidade ela passa por uma série de fases da mais elementar até à mais especializada. (Almeida, 2012).

No final do Pré-Escolar as crianças apresentam de uma forma natural movimentos coerentes e estáveis. Fonseca (citado por Mateus, 2012), diz-nos que o desenvolvimento motor infantil se divide em diferentes fases, a primeira, a fase do movimento, que se estrutura desde o nascimento até ao primeiro ano de vida, é o momento da exploração sensório-motor, o bebé agarra, vê, sente, mexe e morde objetos. É também uma fase de estimulação das modalidades sensoriais e da perceção visual e é quando o bebé adquire uma imagem de si próprio e do seu corpo. A fase seguinte é da linguagem e ocorre dos 2 aos 4 anos, é a fase da comunicação onde a criança começa a reconhecer sons familiares e começa a experiência pré-verbal, nesta fase ocorre os jogos de imitação verbal. A fase perceptiva-motora, decorre dos 4 aos 7 anos, onde a criança compreende na prática o que se passa no mundo, existe um aumento e desenvolvimento do léxico, começam a perceber as formas, os tamanhos e as direções, a relação causa-efeito e a relação espaço temporal. Por último a fase do pensamento, ocorre na fase da pré-adolescência e caracteriza-se pela recorrência dos processos cognitivos para se relacionarem com o mundo e para o compreenderem, o pensamento nesta fase começa a ser mais abstrato e começa-se a questionar a sua identidade.

O DM atravessa diversas fases, que correspondem aos diferentes momentos de vida, salientando-se a existência de diferentes estágios nessas mesmas fases. Existem cinco fases,

a primeira dos movimentos reflexos, ocorre desde o pré-natal até ao 1º ano e divide-se em dois estádios, o da captação de informação e do processamento; a segunda a fase dos movimentos rudimentares, inicia-se a quando do nascimento até aos 2 anos de idade, esta divide-se também em dois estágios, o de inibição reflexa e do pré-controlo motor; a terceira a fase das habilidades motoras básicas, inicia-se aos 2 anos até aos 7 anos e assim como as anteriores divide-se em 3 estágios, o inicial, o elementar, o maduro; a quarta fase corresponde ao período das habilidades motoras específicas, ocorre dos 7 aos 13 anos e divide-se em dois estágios, o transicional e o específico; a quinta e última fase é a das habilidades motoras especializadas, ocorre a partir dos 14 anos. (Gallahue e Ozmun, 2003). Este aspeto será aprofundado de forma concisa no capítulo seguinte.

3.9. DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES MOTORAS

As habilidades motoras, segundo Flores (2000), dizem respeito a capacidade que um individuo tem em alcançar um determinado objetivo, aceitando que o movimento é insubstituível e fundamental nas respostas motoras. As habilidades motoras são um termo inclusivo que se agrupa em três categorias de movimento: locomoção, equilíbrio e manipulação. (Gallahue e Ozmun, 2003).

Na literatura são diversos os modelos que surgem com o objetivo de descrever o modo como as habilidades motoras aparecem ao longo do tempo na vida das crianças, no entanto, o modelo de Gallahue é o que mais se salienta.

Desta forma, importa referir que o desenvolvimento motor iniciasse na fase pré-natal, sendo que a progressão e evolução do comportamento motor desde este período é caracterizada sequencialmente por fases que, como afirma Silva (2017), provocam alterações comportamentais específicas com as diferentes faixas etárias.

Neste sentido, de acordo com Gallahue & Ozmun (2003) o desenvolvimento motor é demonstrado pelas alterações no comportamento, possíveis de observar por diferenças causadas por fatores biológicos, ambientais e da tarefa em si (físico/mecânicos). Assim, os mesmo autores demonstraram através de uma ampulheta as diferentes fases do desenvolvimento motor, bem como os respetivos estágios de desenvolvimento.

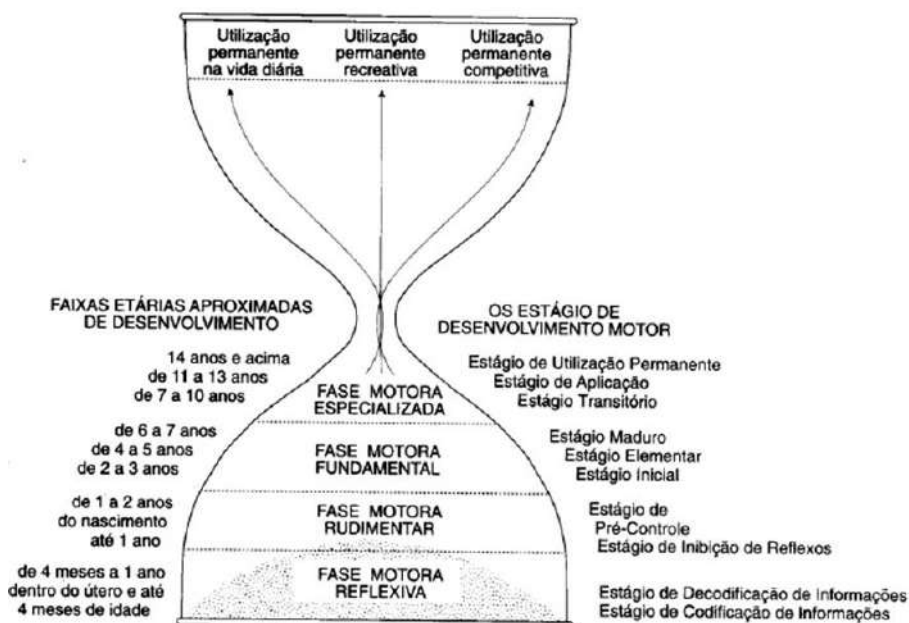


Figura 68: Fases do desenvolvimento motor (Gallahue e Ozmun, 2003, p.100)

Este modelo reconhece a complexidade do movimento humano devido a continuidade que este apresenta desde o mais simples até ao mais complexo e, por consequência, do mais geral ao mais específico influenciado por diversos fatores internos ao indivíduo, à tarefa e ao ambiente. (Gallahue e Ozmun, 2003). As fases do DM dividem-se em quatro fases de movimento: a fase reflexiva, que vai desde o útero até ao 1º ano de vida; a fase rudimentar desde o nascimento até ao 2º ano de vida; a fase fundamental dos 2 aos 7 anos de vida e, por último, a fase especializada que decorre a partir do 7º ano de vida. (Fontinha, 2014). De seguida encontra-se uma resumida descrição de cada uma das fases de acordo com Gallahue e Ozmun (2003).

A fase dos movimentos reflexos, que se encontram na base da ampulheta, corresponde a movimentos involuntários, controlados subcorticalmente, que são a base para as fases que se seguem. Estes movimentos involuntários permitem à criança compreender melhor o seu corpo e o meio envolvente.

De seguida, é apresentada a fase dos movimentos rudimentares onde surgem as primeiras formas dos movimentos voluntários. As habilidades presentes nestas fases envolvem movimentos estabilizadores (controlo da cabeça, pescoço e músculos do tronco); tarefas manipulativas (alcançar, agarrar e soltar objetos); e movimentos locomotores (rastejar, gatinhar e caminhar com apoio).

Posteriormente, surge a fase dos movimentos fundamentais que correspondem ao momento em que a criança explora e experimenta o seu corpo. É uma fase em que as crianças descobrem como desempenham um leque variado de movimentos estabilizadores, locomotores e manipulativos na sequência da fase dos movimentos rudimentares, em que inicialmente experimentar isoladamente até atingirem o modo combinado. Sendo, segundo estes autores, os fatores ambientais, tal como a maturação importantes para o desenvolvimento desta habilidade.

A fase dos movimentos especializados, corresponde a última fase apresentada na ampulheta e resulta da combinação com as habilidades motoras fundamentais. Nesta fase os movimentos aplicam-se a diversas atividades motoras complexas do dia-a-dia ou desportos competitivos. As habilidades estabilizadoras, locomotoras e manipulativas fundamentais são aperfeiçoadas para ir ao encontro com a exigência das situações.

De acordo com as diferentes fases e estágios de desenvolvimento de Gallahue e Ozmun (2003) é possível considerar a educação pré-escolar e 1º CEB o período fundamental para promover o desenvolvimento motor nas crianças. É nestes anos de escolaridade que se encontram os períodos críticos ou fases sensíveis para o treino das diferentes habilidades motoras nas crianças. Entenda-se por períodos críticos as alturas do desenvolvimento da criança em que esta se encontra com maior predisposição para receber e captar estímulos provenientes do ambiente, sendo assim o estímulo levado ao seu máximo. (Balyi; Gallahue & Ozmun; Balyi & Hamilton; Lopes & Maia; Gabbard, citados por Silva, 2017).

Contudo, apesar da organização em estágios e fases de desenvolvimento, existem variações na evolução das crianças quer ao nível da maturação e desempenho de habilidades, quer ao nível da transição entre habilidades motoras fundamentais e as outras. Estas alterações estão dependentes das diferenças ambientais em que as crianças estão inseridas. (Gallahue e Ozmun, 2003).

3.9.1 HABILIDADES DE ESTABILIZAÇÃO, LOCOMOÇÃO E MANIPULAÇÃO

Como foi abordado no capítulo anterior as habilidades de locomoção, manipulação e estabilização são três categorias que se encontram inseridas nas habilidades motoras. Nesta perspetiva, Getman (citado por Mendes & Fonseca, 1988) afirma que quando a criança não domina as diversas habilidades motoras fica limitada, não podendo desfrutar dos momentos

prazerosos de exploração do seu corpo. Assim o desenvolvimento das diversas habilidades motoras são cruciais para o crescimento individual de cada criança, pois permite a sua utilização diária. (Gallahue & Donnelly, citado por Correia, 2015).

As habilidades de estabilização caracterizam-se por serem o aspeto mais importante da aprendizagem do movimento, pois é através da estabilidade que os indivíduos alcançam e conservam um ponto de origem para as explorações que fazem do meio envolvente. Importa, neste sentido, referir que todas as ações locomotoras e manipulativas são, em certa parte, movimentos estabilizadores. (Gallahue e Ozmun, 2003).

Desta forma, a estabilidade implica a manutenção do domínio do corpo em ações que favoreçam equilíbrio, ou seja, compreende ações que englobem a manutenção do equilíbrio por parte do indivíduo em relação do indivíduo à força gravítica. (Gallahue e Ozmun, 2003). As habilidades de estabilização compreendem assim, ações de equilíbrio dinâmico, equilíbrio estático e movimentos axiais, isto é, “posturas estáticas que envolvem movimentos de inclinação, de rotação do tronco ou membros, etc, os quais, frequentemente, combinam com outros movimentos para gerar habilidades motoras mais elaboradas”. (Almeida, 2012, p.12). Como exemplos deste tipo de habilidades encontram-se o equilíbrio num só pé, a rotação corporal para a frente (cambalhota) e a caminhada direcionada (em barras).

As habilidades de locomoção podem ser definidas como o ato de aprendizagem ao nível das deslocações pelo ambiente. Importa referir que o desenvolvimento destes movimentos devem ser o mais flexíveis possível, de forma a que possam ser alterados e adaptados as necessidades que o ambiente exija, sem que ocorra perdas do propósito da ação. É através do desenvolvimento e do refinamento desta habilidade que as crianças adquirem a capacidade de explorar o mundo. (Gallahue e Ozmun, 2003).

De acordo com Getman (citado por Mendes & Fonseca, 1988) é através destas atividades que as crianças compreendem o mundo, exploram-no e integram-no. Para tal, esta habilidade só será alcançada pelas várias tentativas e repetições bem como pela informação visual que ao ser processada possibilita o treino da coordenação e a relação com várias experiências.

Os tipos de deslocamentos referentes a esta habilidade passam pelo rastejar, gatinhar, caminhar, correr, saltar e galopar. Inicialmente os deslocamentos dos indivíduos começam com atos como o rastejar ou caminhar e vão evoluindo, sendo substituídos pela caminhada,

pela corrida, pelo salto e pelo galope desde o momento em que o indivíduo mantém a posição ereta. (Correia, 2015).

As habilidades manipulativas compreendem as ações de lançar, receber, rebater, chutar e driblar, assim estas habilidades envolvem a aplicação e recepção de força nos objetos. Importa referir que é através da manipulação que as crianças são capazes de explorar os objetos em movimento no meio envolvente.

A frequente combinação de movimento locomotores e estabilizadores originam os padrões manipulativos e, portanto, não se deve esperar que utilização eficaz destes movimentos aconteça ao mesmo tempo que se desenvolvem as habilidades estabilizadoras e locomotoras. Neste sentido, só depois destes padrões se encontrarem bem estabelecidos é que surgem os movimentos manipulativos eficazes. (Gallahue e Ozmun, 2003).

As habilidades referidas anteriormente são aprendizagens motoras que obedecem a uma progressão sequencial, muitas das vezes influenciadas pelas condições do meio ambiente envolvente. (Gallahue e Ozmun, 2003).

Desta forma torna-se fundamental o trabalho do professor e da escola para o desenvolvimento e aquisição das diferentes habilidades por parte dos alunos.

3.9.2. DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CONTEXTO ESCOLAR

De acordo com Castro (2008), os investigadores que se debruçam sobre as temáticas do desenvolvimento motor têm dado a grande importância ao modo como as crianças se relacionam com o contexto onde vivem. Importa referir que as crianças desenvolvem grande parte da sua vida infantil nas escolas e em casa, sendo estes importantes agentes educativos e socializadores. Estas condições fazem com que o desenvolvimento da criança esteja sempre em mudança e de acordo com o ambiente envolvente e com os diferentes contextos em que se insere. Neste sentido, o ambiente poderá ser por um lado benéfico, mas por outro prejudicial ao desenvolvimento das crianças. (Castro, 2008).

O fato de as crianças frequentarem a escola não significa que as suas capacidades motoras globais e finas sejam bem desenvolvidas ou definidas. (Mateus, 2012). Por isso é crucial que os professores apliquem uma diversidade de atividades, proporcionando ações motoras que levem a criança a evoluir apelando à representação mental e à tomada de consciência e domínio do seu próprio corpo. Assim torna-se essencial que o professor tenha a capacidade de modernizar, ou seja, apresentar novas estratégias, modelos, metodologias e

conteúdos que contribuam para a formação das crianças nas aulas de EF. (Neto, citado por Mateus, 2012).

As aulas EF nas escolas são importantes, uma vez que transmitem indicadores positivos a nível da saúde. Neste sentido, devem ser dadas algumas oportunidades às crianças durante o seu percurso escolar, nomeadamente, na aquisição de habilidades, na descoberta e outras que se considerem benéficas e únicas. No entanto, as escolas, cada vez mais, reduzem o tempo dedicado à atividade física. (Bailey, citado por Mateus, 2012). Neste sentido importa ressaltar que o desenvolvimento motor global das crianças depende das condições criadas pelas famílias, pela sociedade e pela escola. (Getman citado por Mendes & Fonseca, 1988). Assim e de acordo com o mesmo autor, só desta forma a criança “poderá adquirir os instrumentos de orientação, vigilância e controlo para a exploração do envolvimento (...) para a sua aprendizagem.” (p.19).

Em suma e de acordo com Mateus (2012), as crianças precisam de movimentos adequados as suas faixas etárias em que se encontram e, por este motivo, os programas de EF do 1ºCEB devem estar relacionados as idades que as crianças apresentam por forma a que estas tenha oportunidades para desenvolver as suas habilidades. No entanto, as atividades desenvolvidas no recreio são também bons estimulantes para o crescimento e desenvolvimento imaginário dos alunos.

3.10. O JOGO COMO PROMOTOR DO DESENVOLVIMENTO MOTOR

Atualmente, e indo ao encontro do que já foi dito anteriormente, o desenvolvimento motor corresponde a uma constante alteração, ao longo da vida, do comportamento humano, sendo este considerado um processo permanente e amplo. (Gallahue e Ozmun, 2003). Neste sentido, segundo Torres et al e Neto et al (citados por Lima 2013), importa salientar que quando as crianças são devidamente estimuladas, através da exploração do meio envolvente em que estão inseridas, elas apresentam mais hipóteses de praticar as diferentes habilidades motoras e, conseqüentemente, dominam as mesmas com maior facilidade.

Teixeira (2006), ao realçar as relações entre jogos e brincadeiras, afirma que quando a criança é colocada perante o mundo ela é constantemente exposta a uma diversidade de situações e estímulos e, assim, ela tenta descobrir as melhores formas de responder ao que o ambiente físico e emocional em que se encontra necessita. Ou seja, de acordo com o mesmo

autor, “ao brincar, a criança desloca para o exterior seus medos, angústias e problemas internos, dominando-os por meio da ação” (p.5).

Neste sentido, é possível afirmar que o desenvolvimento motor tem por base a relação do indivíduo com o mundo, e assim, os jogos e as brincadeiras apresentam um papel fundamental no DM das crianças, pois promove a relação entre o pensamento e a ação. (Lima, 2013).

As crianças e os jovens precisam de ser estimulados de forma a promover e a favorecer o seu desenvolvimento. Cabe ao professor de EF oferecer aos alunos uma diversidade de atividades que promovam de forma geral o seu crescimento. Os jogos são uma atividade motivante e bem aceite pelos alunos. Através deles os alunos realizam uma diversidade de movimentos, relacionam-se com os restantes membros envolvidos e são obrigados pensar nas ações que irão ter de realizar. Assim, compreende-se que os jogos podem ser grandes influenciadores ao nível motor, cognitivo e social dos indivíduos. (Lima, 2013). Pois, como afirma Cosinha (2015, p. 29) é através dos jogos que os alunos “compreendem o meio onde estão inseridas e desenvolvem conhecimentos e competências necessárias ao seu crescimento”.

Desta forma, os diversos jogos existentes podem ser utilizados pelo professor para alcançar uma diversidade de objetivos. Importa salientar que, em idades mais baixas os jogos devem ser simples em que as regras não sejam demasiado complexas. Estas devem ir sendo complexificadas de acordo com a faixa etária e o nível de desenvolvimento dos alunos envolvidos. Assim, os jogos, como afirma Lima (2013, p.20) “além de desenvolverem os aspetos motores e cognitivos, envolvem também relações sociais e afetivas, através do jogo a criança exercita o corpo em desenvolvimento e a medida em que ela se desenvolve, o jogo vai deixando de ser individual e passa a ser coletivo, favorecendo, assim as relações afetivas e sociais.”

Relativamente à forma como os alunos adquirem e aprendem a diversidade de competências cognitivas ou motoras, o ambiente de ensino lúdico proporcionará um ambiente atrativo, que levará ao desenvolvimento integral dos indivíduos envolvidos de forma estimuladora. (Cosinha, 2015).

No entanto, apesar de todos os benefícios apontados e evidenciados sobre a prática do jogo, a sua aplicação tem sido negligenciada. Quando a oportunidade de jogar é retirada ao

aluno, é o mesmo que negligenciar o seu desenvolvimento. Ou seja, é limitar as capacidades e dificultar a integração dos indivíduos no mundo. (Silva, 2017).

3.11. SÍNTESE

Terminado o presente capítulo torna-se essencial ressaltar alguns conteúdos importantes a este relatório investigativo. Neste sentido de seguida é apresentado um resumo sobre a temática a investigar no projeto apresentado neste trabalho.

Com a implementação do Decreto – Lei nº 139/2012 foi possível verificar algumas alterações ao nível das componentes curriculares, nomeadamente ao nível da área das Expressões Físico-Motoras que se tornou obrigatória para a formação dos novos alunos. A entrada desta área no currículo implicou algumas mudanças e alterações que orientaram os professores na lecionação das aulas de EF, surgindo assim o documento, “Organização Curricular e Programas”, que engloba as áreas de EFM, EEM, EED e EEP.

A área de Educação Física torna-se bastante benéfica, uma vez que promove o gosto pela prática de desporto, contribuindo para a criação de hábitos de vida saudável essenciais aos bem-estar quer físico quer mental. Neste sentido é crucial ter em atenção o papel que cada docente desempenha na comunidade escolar, pois a EFM deve ser encarada como um momento em que todas as atividades proporcionam às crianças um desenvolvimento motor, psicológico e social, uma vez que o professor conhece as capacidades de cada um dos seus alunos e tem em consideração a sua singularidade. Isto é, o professor deve procurar saber mais para melhorar os ensinamentos, refletindo sobre a sua prática e a sua conduta.

Desta forma, a inserção dos jogos na escola durante as práticas interventivas, ajudam na evolução da criança como um cidadão mais criativo, crítico e afetivo, ou seja, ajuda na criação de um ser socialmente mais rico.

Neste sentido os jogos cooperativos apresentam, cada vez mais, a sua influência positiva nas relações humanas, pois melhoram a vida de todos devido ao seu poder de inclusão e transformação social. Estes jogos levam ao envolvimento de todos os interessados, incentivando ao companheirismo e ao crescimento pessoal de uma forma integral, sem excluir ninguém independentemente das suas características particulares (intelectuais e motoras). Assim, os jogos cooperativos vão além do jogo dito tradicional, pois o sucesso do seu resultado depende de todos os envolvidos e não apenas de um indivíduo ou de uma equipa.

É nesta perspectiva que a EF se torna um meio de grande importância no combate a exclusão e a marginalização dos indivíduos pertencentes a uma comunidade escolar. Assim, com a introdução dos jogos cooperativos nas planificações da disciplina de Educação Física, permitem às crianças desfazer a competitividade que já se faz sentir de forma tão natural nos indivíduos de hoje. Importa ainda ressaltar que a forma como os alunos adquirem e aprendem as diversas competências cognitivas ou motoras, deve-se em grande parte ao ambiente de ensino lúdico que proporciona aos envolvidos um ambiente atrativo, que leva ao desenvolvimento integral de todos.

Nestas áreas de investigação foram vários os estudos aplicados e muitos consideram que os jogos cooperativos aumentam as interações entre pares, diminuem as atitudes de indisciplina entre alunos e, salientam também, uma aumento de escolhas positivas entre os participantes, como é o caso das investigações efetuadas por Fonseca & Silva (2013) e por Neves e Rodrigues (2017).

No domínio da investigação e intervenção juntos dos jovens e das crianças, o Desenvolvimento Positivo dos Jovens tem vindo a ganhar uma crescente importância, desenvolvendo-se várias estratégias com o objetivo de potencializar os jovens para uma transição bem-sucedida para a vida adulta. Isto é, o DPJ procura interceder junto dos jovens enfatizando as suas características positivas como as competências intelectuais e físicas e a capacidade de relacionamento e altruísmo, para assim prevenir o fraco rendimento escolar, a falta de apoio familiar e a baixa autoestima. Neste sentido, o DPJ é considerado uma forma excelente para desenvolver uma grande diversidade de qualidades e atributos positivos nos jovens e nas crianças, como por exemplo ao nível do seu desenvolvimento pessoal e social.

Importa salientar que vários estudos demonstram que o desporto contribui significativamente no desenvolvimento das relações interpessoais e no distanciamento dos jovens das drogas e da violência, promovendo o melhoramento da sua saúde física e mental, levando a que estes desenvolvam uma qualidade de vida acima do espetável. Isto é, o desporto educa os jovens para a cidadania, para a aquisição de valores e competências que promovem hábitos de vida saudáveis, que de acordo com as investigações tendem a manter-se na vida adulta.

Neste sentido, surgiram ao longo dos anos modelos pedagógicos que visam promover o DPJ através do desporto, contudo o modelo do Desenvolvimento da Responsabilidade Pessoal e Social tem vindo a ser utilizado quer por professores quer por treinadores e tem

demonstrado bons resultados, uma vez que este modelo tem como objetivo diminuir o distanciamento entre as aprendizagens reais e as pretendidas.

O modelo do DRPS, tem como objetivo desenvolver de forma progressiva as competências das crianças e dos jovens e, conseqüentemente, pretende alterar comportamentos e atitudes. Isto é, pretende promover competências fulcrais ao desenvolvimento ao nível do respeito, do trabalho em equipa, da liderança e da autonomia. Portanto, quanto mais cedo for implementado este modelo, mais facilmente as crianças desenvolvem comportamentos de responsabilidade social.

É desta forma que o modelo do DRPS em articulação com o DPJ ajuda a sociedade a resolver alguns problemas relacionados com os jovens e com as crianças.

Relativamente ao desenvolvimento motor, importa salientar que este pode ser definido por vários acontecimentos ao longo da vida de um indivíduo adaptando-se às mudanças. Este desenvolvimento não estagna numa idade específica, uma vez que ele ocorre ao longo da vida, pois à medida que o sujeito vai atingindo um certo grau de maturação o desenvolvimento também prossegue. Isto é, o desenvolvimento exige mudanças, que ocorrem uma após as outras de forma irreversível e ordenada resultantes da interação do sujeito com o meio e consigo próprio, originado assim a singularidade de cada um dos indivíduos.

Assim, importa salientar que o DM desenvolve-se através de diferentes fases, que correspondem aos distintos momentos de vida. Dentro dessas fases existem diferentes estágios. De acordo com alguns autores o período fundamental para o desenvolvimento dos indivíduos ocorre no período Pré-Escolar e no 1º CEB. Neste sentido, é essencial o trabalho do educador, do professor e das escolas para o desenvolvimento e aquisição das diferentes habilidades por parte dos alunos.

Contudo importa salientar que o sexo, a cultura e o meio social e étnico influenciam o desenvolvimento e o crescimento motor das crianças, assim é possível afirmar que o DM é produto de fatores biológicos, bem como das condições ambientais e das leis da física.

Os programas de EF do 1ºCEB, devem ter em consideração as idades que as crianças apresentam para que assim estas tenham oportunidades para desenvolver as suas habilidades, uma vez que as crianças precisam de atividades adequadas as suas faixas etárias.

O desenvolvimento motor tem por base a relação do indivíduo com o mundo, portanto, as brincadeiras e os jogos são fundamentais para o DM das crianças, pois promove a relação

com o pensamento e a ação. Assim, os jogos podem influenciar o desenvolvimento motor, cognitivo e social dos indivíduos, pois é através deles que os sujeitos percebem o meio em que estão envolvidos e melhoram as suas aptidões e conhecimentos necessários ao seu desenvolvimento.

Neste sentido, os jogos desenvolvem aspetos motores e cognitivos, sociais e afetivos. Assim, através dos jogos as crianças estimulam o corpo em desenvolvimento e através deles o professor pode alcançar uma diversidade de objetivos essenciais à evolução do aluno.

CAPÍTULO IV – TRABALHO EMPÍRICO

4.1. Metodologia

4.1.1. Natureza do estudo

O presente estudo empírico na área da Educação centra-se num projeto de investigação-ação (I-A) alicerçado em diferentes opções metodológicas

A investigação na área da Educação apresenta um papel fundamental na prática da ação educativa, pois sem ela, como afirma Fino (2009, p.2), os métodos educativos não serão completamente perceptíveis, assim deve-se “estabelecer relações entre a investigação em educação e a prática pedagógica (...) numa perspetiva de ação: a própria investigação guiada por um sentido transformador.” Assim, importa compreender que a investigação não se prende unicamente em determinar se as práticas são boas ou más, a sua relevância incide em encarar o investigador como agente transformador, uma vez que, de acordo com Fino (2009), o professor tem o dever de estabelecer aprendizagens favoráveis. Ou seja, é essencial “abolir a diferença entre investigadores e professores, para que sobressaia uma personagem capaz de sintetizar, na sua prática profissional, a criação do conhecimento necessário à sua transformação”. (Fino, 2009, p. 2).

Desta forma, como afirmam Coutinho, Sousa, Dias, Bessa & Vieira (2009, p. 357), é na área de investigação em Educação que importa escolher metodologias adequadas de forma a promover uma ação mais vantajosa e “consequente na medida em que se centram na reflexão crítica, por um lado, e na atitude operacional de práticas que acabam por ser ponto de partida para a emergência de possíveis teorias”.

Relativamente à componente I-A, utilizada pela primeira vez por Kurt Lewin, em 1944, entende-se atualmente, ao nível da investigação em educação, como aquela que é realizada por profissionais em educação como guia para orientar as suas próprias práticas, com o objetivo de as melhorar tal como ao ambiente dentro da sala de aula. (Arends, 1999). Assim, é possível afirmar que se trata de uma investigação focada na intervenção, pois segundo Coutinho et al (2009, p. 362), “não se limita ao campo teórico, a descrever uma realidade, intervém nessa mesma realidade”. Este tipo de investigação é um “processo cíclico ou em espiral, que alterna entre ação e reflexão crítica. Nos ciclos posteriores são

aperfeiçoados, de modo contínuo, os métodos, os dados e a interpretação feita á luz da experiência obtida no ciclo anterior”. (Dick, citado por Coutinho et al, 2009, p.360).

Este estudo apresenta particularidades de I-A, na medida em que reúne características colaborativas, interventivas, críticas e reflexivas. Tal como afirma Matos (2004), a “investigação ação constitui uma forma de questionamento reflexivo e coletivo de situações sociais, realizado pelos participantes, com vista a melhorar a racionalidade e a justiça das suas próprias práticas sociais ou educacionais.”

O presente estudo enquadra-se dentro, do que se domina, de uma investigação de natureza exploratória, uma vez que visa explorar um tema sobre o qual ainda existe reduzida pesquisa a este nível e o campo de incertezas está presente. A escolha principal ao nível metodológico foi optar por uma investigação, essencialmente, qualitativa. No entanto, não será descartada na totalidade a utilização de métodos quantitativos, que em determinado momento poderão auxiliar a compreensão desta investigação. Isto é, os “investigadores quantitativos recolhem os factos e estudam a relação entre eles” enquanto que os investigadores qualitativos “estão mais interessados em compreender as perceções individuais do mundo. Procuram compreensão, em vez de análise estatística. (...). Contudo, há momentos em que os investigadores qualitativos recorrem a técnicas quantitativas, e vice-versa.” (Bell, 2004, pp.19 - 20).

O estudo apresentado apresenta—se dividido em três fases. Num primeiro momento, caracterizou-se o contexto educativo onde se iria implementar o projeto, definiu-se a problemática a estudar e desenvolveu-se o enquadramento conceptual e a metodologia a adotar. De seguida, planearam-se atividades a implementar, interligando com os dados obtido na fase anterior, sendo ainda nesta fase que a sua implementação deveria ocorrer. A terceira e última fase, prende-se com a recolha e análise de dados.

De seguida, apresenta-se um esquema que pretende representar os ciclos do estudo apresentado.

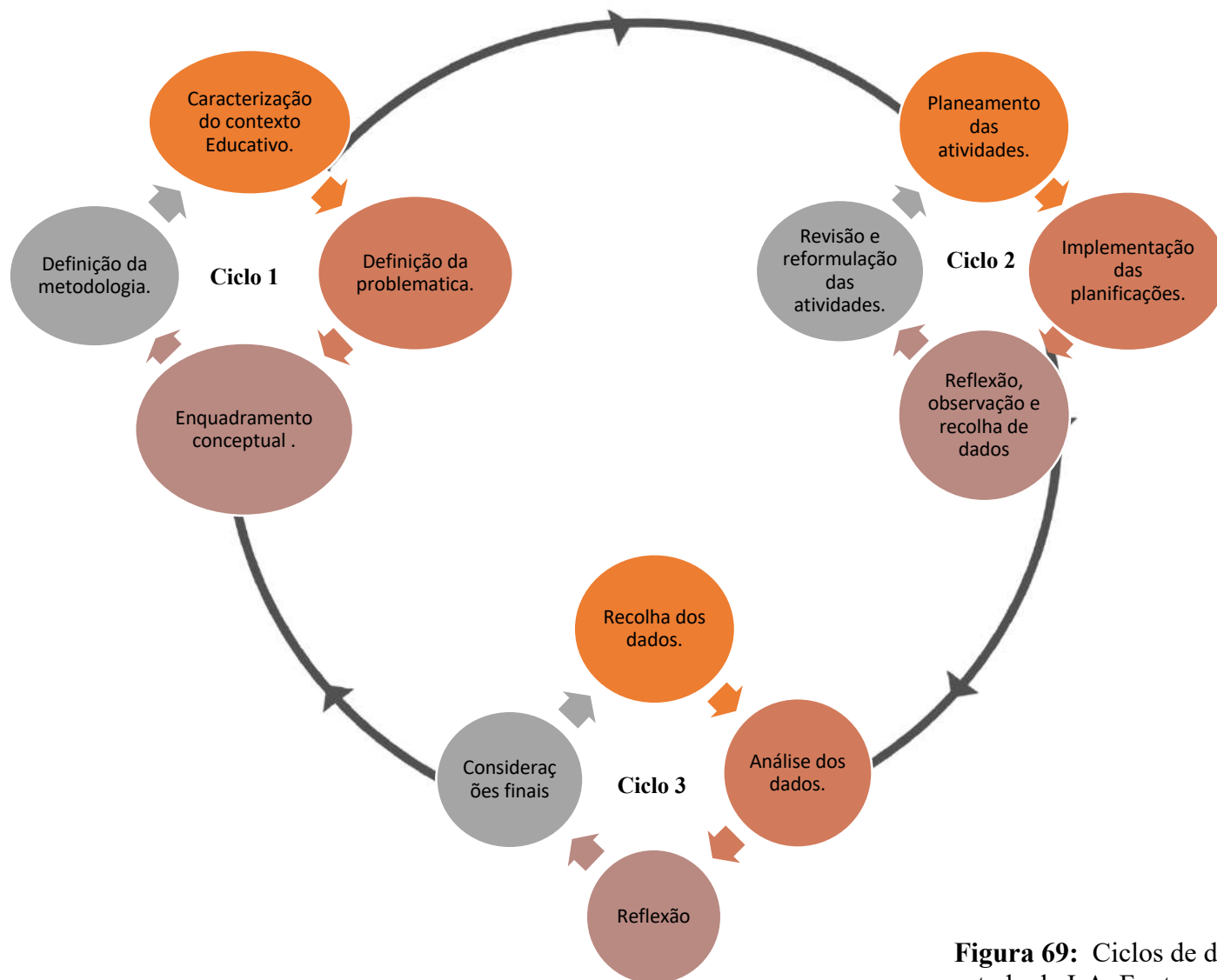


Figura 69: Ciclos de desenvolvimento do estudo de I-A. Fonte: autora

4.1.2. Objetivos e problemática do estudo

O projeto que a seguir se apresenta decorre de variados momentos de observação de práticas pedagógicas, de onde emergiram demasiadas vezes atitudes competitivas entre os alunos. Com o objetivo de desenvolver competências sociais entre os alunos surge este projeto estruturado num conjunto de dezassete aulas de Educação Física com a duração de 45 minutos, onde a atenção, o foco e as estratégias procuram articular a progressão positiva no desempenho motor de algumas habilidades, a partir de atividades de ensino-aprendizagem que promovem as relações interpessoais positivamente. Importa referir que as aulas número um, oito e desaseis correspondem as aulas de avaliação inicial, intermédia e final, respetivamente. Estes três momentos de avaliação, caracterizam-se por apresentar atividades que permitem avaliar o salto à corda, interligando-o com os jogos cooperativos e com o desenvolvimento positivo, sendo as atividades iguais nas três aulas. No entanto, importa ressaltar que o Índice de Massa Corporal (IMC) seria avaliado apenas na primeira e penúltima aula, com o objetivo de avaliar o efeito do exercício físico praticado nas escolas. Em termos programáticos seriam desenvolvidas competências relacionadas com os blocos da Ginástica e dos Jogos.

O projeto apresentado tem como **objetivo geral**:

- Compreender de que forma a aplicação do desenvolvimento positivo, durante as aulas de Educação Física, melhora as relações interpessoais e o desempenho motor.

E como **objetivos específicos**:

- Verificar de que forma a melhoria das relações interpessoais altera as experiências nas aulas de EF.
- Compreender de que forma a vivência e exploração de os jogos cooperativos condicionam as relações interpessoais entre os alunos.
- Avaliar de que forma os jogos cooperativos possibilitam a evolução do desempenho motor individual na tarefa motora do salto à corda.

Assim sendo, o projeto apresentado tem como **questão-problema**: “De que forma o desenvolvimento positivo melhora o desempenho motor e as relações interpessoais durante as aulas de Educação Física?”.

Através da figura que a seguir se apresenta (Fig. 70) é possível observar de formar mais clara o objeto de estudo do projeto.

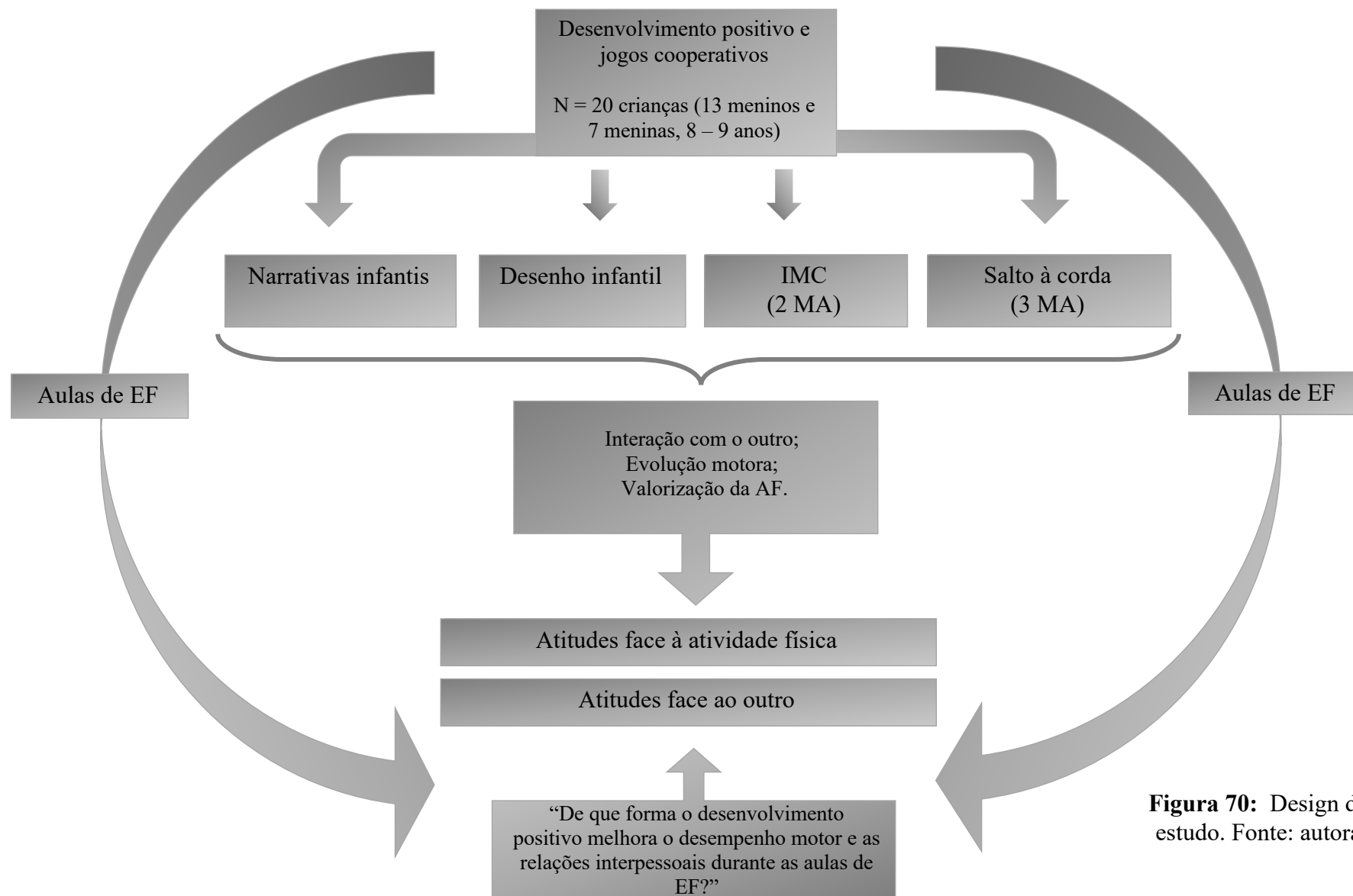


Figura 70: Design de estudo. Fonte: autora

4.1.3. Caracterização do grupo de participantes

O presente estudo envolvia um grupo de 20 alunos do 3º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico de uma escola do agrupamento de escolas de Aveiro. Os intervenientes, apresentavam idades compreendidas entre os oito e os nove anos, em que treze eram do sexo masculino e sete do sexo feminino.

4.1.4. Plano do projeto

O projeto de I-A que se pretendia desenvolver no segundo semestre da PPS, surgiu baseado no desenvolvimento positivo dos jovens, nos jogos cooperativos e no desenvolvimento motor.

Este estudo de natureza exploratória, procurava, através de uma investigação-ação compreender como as aulas de EF melhoram as relações interpessoais quando aplicado o desenvolvimento positivo e a cooperação no decorrer das atividades.

Para tal, como método de recolha de dados, pretendiam-se utilizar, entre outros, as narrativas imagéticas descritivas, uma metodologia onde o objetivo é encorajar os envolvidos a refletir sobre as suas experiências pessoais e coletivas no contexto onde estão inseridos. Contudo, é de ressaltar uma outra finalidade importante, deste estudo, possibilitar e desafiar os alunos a construir uma reflexão coletiva sobre a sua evolução enquanto indivíduos pertencentes a uma sociedade em desenvolvimento. Como afirma Frossard, Neto, Paula, Santos & Schneider (2016, p.4), as narrativas são efetuadas individualmente, no entanto, tem um carácter coletivo, pois elas apoiam-se nas “relações que os alunos estabelecem com os outros”, ou seja, as vivências apesar de serem coletivas o modo como os envolvidos as transformam em experiências são individuais.

Desta forma, foram realizadas planificações onde foram estruturadas diferentes atividades que permitiram chegar ao objetivo do projeto (anexo 5). A seguinte tabela pretende sintetizar essas planificações, surgindo como forma de orientação face as diversas fases do desenvolvimento do projeto, onde é possível observar a sua sequência cronológica.

Momentos	Aula	Atividade/tarefa
Março	Nº1	Sessão de avaliação inicial
	Nº2	Jogo: “Que saco!”.
	Nº3	Ginástica: individualmente lançamentos variados e a pares passar, receber e rematar uma bola.

2020	Nº4	Ginástica: com recurso a aparelhos executar saltos.
	Nº5	Jogo: “A fila saltitona”.
	Nº6	Jogo: “Cobra gigante”.
Abril 2020	Nº7	Ginástica: Toques de sustentação com recurso a bolas.
	Nº8	Sessão de avaliação intermédia
	Nº9	Jogo: “A lagartixa”.
Mai 2020	Nº10	Ginástica: Lançar e receber arcos.
	Nº11	Ginástica: Cambalhota à frente com recurso ao plano inclinado.
	Nº12	Jogo: “Passa e salta”.
	Nº13	Jogo: “Futebol humano”.
	Nº14	Ginástica: Salto à corda em grupo/individual.
	Nº15	Circuito de treino.
	Nº16	Sessão de avaliação final
	Nº17	Atividades livres

Tabela 3: Cronograma das aulas de EF

4.1.5. Técnicas e recursos investigativos

Como técnicas de recolha de dados, pretendia-se recorrer, como principal instrumento, à produção de narrativas. Contudo para recolher dados relativo às características dos alunos ao nível do seu Índice de Massa Corporal (IMC) e à tarefa de coordenação motora de salto à corda seriam utilizadas tabelas de registo (anexo 6). No entanto, também seria necessário recorrer à observação direta e participativa e, conseqüentemente, registo sobre a forma de notas de campo. Pretendendo-se, assim, observar e registar dados que permitam uma futura análise.

a) Instrumento de recolha de dados – Narrativas

Relativamente à produção de narrativas, os instrumentos para a sua recolha seriam as narrativas imagéticas descritivas, ou seja, narrativas que se configuram em desenhos produzidos pelos alunos e descrição, sob a forma escrita, dos mesmos. Pois, de acordo com Alves, Caputo, Passos & Sgarbi (2007, p. 20), a relação entre a imagem e a narrativa permite que compreendamos “as relações constantes da memória nos contactos que temos dentro das redes de conhecimentos e subjetividades em que vivemos”, uma vez que possibilita “compreender – e justificar, frequentemente – estados d’alma”.

As narrativas na área da EF buscam, por parte dos alunos, a atribuição dos sentidos que estes retiram dessa disciplina. Ou seja, elas permitem aos envolvidos,

(...) compreender, em medidas e formas diferentes, o processo formativo e os conhecimentos que estão implicados nas suas experiências ao longo da vida porque os colocam em ‘transações’ consigo próprio, com os outros humanos e com seu meio. Essas relações oferecem condições fundamentais para a ampliação do conhecimento de si e para uma outra compreensão da formação e das leituras sobre as implicações das trajetórias de escolarização. (Frossard et al, 2016, p. 2).

Como forma de abordagem, as narrativas na área da investigação, exploram as dimensões pessoais do indivíduo envolvidos, os seus afetos, as suas emoções e os seus percursos de vida, levando “à percepção da complexidade das interpretações que os sujeitos pesquisados fazem de suas experiências e ações, sucessos e fracassos e dos problemas que enfrentam.” (Santos & Garms, 2014, p. 4104). Assim, esta investigação “recorre às explicações dadas pelos indivíduos para entender as causas, intenções e objetivos que estão por trás das ações humanas.” (Santos & Garms, 2014, p. 4104). Isto é, as narrativas levam os envolvidos a falarem sobre si e sobre as suas experiências, uma vez que lhes é dado a palavra. O objetivo deste tipo de pesquisa, são as narrações feitas pelos intervenientes, pois estes necessitam de ser entendidos como seres que estão sempre em interação inseridos num contexto social. (Sahagoff, 2015).

b) Recolha de dados relativos às narrativas – Padlet

Como forma de organização e sistematização dos dados recolhidos através das narrativas dos alunos, pretendia-se utilizar a Plataforma digital: Padlet. Atendendo ao método de recolha principal – as narrativas - importa equacionar que estas seriam, anonimamente, publicadas nesta plataforma, sequencialmente, todas as semanas (anexo 7). O objetivo desta é que todos os alunos tenham acesso às perspetivas dos intervenientes por forma a promover a mudança de atitudes negativas, reforçando as positivas. Desta forma no final de cada semana, através do Padlet, seriam selecionadas 3 narrativas diferentes, e com elas pretendia-se que os alunos refletissem sobre as seguintes questões:

- *O que sentes quando lêes estas narrativas?*

- *O que pensas destas mensagens?*
- *O que achas que poderia ser feito?*

Importa ressaltar que a seleção das narrativas teriam em consideração os catalisadores reflexivos, mais abordados pelos alunos. Para a sua análise seriam efetuadas algumas tarefas/jogos promotores do diálogo e da compreensão do outro como, por exemplo, o jogo da teia e grupos de debate, em que seriam tiradas fotos para colocar na aplicação pelos alunos. Assim, quando o período de obtenção de narrativas fosse cessado, a aplicação teria por base a obtenção de um reflexão conjunta sobre o percurso até ali vivido.

c) A produção das narrativas

No âmbito da recolha de dados a criação das narrativas pelos alunos seriam realizadas de forma sequencial, todas as semanas, por forma a ser efetuada uma análise evolutiva das perspetivas dos alunos. Estas narrativas pretendiam resgatar as memórias, pois o ato de narrar proporciona aos alunos uma reflexão sobre o vivido, permitindo atribuir significados diversificados às aprendizagens obtidas ao longo das aulas. Importa referir que estas permitirão a liberdade de expressão, sendo utilizados alguns catalisadores para a reflexão das crianças como: a satisfação com as aulas de EF, o respeito pelas regras de jogo, a interação com o outro e a formação de grupos. Com estas situações pretendia-se que os alunos fizessem descrições narrativas de carácter subjetivo sobre a forma como viveram as situações. Esta recolha pretendia explorar e compreender de que forma os alunos iriam melhorar as suas relações interpessoais na prática de EF através a aplicação de jogos cooperativos e do desenvolvimento positivo.

Como afirmam Leite, Oliveira, Paula, Rocha, Santos & Zunhni (2016),

um dos maiores objetivos da educação física escolar é criar uma interação e socialização entre os alunos, por isso o professor, deve passar atividades que permitam que o aluno possa ter liberdade para Correr, Girar, Saltar, Arremessar, etc. Permitindo assim, que o aluno possa se sentir mais à vontade e poder obter vários benefícios à sua saúde, não só física, como mental. A educação física escolar não possui influência somente no âmbito escolar, mas também na vida da criança fora da

escola e uma vez levada adiante, faz significativa diferença, também na sua vida adulta.

4.1.5.1. As narrativas: O conceito

As narrativas, orais ou escritas, têm sido utilizadas ao longo da história em diferentes culturas como recurso educativo, constituindo instrumentos fundamentais com grande potencialidade na organização dos pensamentos e da realidade e estruturação de aprendizagens. (Roldão, citado por Reis, 2008).

A ação narrativa ajuda a dar sentido aos acontecimentos, pois quando uma experiência é narrada o autor é levado a registrar as memórias sobre o cotidiano da vida social, atribuindo significados aos acontecimentos vividos. (Almeida e Valente, 2012, pp. 62 - 63). Isto é, descrevem a evolução de uma situação provocada pela vivência de tensões e conflitos, reais ou imaginários, e a forma como eles são resolvidos. (Garms e Santos, 2014, p. 4100). Considera-se assim as narrativas, como representações e interpretações do mundo, não podendo ser julgadas ao nível da sua veracidade, uma vez que demonstram o ponto de vista de um indivíduo, num determinado tempo, contexto e espaço. Permitem ir além da transmissão de informações ou conteúdo, ou seja, levam a revelação da experiência vivida, envolvendo aspetos fundamentais para a compreensão do sujeito e do contexto em que está inserido. (Gallo, Jr, Muylaert, Neto & Reis, 2014).

Diante desta constatações, Jerome Bruner, um dos autores mais importantes para a compreensão das narrativas e, conseqüentemente, para o aparecimento da investigação na área da narrativa, afirma que, a narrativa “é um veículo da “psicologia comum”, reitera as normas da sociedade, pode ensinar, conservar a memória ou alterar o passado” não sendo realizada “nem para manter o social, nem para assegurar a “lembrança” individual”. (Bruner, citado por Rebelo, 2011, p.173).

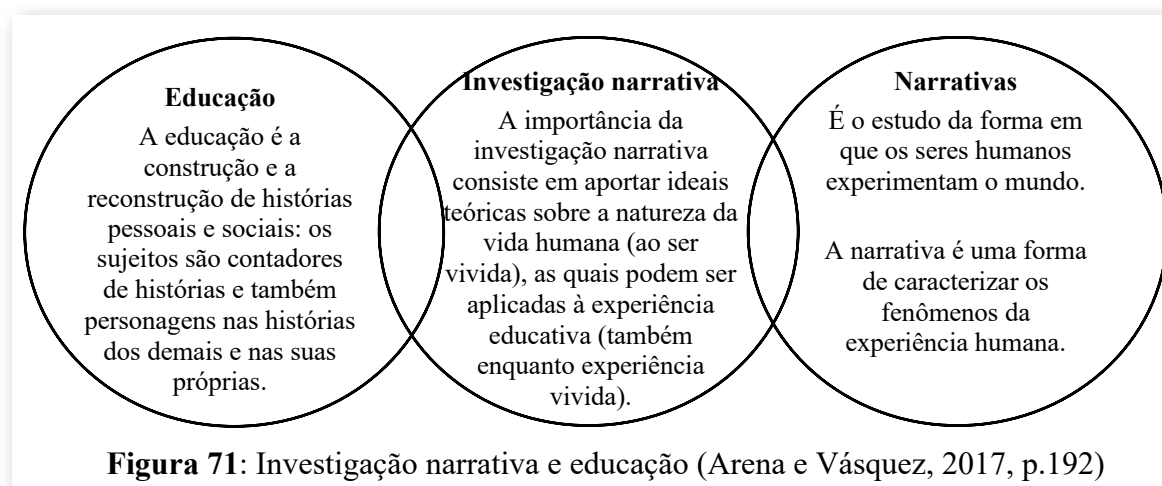
Portanto, o ato de narrar apresenta algumas contribuições ao nível do ensino e da aprendizagem nas salas de aula, pois “permite a análise das relações entre o conhecimento e a vida humana, entre educação e cultura, entre espaço e tempo e entre teoria e prática educativas” (Connelly e Clandinin; Guimarães e Guimarães, citado por Arena e Vásquez, 2017, p.196).

Desta forma, é possível verificar que a investigação narrativa torna possível o relato das experiências por todos, possibilitando que todas as vozes sejam ouvidas. Possuindo, portanto, dupla função ao nível investigativo e pedagógico.

4.1.5.1.1. A investigação narrativa e a Educação

A investigação narrativa, na área da educação, tem sido utilizada com uma frequência crescente, pois ela demonstra a forma como os seres humanos dão sentido às suas experiências, possibilitando a compreensão das complexidades da ação humana. (Dotta e Lopes, 2013). De acordo com Bolívar (2002), este tipo de investigação consiste numa perspectiva particular de investigação em educação que leva a uma mudança do que se entende, tradicionalmente, pelas ciências sociais.

Nesta perspectiva, a investigação no âmbito das narrativas reflete como os seres humanos vivem o mundo, uma vez que ela caracteriza os fenômenos da experiência vivida pelos humanos, ou seja, o seu valor centra-se na geração de novas temáticas sobre a relação entre a teoria e a prática no ensino e na aprendizagem. (Connelly e Clandinin, citados por Arena e Vásquez, 2017). Na seguinte figura é possível analisar de forma mais clara a ligação entre a investigação narrativa e a educação.



Nesta perspectiva, é possível afirmar que as narrativas dos alunos em contexto de sala de aula possibilitam analisar as relações entre os conhecimentos intrínsecos e a vida humana,

entre a educação e a cultura no tempo e no espaço. (Guimarães e Guimarães, citados por Arena e Vásquez, 2017).

A investigação narrativa valoriza e explora, uma grande diversidade de dimensões do sujeito envolvido, nomeadamente sentimentos, afetos e percursos de vida. Esta permite assim aceder a uma grande complexidade de representações que cada um faz das vivências, das ações, dos sucessos e insucessos, dos problemas e dos desafios com os quais são confrontados. Isto é, recorre a descrições narrativas por forma a compreender quais as causas, os propósitos e os objetivos que estão por trás das diferentes atitudes humanas. (Reis, 2008). De acordo com Reis (2008, p.15), através da investigação narrativa “interage-se com os outros, recolhendo e interpretando as suas diferentes vozes, na tentativa de compreender as causas, as intenções e os objetivos escondidos por detrás das suas ações”, assim, o investigador “conhece melhor os outros e conhece-se melhor a si próprio”.

Portanto, este tipo de investigação “permite que os indivíduos experimentem o mundo por meio de um diálogo entre a memória e a identidade, entre silêncios e histórias, entre essas realidades que estão mortas e que somente tomam vida quando são mediadas pelos pesquisadores, de maneira irrepetível”. (Arena e Vásquez, 2017, p. 199).

4.1.5.1.2. Potencialidades

As narrativas, enquanto procedimento teórico–metodológico apresenta algumas potencialidades ao nível investigativo e formativo. É neste sentido que durante os últimos anos, a Educação, tem reconhecido o potencial deste tipo de investigação ao nível metodológico de pesquisa, de desenvolvimento pessoal e profissional dos professores. (Garms e Santos, 2014).

De acordo com os mesmos autores, a análise narrativa “permite aos professores em formação inicial ou continuada aprenderem, de forma ativa, a desenvolver suas capacidades de análise e decisão, construir conhecimentos e aprender a lidar com situações complexas, desenvolver habilidades de comunicação e estimular a autoconfiança”. (p. 4101). Isto porque, a narrativa favorece a explicitação e a teorização do vivido, transformando-o em conhecimento, permitindo o desenvolvimento pessoal e profissional dos pesquisadores. (Prado e Rodrigues, 2015). Portanto, as narrativas têm potencial para alterar o pensamento e a prática dos professores, pois estas apresentam um carácter pedagógico, ao nível da aprendizagem e da construção de conhecimentos. (Dotta e Lopes, 2013).

Segundo Guimarães e Guimarães (citado por Arena e Vásquez, 2017, p.192), as narrativas são importantes para a formação educativa, pois as “experiências – diálogos – de histórias individuais e coletivas têm saberes que integram uma memória social, uma identidade”. Assim, os participantes envolvem-se no processo, assumindo-se como eles também investigadores, levando o investigador a falar pelos sujeitos e não, se centra, unicamente em fazer investigação sobre os envolvidos. Desta forma há uma aproximação entre o contexto de origem dos participantes e o contexto onde a investigação é realizada. (Dotta e Lopes, 2013).

De acordo com Reis (2008, p. 5),

a leitura, análise e discussão de narrativas elaboradas por alunos permitem aceder às suas ideias sobre os professores, as aulas, o ensino, a aprendizagem e a sociedade em geral. Desta forma, os professores olham para a escola e para as aulas através dos olhos dos alunos, o que permite conhecer melhor o seu pensamento, as suas aprendizagens, as suas dificuldades, as implicações de determinadas práticas de sala de aula nas aprendizagens dos alunos, etc.

Portanto, a análise e discussão das diferentes narrativas permitem aos alunos aprender ativamente, fortalecendo as suas capacidades analíticas e de tomada de decisão, assimilando conhecimentos, por forma a compreender como deve lidar com uma diversidade de situações da vida real, desenvolvendo as suas capacidades comunicativas, reforçando a sua autoconfiança, através do uso frequente do trabalho colaborativo. (Erskine; Lenders e Mauffette – Lenders; e Hutchings citado por Reis, 2008).

4.1.5.2. O desenho infantil: uma forma de comunicação

O desenho infantil encontra-se ligado a uma das mais importantes formas de comunicação das crianças, procedendo a comunicação escrita, uma vez que tal como a linguagem é uma verbalização do pensamento (Sarmiento, 2007; Santos, 2013). Isto é, o desenho realizado por crianças é uma forma de comunicação, pois, as imagens são recordativas e referenciais de modo distinto, indo além do que a linguagem verbal pode fazer. (Sarmiento, 2007). Portanto, o desenho infantil exprime muito mais do que simples

tentativa de representação de uma realidade exterior, variando com o espaço, o tempo e a sua inserção social e cultural. (Sarmiento, 2007).

Assim, e de acordo com Ribeiro (2015), o desenho é um meio de expressão, e a expressão é uma linguagem, um transmissor de emoções e sentimentos. Isto é, o desenho da criança “pode tornar-se um importante espelho sobre aquilo que os pensamentos abstratos que esta não tem maturidade para transmitir verbalmente ou sob qualquer outra forma de expressão” (Ribeiro, 2015, p. 16). Desta forma, segundo Hammer (citado por Mattos da silva, 2010) é através do desenho que as crianças transmitem coisas que não conseguem expressar por palavras, mesmo que elas estejam conscientes dos seus sentimentos.

Nesta perspetiva, importa referir que apesar do desenho ser considerado um passatempo, dentro das salas de aula, no sentido de as crianças quebrarem a monotonia do quotidiano ele apresenta características que contribuem para o seu desenvolvimento, sendo necessário ter presente cada vez mais tarefas deste cariz. (Cunha, 2015). Segundo Lowenfeld (1977), o desenho torna-se importante no desenvolvimento da criança, uma vez que é através dele que se desenvolve a capacidade de se expressar, de representar o que sente ou vê, desenvolvendo a criatividade.

A interpretação do desenho, e, conseqüentemente, a sua compreensão adquire um papel importante, pois através dele é possível descobrir um mundo, ainda, misterioso. É, também investigar o nosso mundo comum, em “que as crianças inscrevem porque nunca desenham no vazio social, mas, pelo contrário, o fazem como membros plenos da sociedade a que pertencem” (Sarmiento, 2007, p. 20). Isto é, o desenho da criança é, assim, uma ilustração do mundo.

Segundo Santos (2013, p. 80), “o desenho é uma linguagem, com determinadas características que o distingue de outras formas de linguagem, distingue-se pela sua globalidade e a possibilidade de perceção imediata, tendo, em conta a compreensão do mundo por cada individuo.”

4.1.5.2.1. A interpretação do desenho

A análise e a interpretação do desenho não são conceitos iguais, como afirma Bédard (2000), estes conceitos apresentam diferenças reais e concretas. A análise corresponde a “uma aproximação técnica e racional, que opta por bases solidamente verificadas” (Bédard,

2000, p.7), assim a interpretação é o resultado ou síntese da análise dos desenhos das crianças.

Interpretar o desenho de uma criança, segundo Arfouilloux (1984, citado por Mattos da Silva, 2010) é,

explicar o que está obscuro, traduzindo-o numa linguagem compreensível, extraíndo do desenho um sentido oculto – tanto ao entendimento da criança quanto dos adultos que a cercam –, transcrevendo este sentido latente para uma linguagem verbal. O desenho é o método mais eloquente, imediato e de mais simples execução para se investigar traços de humor, de comportamento e de caráter de uma criança, assim como seus conflitos intrapsíquicos, suprimindo, dessa maneira, sua dificuldade em falar de si mesma e expor seus problemas. (p.451).

De acordo com o mesmo Bédard (2000), o desenho representa o consciente, mas também o inconsciente. Sendo nesta perspectiva o simbolismo e as mensagens que os desenhos transmitem o mais importante, e não o rigor do mesmo, assim a criança coloca no papel o seu estado psicológico.

Portanto, para que a interpretação seja o mais fiel possível é necessário que se conheça o máximo possível sobre a criança.

4.1.5.2.2. Aspectos e características do desenho

A análise dos vários aspectos e características dos desenhos das crianças são essências para a interpretação e a compreensão do mesmo.

Segundo Bédard (2000), é necessário ter em consideração vários aspectos e características que ajudam a interpretar os desenhos efetuados pelas crianças:

A observação da atitude da criança perante o desenho, permite analisar a aceitação, a rejeição ou a realização da proposta o mais breve possível por forma a terminá-la rapidamente. Para além disso, ainda dentro deste campo, é possível observar o tempo, a latência e as pausas que levam a cabo a tarefa. Assim, se a criança apagar os traços, colocar o desenho que tinha começado para o lixo ou se riscar o desenho inicial e começar outro na

mesma folha, pode indicar que a situação será pouco agradável ou mesmo demonstrar agressividade ou afirmação quando coloca o desenho no lixo.

As orientações dos elementos desenhados na folha ajudam a interpretar o desenho realizado pela criança, uma vez que a criança pode escolher entre o espaço superior, inferior, esquerdo, direito e central do papel. Na zona superior, se a criança desenha outros elementos, como personagens ou árvores, em vez de unicamente o sol, a lua ou as estrelas quer dizer que esta está pronta para adquirir novos conhecimentos. Como afirma Bédard (2000, p. 15) o espaço superior da folha “representa a cabeça, o intelecto, a imaginação, a curiosidade” e o desejo de descobrir coisas novas. No entanto, a zona inferior dá informações sobre as necessidades físicas e materiais das crianças. Quando a criança desenha sobre o lado esquerdo da folha informa-nos que o passado ainda se encontra ligado a ela, assim o tipo de desenho aí efetuado traduz a positividade ou negatividade desse acontecimento. O centro da folha representa o presente e significa que a criança se encontra disponível para todo o que a rodeia, não demonstrando ansiedade nem pressão. Por último a criança quando ocupa o lado direito da folha demonstra que esta pensa no futuro, ou seja, apresentam comportamentos estáveis e controlados.

As dimensões dos desenhos, podem apresentar algumas emoções das crianças, neste sentido importa salientar que o tamanho do desenho pode apresentar uma interpretação positiva ou negativa. Quando a criança desenha constantemente “grandes formas mostra uma certa segurança (...). A criança afirma-se ao tomar o «seu» lugar” (Bédard, 2000, p. 16). Contudo pode também simbolizar a necessidade de a crianças precisar de chamar à atenção, pois esta pode acreditar que não lhe é prestada a atenção devida. Por outro lado, desenhos com dimensões mais reduzidas, podem indicar uma menor necessidade de se afirmar, são crianças tranquilas e apresentam boas reflexões.

Os traços transmitem informações “sobre a velocidade de espírito ou sobre a hesitação. Pode detetar-se o espírito rebelde ou pacífico através da análise de determinados traços base, o contínuo, o tracejado ou o oblíquo...” (Bédard, 2000, p. 17). De acordo com a autora o traço contínuo, aquele que não apresenta pausas nem cruzamentos indica que a criança respeita o ambiente ao procurar o seu bem-estar físico. O tracejado, ou seja, a criança começa, mas faz uma pausa e recomeça, indica que a criança hesita uma transformação. O traço oblíquo demonstra que a criança não se desviará da sua trajetória nem do seu objetivo. Neste sentido, este traço necessita de ser analisado tendo em consideração a pressão exercida

no instrumento utilizado para o desenho. Se o traço é forte demonstra agressividade por parte da criança, no entanto, se este apresentar uma característica mais superficial indica que a criança realiza o seu desenho de forma distante, ou seja, apresenta pouca convicção.

As cores, podem apresentar duas interpretações uma positiva e outra negativa. O estilo e o conjunto de cores do desenho determinam a inclinação sobre uma ou outra interpretação. O que importa realmente nesta análise prende-se com a mensagem transmitida consciente ou inconscientemente, quer ao nível das cores utilizadas serem apropriadas, quer a sua utilização for contra toda a lógica.

Cor	Interpretação no desenho
Vermelho	Quando utilizado em primeiro lugar indica que a criança apresenta uma natureza energética, de espírito desportivo, ou também pode indicar algum tipo de agressividade.
Amarelo	Quando utilizado repetidamente, demonstra-se mais expressiva, alegre e curiosa, ou seja, é uma criança de natureza extrovertida, generosa e otimista.
Laranja	Quando utilizado expressa a vontade de socialização e indica que a criança desfruta de jogos de grupo, demonstrando o seu espírito de equipa e de competição, é portanto, uma criança impaciente.
Azul	Quando utilizado com frequência em detrimento de outras cores pretende transmitir que prefere andar ao seu próprio ritmo e que esta é introvertida.
Verde	Esta cor reflete a curiosidade, o conhecimento e o bem-estar, quando utilizado com frequência demonstra que a criança apresenta alguma maturidade.
Rosa	Quando esta cor é utilizada indica que a criança prefere contactar apenas com coisas agradáveis e fáceis, pois mostra vulnerabilidade face às situações menos agradáveis, contudo é uma criança adaptável.
Roxo	Esta cor revela uma criança introvertida, mas ao mesmo tempo extrovertida.
Castanho	Quando a criança utiliza esta cor com frequência demonstra apreciar a sensação de segurança e conforto, contudo, se a cor estiver bem aplicada nos diferentes elementos desenhados indica a criança apresenta uma natureza estável e cuidadosa. É uma criança que não aprecia jogos, nem que lhe toquem nas suas coisas.
Cinza	Quando utilizado frequentemente pela criança indica a oscilação entre o conhecido e o desconhecido, indicando que a criança se encontra num período de transição, no entanto, transmite também falta de segurança nas escolhas.
Preto	Quando a criança escolhe predominantemente esta cor, pretende transmitir que a criança tem confiança em si mesma, adaptando-se facilmente a situações imprevisíveis, no entanto quando acompanhado do azul pode indicar que a criança se encontra depressiva, com sentimentos de derrota.

Tabela 4: Interpretação das cores, adaptado de Bédard (2000, pp. 26 - 33)

Neste sentido, importa ter em consideração quando os desenhos se realizam numa única cor. Quando esta uniformidade se faz sentir no desenho das crianças, demonstra que estas não pretendem esconder nada, ou seja, a criança pretende ser descoberta e compreendida.

4.1.5.3. Potencialidades destas técnicas/recursos investigativos

De acordo com Mattos (s.d., p.706) “a metodologia narrativa tem sido usada recentemente como uma maneira de ter acesso a informações cruciais que, de outra forma, seriam inacessíveis ao pesquisador”. Isto é, as narrativas permitem à criança criar uma realidade compartilhada com todos os intervenientes. Portanto quando o aluno conta a sua visão e a forma como o acontecimento o afetou, ele compartilha a sua visão do mundo, acabando por descrever como e porque esses eventos aconteceram, como se sentiram e como reagiram ou como reagiriam numa situação futura. Assim, as narrativas permitem dar sentido as experiências vividas, possibilitando a aquisição e aperfeiçoamento da identidade do indivíduo.

O recurso à análise do desenho surge como complemento à escrita do aluno. O desenho permite capturar o inconsciente, aquilo que não se consegue transmitir nem por escrito nem oralmente.

Portanto o desenho quando ilustra uma narrativa escrita, apresenta ele também um valor narrativo sobretudo ao nível simbólico, na medida em que permite captar tudo aquilo que ficou por dizer. Isto é, tudo aquilo que a criança não consegue transmitir por emoções ou diálogo (escrito ou falado) ela indica, mesmo que inconscientemente, pelo desenho.

Estas metodologias de investigação tornam-se potencializadoras para alcançar o objetivo de estudo deste projeto, pois permite ir além do que aquilo que é transmitido no momento (por palavras ou ações), vai mais profundamente, ou seja, caminha até ao inconsciente do aluno para as suas verdadeiras e puras intenções e emoções. Deste modo, e com o compartilhamento com todos os intervenientes as narrativas terão o seu interesse e potencial ao provocar análises e confrontos entre todos os sentimentos e visões dos envolvidos. Permitindo assim desafiar alterações comportamentais futuras nas suas participações, provocando mudanças ao nível das suas estruturas pessoais e sociais.

4.2. Análise dos dados

a) Narrativas imagéticas descritivas

O significado da interpretação das crianças nas suas narrativas, exige cuidado e rigor para que seja possível uma aproximação o mais rigorosa possível da sua visão sobre o mundo, sem que o investigador se envolva, por forma a evitar colocar em risco a visão e o pensamento da criança.

Assim, para analisar corretamente os dados obtidos através narrativas imagéticas descritivas, será necessário ter em consideração as características do grupo envolvido e as leituras teóricas efetuadas ao longo do projeto.

A análise e interpretação das narrativas escritas, serão aprofundadas através da análise interpretativa dos desenhos elaborados pelos alunos. Portanto, é possível afirmar que se trata de uma análise reflexiva dos dados, pois a essência do estudo terá por base a interpretação e a avaliação do fenómeno em estudo, pelo julgamento e/ou intuição do investigador. (Godoy, 1995).

Neste sentido e indo ao encontro dos objetivos propostos no projeto, o Desenvolvimento da Responsabilidade Pessoal e Social, depende “(...) da análise e discussão de casos, ou seja, narrativas/histórias cujo enredo promove a reflexão sobre as complexidades da vida, preparando os cidadãos para os desafios das suas existências individuais e coletivas.” (Reis, 2008, p.4). Desta forma, através dos diferentes níveis propostos por Hellison será possível verificar a evolução dos comportamentos e das atitudes das crianças ao longo da implementação do projeto.

Com o apoio da estrutura de conteúdo constante da tabela abaixo (Tabela 5), seriam analisadas todas as semanas as narrativas efetuadas pelos participantes e registados os indicadores textuais e/ou gráficos que suportassem determinado nível do DRPS. Neste sentido para compreender e verificar o número e a percentagem de narrativas dentro de determinado nível seria este valor também registado na tabela.

Níveis de responsabilidade (DRPS)	Indicadores textuais/ gráficos	Nº e % de narrativas imagéticas descritivas
Nível I: Respeito pelos outros		
Nível II: Participação e esforço		

Nível III: Autonomia		
Nível IV: Liderança		
Nível V: Transferência		

Tabela 5: Análise reflexiva de indicadores representantes dos níveis de responsabilidade

Este tipo de metodologia de investigação demonstra ser uma mais valia para alcançar o objetivo de estudo deste projeto na medida em que permite ir além daquilo que possa vir a ser transmitido por ações físicas ou verbais. As narrativas imagéticas descritivas aprofundam o inconsciente do indivíduo envolvido no estudo, pois como afirma Reis (2008, p.7), a “investigação narrativa não consiste numa transcrição de dados, pretensamente objetiva e neutra, nem silencia ou expropria as vozes do investigador e dos investigados (...)”.

A conjugação da narração escrita, por meio de palavras e de desenhos, trona-se numa atividade estimuladora para os envolvidos na medida em que são atividades que expressam a criatividade do indivíduo em que não há imposição nem obrigações relativamente à forma como deve ser feito. Este tipo de método é, assim, diferenciador de outras metodologias pela sua novidade, criatividade e ligação a outras áreas curriculares, como ao português e à expressão e educação plástica.

No entanto, devido a sua complexidade, este método investigativo apresenta alguns riscos interpretativos ao nível da sua análise. Este método requer uma grande delicadeza por exemplo, ao nível do discurso escrito/desenhado, da relação entre o investigador e o investigado e ao nível dos contextos sociais dos envolvidos que devem eles também ser tido em consideração. Neste sentido, quando o pesquisador se encontra envolvido no meio onde decorre o estudo torna-se parte daquela experiência. Assim, é importante que este mantenha um certo distanciamento para manter o máximo possível a objetividade do estudo.

Este método, articula-se com a recolha de dados de natureza mais objetivo e mensurável de uma forma complementar, permitindo assim obter o máximo de dados possíveis para alcançar o objetivo do estudo.

b) Índice de Massa Corporal (IMC)

Neste ponto pretende-se realizar uma breve análise dos dados relativos às características corporais do grupo de alunos do estágio, sendo o objetivo verificar ao longo do projeto quais as possíveis alterações nos valores iniciais e finais. Isto é, seriam analisados os dados duas vezes, no início e no fim da implementação do estudo. Para tal seriam necessários recolher os dados relativos nos parâmetros físicos da altura e do peso.

Desta forma, a tabela que se encontra de seguida, engloba os dados discriminados do IMC do grupo de crianças do estágio, inicialmente.

Nome do aluno	Altura (A), em m	Peso (P), em Kg	IMC = $\frac{P}{A^2}$, em Kg/m ²
Aluno A	1,33	32	18,1
Aluno B	1,31	24	14
Aluno C	1,44	33	15,9
Aluno D	1,38	32	16,8
Aluno E	1,36	40	21,6
Aluno F	1,25	24	15,4
Aluno G	1,24	30	19,5
Aluno H	1,30	22	12
Aluno I	1,30	27	16
Aluno J	1,35	27	14,8
Aluno K	1,30	33	19,5
Aluno L	1,28	25	15,3
Aluno M	1,29	26	15,6
Aluno N	1,26	18	11,3
Aluno O	1,32	33	18,9
Aluno P	1,30	31	18,3
Aluno Q	1,40	33	16,8
Aluno R	1,27	26	16,1
Aluno S	1,30	32	18,9
Aluno T	1,29	26	15,6

Tabela 6: Registo do IMC

A partir da análise dos dados apresentados na tabela anterior realizámos um quadro síntese dos dados obtidos inicialmente sobre o IMC dos alunos.

Género do alunos (Feminino/masculino)	Caraterística Corporal (IMC)	Número de crianças	% de crianças
	Baixo Peso	0	0%
	Peso Normal	3	43%

Género Feminino	Excesso de Peso	3	43%
	Obesidade	1	14%
Género Masculino	Baixo Peso	2	15%
	Peso Normal	8	62%
	Excesso de Peso	2	15%
	Obesidade	1	8%
Total	Baixo Peso	2	10%
	Peso Normal	11	55%
	Excesso de Peso	5	25%
	Obesidade	2	10%

Tabela 7: Caracterização corporal das crianças do grupo de estágio, em função do IMC

Em função dos dados obtidos na tabela anterior, é possível verificar a existência de 2 crianças em situação de obesidade, correspondendo a 10% dos elementos da turma e 5 em situação de excesso de peso, perfazendo 25% do total de elementos da turma. Desta forma é possível observar que 11 crianças se encontram em situação de peso normal, correspondendo a mais de metade da turma (55%), sendo que a sua maioria se centra nos elementos do género masculino com 62%, enquanto que no género feminino corresponde a 43%.

Neste sentido é possível verificar que no grupo as meninas encontra-se com caracterizas de pré – obesidade e obesidade, perfazendo um total de 57%. Assim, é possível observar que existe assim maior equilíbrio corporal no género masculino em relação ao feminino.

Com o término deste projeto, seria necessário realizar uma nova análise destes valores para confronto final averiguando as possíveis alterações no grupo de alunos.

c) Teste de Coordenação Motora - salto à corda

Relativamente aos dados pertencentes à tarefa motora salto à corda, estes seriam analisados através dos descritores de desempenho baseados e adaptados dos critérios de avaliação utilizados e validados para as Provas de Aferição em EF para o 2º ano de escolaridade (IAVE, 2019).

Neste sentido, os dados seriam recolhidos em três momentos de avaliação através de uma tabela (anexo 6), onde se encontram discriminados os diferentes critérios de desempenho, numerados de 1 a 4 de acordo com as diferentes categorias.

A partir da análise dos diferentes momentos seria possível verificar e analisar a evolução, estagnação ou regressão dos alunos.

4.3. Prognose de resultados

De acordo com as características do projeto poderiam surgir indicações que demonstrassem que os envolvidos tivessem desenvolvido diversas competências ligadas ao modelo de Desenvolvimento da Responsabilidade Pessoal e Social. Seria esperado que enquanto indivíduos pertencentes a uma sociedade em evolução tivessem se desenvolvido desde o nível mais básico até ao nível mais elevado (respeito pelo outro; participação e esforço; autonomia; liderança e transferência). É ainda de ressaltar que com este projeto não se pretendia que os envolvidos tivessem a capacidade de centrar exclusivamente em questões interpessoais na escola, mas que aplicassem as competências adquiridas fora da rede escolar, ou seja, na sua vida cotidiana.

Relativamente aos testes de coordenação motora, pretendia-se que os alunos através de atividades que lhes permitissem, simultaneamente, aprender e brincar se desenvolvessem ao nível do salto à corda melhorando e atingindo o sucesso evolutivo nos critérios de desempenho das provas de aferição. Quanto ao IMC pretendia-se essencialmente uma evolução e compreensão da importância do exercício físico para a nossa saúde física e mental, pois através destes dados seria possível verificar possíveis mudanças corporais nos alunos.

Apesar de ser um estudo que implicaria um tempo longo e metódico de análise para obtenção de dados o mais concretos possíveis, é possível afirmar que dividido ao grupo de alunos envolvidos no estudo apresentar características recetivas, colaborativas, de empenho e de curiosidade face a novas propostas desafiadoras, o estudo apesar do tempo reduzido teria com certeza uma evolução positiva ao longo do tempo, quer ao nível individual quer ao nível coletivo, indo ao encontro do objeto de estudo deste projeto.

Estudos como este, e outros que já foram feitos dentro do mesmo âmbito, apresentam impactos positivos ao nível futuro e ao nível da prática pedagógica do professor. Isto é, estas investigações constroem recursos novos e enriquecedores ao nível das interações. Entre os

diversos estudos que apoiam e defendem este tipo de método metodológico é de salientar, por exemplo, o de Sahagoff (2015, p. 6) onde afirma que “a pesquisa narrativa pode provocar mudanças na forma como as pessoas compreendem a si próprias e aos outros”, pois “o registo escrito (...) permite que o sujeito questione, avalie o que escreveu e como escreveu (...)”. Por sua vez, Reis (2008, p. 15), defende que:

A leitura, análise e discussão de narrativas sobre temas controversos estimula as interações entre os indivíduos, despoletando conflitos sócio-cognitivos e, conseqüentemente, a construção de conhecimentos e o seu desenvolvimento cognitivo e moral, também a redação ou a leitura de uma narrativa, quer seja uma história sobre algum acontecimento de um percurso profissional ou um relato de uma investigação, potencia a interação com os outros. As narrativas podem constituir fontes poderosas de inspiração e conhecimento, estimulando os leitores a refletirem profundamente sobre as vidas dos outros e a sua própria vida.

Em outro estudo Frossard, et al (2016, p.16) afirma que os alunos “associam a Educação Física ao lúdico e ao prazer, configurando-se como uma disciplina em que se pode brincar para aprender”. Neste sentido a aplicação de narrativas imagéticas descritivas trinar-se-iam uma mais valia para este estudo na medida em que permitiriam uma busca mais profunda sobre o objeto de estudo, uma compreensão entre as partes envolvidas sobre as suas visões sobre o mundo que as rodeias e sobre o comportamento e atitudes do próximo. A aplicação destas atividades de forma lúdica através do desenho, das tecnologias e de atividades diferenciadoras, como por exemplo os jogos cooperativos, estimulam os participantes na integração no projeto devido à complementaridade entre área tecnologia e prática que atualmente são tão presados pela geração atual.

Neste sentido e tendo em consideração o objeto de estudo deste projeto a intenção do investigador, enquanto professor, seria ensinar para além do jogo e do brincar, tendo por base a aplicação de atividades em que o conceito intrínseco ao DRPS seria aplicado de forma a provocar as mudanças de valores e comportamentos nos participantes do projeto. O importante seria que os envolvidos compreendessem a importância do próximo ao nível da coletividade da socialização. Pois como afirma Frossard, et al (2016, p.15), as narrativas destacam “conhecimentos relacionados com a sociedade, cultura, socialização e amizade”.

Este tipo de técnicas e recursos investigativos são uma mais valia quando aplicados em contexto educativo pelos professores, na medida em que a sua análise e discussão sobre a evolução dos alunos permite ao docente desenvolver vários conhecimentos sobre a forma como o ensino e a aprendizagem dos seus alunos estão a evoluir. Portanto, as narrativas ao longo das últimas décadas tem vindo a apresentar um papel fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional do professor.

O Desenvolvimento Positivo dos Jovens, tem como objetivo primordial criar estratégias que permitam o alinhamento das potencialidades dos jovens para que estes evoluam positivamente e de forma eficaz na vida adulta. Desta forma é possível afirmar que com este estudo pretender-se-ia efetivar o mesmo procedimento. Isto é, o objetivo principal deste projeto tal como do DPJ seria intervir junto dos participantes por forma a enfatizar as suas características positivas ao nível físico, intelectual, interpessoal e social. É de salientar que através do DPJ e do DRPS os envolvidos têm a oportunidade de se relacionar com a diversidade de modalidades desportivas disponíveis motivando-se para o sucesso individual e coletivo contribuindo assim para o desenvolvimento do desempenho motor dos indivíduos.

Importa ainda referir que com esta investigação pretendia-se enfatizar a importância da realização dos jogos cooperativos como forma de promoção de competências fulcrais ao desenvolvimento dos alunos, como por exemplo, ao nível do respeito, do trabalho em equipa e da autonomia, indo ao encontro dos níveis do DRPS.

Este tipo investigação poderia apoiar outros estudos que demonstram como a prática de EF pode ser essencial para combater e melhorar certos comportamentos menos positivos desde cedo nas crianças e nos jovens. Isto porque, através dos jogos cooperativos são realçados vários valores, como a cooperação, que são essências ao desenvolvimento positivo dos envolvidos enquanto pessoas numa sociedade em crescimento. Assim, esta investigação, tornar-se-ia essencial para o conhecimento mais alargado do DPJ.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluído esta etapa do percurso acadêmico, torna-se importante ressaltar que todas as fases que dele fizeram parte, a teoria e a prática, foram igualmente essenciais pois foram através delas que, enquanto estagiária, ampliei os meus conhecimentos e as minhas experiências profissionais essenciais ao futuro. Considero a PPS a fase mais exigente de todo este percurso, mas por outro lado, a mais gratificante, tendo em consideração todo o esforço envolvido e as aprendizagens realizadas.

A intervenção pedagógica, em ambos os contextos, foram e serão o primeiro grande passo para o contato com a profissão docente, é um processo que permite obter bases para conhecermos as nossas potencialidades e as nossas limitações. Estes momentos acadêmicos são cruciais também para o conhecimento e o contato com outros meios escolares, para além dos presentes na sala de aula ou na sala do JI.

A PPS, implicou um amplo e profundo trabalho de observação, ação e reflexão. No entanto, foram estes momentos que nos permitiram conhecer as crianças/alunos, os seus contextos, as suas necessidades e limitações. Pois, só assim pudemos proceder à planificação das atividades delineando objetivos que fossem ao encontro das características das crianças. Contudo, foi através das reflexões sobre a ação que detetávamos as fragilidades de todos os intervenientes, e assim, refletíamos sobre os objetivos alcançados ou não, sobre as estratégias escolhidas, sobre o que sentíamos e como todas as falhas poderiam ser melhoradas.

Foi com o decorrer desta fase que observei a minha evolução pessoal e profissional, pois o nervosismo e a insegurança que se faziam sentir nos primeiros momentos evoluíram, positivamente, ao longo deste ano de prática para calma e confiança. Considero que esta etapa foi apenas o início de uma formação profissional que decorrerá ao longo da minha vida enquanto docente e ser humano, uma evolução constante entre investigação, reflexão e ação. Importa ainda refletir sobre a troca de experiências com os diversos profissionais que me orientaram, pois através deles obtive uma diversidade de conhecimentos metodológicos e estratégicos ao nível do ensino, considerando e encarando todas as críticas construtivas e motivadoras.

A realização do estágio neste dois contextos tão distintos, permitiu-me colocar à prova e em prática tudo o que tinha aprendido até ao momento, experimentando metodologias,

estratégias, desenvolvendo valores, atitudes e capacidades pessoais. Considero que aprendi muito com as crianças do primeiro contexto, pois foram elas o meu maior desafio até ao momento atual, mas forma elas também que maiores conhecimentos me permitiram adquirir. Reflito que o fato de ter contactado com uma diversidade de contextos tão marcante foi muito importante para mim, pois assim aprendi a adequar a minha visão e a minha postura à realidade que se faz sentir nas escolas.

Considero que foi através do contato direto com o(a)s alunos/crianças que mais aprendi. Isto é, foi através do contato com o contexto real, com todos os constrangimentos e medos que aprendi um pouco mais sobre a profissão. Desta forma, foi com a prática que trabalhei as minhas capacidades e fragilidades, bem como experimentei regras e posturas variadas perante o(a)s alunos/crianças.

Em ambas as práticas e através da articulação com as orientadoras cooperantes, considero que foi possível chegar ao fim desejado, cumprindo os objetivos estipulados.

No primeiro contexto (EPE), considero que o meu papel enquanto Educadora foi bem conseguido, uma vez que evolui progressivamente, ultrapassando todos os medos e receios iniciais. Desde o início que o contato com este contexto não foi um processo fácil, uma vez que este era marcado por violência. Considero que não foi um processo simples, mas reflito positivamente sobre ele. Hoje, acredito que foi uma grande ajuda para a minha evolução enquanto pessoa e profissional e sinto que o meu objetivo foi cumprido.

Quanto ao Projeto I-A implementado neste contexto, considero que foi um projeto bastante gratificante, com os seus prós e contras, mas que no fim demonstrou ter sido bastante positivo devido aos dados obtidos. Foi um processo bastante compensador, uma vez que permitiu verificar a mudança de comportamentos e, conseqüentemente, a evolução deste grupo de crianças que me deixou extremamente feliz e realizada.

Relativamente ao contexto do 1ºCEB, foi um período marcado pela mudança, uma vez que exigiu uma nova adaptação ao ritmo, à escola e ao ensino. O facto de esta turma estar inserida no Projeto de Flexibilidade Curricular, considero que de alguma forma facilitou o processo interventivo devido ao delinear da professora sobre a temática a lecionar até ao fim do ano.

No entanto as mudanças não se ficaram por aqui, o maior desafio surge com o ensino à distância que obrigou a uma revolução ao nível dos métodos de ensino, não só para os alunos estagiários, mas para todos os envolvidos na docência. Este fator, impossibilitou a

prática em contexto de sala de aula, sendo apenas realizada uma semana em contexto presencial que ficou marcada positivamente, pois foi possível realizar tudo o que estava planejado. Relativamente ao método do ensino à distância, considerei bastante desafiador e complexo inicialmente, contudo apesar das dificuldades com as plataformas e adaptação das atividades, reflito positivamente sobre essa fase, pois foi compensadora e elucidativa a um futuro possível.

Quanto ao projeto a ser implementado no 1º CEB, surge, tal como o realizado no pré-escolar, com objetivo de analisar a evolução das crianças, sendo elas as responsáveis pelo seu próprio crescimento. A realização e a organização deste projeto, mesmo sem a possibilidade da sua implementação, foi gratificante pois permitiu investigar, planejar e executar uma grande variedade de atividades que permitiriam às crianças adquirir uma diversidade de competências, atitudes e comportamentos essenciais a uma evolução positiva. Considero que a possibilidade de investigar sobre todos os assuntos presentes neste projeto enriqueceram a minha jornada enquanto professora. No entanto, senti algumas dificuldades, nomeadamente, ao nível da prognose de resultados, pois esta contempla um possível cenário de acontecimentos que sem a execução do projeto nunca poderão ser totalmente acertados.

No que se refere as possíveis limitações do estudo é possível afirmar que o tempo limitado da PPS poderia não possibilitar uma observação exata de resultados, sendo sempre necessário prosseguir com outros estudos no mesmo ramo. Outra limitação prender-se-ia com grau de exigência que as narrativas imagéticas descritivas impõem, sendo um processo exaustivo que levaria algum tempo, mas que valeria a pena.

Encerro este relatório com o sentimento de missão cumprida, agradecida a todos que me permitiram chegar até aqui.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AEA. (2017). *Projeto Educativo*. Retirado de: https://agrupamentodeescolasdeaveiro.pt/index_files/ProjetoEducativo2017_2021.pdf
- AEA (2019). *Plano Anual de Atividades*. Retirado de: https://agrupamentodeescolasdeaveiro.pt/index_files/PAA_1920.pdf
- AEA (2020). *COMUNICADO – Está aí o 3º período... Eis-nos nele!*. Retirado de: <https://aeaveiro.pt/geral/comunicado-esta-ai-o-3o-periodoeis-nos-nele/>
- AEI. (2016). *Projeto Educativo*. Retirado de : https://www.ageilhavo.edu.pt/sitio/images/DOCUMENTOS/PROJETO-EDUCATIVO-AEI_2016-19.pdf
- Alarcão, I. (1996). *Formação reflexiva de professores – estratégias de supervisão*. Porto: Porto Editora.
- Almeida G. (2012). *Desenvolvimento motor e Perceção de Competência* (Tese de Mestrado, Universidade Técnica de Lisboa). Retirado de: <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/5159/2/artigo%201.%20percep%20c3%a7%20c3%a3o%20de%20comp%20motora%20e%20des%20motor.pdf>
- Almeida, B. & Valente, J. A. (2012). *Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais*. *Currículo sem Fronteiras*, 12(3), 57-82. Retirado de: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss3articles/almeida-valente.pdf>
- Alves, C. (2013). *Valorização da Expressão e Educação Físico Motora pelos professores do 1º Ciclo do Ensino Básico em S. João da Madeira* (Tese de Mestrado, Escola Superior de Educação de Viseu). Retirado de:

<https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/2023/1/Relat%C3%B3rio%20Final%202013.pdf>

Alves, N., Caputo, S., Passos, M., & Sgarbi, P. (2007). *Nós e nossas histórias em imagens e sons: uma história em imagens*. In: Amorim, A. Passagens entre moderno para o pós-moderno: ênfases e aspectos metodológicos das pesquisas sobre currículo. Campinas: Editora Unicamp, GT Currículo da Anped, pp. 18-23. Retirado de: https://www.fe.unicamp.br/gtcurriculoanped/30RA/trabalhos/Passagens_entre_moderno_para_o_pos.pdf

Anastácio, Z. & Condessa, I. (2016). *Intervir através da educação física na coeducação realidade ou intenção?*. Revista de Psicologia, 2 (1), 88 – 98. Retirado de: <http://hdl.handle.net/10400.3/4068>

Arena, A., & Vásquez, G. (2017). *Universos do conhecimento. Reflexões sobre a investigação narrativa na educação*. Revista Portuguesa de Educação, 30 (2), 187 – 202. Retirado de: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/11937/10312>

Arends, R. (1999). *Aprender a ensinar*. Lisboa: McGraw-Hill.

Batista, J. (2019). *Brincar a céu aberto* (Tese de mestrado, Escola Superior de Educação de Setúbal). Retirado de <http://hdl.handle.net/10400.26/29089>

Bédard, N. (2000). *Como Interpretar os Desenhos das Crianças*. Portugal, Edições Cetop

Bell, J. (2004). *Como realizar um projecto de investigação* (3ª edição). Lisboa: Gradiva. Retirado de: <https://soclogos.files.wordpress.com/2014/09/como-realizar-um-p-de-investigac3a7ao-bell.pdf>

Boavida, A., Paiva, A., Cebola, G., Vale, I., & Pimentel, T. (2008). *A experiência matemática no ensino básico. Programa de Formação Contínua em Matemática para Professores do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico*. Lisboa: Direcção-Geral de

Inovação e de Desenvolvimento Curricular, Ministério da Educação. Retirado de: <http://hdl.handle.net/10400.26/5566>

Bolívar, A. (2002). *“De nobis ipsis silemus?”: epistemología de la investigación biográfico-narrativa en educación*. Revista Electrónica de Investigación Educativa, 4 (1). Retirado de : http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1607-40412002000100003

Brotto, F. (1999). *Jogos Cooperativos: O jogo e o esporte como um exercício de convivência* (Tese de mestrado, Universidade Estadual de Campinas). Retirado de: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/274877>

Brustad, R., Dias, C., Esperança, J. & Fonseca, A. (2018). *Desenvolvimento Positivo dos Jovens: Estudo Exploratório Realizado com Estudantes Portugueses*. Análise Psicológica, 4 (116), 427-437. Retirado de: <http://publicacoes.ispa.pt/index.php/ap/article/view/1420/pdf>

Brustad, R., Esperança, J., Fonseca, A. & Regueiras, M. (2013). *Um Olhar Sobre o Desenvolvimento Positivo dos Jovens Através do Desporto*. Revista de Psicologia del Desporte, 22(2), 481-487. Retirado de: <https://www.rpd-online.com/article/view/v22-n2-esperan%C3%A7a-regueiras-brustad-fonseca/961>

Castro, M. (2008). *A Influência do Contexto nas Habilidades Motoras Fundamentais de Pré-escolares e Escolares* (Tese de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Retirado de: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/15288>

CMA. (s.d.). *Aveiro*. Retirado de <https://www.cm-aveiro.pt/municipio/historia/aveiro>

- CMA. (2019). *Carta Educativa*. Retirado de <https://www.cm-aveiro.pt/servicos/educacao/carta-educativa>
- CMÍ. (s.d.1). Demografia. C.M. Ílhavo. Retirado de <https://www.cm-ilhavo.pt/pages/116>
- CMÍ. (s.d.2). *Setores de Atividade Económica*. C.M. Ílhavo. Retirado de <https://www.cm-ilhavo.pt/pages/118>
- Cohen A. & Fradique J. (2018). *Guia da Autonomia e Flexibilidade Curricular*. Lisboa, Portugal: Raiz Editora
- Correia, M. (2006). *Jogos cooperativos e Educação Física escolar: possibilidades e desafios*. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 27 (2), 149-164. Retirado de: https://www.researchgate.net/publication/28225307_Jogos_Cooperativos_e_Educacao_Fisica_escolar_posibilidades_e_desafios
- Correia, C. (2015). *O Desenvolvimento Motor nas Habilidades Manipulativas* (Tese de Mestrado, Instituto Politécnico de Beja). Retirado de: <https://repositorio.ipbeja.pt/bitstream/20.500.12207/4558/1/Catarina%20Correia.pdf>
- Côrte-Real, N., Dias, C., Fonseca, A., Regueiras, M. & Santos, F. (2016). *O Papel do Treinador no Desenvolvimento Positivo dos Jovens Através do Desporto: Do que Sabemos ao que Precisamos Saber*. Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte, 11(2), 289-296. Retirado de: https://www.researchgate.net/publication/318432300_O_papel_do_treinador_n_o_desenvolvimento_positivo_dos_jovens_atraves_do_desporto_Do_que_sabemos_ao_que_precisamos_saber_Coaches_role_in_positive_youth_development_through_sport_From_what_we_know_to_what
- Côrte-Real, N., Dias, C., Fonseca, A., Regueiras, L. & Santos, F. (2017). *A Perspetiva do Professor de Educação Física na Implementação do Modelo de*

Desenvolvimento da Responsabilidade Pessoal e Social. Boletim SPEF, 40, 69-76. Retirado de:

https://www.researchgate.net/publication/321024750_A_PERSPETIVA_DO_PROFESSOR_DE_EDUCACAO_FISICA_NA_IMPLMENTACAO_DO_MODELO_DE_DESENVOLVIMENTO_DA_RESPONSABILIDADE_PESSOAL_E_SOCIAL

Cosinha, S. (2015). *Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar – O jogo e o desenvolvimento motor na infância* (Tese de Mestrado, Universidade de Évora). Retirado de:

<https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/17633/1/Relat%C3%B3rio%20da%20PES%20Susana%20Cosinha%20.pdf>

Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J., & Vieira, S. (2009). *Investigação - acção: metodologia preferencial nas práticas educativas*. Revista Psicologia, Educação e Cultura, 13(2), 355- 379. Retirado de: <http://hdl.handle.net/1822/10148>

Cruz, L., Timossi, L., Dohms, F. & Silva, J. (2012). *Jogos Cooperativos: contribuição na escola como meio socializador entre crianças do ensino fundamental*. Retirado de:

http://www.saosebastiao.sp.gov.br/ef/pages/cultura/jogos_e_brincadeiras/jogos_cooperativos/Leituras/Leituras/Jogo%20coop.%20como%20meio%20socializador.pdf

Cunha, A. (2015). *Os desenhos infantis: Da interpretação À ferramenta pedagógica* (Tese de Mestrado, Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro). Retirado de:

https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/24964/1/RELAT%C3%93RIO_FINAL_ANA_RAQUEL_CUNHA.pdf

Day, C. (2001). *Desenvolvimento profissional de professores. Os desafios da aprendizagem permanente*. Coleção Currículo, Políticas e Práticas, 9 (7). Porto: Porto Editora.

Decreto-Lei nº281/2009. Retirado de: <https://dre.pt/application/conteudo/491397>

Decreto-Lei nº139/2012. Retirado de: <https://dre.pt/application/conteudo/178548>

Decreto-Lei nº54/2018. Retirado de: <https://dre.pt/home/-/dre/115652961/details/maximized>

DGE. (s.d.). *Autonomia e Flexibilidade Curricular*. Retirado de <https://www.dge.mec.pt/autonomia-e-flexibilidade-curricular>

Dias, M. (2009). *A orientação educacional e a divisão de grupos na sala de aula* (Tese de mestrado, Universidade Candido Mendes de Cuiabá). Retirado de https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/39379.pdf

Dotta, T. & Lopes A. (2013). *Investigação narrativa, formação inicial de professores e autonomia dos estudantes: uma revisão de literatura*. *Educación y Futuro*, 29, 129-155. Retirado de: <https://hdl.handle.net/10216/92960>

Esteves, G. (2005). *As actividades de expressão e educação físico-motora no desenvolvimento da personalidade*. *Millenium – Revista do Instituto Superior Politécnico de Viseu*, 31, 271 – 284. Retirado de: <https://www.ipv.pt/millenium/Millenium31/16.pdf>

Esteves, T. (2012). *Prática de Ensino Supervisionada em Ensino do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico* (Tese de mestrado, Instituto Politécnico de Bragança). Retirado de: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/7913/1/TESE%20telma%20estes.pdf>

- Fino, N. (2009). *Pesquisar para mudar (a educação) – Investigação e Inovação (em Educação)*. Paper presented at the V Colóquio CIE-Uma. Madeira, Portugal. Retirado de: http://www3.uma.pt/carlosfino/publicacoes/Investigacao_e_inovacao.pdf
- Flores, A. (2000) *Habilidades Motrices*. Barcelona: INDE Publicaciones. Retirado de: <https://books.google.pt/books?id=gJGZtWcBvdMC&printsec=copyright&hl=ptPT#v=onepagefe>
- Fonseca, A., Rizzo, D. & Souza, W. (2014). *Desenvolvimento positivo dos jovens (dpj) através do esporte*. *Conexões*, 12(3), 106-120. Retirado de: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/2161>
- Fonseca, F., & Silva, E. (2013). *Os jogos cooperativos na Educação Física escolar: favorecimento das relações interpessoais*. *Conscientiae Saúde*, 12(4), 588 – 597. Retirado de: [https://periodicos.uninove.br/index.php?journal=saude&page=article&op=view&path\[0\]=4219&path\[1\]=2611&fbclid=IwAR30rKK5Pmdw21JhL4oz2eKUqZuikJIt9vEiN0Y9HZWlhmrz_iNKQuGMWE](https://periodicos.uninove.br/index.php?journal=saude&page=article&op=view&path[0]=4219&path[1]=2611&fbclid=IwAR30rKK5Pmdw21JhL4oz2eKUqZuikJIt9vEiN0Y9HZWlhmrz_iNKQuGMWE)
- Fontinha, L. (2014). *Prematuridade, desenvolvimento motor, conhecimento sobre o desenvolvimento infantil e sentimento de competência parental: um estudo comparativo entre crianças prematuras e de termo, em idade pré-escolar* (Tese de Mestrado, Universidade de Lisboa). Retirado de <http://hdl.handle.net/10400.5/7241>
- Friedmann, A. (2001). *Brincar: Crescer e aprender - O resgate do jogo infantil*. São Paulo. Editora Moderna
- Frossard, M., Neto, A., Paula, S., Santos, W., & Schneider, O. (2016). *A relação dos alunos com os saberes nas aulas de educação física*. *Journal of Physical Education*,

27(1). Retirado de: <https://www.scielo.br/pdf/jpe/v27/2448-2455-jpe-27-e2737.pdf>

Fundação do Vale (2013). *Pedagogia da cooperação*. Retirado de: <http://fundacaovale.org/Documents/caderno-de-esporte-12-pedagogia-cooperacao.pdf>

Gallahue, D.L., & Ozmun, J.C. (2003). *Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebés, crianças, adolescentes e adultos* (2ª ed.). São Paulo: Phorte Editora.

Gallo, P., Jr, V., Muylaert, C., Neto, M. & Reis, A. (2014). *Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa*. Scielo, 48 (2), 193 – 199. Retirado de: https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48nspe2/pt_0080-6234-reeusp-48-nspe2-00184.pdf

Galvão, Z. (2002). *Educação Física Escolar: A prática do bom professor*. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, 1(1), 65 – 72. Retirado de <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1350>

Getchell, N., Haywood, K. (2016). *Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida*. Artmed

Godoy, A. (1995), *Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais*. Revista de administração de empresas, 35(3), 20 – 29. Retirado de: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>

IAVE. (2019). *Prova de Aferição de Expressões Físico-Motoras*. Retirado de: http://www.iave.pt/images/arquivo_de_provas/2019/PA_28_EFM/PA-EFM28-2019-CC.pdf

Jacó, J. (2012). *O papel da Aprendizagem cooperativa na promoção da socialização e do sucesso académico em crianças da educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico* (Relatório Final de Mestrado, Instituto Politécnico de Beja-Escola

Superior de Educação). Retirado de:
<https://repositorio.ipbeja.pt/bitstream/20.500.12207/215/4/Joana%20Casimiro%20Jac%C3%B3%20-%202012.pdf>

Jesus, J. (2013). *Importância da Educação Física no Currículo do 1º Ciclo do Ensino Básico* (Tese de Mestrado, Escola Superior de Educação João de Deus). Retirado de:
<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/4606/1/TESEFINAL.pdf>

Leite, P., Oliveira, S., Paula, M., Rocha, J., Santos, N., & Zuntini, S. (2016). *A importância da educação física escolar para o desenvolvimento motor*. Revista de gestão universitária. Retirado de: <http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/a-importancia-da-educacao-fisica-escolar-para-o-desenvolvimento-motor>

Lima, J. (1996). *O papel do professor nas sociedades contemporâneas*. Revista Educação, sociedade e culturas, (6), 47 – 72. Retirado de:
<https://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC6/6-3-lima.pdf>

Lima, P. (2013). *Possíveis Relações entre Jogos, Brincadeiras e o Desenvolvimento Motor na Infância* (Pós-Graduação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná). Retirado de:
http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/5381/1/MD_EDUMTE_2014_2_70.pdf

Lopes, P. (1992). *Desenvolvimento motor. Indicadores bioculturais e somáticos do rendimento motor em crianças de 5/6 anos* (Tese de Mestrado, Instituto Politécnico de Bragança). Retirado de:
<https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/500>

Lopes, J. & Silva, H. (2009). *A aprendizagem cooperativa na sala de aula: Um guião prático para o professor*. Lisboa. Lidel

Lourenço, A., Oliveira, A., & Correria, C. (2008). *A criança cigana e a escola* (Tese de

mestrado, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto). Retirado de <http://hdl.handle.net/20.500.11796/836>

Lowenfeld, V. (1977). *A criança e a sua arte*. São Paulo: Mestre Jou.

Marques, L., Mata, L., Rosa, M. & Silva, I. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Retirado de: <https://www.dge.mec.pt/noticias/educacao-de-infancia/orientacoes-curriculares-para-educacao-pre-escolar>

Martins, A. (2014). *A transição do pré-escolar para o 1ºCEB: uma preocupação de todos* (Tese de mestrado, Escola Superior de Educação de Lisboa). Retirado de <http://hdl.handle.net/10400.21/3972>

Mateus, R. (2012). *Desenvolvimento motor da criança no contexto escolar. Estudo comparativo entre Crianças do 1º CEB, com distinta carga horária de atividades físico-motora orientadas* (Tese de Mestrado, Instituto Politécnico de Castelo Branco). Retirado de: <https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/1730/1/Tese%20Mestrado.pdf>

Matos, F. (2004). *Investigação-acção*. [Online]. Retirado de: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jfmatos/mestrados/ucp/investigacao%20acao.ppt>

Mattos, A. (s.d.). *Para compreender a sala de aula: ouvindo histórias para contar histórias*. Retirado de: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/32018537/2007_Para_Compreender_a_Sala_de_Aula.pdf?1380975239=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DColaboracao_e_confianca_na_formacao_do_p.pdf&Expires=1597401114&Signature=dHDoxl7raFzN5-nFmKvhr10DDYbFzN1nJdoBSKwYpChJxjxdxp5JIXVPH2muz0MtpRphY1LQFBfNUKdNE9UTSz-9qW-8CLOd3U-9Kr93JT0Wb~cRe2BGD2JQ1ZjKVyI8rDaoWruNsDfa0PyJhSP5IZ3eqwo1A14c2F5gw~M6731~p4ewPGOFU-CSUd342bcnWqhLaquZIoWyZppHIMIjpwDHemrnfEYKs~yjefHNcZ1-nSCNA~eDLAyf4YcrnuFVYb~Gv2SMJMIxcWyLm6oWgJ0bRgkVb3dKKTv8NFqwbDEWwYtm31

[yViu8pmx7StxHgOyZ7uIiM1XvY~L6yvFpBzw__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://www.scielo.br/pdf/fractal/v22n2/16.pdf)

- Mattos da Silva, J. (2010). *The drawing in the expression of feelings in hospitalized children*. Revista de Psicologia, 22 (2), 447-456. Retirado de: <https://www.scielo.br/pdf/fractal/v22n2/16.pdf>
- Melo, A. (2019). *O ensino da responsabilidade na Educação Física e em outras áreas de conteúdo* (Tese de Mestrado, Instituto Politécnico de Viana do Castelo). Retirado de: http://repositorio.ipvc.pt/bitstream/20.500.11960/2218/1/Ana_Melo.pdf
- Mendes, I. (2015). *Crianças e cidadania: Direitos de participação* (Tese de Mestrado, Universidade de Aveiro). Retirado de: <http://hdl.handle.net/10773/15475>
- Mendes, N. & Fonseca, V. (1988). *Getman (o complexo visuo-motor)* in: Escola. Escola, Quem és tu? Editorial Notícias, Lisboa, pp.194-207.
- Mendonça, I. (2016). *Metodologias ativas de aprendizagem – o papel do professor do 1ºCEB no desenvolvimento de um trabalho de projeto – um estudo de caso* (Tese de Mestrado, Instituto Superior de Educação e Ciências de Lisboa). Retirado de <http://hdl.handle.net/10400.26/20630>
- Ministério da Educação (2004). *Organização Curricular e Programas*. Retirado de: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/eb_eafm_programa_1c_0.pdf
- Ministério da Educação e do Desporto. (1998). *Referencial curricular nacional para a educação infantil: Formação Pessoal e Social*. Retirado de <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>

National Association of Early Childhood Specialists in State Departments of Education (2001). *Recess and the importance of play*. Retirado de: <https://eric.ed.gov/?id=ED463047>

Neto, C. (1995). *Motricidade e Jogo na Infância*. Rio de Janeiro: Sprint

Neves, A. (2007). *A construção curricular da Educação Física no 1º Ciclo do Ensino Básico* (Dissertação de doutoramento, Universidade de Aveiro). Retirado de: file:///Users/anacipriano/Desktop/rn_final_v3.pdf

Neves, R., Rocha, L., & Campos, C. (2003). *Equipas ou Monodocência: Para que serve o Professor do 1ºCiclo – o caso da Educação Física* (mesa redonda). Escola Informação. Lisboa. Retirado de: https://www.researchgate.net/publication/258108594_Mesa_redonda_EF_1ceb_rn_2003

Neves, R. & Rodrigues, J (2017). *A Educação Física no 1º CEB - modelos de docência e sustentabilidade*. Boletim SPEF - Sociedade Portuguesa de Educação Física, 4, 11 – 23. Retirado de: https://www.researchgate.net/publication/321037727_A_Educacao_Fisica_no_1_CEB_-_modelos_de_docencia_e_sustentabilidade

Neves, R. & Rodrigues, J (2017). *Os jogos cooperativos e a participação dos alunos nas aulas de educação física no 1.º ciclo do ensino básico – um estudo de investigação-ação*. CIDTFF – Indagatio Didactica, 9 (4), 367 – 383. Retirado de: <https://proa.ua.pt/index.php/id/article/view/1006>

Neves, R. & Rodrigues, J (2019). *Os propósitos educacionais e modelos de docência de Educação Física em primária*. Revista Iberoamericana de psicología del ejercicio e el deporte, 4, 11 – 23. Retirado de: https://www.researchgate.net/publication/336129813_The_Educational_Purposes_and_Teaching_Models_of_Physical_Education_in_the_Elementary_School

- Oliveira, P. (2015). *A dinâmica da sala de aula: organização da sala de aula do 1º Ciclo do Ensino Básico* (Tese de Mestrado, Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich). Retirado de <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/12817>
- Orlick, T. (1989). *Vencendo a competição*. São Paulo: Círculo do Livro.
- Pereira, P. (2014). *O Bullying nas aulas de Educação Física e o Papel do Professor de Educação Física*. Retirado de http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9646/1/2014_PatriciaJosePereira.pdf
- Portugal, G & Laevers, F. (2018). *Avaliação em educação pré-escolar. Sistema de acompanhamento das crianças* (2ªed.). Porto: Porto Editora.
- Prado, G. & Rodrigues, N. (2015). *Investigação narrativa: constituindo novos sentidos de pesquisa qualitativa em educação*. Revista Lusófona de Educação, 29, pp. 89 – 103. Retirado de: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/5096>
- Rebelo, A. (2011). *A importância da investigação narrativa na educação*. Educação e Sociedade, Campinas, 32(114), p. 171 - 188. Retirado de: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173302011000100011&script=sci_arttext&tlng=pt
- Reis, P. (2008). *As narrativas na formação de professores e na investigação em educação*. Revista Nuances: estudos sobre Educação, 15(16), 17 - 34. Retirado de: https://www.researchgate.net/publication/257132449_As_narrativas_na_formacao_de_professores_e_na_investigacao_em_educacao

- Ribeiro, I. (2015). *O desenho como expressão de sentimentos das crianças* (Tese de mestrado, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti). Retirado de: <http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/2205/1/RELATORIO-%20COM%20ANEXOS.pdf>
- Roldão, M. (1999). *Os Professores e a Gestão do Currículo: perspectivas e práticas em análise*. Porto: Porto Editora.
- Sahagoff, A. (2015). *Pesquisa narrativa: uma metodologia para compreender a experiência humana*. Retirado de: https://www.uniritter.edu.br/files/sepesq/arquivos_trabalhos/3612/879/1013.pdf
- Santos, F. (2016). *O Futebol e o Desenvolvimento Positivo dos jovens: das percepções às ações dos treinadores* (Tese de Doutoramento, Universidade do Porto). Retirado de: https://www.researchgate.net/publication/322477658_O_Futebol_e_o_Desevolvimento_Positivo_dos_jovens_das_percecoes_as_acoes_dos_treinadores
- Santos, H. & Garms, G. (2014). *Método autobiográfico e metodologia de narrativas: contribuições, especificidades e possibilidades para pesquisa e formação pessoal/profissional de professores*. II Congresso Nacional de Formação de Professores (XII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores), São Paulo, 4094 – 4106. Retirado de: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/141766/ISSN2357-7819-2014-4094-4106.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Santos, S. (2013). *Estudo de caso: A interpretação do desenho infantil*. Revista da Escola Superior de Educação de Castelo Branco, 1 (II), 73 – 82. Retirado de: <http://educare.esse.ipcb.pt/index.php/educare/article/view/30/9>
- Sarmiento, M. (2007). *Conhecer a infância: Os desenhos das crianças como produções simbólicas*. In Lição de síntese para provas de Agregação. Braga. Universidade

do Minho. Retirado de: <https://docplayer.com.br/124181146-Conhecer-a-infancia-os-desenhos-das-criancas-como-producoes-simbolicas.html>

Sarmiento, P. (2004). *Pedagogia do Desporto e Observação*. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.

Selow, M. & Tallar V. (2016). *A importância dos Jogos Cooperativos no Contexto Escolar*. Vitrine de Produção Acadêmica, 4(2), 290 – 304. Retirado de: <https://www.passeidireto.com/arquivo/68034182/artigos-sobre-jogos-cooperativos>

Silva, A. (2014). Jogos Cooperativos como Instrumento para a Inclusão Social e Escolar dos Alunos nas Aulas de Educação Física. (Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Relatório de Licenciatura). Retirado de: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_32_1421771572.pdf

Silva, C. (2005). *Monodocência no 1.º Ciclo do Ensino Básico: por entre características e soluções*. Universidade do Minho, Braga, 1 – 11. Retirado de: <http://hdl.handle.net/1822/51800>

Silva, I. (2017). *Desenvolvimento Motor e Características Empreendedoras em Crianças. Que relação?* (Tese de Doutoramento, Universidade do Minho). Retirado de: https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/48718/1/Ines_Peixoto_Silva.pdf

Silva, P. (2014). *O jogo de cooperação com crianças em idade pré-escolar* (Tese de mestrado, Universidade do Algarve). Retirado de: <https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/8196/1/Relat%C3%B3rio%20Final.pdf?fbclid=IwAR22hXuT7OzcZrEjzQr82SFTIMbSeaef-o2IBfRrtqMYWT118Ka4q6dJmaU>

Soler, R. (2003). *Educação Física Escolar*. Brasil: Sprint

Soler, R. (2006). *Jogos cooperativos*. Rio de Janeiro: Sprint

Teixeira, A. (2006). *Oficina Psicopedagógica Crescer Sabendo Ser: Jogos e Brincadeiras*. (Pós-graduação, Universidade Cândido Mestre). Retirado de: <https://docplayer.com.br/73827466-Oficina-psicopedagogica-crescer-sabendo-ser-jogos-e-brincadeiras.html>

Thomaz, F. & Silva, R. (2016). *Jogos Cooperativos – A cooperação como eixo na construção do saber*. In: I Seminário de estudos em Educação Física Escola. São Carlos. Retirado de: <http://www.eefe.ufscar.br/pdf/flavia.pdf>

Wong, B. (2011). *A Minha Sala de Aula é uma Trincheira – 10 Mitos sobre os Professores*. Lisboa: A Esfera dos Livros.

Zamberlan, M., Basani, S., & Araldi, M. (2007). *Organização do espaço e qualidade de vida: pesquisa sobre configuração espacial em uma instituição de educação infantil*. *Educere et Educare*, 2, 245–260. Retirado de <http://saber.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/1668>

ANEXOS

Anexo 1– Planificações das intervenções do 1º semestre

1ª semana (21 de outubro a 23 de outubro)

Planificação das Atividades Grupo Pré-Escolar					
Semana: 21 a 23 de outubro Segunda-feira – Ana /Cristiana		Orientadora Cooperante: L.A. Orientador da UA: Rui Neves		Estagiárias: Ana Cipriano, 80350 Cristiana Ferreira, 79513	Caracterização do grupo: 21 crianças.
Horas	Descrição das atividade e estratégias de ensino - aprendizagem	Materiais	Área de conteúdo	Aprendizagens a promover	
9:00h – 9:45h	<ul style="list-style-type: none"> • <u>Acolhimento das crianças</u> – Iniciar com a canção do bom dia • Diálogo com as crianças sobre o fim – de semana e respetivas novidades. 				
9:30h – 10:00h	Hora do Conto promovida pela Biblioteca Municipal de Ílhavo “A Escavadora e a Flor”				
10:00h – 10:30h	<p>Atividades: “Hora do conto”</p> <p><u>Em grande grupo, na biblioteca:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Uma criança toca a caixa de música para promover o silêncio antes de iniciar a leitura da história. • Leitura da história por parte da estagiária – “Atchuuu!” de Mij Kelly. <ul style="list-style-type: none"> ➢ Análise dos elementos constituintes do livro (capa, contracapa, lombada, guardas e miolo) • Após a leitura, a estagiária e as crianças dialogam sobre a história ouvida. (o que acham que retrata a história e que informações se pode retirar). 	<ul style="list-style-type: none"> - Livro “Atchuuu!” de Mij Kelly; - Caixa de Música; - Imagens. - 2 Arcos (vermelho e verde) 	<p><u>Área da Formação Pessoal e Social.</u></p> <p><u>Área da Expressão e Comunicação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Domínio da Linguagem Oral e abordagem à escrita 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões numa atitude de partilha e responsabilidade social. - Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem. - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado a situação. 	
10:30h – 11:15h					

<p>11:15h – 12:20h</p>	<p>Higiene - Lanche – Recreio</p> <p><u>Em grande grupo, no tapete:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Recordar o conteúdo da história lida anteriormente. • Relembrar a importância das regras, já abordadas pela educadora cooperante. <ul style="list-style-type: none"> ➤ Por exemplo: “Para que servem as regras?”, “As regras são importantes para quê?” ... <p style="text-align: center;">Jogo “As imagens perdidas”</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Utilização de imagens elucidativas sobre atos respeitadores ou não das regras. ➤ As crianças vão à vez buscar as imagens. ➤ Diálogo com as crianças sobre o que as imagens transmitem. ➤ No chão dispõem-se 2 arcos, um verde e um vermelho (vermelho para comportamentos negativos e o verde para comportamentos positivos) para que depois da explicação, as imagens encontradas serem colocadas de acordo com a opinião das crianças. <p>(As imagens serão previamente espalhadas/escondidas pela sala. Explica-se às crianças que existem algumas imagens escondidas pela sala e que estas terão de as encontrar, assim que o fizerem terão de se sentar no tapete. Depois de todos estarem sentados, pede-se que à vez mostrem a imagem encontrada e que explique o que vê)</p>			
<p>14:00h – 14:30h</p>	<p style="text-align: center;">Atividades: “As nossas regras”</p> <p><u>Em grande grupo, no tapete:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Recapitulação do que aconteceu no período da manhã. • Através de um cartaz (onde irão ser afixadas as regras e consequências de sala/ exterior), questiona-se as crianças para que acham que ele servirá. 	<p>- Cartaz das regras;</p>	<p><u>Área da Formação Pessoal e Social.</u></p>	<p>- Desenvolver uma atitude crítica e interventiva</p>

<p>14:30h – 15:00h</p> <p>15:00h – 15:20h</p> <p>15:20h – 15:30h</p>	<p>(Se as crianças conseguirem acertar na utilidade do cartaz seguimos para a sua elaboração com as regras já definidas, se não conseguirem, a estagiária utilizará as imagens que foram utilizadas no período da manhã para ajudar a elucidar sobre a sua utilidade).</p> <p><u>Em grande grupo, no tapete:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Com as regras elaboradas anteriormente por parte das crianças, que tiveram o intuito de fazer perceber que para uma convivência positiva em grupo elas são necessárias e devem ser cumpridas, pois senão existem consequências. Posteriormente procede-se à elaboração do cartaz <p>(Com papel previamente recortado para a fixação no cartaz solicita-se às crianças que relembrem quais são as regras que há na sala).</p> <ul style="list-style-type: none"> Depois das regras escritas nos respectivos papéis por parte da estagiária, solicita-se a algumas crianças que se dirijam às mesas, selecionadas pela aluna estagiária. As restantes crianças podem se dirigir ao exterior para brincar. <p>(Cada regra terá o nome da criança que a disse).</p> <p><u>Em pequeno grupo, nas mesas:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Pede-se às crianças que ilustrem as diferentes regras que foram construídas em grande grupo, enquanto as outras brincam no exterior. À medida que estas vão terminando vão trocando com os colegas que estão a brincar. <p><u>Em grande grupo, no tapete ou no exterior:</u></p> <p>Junta-se o grupo para dialogar sobre as atividades que se desenvolveram ao longo do dia, como correram e do que mais e menos gostaram.</p>	<p>- Papel recortado para as regras;</p> <p>- Material para colorir</p>	<p><u>Área da Expressão e Comunicação</u></p> <p>- Domínio da Linguagem Oral e abordagem à escrita.</p> <p>- Domínio da Educação Artística (Subdomínio das Artes Visuais)</p>	<p>relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia.</p> <p>- Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social.</p> <p>- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas</p>
<p>Avaliação</p>	<p>Método: Observação direta e registo.</p> <p>Indicadores de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> Apresenta capacidade de concentração e audição. 			

- Desenvolve a criatividade e o espírito crítico.
- Exprime regras que considera importantes para o seu dia a dia.

Nota: A avaliação é feita através das observações das respostas dadas à educadora estagiária em contexto de jogo/ atividade. Estas observações devem ser registadas para posterior análise de evolução ou regressão dos alunos.

Planificação das Atividades | Grupo Pré-Escolar

Semana: 21 a 23 de outubro
Terça-feira – Cristiana/ Ana **Orientadora Cooperante:** L.A.
Orientador da UA: Rui Neves **Estagiárias:** Ana Cipriano, 80350
Cristiana Ferreira, 79513 **Caracterização do grupo:** 21 crianças.

Horas	Descrição das atividade e estratégias de ensino - aprendizagem	Materiais	Área de conteúdo	Aprendizagens a promover
9:00h – 9:45h	<ul style="list-style-type: none"> • <u>Acolhimento das crianças</u> – Iniciar com a canção do bom dia • Lembrar as atividades do dia anterior. 			- Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e dos outros.
9:30h – 10:30h	<p><u>Em grande grupo, no tapete:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Conclusão da elaboração do Cartaz das regras • Explica-se às crianças que irão ser afixadas as regras no cartaz apresentado no dia anterior, sendo cada regra afixada pela criança que a disse. <p><u>Em pequeno grupo, nas mesas:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Algumas crianças podem brincar pelos diferentes cantinhos, enquanto outras colam as regras. Estas vão trocando - Construção do cartaz. <p>(As regras depois de ilustradas serão coladas pelas crianças no cartaz).</p>	- Cartaz; - Papeis com as regras; - Cola; - Papeis para as consequências.	<u>Área da Formação Pessoal e Social.</u>	- Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem.
10:30h – 11:00h	Higiene - Lanche – Recreio			- Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia.
11:15h – 12:20h	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeira Livre no exterior 			

<p>14:00h – 15:20h</p>	<p style="text-align: center;">Jogo: “Encontra as figuras geométricas”</p> <p><u>Em pequeno grupo, na sala:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Através de um jogo exploratório da sala, expõe-se no chão quatro figuras geométricas (o quadrado, o retângulo, o triângulo e o círculo), separadas por fitas de forma a formar colunas. Para tal solicita-se às crianças que à vez vão procurar um objeto com a forma requerida pela estagiária, por exemplo, “Manuel, procura um objeto de forma quadrada e coloca-a no chão no sítio correto”. <p>(Enquanto decorre o jogo com algumas crianças as outras estão a brincar. Grupos de 6)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fita cola de cor; - Marcadores de Figuras; - Materiais disponíveis na sala e exterior. 	<p><u>Área da Expressão e comunicação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Domínio da Matemática. - Domínio da Educação Artística (Subdomínio das Artes Visuais). 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras. - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.
<p>15:20h – 15:30h</p>	<p><u>Em grande grupo, no tapete ou no exterior:</u></p> <p>Junta-se o grupo para dialogar sobre as atividades que se desenvolveram ao longo do dia, como correram e do que mais e menos gostaram.</p>		<p><u>Área da Formação Pessoal e Social.</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia.
<p>Avaliação</p>	<p>Método: Observação direta e registo.</p> <p>Indicadores de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresenta capacidade de observar o seu meio envolvente. • Capacidade de distinguir as diferentes figuras geométricas. • Exprimem-se relativamente ao quadro de regras. <p>Nota: A avaliação é feita através das observações das respostas dadas à educadora estagiária em contexto de jogo/ atividade. Estas observações devem ser registadas para posterior análise de evolução ou regressão dos alunos.</p>			

Planificação das Atividades | Grupo Pré-Escolar

Semana: 21 a 23 de outubro Quarta-feira – Ana /Cristiana		Orientadora Cooperante: L.A. Orientador da UA: Rui Neves	Estagiárias: Ana Cipriano, 80350 Cristiana Ferreira, 79513	Caracterização do grupo: 21 crianças.
Horas	Descrição das atividade e estratégias de ensino - aprendizagem	Materiais	Área de conteúdo	Aprendizagens a promover
<p>9:00h – 9:30h</p> <p>9:30h – 10:30h</p>	<p><u>Em grande grupo, no tapete:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Acolhimento das crianças</u> – Iniciar com a canção do bom dia • Relembrar as atividades do dia anterior. <p align="center">Atividade: “As figuras escondidas”</p> <p><u>Em grande grupo, no tapete:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Diálogo com as crianças sobre a presença de figuras geométricas em tudo o nosso redor, seja em casa, seja na escola, seja no carro ou até mesmo no supermercado. Por exemplo, “A porta que figura representa?”, “E os pneus lá de fora, que figura são?” <p><u>Em pequeno grupo, pelo centro escolar:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Em grupos de 4/5 crianças, com a ajuda de uma placa de apontamentos e folha de registo percorre-se o centro escolar à procura de representações de figuras geométricas presentes pelo centro. <p>(Com a ajuda de uma tabela de registo, as crianças fazem o registo através de grafismos da localização da figura geométrica encontrada, para posteriormente mostrar aos colegas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • As restantes crianças brincam de forma livre pelos cantinhos disponíveis. 	<ul style="list-style-type: none"> - 1 Tabela de registo por criança. - 1 Placa de apontamentos por criança. - Material de escrita. - 1 Kit por criança. - Folhas brancas; - Material de desenho. 	<p><u>Área da Expressão e Comunicação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Domínio da Matemática. - Domínio da Linguagem Oral e abordagem à escrita. - Domínio da Educação Artística (Subdomínio das Artes Visuais). 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras. - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação. - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.

10:30h – 11:15h	(Estes grupos, irão trocando à medida que se chega a sala)			
11:15h – 12:20h	<p>Higiene - Lanche – Recreio</p> <p><u>Em grande grupo, no tapete:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Explica-se às crianças que serão entregues kits que possuem algumas figuras geométricas em papel autocolante. Com elas terão de criar um desenho em que as incluam. • A estagiária, seleciona o primeiro grupo que se irá descolar para as mesas, enquanto que os restantes podem brincar no exterior. <p><u>Em pequeno grupo, nas mesas:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • A estagiária relembra a atividade e distribui os materiais pelas crianças (Kits e folhas). • A medida que terminam, a estagiária solicita que a criança explique o que tentou fazer e que de seguida archive na sua capa. <p>(Estes grupos, irão trocando à medida que terminam a sua ilustração)</p>			
14:00h – 14:20h 14:20h – 15:20h	<p><u>Em grande grupo, no tapete:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • A estagiária explica que irão fazer uma atividade experimental com a utilização de tintas. Esta questiona o que acham que vão fazer com as tintas já dispostas na mesa. • O primeiro grupo, selecionado pela estagiária, desloca-se para as mesas de trabalho enquanto que os restantes vão para o exterior <p><u>Em pequeno grupo (de seis crianças), nas mesas:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • A estagiária, explica como irá decorrer atividade. 	<p>- Tintas (azul, amarelo e magenta). - Folhas de registo.</p>	<p><u>Área da Expressão e Comunicação</u></p> <p>- Domínio da Linguagem Oral e abordagem à escrita.</p>	<p>- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação.</p> <p>- Apropriar-se do processo de desenvolvimento da</p>

<p>15:20h – 15:30h</p>	<p>(A atividade irá decorrer a pares com a utilização das cores primárias – amarelo, azul e magenta - antes de se iniciar a prática, as crianças devem registrar na folha de previsões o que julgam que irá acontecer. De seguida pinta-se uma mão de cada criança do par de cor diferente, por exemplo a mão de uma criança pintada de cor azul e a mão da outra criança amarela. Para que se forme a cor nova as crianças devem juntar as mãos e esfregar até aparecer a mesma. Posto isto as crianças devem registrar na tabela para posteriormente discutir o que realmente aconteceu).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discussão em conjunto com as crianças sobre o que realmente aconteceu e registo na folha. <p><u>Em grande grupo, no tapete ou no exterior:</u> Junta-se o grupo para dialogar sobre as atividades que se desenvolveram ao longo do dia, como correram e do que mais e menos gostaram.</p>		<p><u>Área do Conhecimento do Mundo</u></p> <p>- Introdução à Metodologia Científica</p>	<p>metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las.</p>
<p>Avaliação</p>	<p>Método: Observação direta e registo.</p> <p>Indicadores de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de distinguir as diferentes figuras geométricas. • Apresenta capacidade de fazer previsões. • Desenvolve a criatividade e o espírito crítico. <p>Nota: A avaliação é feita através das observações das respostas dadas à educadora estagiária em contexto de jogo/ atividade. Estas observações devem ser registadas para posterior análise de evolução ou regressão dos alunos.</p>			

2ª semana (28 de outubro a 30 de outubro)

Planificação das Atividades Grupo Pré-Escolar					
Semana: 28 a 30 de outubro Segunda-feira – Ana		Orientadora Cooperante: L.A. Orientador da UA: Rui Neves		Estagiárias: Ana Cipriano, 80350 Cristiana Ferreira, 79513	Caracterização do grupo: 21 crianças.
Horas	Descrição das atividade e estratégias de ensino - aprendizagem	Materiais	Área de conteúdo	Aprendizagens a promover	
9:00h – 9:45h	<p><u>Em grande grupo, no tapete:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Acolhimento das crianças</u> – Iniciar com a canção do bom dia • Marcação do dia da semana • Diálogo com as crianças sobre o fim – de semana e respetivas novidades. 				
9:45h – 10:30h	<p><u>Em grande grupo, no tapete:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução do Calendário para marcação do dia, mês, ano, dia da semana e meteorologia. • Explicação às crianças sobre a atividade que irá ser feita em seguida sobre o crescimento. Solicita-se a algumas crianças que se dirijam as mesas, escolha feita pela estagiária. <p><u>Em pequeno grupo, nas mesas:</u></p> <p style="text-align: center;">Jogo: “O que acontece Primeiro”</p> <ul style="list-style-type: none"> • Abordagem à linha temporal com o auxílio de imagens alusivas ao crescimento Humano desde o bebé até ser idoso. • <p>(Por ordem cronológica, no chão, as crianças colocam as imagens da forma que acham mais correta – Grupo de 6 crianças).</p> <p style="padding-left: 20px;">➤ Enquanto esta atividade decorre as restantes crianças brincam pelos cantinhos da sala, quando os restantes terminarem troca-se de grupos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Calendário; - Imagens para o friso cronológico; - Fotos; - Cartaz dos aniversários; - Espátulas de madeira. 	<p><u>Área da Formação Pessoal e Social.</u></p> <p><u>Área do Conhecimento do Mundo</u></p> <p>- Abordagem às ciências</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros. - Reconhecer unidades básicas do tempo diário, semanal e anual, compreendendo a influência que têm na sua vida. 	

<p>10:30h – 11:15h</p> <p>11:15h – 12:20h</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo com as crianças sobre o dia de nascimento, a sua importância e sua singularidade na nossa vida. <p>Higiene – Lanche - Recreio</p> <p>Atividade: “Os nossos aniversários”</p> <p><u>Em grande grupo, no tapete:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Diálogo com as crianças sobre o que acontece sempre que fazemos anos e o que eles acham sobre ser mais crescido, por forma a introduzir avanço da idade e do tempo. • Solicita-se às crianças que digam os seus dias/meses de nascimento e explica-se que iremos criar um quadro de aniversários. <p><u>Em pequeno grupo, nas mesas:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ➢ Colagem por parte das crianças das suas fotos numa espátula de madeira para colocar no cartaz dos aniversários ➢ Enquanto esta atividade decorre as restantes crianças brincam no exterior/ sala, quando os restantes terminarem troca-se de grupos. • Depois de todos terem colocado a sua imagem na espátula, colocam-na no bolso correspondente ao seu aniversário. Depois com a ajuda das crianças procedemos a afixação do cartaz na parede da sala. 			
<p>14:00h – 15:20h</p>	<p>Atividade: “Como sou hoje! O meu autorretrato”</p> <p><u>Em grande grupo, no tapete:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Explica-se às crianças que iremos fazer uma atividade nas mesas com balões, areia/farinha, lã e canetas. Tentando obter-se uma previsão da atividade. 	<p>- Balões;</p>	<p><u>Área da Formação Pessoal e Social.</u></p>	<p>- Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua</p>

<p>15:20h – 15:30h</p>	<p><u>Em pequeno grupo, nas mesas:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Realização dos autorretratos. <ul style="list-style-type: none"> Enquanto esta atividade decorre as restantes crianças brincam no exterior/ sala, quando os restantes terminarem troca-se de grupos. <p>(Com a utilização de balões, farinha/areia, lã e canetas as crianças criam o seu autorretrato, para tal estas colocam, com ajuda de um funil, alguma areia/farinha nos balões, de forma a criar uma pequena bola simbolizadora da cabeça. Para o cabelo utilizam lã disponibilizada, e para o restante podem utilizar lã, canetas de tinta permanente ou outros materiais disponíveis que queiram).</p> <p><u>Em grande grupo, no tapete ou no exterior:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Junta-se o grupo para dialogar sobre as atividades que se desenvolveram ao longo do dia, como correram e do que mais e menos gostaram. 	<ul style="list-style-type: none"> - Lã; - Farinha/areia; - Funil; - Cola; - Canetas tinta permanente; - Olhos “falsos”. 	<p><u>Área da Expressão e Comunicação</u></p> <p>- Domínio da Educação Artística (Subdomínio das Artes Visuais)</p>	<p>identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros.</p> <p>- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas</p>
<p>Avaliação</p>	<p>Método: Observação direta e registo.</p> <p>Indicadores de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconhece a evolução cronologia do ser humano. Presenta capacidade reflexiva sobre o seu eu. Desenvolvimento da criatividade. <p>Nota: A avaliação é feita através das observações das respostas dadas à educadora estagiária em contexto de jogo/ atividade. Estas observações devem ser registadas para posterior análise de evolução ou regressão dos alunos.</p>			

Planificação das Atividades | Grupo Pré-Escolar

Horas	Descrição das atividade e estratégias de ensino - aprendizagem	Materiais	Área de conteúdo	Aprendizagens a promover		
<p>Semana: 28 a 30 de outubro Terça-feira – Cristiana</p>						
<p>Orientadora Cooperante: L.A. Orientador da UA: Rui Neves</p>		<p>Estagiárias: Ana Cipriano, 80350 Cristiana Ferreira, 79513</p>		<p>Caracterização do grupo: 21 crianças.</p>		
9:00h – 9:45h	<p><u>Em grande grupo, no tapete:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Acolhimento das crianças</u> – Iniciar com a canção do bom dia • Marcação do dia da semana 					
9:45h – 10:30h	<p><u>Em grande grupo, na biblioteca:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Uma criança toca a caixa de música para promover o silêncio antes de iniciar a leitura da história. • Leitura da história por parte da estagiária – “Quero um abraço” de Simona Ciraolo <ul style="list-style-type: none"> ➢ Análise dos elementos constituintes do livro (capa, contracapa, lombada, guardas e miolo) • Após a leitura, a estagiária e as crianças dialogam sobre a história ouvida. (o que acham que retrata a história e que informações se pode retirar). 	<p>- Livro “Quero um abraço” de Simona ciraolo; - Eva; - Material decorativo; - Alfinetes;</p>	<p><u>Área da Formação Pessoal e Social.</u></p> <p><u>Área da Expressão e Comunicação</u></p> <p>- Domínio da Linguagem Oral e abordagem à escrita.</p>	<p>- Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões numa atitude de partilha e responsabilidade social.</p> <p>- Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem.</p> <p>- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado a situação.</p>		
10:30h – 11:15h	<p>Higiene – Lanche - Recreio</p>					
11:15h – 12:20h	<p>Atividade: “O gato amigo”</p>					
	<p><u>Em grande grupo, no tapete:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicação por parte da estagiária sobre a construção/decoração de um gato amigo/companheiro. 					

	<ul style="list-style-type: none"> Solicita-se a algumas crianças que se dirijam as mesas para a realização da atividade, enquanto que as outras vão brincando pelos cantinhos, depois vão trocando à medida que acabam. <p><u>Em pequeno grupo, nas mesas:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Com a utilização de EVA e material decorativo, cada criança decora o seu cato a gosto para depois ser utilizado como crachá para os acompanhar durante o dia. 		<p><u>Área da Expressão e Comunicação</u></p> <p>- Domínio da Educação Artística (Subdomínio das Artes Visuais)</p>	<p>- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.</p>
14:00h – 15:20h	<p style="text-align: center;">Jogo “Dá-me um abraço”</p> <p><u>Em grande grupo, no exterior:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Adaptando o jogo tradicional da apanhada, existe um apanhador e os restantes são fugitivos. Assim que o apanhador toca num fugitivo este tem de ficar em estátua. Para este ser salvo outro fugitivo terá de o abraçar. A mediada que o jogo avança dificulta-se a tarefa introduzindo novos apanhadores. 		<p><u>Área da Expressão e Comunicação</u></p> <p>- Domínio da Educação Física</p>	<p>- Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras.</p>
15:20h – 15:30h	<p><u>Em grande grupo, no tapete ou no exterior:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Junta-se o grupo para dialogar sobre as atividades que se desenvolveram ao longo do dia, como correram e do que mais e menos gostaram. 			
Avaliação	<p>Método: Observação direta e registo.</p> <p>Indicadores de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> Apresenta capacidade para recontar uma história ouvida, bem como para identificar os fatores principais. Desenvolve a motricidade fina e a criatividade. Compreende regras de jogo e executa o mesmo. <p>Nota: A avaliação é feita através das observações das respostas dadas à educadora estagiária em contexto de jogo/ atividade. Estas observações devem ser registadas para posterior análise de evolução ou regressão dos alunos.</p>			

Planificação das Atividades | Grupo Pré-Escolar

Horas	Descrição das atividade e estratégias de ensino - aprendizagem	Materiais	Área de conteúdo	Aprendizagens a promover
Semana: 28 a 30 de outubro				
Quarta-feira – Ana		Orientadora Cooperante: L.A. Orientador da UA: Rui Neves		Estagiárias: Ana Cipriano, 80350 Cristiana Ferreira, 79513
Caracterização do grupo: 21 crianças.				
9:00h – 9:45h	<p><u>Em grande grupo, no tapete:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Acolhimento das crianças</u> – Iniciar com a canção do bom dia • Marcação do dia da semana 			
9:45h – 10:30h	<p style="text-align: center;">Atividade: “O nosso Halloween”</p> <p><u>Em grande grupo, no tapete:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução à temática do Halloween <ul style="list-style-type: none"> ➢ Abordagem a ideias como: onde surgiu, em que consiste, o que se costuma fazer, quando se comemora etc... • Explica-se que o Halloween acontece no dia a seguir e para isso vamos decorar a nossa sala com motivos alusivos a tal. <p><u>Em pequeno grupo, nas mesas:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de fantasmas, bruxas, abóboras, etc. utilizando o molde das suas mãos. Cada criança poderá escolher qual destas figuras gostaria de fazer. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cartolinas; - Cola; - Papel crepe; - Tintas; - Tesouras; 	<p><u>Área da Formação Pessoal e Social.</u></p> <p><u>Área da Expressão e Comunicação</u></p> <p>- Domínio da Educação Artística (Subdomínio das Artes Visuais)</p>	<p>- Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros.</p> <p>- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.</p>
10:30h – 11:15h	<p>Higiene – Lanche - Recreio</p>			
11:15h – 12:20h	<p><u>Em pequeno grupo, nas mesas:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuação da realização das atividades relacionadas com o Halloween. 			

<p>14:00h – 15:20h</p>	<p>Atividade: “O fantasma bateu à porta”</p> <p><u>Em grande grupo, no tapete:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicação por parte da estagiária da atividade que segue. <p><u>Em pequeno grupo, nas mesas:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação de plenos fantasmas 3D em tecido. 	<p>- Tecido; - Marcadores; - Fio; - Espuma para enchimento.</p>	<p><u>Área da Expressão e Comunicação</u></p> <p>- Domínio da Educação Artística (Subdomínio das Artes Visuais)</p>	<p>- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.</p>
<p>15:20h – 15:30h</p>	<p><u>Em grande grupo, no tapete ou no exterior:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Junta-se o grupo para dialogar sobre as atividades que se desenvolveram ao longo do dia, como correram e do que mais e menos gostaram. 			
<p>Avaliação</p>	<p>Método: Observação direta e registo.</p> <p>Indicadores de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhece a importância e o significado do Halloween. • Desenvolve a criatividade. • Apresenta espírito crítico. <p>Nota: A avaliação é feita através das observações das respostas dadas à educadora estagiária em contexto de jogo/ atividade e dos registos efetuados nas tabelas das atividades experimentais. Estas observações devem ser registadas para posterior análise de evolução ou regressão dos alunos.</p>			

3ª semana (4 de novembro a 6 de novembro)

Planificação das Atividades Grupo Pré-Escolar					
Semana: 4 a 6 de novembro Segunda-feira – Cristiana		Orientadora Cooperante: L.A. Orientador da UA: Rui Neves		Estagiárias: Ana Cipriano, 80350 Cristiana Ferreira, 79513	Caracterização do grupo: 20 crianças.
Horas	Descrição das atividade e estratégias de ensino - aprendizagem	Materiais	Área de conteúdo	Aprendizagens a promover	
9:00h – 9:45h	<u>Em grande grupo, no tapete:</u> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Acolhimento das crianças</u> – Iniciar com a canção do bom dia • Fazer registo de presenças e marcação do dia da semana • Diálogo com as crianças sobre o fim – de semana e respetivas novidades. 				
9:45h – 10:30h	<u>Em grande grupo, no tapete:</u> <ul style="list-style-type: none"> • Explicação por parte da estagiária sobre as atividades que serão realizadas de seguida. 		<u>Área da Expressão e Comunicação</u> - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	- Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação.	
10:30h – 11:15h	<u>Em grande grupo, no exterior:</u> <ul style="list-style-type: none"> • Jogo da estátua. • Brincadeira Livre. <p style="text-align: center;">Higiene – Lanche - Recreio</p>	- Computador, - Colunas; - Música; - Imagens.		- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação	
11:15h – 12:20h	<u>Em grande grupo, no exterior/interior:</u> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de diferentes imagens, como uma diversidade de sentimentos transmitidos pelos rostos de crianças. • Cada criança retira uma carta sem ver o que nela continha. • Solicita-se às crianças que descrevam o que veem na imagem e que justifiquem essa descrição. 				

<p>14:00h – 15:20h</p>	<p>Atividade: “Vamos cantar”</p> <p><u>Em grande grupo, no tapete:</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Explica-se às crianças que será feita uma atividade com música, para tal solicita-se às crianças que digam o que gostariam de cantar, caso o queiram fazer.• Posto isto seleciona-se dois apresentadores, monta-se um palco com as mesas e fecha-se as cortinas.• À vez, e consoante os apresentadores vão chamando as crianças vão atuando enquanto as restantes assistem.				<p>- Interpretar com intencionalidade expressiva-musical:</p> <p>- Elaborar improvisações musicais tendo em conta diferentes estímulos e intenções utilizando diversos recursos sonoros</p>
<p>15:20h – 15:30h</p>	<p><u>Em grande grupo, no tapete ou no exterior:</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Junta-se o grupo para dialogar sobre as atividades que se desenvolveram ao longo do dia, como correram e do que mais e menos gostaram.	<p>- Mesas;</p> <p>- Roupas para disfarces;</p> <p>- Paus de madeira (microfone).</p>	<p><u>Área da Expressão e Comunicação</u></p> <p>- Domínio da Educação Artística (Subdomínio da Música)</p>		
<p>Avaliação</p>	<p>Método: Observação direta e registo por vídeo e fotografias.</p> <p>Indicadores de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none">• Apresenta capacidade para jogar em equipa.• Desenvolve o seu espírito crítico.• Capacidade para se exprimir em público. <p>Nota: A avaliação é feita através das observações das ações efetuadas pelas crianças em contexto de atividade. Estas observações devem ser analisadas aquando a visualização do vídeo efetuado.</p>				

Planificação das Atividades | Grupo Pré-Escolar

Semana: 4 a 6 de novembro Terça-feira – Cristiana		Orientadora Cooperante: L.A. Orientador da UA: Rui Neves	Estagiárias: Ana Cipriano, 80350 Cristiana Ferreira, 79513	Caracterização do grupo: 20 crianças.	
Horas	Descrição das atividade e estratégias de ensino - aprendizagem	Materiais	Área de conteúdo	Aprendizagens a promover	
<p>9:00h – 9:45h</p> <p>9:45h – 10:30h</p> <p>10:30h – 11:15h</p> <p>11:15h – 12:20h</p>	<p><u>Em grande grupo, no tapete:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Acolhimento das crianças</u> – Iniciar com a canção do bom dia • Fazer registo de presenças e marcação do dia da semana • Diálogo com as crianças sobre o fim – de semana e respetivas novidades. <p><u>Em grande grupo, na sala/ Biblioteca:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução à temática: Dia Mundial do Cinema • Visualização de um filme – “Wall - E” de Andrew Stanton <p style="text-align: center;">Higiene – Lanche - Recreio</p> <p><u>Em grande grupo, na sala/Biblioteca:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuação da visualização do filme • Diálogo com as crianças sobre a temática presente no mesmo. <ul style="list-style-type: none"> ➢ Impacto da poluição e da não reciclagem por parte dos seres humanos no planeta Terra 	<p>- Computador/ Televisão; - Filme “Wall - E”.</p>	<p><u>Área pessoal e social</u></p>	<p>- Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia.</p> <p>- Conhecer e valorizar manifestações do património natural e cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação.</p>	

<p>14:00h – 15:20h</p> <p>15:20h – 15:30h</p>	<p><u>Em grande grupo, no tapete:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicação por parte da estagiária sobre a atividade que se irá realizar de seguida, pedindo às crianças que expliquem o jogo. <p style="text-align: center;">Jogo – “A rede de Pesca”</p> <ul style="list-style-type: none"> • A estagiária seleciona uma das crianças para ser a rede, o apanhador. O objetivo é que a rede cresça e para tal à medida que a primeira criança apanha uma das restantes, se vá formando uma rede. À medida que cada criança é apanhada deve dar as mãos e correr junto com os restantes elementos, para ir apanhando as que ainda faltam, sem largar as mãos uns dos outros. A rede vai aumentando facilitando a captura de todos. Os que saírem do campo delimitado para o jogo, serão automaticamente apanhados e a rede não se pode dividir, ou seja, não podem soltar as mãos, têm de trabalhar em conjunto para apanharem um mesmo colega. O resultado depende da cooperação, socialização e interação entre todos na captura dos intervenientes. <p><u>Em grande grupo, no tapete ou no exterior:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Junta-se o grupo para dialogar sobre as atividades que se desenvolveram ao longo do dia, como correram e do que mais e menos gostaram. 	<p>- Máquina fotográfica /vídeo.</p>	<p><u>Área da Expressão e comunicação</u></p> <p>- Domínio da Educação Física</p>	<p>- Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar.</p>
<p>Avaliação</p>	<p>Método: Observação direta e registo por vídeo e fotografias.</p> <p>Indicadores de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresenta capacidade de concentração. • Capacidade de recontar e criticar filmes. • Interação socialmente entre todos e respeitam as capacidades motoras do outro. <p>Nota: A avaliação é feita através das observações das ações efetuadas pelas crianças em contexto de atividade. Estas observações devem ser analisadas aquando a visualização do vídeo efetuado.</p>			

Planificação das Atividades | Grupo Pré-Escolar

Horas	Descrição das atividade e estratégias de ensino - aprendizagem	Materiais	Área de conteúdo	Aprendizagens a promover
Semana: 4 a 6 de novembro Quarta-feira – Cristiana				
Orientadora Cooperante: L.A. Orientador da UA: Rui Neves		Estagiárias: Ana Cipriano, 80350 Cristiana Ferreira, 79513		Caracterização do grupo: 20 crianças.
9:00h – 9:45h 9:45h – 10:30h 10:30h – 11:15h 11:15h – 12:20h	<p><u>Em grande grupo, no tapete:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Acolhimento das crianças</u> – Iniciar com a canção do bom dia • Fazer registo de presenças e marcação do dia da semana • Diálogo com as crianças sobre o fim – de semana e respetivas novidades. <p><u>Em grande grupo, no tapete:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução à temática da Reutilização e da sua importância para o nosso planeta. • Explicação por parte da estagiária da atividade que se irá realizar. <p><u>Em pequeno grupo, nas mesas:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Com a utilização de diversos materiais recicláveis procede-se a reutilização dos mesmo para a construção de brinquedos, possíveis de utilizar no exterior. <p style="text-align: center;">Higiene – Lanche - Recreio</p> <p><u>Em pequeno grupo, nas mesas:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuação da realização dos brinquedos. 	- Garrafas de plástico; - Latas; - Jornal; - Cola; - Garrafões; Entre outros... - Material decorativo (tintas, fitas coloridas, papel crepe...)	<u>Área do conhecimento do Mundo</u>	- Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente.

<p>14:00h – 15:20h</p> 15:20h – 15:30h	<p align="center">Atividade: “Vamos brincar!”</p> <p><u>Em pequeno grupo, nas mesas:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Conclusão da construção dos brinquedos. <p><u>Em grande grupo, na sala/Exterior:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimentação dos brinquedos construídos através de material reutilizável. <p><u>Em grande grupo, no tapete ou no exterior:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Junta-se o grupo para dialogar sobre as atividades que se desenvolveram ao longo do dia, como correram e do que mais e menos gostaram. 	<p>- Garrafas de plástico; - Latas; - Jornal; - Cola; - Garraões; Entre outros... - Material decorativo (tintas, fitas coloridas, papel crepe...)</p>	<p><u>Área do conhecimento do Mundo</u></p> <p><u>Área da Expressão e comunicação</u></p> <p>- Domínio da Educação Artística (Subdomínio das Artes Visuais)</p>	<p>- Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente.</p> <p>- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.</p>
<p align="center">Avaliação</p>	<p>Método: Observação direta e registo.</p> <p>Indicadores de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreende a importância da reutilização. • Apresenta capacidade de criar instrumentos. • Interação socialmente entre todos partilhando objetos comuns. <p>Nota: A avaliação é feita através das observações das respostas dadas à educadora estagiária em contexto de jogo/ atividade. Estas observações devem ser registadas para posterior análise de evolução ou regressão dos alunos.</p>			

4ª semana (11 de novembro a 13 de novembro)

Planificação das Atividades Grupo Pré-Escolar					
Semana: 11 a 13 de novembro Segunda-feira – Ana		Orientadora Cooperante: L.A. Orientador da UA: Rui Neves		Estagiárias: Ana Cipriano, 80350 Cristiana Ferreira, 79513	Caracterização do grupo: 20 crianças.
Horas	Descrição das atividade e estratégias de ensino - aprendizagem	Materiais	Área de conteúdo	Aprendizagens a promover	
9:00h – 9:45h	<p><u>Em grande grupo, no tapete:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Acolhimento das crianças</u> – Iniciar com a canção do bom dia • Fazer registo de presenças e marcação do dia da semana • Diálogo com as crianças sobre o fim – de semana e respetivas novidades. 				
9:45h – 10:30h	<p><u>Em grande grupo, no tapete:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicação por parte da estagiária sobre as atividades que serão realizadas no dia de hoje <p><u>Em grande grupo, no tapete:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução a temática de S. Martinho – Lenda de São Martinho <p>(Link: https://youtu.be/54eABmBSyns)</p> <p><u>Em grande/ pequeno grupo, nas mesas:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de atividades plásticas relacionadas com a decoração das embalagens para as castanhas para o magusto que se irá realizar no período da tarde. <p>(Decoração de castanhas para colagem nas embalagens)</p>	<p>- Lenda de São Martinho em vídeo;</p> <p>- Molde de castanhas para decoração;</p> <p>- Material decorativo;</p> <p>- Cola;</p> <p>- Tesouras;</p> <p>- Embalagens para as castanhas.</p>	<p><u>Área da Formação Pessoal e Social.</u></p> <p><u>Área da Expressão e Comunicação</u></p> <p>- Domínio da Educação Artística (Subdomínio das Artes Visuais)</p>	<p>- Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros.</p> <p>- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas</p>	
10:30h – 11:15h					

11:15h – 12:20h	<p>Higiene – Lanche – Recreio</p> <p><u>Em grande/pequeno grupo, nas mesas:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Conclusão da decoração das embalagens para o magusto. 			
14:00h – 15:00h	Dia de São Martinho – Magusto Escolar		<u>Área da Formação Pessoal e Social.</u>	<p>- Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural.</p> <p>- Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros.</p>
Avaliação	<p>Método: Observação direta e registo.</p> <p>Indicadores de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresenta capacidade de reconto de lendas • Desenvolvimento da criatividade e da motricidade fina. <p>Nota: A avaliação é feita através das observações das respostas dadas à educadora estagiária em contexto de jogo/ atividade. Estas observações devem ser registadas para posterior análise de evolução ou regressão dos alunos.</p>			

Planificação das Atividades | Grupo Pré-Escolar

Horas	Descrição das atividade e estratégias de ensino - aprendizagem	Materiais	Área de conteúdo	Aprendizagens a promover
<p>Semana: 11 a 13 de novembro Terça-feira – Ana</p> <p>Orientadora Cooperante: L.A. Orientador da UA: Rui Neves</p> <p>Estagiárias: Ana Cipriano, 80350 Cristiana Ferreira, 79513</p> <p>Caracterização do grupo: 20 crianças.</p>				
9:00h – 12:20h	<p>Atividade de Sessão de Leitura promovida pela Biblioteca Municipal de Ílhavo Livro: “Como apanhar uma Estrela”</p>		<p><u>Área da Expressão e Comunicação</u></p> <p>- Domínio Da Linguagem oral e abordagem à escrita</p>	<p>- Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação.</p> <p>- Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação.</p>
14:00h – 15:20h	<p><u>Em grande grupo, no tapete:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Reconto da história ouvida na Biblioteca Municipal de Ílhavo <p><u>Em grande pequeno, pela escola:</u></p> <p style="text-align: center;">Atividade: A Caça ao tesouro estrelar</p> <ul style="list-style-type: none"> Dentro de um baú coloca-se uma Estrela grande, mais 20 pequenas para que cada criança possa posteriormente ficar com uma. Espalha-se imagens do espaço escolar pelo recinto do jogo e solicita-se que cada criança encontre uma delas, e siga para a pista seguinte. 	<p>- Baú; - Estrelas; - Imagens do livro</p>	<p><u>Área da Expressão e Comunicação</u></p> <p>- Domínio Da Linguagem oral e abordagem à escrita</p> <p><u>Área da Formação Pessoal e Social.</u></p>	<p>- Ouve os outros e responde adequadamente, apresentando as suas ideias e saberes, tanto em situações de comunicação individual como em grupo.</p> <p>- Relata acontecimentos, mostrando progressão não só na clareza do discurso como no respeito pela sequência dos acontecimentos.</p>
15:20h – 15:30h	<p><u>Em grande grupo, no tapete ou no exterior:</u></p>			

	<ul style="list-style-type: none"> Junta-se o grupo para dialogar sobre as atividades que se desenvolveram ao longo do dia, como correram e do que mais e menos gostaram. 			- Cooperar com outros no processo de aprendizagem.
Avaliação	<p>Método: Observação direta e registo.</p> <p>Indicadores de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> Apresenta capacidade de reconto de uma história. Capacidade para localizar no espaço locais. Apresenta capacidade de trabalhar/jogar em equipa. <p>Nota: A avaliação é feita através das observações das respostas dadas à educadora estagiária em contexto de jogo/ atividade. Estas observações devem ser registadas para posterior análise de evolução ou regressão dos alunos.</p>			

Planificação das Atividades Grupo Pré-Escolar				
Semana: 11 a 13 de novembro Quarta-feira – Ana	Orientadora Cooperante: L.A. Orientador da UA: Rui Neves	Estagiárias: Ana Cipriano, 80350 Cristiana Ferreira, 79513	Caracterização do grupo: 20 crianças.	
Horas	Descrição das atividade e estratégias de ensino - aprendizagem	Materiais	Área de conteúdo	Aprendizagens a promover
9:00h – 12:20h	Jornadas do Mar – Visita ao Museu Marítimo de Ílhavo		<u>Área do Conhecimento do Mundo</u>	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e identificar características distintivas dos seres vivos e identificar diferenças e semelhanças entre: animais e plantas. Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente.

<p>14:00h – 15:20h</p>	<p><u>Em grande grupo, no tapete:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Marcação de presenças e alteração do calendário • Recapitulação sobre a visita ao Museu Marítimo de Ílhavo. <p style="text-align: center;">Jogo – “A rede de Pesca”</p> <ul style="list-style-type: none"> • A estagiária seleciona uma das crianças para ser a rede, o apanhador. O objetivo é que a rede cresça e para tal à medida que a primeira criança apanha uma das restantes, se vá formando uma rede. À medida que cada criança é apanhada deve dar as mãos e correr junto com os restantes elementos, para ir apanhando as que ainda faltam, sem largar as mãos uns dos outros. A rede vai aumentando facilitando a captura de todos. Os que saírem do campo delimitado para o jogo, serão automaticamente apanhados e a rede não se pode dividir, ou seja, não podem soltar as mãos, têm de trabalhar em conjunto para apanharem um mesmo colega. O resultado depende da cooperação, socialização e interação entre todos na captura dos intervenientes. 	<p>- Máquina de filmar/fotográfica.</p>	<p><u>Área da Expressão e comunicação</u></p> <p>- Domínio da Educação Física</p>	<p>- Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar.</p>
<p>15:20h – 15:30h</p>	<p><u>Em grande grupo, no tapete ou no exterior:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Junta-se o grupo para dialogar sobre as atividades que se desenvolveram ao longo do dia, como correram e do que mais e menos gostaram. 			
<p>Avaliação</p>	<p>Método: Observação direta e registo por vídeo e fotografias.</p> <p>Indicadores de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresenta capacidade de reconto do observado. • Interação socialmente entre todos e respeitam as capacidades motoras do outro. <p>Nota: A avaliação é feita através das observações das ações efetuadas pelas crianças em contexto de atividade. Estas observações devem ser analisadas aquando a visualização do vídeo efetuado.</p>			

5ª semana (18 de novembro a 20 de novembro)

Planificação das Atividades Grupo Pré-Escolar					
Semana: 18 a 20 de novembro Segunda-feira – Cristiana		Orientadora Cooperante: L.A. Orientador da UA: Rui Neves		Estagiárias: Ana Cipriano, 80350 Cristiana Ferreira, 79513	Caracterização do grupo: 20 crianças.
Horas	Descrição das atividade e estratégias de ensino - aprendizagem	Materiais	Área de conteúdo	Aprendizagens a promover	
9:00h – 9:45h	<u>Em grande grupo, no tapete:</u> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Acolhimento das crianças</u> – Iniciar com a canção do bom dia • Fazer registo de presenças e marcação do dia da semana • Diálogo com as crianças sobre o fim – de semana e respetivas novidades. 				
9:45h – 10:30h	<u>Em grande grupo, no tapete:</u> <ul style="list-style-type: none"> • Explicação por parte da estagiária sobre as atividades que serão realizadas de seguida. <u>Em grande pequeno, no exterior/interior:</u> <p style="text-align: center;">Jogo: “Gira a Bola”</p> <ul style="list-style-type: none"> • As crianças em círculo agarram as laterais do lençol, ao sinal da estagiária é colocada uma bola sobre o mesmo e a partir deste momento o objetivo consiste em marcar golo no buraco existente no centro do lençol. Para tal é necessário o trabalho cooperativo em equipa. 	- Um lençol com um buraco na zona central. - Uma bola de espuma. - Brinquedos realizados com material reutilizado.	<u>Área da Formação Pessoal e social</u> <u>Área da Expressão e Comunicação</u> - Domínio da Educação Física	- Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam. - Cooperar com outros no processo de aprendizagem.	
10:30h – 11:15h	Higiene – Lanche - Recreio			- Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras.	
11:15h – 12:20h	<u>Em grande grupo, no exterior/interior:</u> <ul style="list-style-type: none"> • Reintrodução dos brinquedos realizados com material reutilizado. 				

	<ul style="list-style-type: none"> • Jogo “Gira a bola”. 			
14:00h – 15:20h	<p style="text-align: center;">Experiência: “A força invisível”</p> <p><u>Em grande grupo, no tapete:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Explica-se as crianças que será feita uma atividade experimental sobre imanes. Para tal, algumas crianças terão de se dirigir as mesas enquanto que as outras brincam no exterior. <p><u>Em pequeno grupo, nas mesas:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • O que acontece quando aproximamos dois imanes com polos diferentes e iguais? <ul style="list-style-type: none"> ➢ Com a ajuda de dois carrinhos, coloca-se 2 imanes em cima de cada um deles e fixa-se os mesmos com elásticos. ➢ De seguida solicita-se as crianças que façam previsões sobre o que acham que vai acontecer registando-as numa tabela. ➢ Depois da experiência efetuada solicita-se as crianças que registem o que aconteceu na tabela. • Será que todos os materiais são atraídos? <ul style="list-style-type: none"> ➢ Com o auxílio de alguns materiais, tais como: borracha, massas, colheres de ferro, clips, rolhas de cortiça, pregos, etc... solicita-se as crianças que façam as suas previsões sobre o que irá acontecer. ➢ Pequena discussão dos resultados. <p style="text-align: center;">(Nota: Atividade planificada, mas não realizada em sessões anteriores)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Imanes; - 2 carros; - Elásticos; - Tabelas de registo; - Borracha; - Massas; - Colheres de ferro; - Clips; - Rolhas de cortiça; - Pregos, etc... 	<p><u>Área da Expressão e Comunicação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Domínio da Linguagem Oral e abordagem à escrita. <p><u>Área do Conhecimento do Mundo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Introdução à Metodologia Científica 	<ul style="list-style-type: none"> - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação. - Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las.
15:20h – 15:30h	<p><u>Em grande grupo, no tapete ou no exterior:</u></p> <p>Junta-se o grupo para dialogar sobre as atividades que se desenvolveram ao longo do dia, como correram e do que mais e menos gostaram.</p>			

Avaliação	<p>Método: Observação direta e registo.</p> <p>Indicadores de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresenta capacidade para jogar em equipa. • Desenvolve o seu espírito crítico. • Capacidade para fazer previsões e tirar conclusões. <p>Nota: A avaliação é feita através das observações das respostas dadas à educadora estagiária em contexto de jogo/ atividade. Estas observações devem ser registadas para posterior análise de evolução ou regressão dos alunos.</p>
------------------	--

Planificação das Atividades Grupo Pré-Escolar				
Semana: 18 a 20 de novembro Terça-feira – Cristiana	Orientadora Cooperante: L.A. Orientador da UA: Rui Neves	Estagiárias: Ana Cipriano, 80350 Cristiana Ferreira, 79513	Caracterização do grupo: 20 crianças.	
Horas	Descrição das atividade e estratégias de ensino - aprendizagem	Materiais	Área de conteúdo	Aprendizagens a promover
9:00h – 9:45h	<p><u>Em grande grupo, no tapete:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Acolhimento das crianças</u> – Iniciar com a canção do bom dia • Fazer registo de presenças e marcação do dia da semana 			
9:45h – 10:30h	<p><u>Em grande grupo, no tapete:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Recapitulação sobre a temática da reutilização e reciclagem. • Reintrodução dos brinquedos feitos com material reutilizado. • Explicação por parte da estagiária sobre as atividades que serão realizadas de seguida. 	- Jogos realizados com material reutilizado pelas crianças.	<u>Área do conhecimento do Mundo</u>	- Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente.
10:30h – 11:15h	<p><u>Em grande grupo, no exterior:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimentação dos brinquedos elaborados pelas crianças. 		<u>Área da Expressão e comunicação</u>	- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar

11:15h – 12:20h	<p>Higiene – Lanche - Recreio</p> <p><u>Em grande grupo, no exterior/interior:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuação da experimentação dos brinquedos. • Brincadeira livre 		- Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	eficazmente de modo adequado à situação
<p>14:00h – 15:20h</p> <p>15:20h – 15:30h</p>	<p>Atividade: “As letras saltitonas”</p> <p><u>Em grande grupo, no tapete:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Explica-se as crianças que será feita uma atividade lúdica sobre as letras. Para tal, algumas crianças terão de se dirigir as mesas enquanto que as outras brincam no interior/exterior. <p><u>Em pequeno grupo, nas mesas/no exterior:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Com a utilização de caixas com as vogais e cartões com palavras escritas, com a respetiva ilustração, solicita-se às crianças que coloquem o cartão na caixa com a vogal inicial correspondente. <p><u>Em grande grupo, no tapete ou no exterior:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Junta-se o grupo para dialogar sobre as atividades que se desenvolveram ao longo do dia, como correram e do que mais e menos gostaram. 	- Caixas com vogais; - Cartões com palavras e respetiva ilustração.	<p><u>Área da Expressão e Comunicação</u></p> <p>- Domínio da Linguagem Oral e abordagem à escrita.</p>	- Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras.
Avaliação	<p>Método: Observação direta e registo.</p> <p>Indicadores de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresenta capacidade para partilhar e jogar em equipa. • Identifica corretamente as vogais. • Desenvolve o seu espírito crítico. <p>Nota: A avaliação é feita através das observações das respostas dadas à educadora estagiária em contexto de jogo/ atividade. Estas observações devem ser registadas para posterior análise de evolução ou regressão dos alunos.</p>			

Planificação das Atividades | Grupo Pré-Escolar

Semana: 18 a 20 de novembro Quarta-feira – Cristiana		Orientadora Cooperante: L.A. Orientador da UA: Rui Neves	Estagiárias: Ana Cipriano, 80350 Cristiana Ferreira, 79513	Caracterização do grupo: 20 crianças.	
Horas	Descrição das atividade e estratégias de ensino - aprendizagem	Materiais	Área de conteúdo	Aprendizagens a promover	
9:00h – 9:30h	<u>Em grande grupo, no tapete:</u> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Acolhimento das crianças</u> – Iniciar com a canção do bom dia • Fazer registo de presenças e marcação do dia da semana <p align="center">Dia Nacional do Pijama e dia Internacional dos Direitos da Criança</p>		<u>Área da Formação Pessoal e social</u>	- Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia.	
9:30h – 10:30h	<u>Em grande grupo, na sala:</u> <ul style="list-style-type: none"> • Diálogo com as crianças sobre o dia nacional do pijama. • Audição da música oficial do dia do pijama 2019 • Dança livre ao som da música oficial do pijama 2019. <p>Link da música: https://www.youtube.com/watch?v=-Wth3EtROoI</p>	- Música; - Computador; - Pijama; - Esferovite; - Enchimento; - Paus; - Impermeável.	<u>Área da Expressão e comunicação</u>	- Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros.	
10:30h – 11:15h	<u>Em pequeno grupo, na sala(mesas):</u> <ul style="list-style-type: none"> • Decoração de um espantalho com um pijama. • <p>(Cabeça feita em esferovite, corpo feito com enchimento e protegido com um impermeável)</p> <p align="center">Higiene – Lanche - Recreio</p>		- Domínio da Educação Artística (Subdomínio da Dança)	- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas	
11:15h – 12:20h	<u>Em pequeno grupo, na sala(mesas):</u>		Domínio da Educação Artística (Subdomínio das Artes Visuais)		

	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação da decoração do espantalho, e da sua afixação no portão de entrada do Centro Escolar. • Brincadeira livre. 			
<p>14:00h – 15:20h</p> <p><u>Em grande grupo, na sala:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Diálogo com as crianças sobre a existência dos direitos das crianças. • Solicita-se que as crianças digam os direitos que para elas fazem mais sentido. <p><u>Em pequenos grupos, nas mesas:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Em cartões previamente recortados, escrevem-se as ideias das crianças e o seu nome. <p><u>Em grande grupo, no exterior:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Posteriormente, faz-se a afixação dos mesmos perto do espantalho no portão de entrada do Centro Escolar. <p>15:20h – 15:30h</p> <p><u>Em grande grupo, no tapete ou no exterior:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Junta-se o grupo para dialogar sobre as atividades que se desenvolveram ao longo do dia, como correram e do que mais e menos gostaram. 		<p>- Material de escrita;</p> <p>- Cartões plastificados;</p> <p>- Fitas.</p>	<p><u>Área da Formação Pessoal e social</u></p>	<p>- Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social.</p> <p>- Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia.</p>
<p>Avaliação</p>	<p>Método: Observação direta e registo.</p> <p>Indicadores de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresenta capacidade para se envolver em questões de relevo futuro • Desenvolve o seu espírito crítico. • Capacidade para apresentar as suas ideias justificando-as. <p>Nota: A avaliação é feita através das observações das respostas dadas à educadora estagiária em contexto de jogo/ atividade. Estas observações devem ser registadas para posterior análise de evolução ou regressão dos alunos.</p>			

6ª semana (25 de novembro a 27 de novembro)

Planificação das Atividades Grupo Pré-Escolar					
Semana: 25 a 27 de novembro Segunda-feira – Ana		Orientadora Cooperante: L.A. Orientador da UA: Rui Neves		Estagiárias: Ana Cipriano, 80350 Cristiana Ferreira, 79513	Caracterização do grupo: 20 crianças.
Horas	Descrição das atividade e estratégias de ensino - aprendizagem	Materiais	Área de conteúdo	Aprendizagens a promover	
9:00h – 9:45h	<p><u>Em grande grupo, no tapete:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Acolhimento das crianças</u> – Iniciar com a canção do bom dia • Fazer registo de presenças e marcação do dia da semana • Diálogo com as crianças sobre o fim – de semana e respetivas novidades. 				
9:45h – 10:30h	<p><u>Em grande grupo, no tapete:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicação por parte da estagiária sobre as atividades que serão realizadas de seguida. <p>Sessão de Fotos dinamiza pela escola</p>				
10:30h – 11:15h	Higiene – Lanche – Recreio				
11:15h – 12:20h	<p>Sessão de Fotos dinamiza pela escola – Conclusão</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincadeira livre no exterior 				
14:00h – 15:20h	<p>Atividade: “No Mundo da Lua”</p> <p><u>Em grande grupo, no tapete:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Em articulação com o projeto “Maleta das Artes”. 	- Bola de esferovite;	<u>Área do Formação pessoal e social</u>		

<p>15:20h – 15:30h</p>	<ul style="list-style-type: none"> Recapitulação da obra de Van Gogh, através dos trabalhos realizados anteriormente. Análise do céu da obra, observando a falta da lua. Introdução da temática e da importância da lua no nosso sistema solar. <p><u>Em pequeno grupo, no interior:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Procede-se a realização da Lua. (Para posteriormente fixar-se no teto da sala). <p>(Trabalhando assim a cooperação entre os pequenos grupos formados no sentido de obter um bem comum, a lua)</p> <p><u>Em grande grupo, no tapete ou no exterior:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Junta-se o grupo para dialogar sobre as atividades que se desenvolveram ao longo do dia, como correram e do que mais e menos gostaram. 	<ul style="list-style-type: none"> - Papel de jornal; - Cola branca; - Tesouras; - Pinceis. 	<p><u>Área da Expressão e comunicação</u></p> <p>- Domínio da Educação artística (Subdomínio das artes visuais)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Cooperar com outros no processo de aprendizagem. - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.
<p>Avaliação</p>	<p>Método: Observação direta e registo por vídeo e fotografias.</p> <p>Indicadores de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> Capacidade de observação e expressão de ideias; Envolvem-se no trabalho em equipa; Interagem socialmente entre todos e respeitam as capacidades motoras do outro. <p>Nota: A avaliação é feita através das observações das ações efetuadas pelas crianças em contexto de atividade. Estas observações devem ser analisadas aquando a visualização do vídeo efetuado.</p>			

Planificação das Atividades | Grupo Pré-Escolar

Horas	Descrição das atividade e estratégias de ensino - aprendizagem	Materiais	Área de conteúdo	Aprendizagens a promover
<p>Semana: 25 a 27 de novembro Terça-feira – Ana</p> <p>Orientadora Cooperante: L.A. Orientador da UA: Rui Neves</p> <p>Estagiárias: Ana Cipriano, 80350 Cristiana Ferreira, 79513</p> <p>Caracterização do grupo: 20 crianças.</p>				
9:00h – 9:45h	<p><u>Em grande grupo, no tapete:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Acolhimento das crianças</u> – Iniciar com a canção do bom dia • Fazer registo de presenças e marcação do dia da semana 			
9:45h – 10:30h	<p style="text-align: center;">Atividade: “Quem será?”</p> <p><u>Em grande grupo, no tapete:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicar a atividade que se irá realizar de seguida. • Atividade relacionada com a “Maleta das artes” <p><u>Em pequeno grupo, nas mesas:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Com fotografias previamente retiradas às crianças secciona-se as mesmas pela testa, olhos, nariz e boca. • Solicita-se às crianças que formem o retrato da criança presente nas imagens e a identifique. 	<p>- Fotografias seccionadas</p> <p>- Cola;</p> <p>- Folhas</p>	<p><u>Área da Expressão e comunicação</u></p> <p>- Domínio da Educação artística (Subdomínio das artes visuais)</p>	<p>- Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas, expressando a sua opinião e leitura crítica.</p> <p>- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.</p>
10:30h – 11:15h	<p>Higiene – Lanche – Recreio</p>			
11:15h – 12:20h	<p><u>Em pequeno grupo, nas mesas</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Com fotografias seccionadas dos rostos das crianças, solicita-se a estas que formem novos rostos com as diferentes partes dos rostos dos colegas. 			
14:00h – 15:20h	<p>Atividade: “A carta ao Pai Natal”</p>			
	<p><u>Em grande grupo, no tapete:</u></p>	<p>- Folhas de papel;</p>		

<p>15:20h – 15:30h</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo com as crianças sobre a prenda que gostariam de pedir ao Pai Natal <p><u>Em grande grupo, nas mesas:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação das cartas ao Pai Natal. <p><u>Em grande grupo, no tapete ou no exterior:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Junta-se o grupo para dialogar sobre as atividades que se desenvolveram ao longo do dia, como correram e do que mais e menos gostaram. 	<ul style="list-style-type: none"> - Envelopes; - Material de desenho. 	<p>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação. - Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros. - Estabelecer relação entre a escrita e a mensagem oral.
<p>Avaliação</p>	<p>Método: Observação direta e registo.</p> <p>Indicadores de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve a criatividade e a motricidade fina; • Demonstra aptidão para reconhecer e identificar do próximo. • Apresenta capacidade para exprimir os seus desejos. 			

Nota: A avaliação é feita através das observações das respostas dadas à educadora estagiária em contexto de jogo/ atividade. Estas observações devem ser registadas para posterior análise de evolução ou regressão dos alunos.

Planificação das Atividades | Grupo Pré-Escolar

Semana: 25 a 27 de novembro Quarta-feira – Ana		Orientadora Cooperante: L.A. Orientador da UA: Rui Neves	Estagiárias: Ana Cipriano, 80350 Cristiana Ferreira, 79513	Caracterização do grupo: 20 crianças.	
Horas	Descrição das atividade e estratégias de ensino - aprendizagem	Materiais	Área de conteúdo	Aprendizagens a promover	
9:00h – 9:45h	<p><u>Em grande grupo, no tapete:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Acolhimento das crianças</u> – Iniciar com a canção do bom dia • Fazer registo de presenças e marcação do dia da semana 			- Cooperar com outros no processo de aprendizagem.	
9:45h – 10:30h	<p><u>Em grande grupo, no tapete:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Recordação junto das crianças da proposta lançada pela BM Ílhavo para a realização de um meio de transporte. <p style="text-align: center;">Atividade: “Vamos Viajar”</p> <p><u>Em grande grupo, no tapete:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução aos meios de transporte (aéreos, terrestres e aquáticos) com a ajuda da obra de Van Gogh. (Obra apresenta barcos, e para se chegar à lua criada é necessário um foguetão) • Realização de um jogo para afixação dos transportes no meio adequado ao seu deslocamento. 	<p>- Obra de Van Gogh; - Meios de transporte (carro, avião, foguetão, barco, submarino...); - Quadro com os meios de deslocamento.</p>	<p><u>Área do conhecimento pessoal e social</u></p> <p><u>Área da Expressão e comunicação</u></p> <p>- Domínio da Educação artística (Subdomínio das artes visuais)</p>	<p>- Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas, expressando a sua opinião e leitura crítica.</p> <p>- Conhecer elementos centrais da sua</p>	

<p>10:30h – 11:15h 11:15h – 12:20h</p>	<p>(Apresenta-se vários meios de transporte e um quadro, onde está representado a terra, o ar e a água. Coloca-se o quadro num lado do espaço e o quadro no outro. Forma-se pares e amaram-se as crianças por um braço e um pé de cada um. À vez solicita-se que as crianças que desloquem do quadro até aos transportes e que voltem e ao coloquem no sítio correto.)</p> <p>Higiene – Lanche – Recreio</p> <p><u>Em pequeno grupo, na sala/exterio:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincadeira livre. 		<p><u>Área do Conhecimento do Mundo</u></p>	<p>comunidade, realçando aspetos físicos, sociais e culturais e identificando algumas semelhanças e diferenças com outras comunidades.</p>
<p>14:00h – 15:20h</p> <p>15:20h – 15:30h</p>	<p><u>Em pequeno grupo, nas mesas:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Conclusão da Construção da Lua iniciada anteriormente. <p><u>Em pequeno grupo, na sala:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincadeira livre pelos cantinhos disponíveis. <p><u>Em grande grupo, no tapete:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Junta-se o grupo para dialogar sobre as atividades que se desenvolveram ao longo do dia, como correram e do que mais e menos gostaram. 		<p><u>Área do Formação pessoal e social</u></p> <p><u>Área da Expressão e comunicação</u></p> <p>- Domínio da Educação artística (Subdomínio das artes visuais)</p>	<p>- Cooperar com outros no processo de aprendizagem.</p> <p>- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.</p>
<p>Avaliação</p>	<p>Método: Observação direta e registo.</p> <p>Indicadores de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhece os diferentes meios de transporte; • Identifica corretamente onde se deslocam os diferentes meios de transporte; • Desenvolve a cooperação e o trabalho em equipa. <p>Nota: A avaliação é feita através das observações das respostas dadas à educadora estagiária em contexto de jogo/ atividade. Estas observações devem ser registadas para posterior análise de evolução ou regressão dos alunos.</p>			

7ª semana (2 de dezembro a 4 de dezembro)

Planificação das Atividades Grupo Pré-Escolar					
Semana: 2 a 4 de dezembro Segunda-feira – Cristiana		Orientadora Cooperante: L.A. Orientador da UA: Rui Neves		Estagiárias: Ana Cipriano, 80350 Cristiana Ferreira, 79513	Caracterização do grupo: 20 crianças.
Horas	Descrição das atividade e estratégias de ensino - aprendizagem	Materiais	Área de conteúdo	Aprendizagens a promover	
9:00h – 9:45h	<p><u>Em grande grupo, no tapete:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Acolhimento das crianças</u> – Iniciar com a canção do bom dia • Fazer registo de presenças e marcação do dia da semana • Diálogo com as crianças sobre o fim – de semana e respetivas novidades. 				
9:45h – 10:30h	<p style="text-align: center;">Atividade: “Vamos contruir”</p> <p><u>Em grande grupo, no tapete:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Recordação junto das crianças da proposta lançada pela BM Ílhavo para a realização de um meio de transporte. • Obtenção de ideias por parte das crianças sobre o modo de construção do meio de transporte. • Explicação por parte da estagiária sobre a forma como se irá construir o transporte. <p><u>Em pequeno, na sala:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção do meio de transporte selecionado pelas crianças. <p>(A construção do foguetão será efetuada com a ajuda de material reutilizável)</p>	<p>- Material reutilizável (Ex. garrafas, cartão, plástico ...)</p> <p>- Balões.</p>	<p><u>Área de Formação Pessoal e Social</u></p> <p><u>Área da Expressão e comunicação</u></p> <p>- Domínio da Educação Artística (Subdomínio das Artes Visuais)</p> <p>- Domínio da Educação Física</p>	<p>- Cooperar com outros no processo de aprendizagem.</p> <p>- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.</p> <p>- Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras.</p> <p>- Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios</p>	
10:30h – 11:15h	<p>Higiene – Lanche – Recreio</p>				

<p>11:15h – 12:20h</p>	<p><u>Em grande grupo, no tapete:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicação por parte da estagiária da atividade que se irá realizar com os balões presentes na sala. <p style="text-align: center;">Jogo: “Agarra o Balão”</p> <p>A estagiária forma pares de crianças e entrega um balão a cada um deles. Cada par deve tentar segurar o balão sem o auxílio das mãos e, para isso, deve criar formas criativas para que ele não caia no chão. A estagiária pode sugerir as partes do corpo onde o balão deva estar, tal como a cabeça, a barriga, as costas, os pés, os joelhos, de lados, entre outros, e ainda solicitar que as crianças se desloquem de diferentes formas pelo espaço, como: andar de lado, dançar, correr, andar de olhos fechados, entre outros.</p>			
<p>14:00h – 15:20h</p> <p>15:20h – 15:30h</p>	<p><u>Em grande grupo, no tapete:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicação por parte da estagiária sobre a atividade que se irá realizar de seguida, lembrando as cartas escritas ao Pai Natal. <p style="text-align: center;">Atividade: “Viajem aos correios”</p> <p><u>Em grande grupo, no exterior da escola:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Entrega das cartas escritas pelas crianças nos correios, perto do Centro Escolar da Légua. <p><u>Em grande grupo, no tapete:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Junta-se o grupo para dialogar sobre as atividades que se desenvolveram ao longo do dia, como correram e do que mais e menos gostaram. 	<p>- Cartas endereçadas aos Pai Natal.</p>	<p><u>Área de Formação Pessoal e Social</u></p>	<p>- Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia.</p> <p>- Conhecer e valorizar manifestações do património natural e cultural reconhecendo a necessidade da sua preservação.</p>

Avaliação	<p>Método: Observação direta e registo.</p>
	<p>Indicadores de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresenta capacidade expressiva e criativa; • Envolvem-se no trabalho em equipa; • Interação socialmente entre todos e respeitam as capacidades motoras do outro. <p>Nota: A avaliação é feita através das observações das respostas dadas à educadora estagiária em contexto de jogo/ atividade. Estas observações devem ser registadas para posterior análise de evolução ou regressão dos alunos.</p>

Planificação das Atividades Grupo Pré-Escolar				
Semana: 2 a 4 de dezembro Terça-feira – Cristiana	Orientadora Cooperante: L.A. Orientador da UA: Rui Neves	Estagiárias: Ana Cipriano, 80350 Cristiana Ferreira, 79513	Caracterização do grupo: 20 crianças.	
Horas	Descrição das atividade e estratégias de ensino – aprendizagem	Materiais	Área de conteúdo	Aprendizagens a promover
<p>9:00h – 9:30h</p> <p>9:30h – 10:30h</p>	<p><u>Em grande grupo, no tapete:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Acolhimento das crianças</u> – Iniciar com a canção do bom dia • Fazer registo de presenças e marcação do dia da semana <p style="text-align: center;">Atividade: “Vamos contruir”</p> <p><u>Em grande grupo, no tapete:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Recordação junto das crianças da proposta lançada pela BM Ílhavo para a realização de um meio de transporte. • Obter informações sobre o que as crianças acham que falta no transporte. • Explicação por parte da estagiária sobre o que irá ser feito no corrente dia sobre o meio de transporte em curso. <p><u>Em pequeno, na sala:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuação da construção do meio de transporte 	<p>- Material reutilizável (Ex. garrafas, cartão, plástico ...)</p>	<p><u>Área de Formação Pessoal e Social</u></p> <p><u>Área da Expressão e comunicação</u></p> <p>- Domínio da Educação Artística (Subdomínio das Artes Visuais)</p>	<p>- Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam.</p> <p>- Cooperar com outros no processo de aprendizagem.</p>

<p>10:30h – 11:15h</p> <p>11:15h – 12:20h</p>	<p>Higiene – Lanche – Recreio</p> <p><u>Em pequeno grupo, na sala:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuação da construção do foguetão 			<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.
<p>14:00h – 15:20h</p> <p>15:20h – 15:30h</p>	<p>Atividade: “O Natal está a chegar”</p> <p><u>Em grande grupo, no tapete:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução a temática do Natal, abordando os diferentes modos de comemoração do mesmo, bem como a não celebração do Natal. <p><u>Em pequeno grupo, nas mesas:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Afixação da árvore de Natal. • Elaboração de decorações para a Árvore de Natal. • Decoração da árvore de Natal. <p><u>Em grande grupo, no tapete ou no exterior:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Junta-se o grupo para dialogar sobre as atividades que se desenvolveram ao longo do dia, como correram e do que mais e menos gostaram. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cartão, - Fio de náilon; - Tinta; - Decorações de natal (ex. bolas, estrelas, pais natal ...); 	<p><u>Área de Formação Pessoal e Social</u></p> <p><u>Área da Expressão e comunicação</u></p> <p>- Domínio da Educação Artística (Subdomínio das Artes Visuais)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social. - Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural. - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.
<p>Avaliação</p>	<p>Método: Observação direta e registo.</p> <p>Indicadores de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresenta capacidade expressiva e criativa; • Apresenta capacidade de concentração e imaginação. <p>Nota: A avaliação é feita através das observações das respostas dadas à educadora estagiária em contexto de jogo/ atividade. Estas observações devem ser registadas para posterior análise de evolução ou regressão dos alunos.</p>			

Planificação das Atividades | Grupo Pré-Escolar

Semana: 2 a 4 de dezembro Quarta-feira – Cristiana		Orientadora Cooperante: L.A. Orientador da UA: Rui Neves	Estagiárias: Ana Cipriano, 80350 Cristiana Ferreira, 79513	Caracterização do grupo: 20 crianças.
Horas	Descrição das atividade e estratégias de ensino - aprendizagem	Materiais	Área de conteúdo	Aprendizagens a promover
9:00h – 9:30h	<u>Em grande grupo, no tapete:</u> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Acolhimento das crianças</u> – Iniciar com a canção do bom dia • Fazer registo de presenças e marcação do dia da semana <p align="center">Atividade: “Vamos contruir”</p>	- Material reutilizável (Ex. garrafas, cartão, plástico ...)	<u>Área de Formação Pessoal e Social</u> <u>Área da Expressão e comunicação</u> - Domínio da Educação Artística (Subdomínio das Artes Visuais)	- Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam. - Cooperar com outros no processo de aprendizagem. - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.
9:30h – 10:30h	<u>Em grande grupo, no tapete:</u> <ul style="list-style-type: none"> • Recordação junto das crianças da proposta lançada pela BM Ílhavo para a realização de um meio de transporte. • Explicação por parte da estagiária sobre o que irá ser feito no corrente dia sobre o meio de transporte em curso. <u>Em pequeno, na sala:</u> <ul style="list-style-type: none"> • Continuação da construção do meio de transporte 			
10:30h – 11:15h	Higiene – Lanche - Recreio			
11:15h – 12:20h	<u>Em pequeno grupo, na sala/externo:</u> <ul style="list-style-type: none"> • Brincadeira livre. 			

<p>14:00h – 15:20h</p> 15:20h – 15:30h	<p align="center">Atividade: “Vamos representar!”</p> <p><u>Em grande grupo, no tapete/sala:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Através do reconto da história do capuchinho vermelho, elabora-se a sua dramatização. Para tal divide-se as crianças por grupos pequenos com as personagens – capuchinho, lobo, avozinha, lenhador, mãe e narrador. • À vez os diversos grupos, com os recursos presentes na sala, procedem a dramatização do conto. <p><u>Em grande grupo, no tapete ou no exterior:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Junta-se o grupo para dialogar sobre as atividades que se desenvolveram ao longo do dia, como correram e do que mais e menos gostaram. 	<p>- Roupas para disfarce; - Cesto; - Paus.</p>	<p><u>Área da Expressão e comunicação</u></p> <p>- Domínio da Educação Artística (Subdomínio do Teatro)</p>	<p>- Inventar e representar personagens e situações, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes propostas, diversificando as formas de concretização.</p> <p>- Apreciar espetáculos teatrais e outras práticas performativas de diferentes estilos e características verbalizando a sua opinião e leitura crítica.</p>
<p align="center">Avaliação</p>	<p>Método: Observação direta e registo.</p> <p>Indicadores de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresenta capacidade para efetuar recontos de histórias conhecidas. • Desenvolve a capacidade de improvisação e representação. • Apresenta aptidão expressiva e criativa; <p>Nota: A avaliação é feita através das observações das respostas dadas à educadora estagiária em contexto de jogo/ atividade. Estas observações devem ser registadas para posterior análise de evolução ou regressão dos alunos.</p>			

8ª semana (9 de dezembro a 11 de dezembro)

Planificação das Atividades Grupo Pré-Escolar					
Semana: 9 a 11 de dezembro Segunda-feira – Ana		Orientadora Cooperante: L.A. Orientador da UA: Rui Neves		Estagiárias: Ana Cipriano, 80350 Cristiana Ferreira, 79513	Caracterização do grupo: 20 crianças.
Horas	Descrição das atividade e estratégias de ensino - aprendizagem	Materiais	Área de conteúdo	Aprendizagens a promover	
9:00h – 9:45h	<u>Em grande grupo, no tapete:</u> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Acolhimento das crianças</u> – Iniciar com a canção do bom dia • Fazer registo de presenças e marcação do dia da semana 				
9:45h – 10:30h	Atividade: “Vamos construir”				
	<u>Em grande grupo, no tapete:</u> <ul style="list-style-type: none"> • Explicação por parte da estagiária da atividade que se irá realizar de seguida nas mesas. 	- Material reutilizável; - Tintas; - Cola; - Algodão; - Decorações de natal; -Material de desenho.	<u>Área da Formação Pessoal e Social.</u> <u>Área da Expressão e comunicação</u>	- Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam. - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.	
10:30h – 11:15h	<u>Em pequeno grupo, nas:</u> <ul style="list-style-type: none"> • Conclusão da construção do meio de transporte - foguetão 		- Domínio da Educação Artística (Subdomínio das Artes Visuais).		
11:15h – 12:20h	Higiene – Lanche – Recreio				
	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação da ilustração de decorações de Natal 				
14:00h – 15:20h	<u>Em grande grupo, no tapete:</u> <ul style="list-style-type: none"> • Explicação por parte da estagiária da atividade que se irá realizar com os bocadinhos de tecido disponíveis. 				

<p>15:20h – 15:30h</p>	<p style="text-align: center;">Atividade: “Hora do conto”</p> <p><u>Em grande grupo, no tapete:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicação por parte da estagiária da atividade que se irá realizar de seguida na biblioteca. <p><u>Em grande grupo, na biblioteca:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Uma criança toca a caixa de música para promover o silêncio antes de iniciar a leitura da história. • Leitura da história por parte da estagiária – “A Manta – Uma História aos quadrinhos (de tecido)” de Isabel Martins. <ul style="list-style-type: none"> ➢ Análise dos elementos constituintes do livro (capa, contracapa, lombada, guardas e miolo) • Após a leitura, a estagiária e as crianças dialogam sobre a história ouvida. (o que acham que retrata a história e que informações se pode retirar). <p style="text-align: center;">Atividade: “Cada retalho, uma história”</p> <p><u>Em pequeno grupo, nas mesas:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Ilustração de pequenos quadrinhos de tecido, para a formação de uma manta de grupo. • As ilustrações devem conter algo que os faça felizes. <p><u>Em grande grupo, no tapete ou no exterior:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Junta-se o grupo para dialogar sobre as atividades que se desenvolveram ao longo do dia, como correram e do que mais e menos gostaram. 	<ul style="list-style-type: none"> - Livro “A Manta – Uma História aos quadrinhos (de tecido)” de Isabel Martins. - Material de desenho; - Cola; - Quadrinhos de tecido branco; - Material de desenho. 	<p><u>Área da Formação Pessoal e Social.</u></p> <p><u>Área da Expressão e comunicação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Domínio da Educação Artística (Subdomínio das Artes Visuais). - Domínio da Linguagem Oral e abordagem à escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões numa atitude de partilha e responsabilidade social. - Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem. - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas. - Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros. - Estabelecer relação entre a escrita e a mensagem oral.
	<p>Método: Observação direta e registo.</p> <p>Indicadores de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresenta capacidade de concentração e audição. 			

Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolve a criatividade e o espírito crítico. <p>Nota: A avaliação é feita através das observações das respostas dadas à educadora estagiária em contexto de jogo/ atividade. Estas observações devem ser registadas para posterior análise de evolução ou regressão dos alunos.</p>
------------------	---

Planificação das Atividades Grupo Pré-Escolar				
Semana: 9 a 11 de dezembro Terça-feira – Ana	Orientadora Cooperante: L.A. Orientador da UA: Rui Neves	Estagiárias: Ana Cipriano, 80350 Cristiana Ferreira, 79513	Caracterização do grupo: 20 crianças.	
Horas	Descrição das atividade e estratégias de ensino - aprendizagem	Materiais	Área de conteúdo	Aprendizagens a promover
9:00h – 9:45h 9:45h – 10:30h 10:30h – 11:15h 11:15h – 12:20h	<p><u>Em grande grupo, no tapete:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <u>Acolhimento das crianças</u> – Iniciar com a canção do bom dia Fazer registo de presenças e marcação do dia da semana <p style="text-align: center;">Atividade: “Tempo de Natal”</p> <p><u>Em grande grupo, no tapete:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Explicação por parte da estagiária da atividade que se irá realizar sobre a temática do Natal na biblioteca. <p><u>Em pequeno grupo, nas biblioteca:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Visualização de um filme de natal: “Klaus: A origem do Pai Natal” de Sergio Pablos <p style="text-align: center;">Higiene – Lanche – Recreio</p> <p><u>Em pequeno grupo, na sala:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Continuação/conclusão da visualização do filme. 	<ul style="list-style-type: none"> - Computador; - Projetor; - Colunas; - Tela de projeção; - Filme. 	<p><u>Área de Formação Pessoal e Social</u></p> <p><u>Área da Expressão e comunicação</u></p> <p>- Domínio da Linguagem Oral e abordagem à escrita.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia. - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado a situação.

	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo sobre o mesmo. 			
<p>14:00h – 15:20h</p> <p>15:20h – 15:30h</p>	<p><u>Em grande grupo, no tapete:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicação por parte da estagiária da atividade que se irá realizar de seguida. <p><u>Em pequeno grupo, nas mesas:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de globos de neve. <p><u>Em grande grupo, no tapete ou no exterior:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Junta-se o grupo para dialogar sobre as atividades que se desenvolveram ao longo do dia, como correram e do que mais e menos gostaram. 	<ul style="list-style-type: none"> - Copos de plástico; - Bolas de esferovite; - Material de desenho; - Cartolina. 	<p><u>Área da Expressão e comunicação</u></p> <p>- Domínio da Educação Artística (Subdomínio das Artes Visuais).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas. - Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual tanto na produção e apreciação das suas produções como em imagens que observa.
Avaliação	<p>Método: Observação direta e registo.</p> <p>Indicadores de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresenta capacidade para elaborar um reconto. • Desenvolve a criatividade. • Desenvolve a motricidade fina e grossa. <p>Nota: A avaliação é feita através das observações das respostas dadas à educadora estagiária em contexto de jogo/ atividade. Estas observações devem ser registadas para posterior análise de evolução ou regressão dos alunos.</p>			

Planificação das Atividades | Grupo Pré-Escolar

Semana: 9 a 10 de dezembro Quarta-feira – Ana		Orientadora Cooperante: L.A. Orientador da UA: Rui Neves	Estagiárias: Ana Cipriano, 80350 Cristiana Ferreira, 79513	Caracterização do grupo: 20 crianças.	
Horas	Descrição das atividade e estratégias de ensino - aprendizagem	Materiais	Área de conteúdo	Aprendizagens a promover	
9:00h – 9:45h	<u>Em grande grupo, no tapete:</u> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Acolhimento das crianças</u> – Iniciar com a canção do bom dia • Fazer registo de presenças e marcação do dia da semana • Diálogo com as cirnas sobre a saída. 		<u>Área da Expressão e comunicação</u>	- Apreciar espetáculos teatrais e outras práticas performativas de diferentes estilos e características verbalizando a sua opinião e leitura crítica.	
9:45h – 12:30h	Espetáculo de Natal <ul style="list-style-type: none"> • Visita à casa da cultura de Ílhavo para visualização de uma peça de teatro – “Historias Suspensas” de Radar 360ª. 		- Domínio da Educação Artística (Subdomínio do teatro).		
14:00h – 15:20h	<u>Em grande grupo, no tapete:</u> <ul style="list-style-type: none"> • Explicação por parte da estagiária sobre a atividade que se irá realizar de seguida, pedindo às crianças que expliquem o jogo. <p align="center">Jogo – “A rede de Pesca”</p> <ul style="list-style-type: none"> • A estagiária seleciona uma das crianças para ser a rede, o apanhador. O objetivo é que a rede cresça e para tal à medida que a primeira criança apanha uma das restantes, se vá formando uma rede. À medida que cada criança é apanhada deve dar as mãos e correr junto com os restantes elementos, para ir apanhando as que ainda faltam, sem largar as mãos uns dos outros. A rede vai aumentando facilitando a captura de todos. 	- Máquina fotográfica /vídeo.	<u>Área da Expressão e comunicação</u> - Domínio da Educação Física	- Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar.	

<p>15:20h – 15:30h</p>	<p>Os que saírem do campo delimitado para o jogo, serão automaticamente apanhados e a rede não se pode dividir, ou seja, não podem soltar as mãos, têm de trabalhar em conjunto para apanharem um mesmo colega.</p> <p>O resultado depende da cooperação, socialização e interação entre todos na captura dos intervenientes.</p> <p><u>Em grande grupo, no tapete ou no exterior:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Junta-se o grupo para dialogar sobre as atividades que se desenvolveram ao longo do dia, como correram e do que mais e menos gostaram. 			
<p>Avaliação</p>	<p>Método: Observação direta e registo por vídeo e fotografias.</p> <p>Indicadores de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aprecia peças de teatro. • Apresenta capacidade de relato do observado. • Interação socialmente entre todos e respeitam as capacidades motoras do outro. <p>Nota: A avaliação é feita através das observações das ações efetuadas pelas crianças em contexto de atividade. Estas observações devem ser analisadas aquando a visualização do vídeo efetuado.</p>			

9ª semana (16 de dezembro a 17 de dezembro)

Planificação das Atividades Grupo Pré-Escolar					
Semana: 16 a 17 de dezembro Segunda-feira – Cristiana		Orientadora Cooperante: L.A. Orientador da UA: Rui Neves		Estagiárias: Ana Cipriano, 80350 Cristiana Ferreira, 79513	Caracterização do grupo: 20 crianças.
Horas	Descrição das atividade e estratégias de ensino - aprendizagem	Materiais	Área de conteúdo	Aprendizagens a promover	
9:00h – 9:45h	<u>Em grande grupo, no tapete:</u> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Acolhimento das crianças</u> – Iniciar com a canção do bom dia • Fazer registo de presenças e marcação do dia da semana • Diálogo com as crianças sobre o fim – de semana e respetivas novidades. 				
9:45h – 10:30h	Atividade: “Cheira a Natal” <u>Em grande grupo, no tapete e nas mesas:</u> <ul style="list-style-type: none"> • A estagiária questiona as crianças sobre que atividade acham que se irá realizar com os materiais expostos em cima da mesa. • Com as crianças sentadas em volta da mesa, inicia-se a confeção de massa para a obtenção de bolachas. • Solicita-se a ajuda à vez de algumas crianças. (Após as bolachas estarem num tabuleiro, dirigimo-nos à cozinha para colocar as bolachas no forno).	- Tabuleiro; - Formas de bolacha; - Papel vegetal; - Farinha - Açúcar - Manteiga - Leite - Sacos plásticos pequenos; - Cartolina; - Fita.	<u>Área da Expressão e Comunicação</u> - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita. - Domínio da Educação Artística (subdomínio das artes visuais)	- Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros. - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas	
10:30h – 11:15h	Higiene – Lanche – Recreio				
11:15h – 12:20h	<u>Em pequeno grupo, na sala ou no exterior:</u> <ul style="list-style-type: none"> • Construção/decoração de embalagem para transporte das bolachas. • Brincadeira Livre 				

14:00h – 15:20h	Atividade: “Tempo Natal”			
	<p><u>Em grande grupo, no tapete:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Explicação por parte da estagiária sobre a atividade que se irá realizar de seguida sobre a temática do Natal. 			
15:20h – 15:30h	<p><u>Em pequeno grupo, na sala:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Sessão de fotos de Natal. <p><u>Em grande grupo, no tapete ou no exterior:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Junta-se o grupo para dialogar sobre as atividades que se desenvolveram ao longo do dia, como correram e do que mais e menos gostaram. 	<p>- Máquina fotográfica;</p> <p>- Enfeites de Natal.</p>	<p><u>Área da Expressão e comunicação</u></p> <p>- Domínio da Educação Artística (Subdomínio das Artes Visuais).</p>	<p>- Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual tanto na produção e apreciação das suas produções como em imagens que observa.</p>
Avaliação	<p>Método: Observação direta e registo.</p> <p>Indicadores de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer os passos (ordem de execução) a seguir numa receita. Compreende a importância dessa ordem. Desenvolvimento da criatividade. <p>Nota: A avaliação é feita através das observações das respostas dadas à educadora estagiária em contexto de jogo/ atividade. Estas observações devem ser registadas para posterior análise de evolução ou regressão dos alunos.</p>			

Planificação das Atividades | Grupo Pré-Escolar

Semana: 16 a 17 de dezembro Terça-feira – Cristiana	Orientadora Cooperante: L.A. Orientador da UA: Rui Neves	Estagiárias: Ana Cipriano, 80350 Cristiana Ferreira, 79513	Caracterização do grupo: 20 crianças.
--	---	--	--

Horas	Descrição das atividade e estratégias de ensino - aprendizagem	Materiais	Área de conteúdo	Aprendizagens a promover
9:00h – 9:45h	<u>Em grande grupo, no tapete:</u> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Acolhimento das crianças</u> – Iniciar com a canção do bom dia • Fazer registo de presenças e marcação do dia da semana 			
9:45h – 10:30h	Atividade: “O Natal do Centro Escolar”			
10:30h – 11:15h	<u>Em conjunto com todos os membros do centro escolar:</u> <ul style="list-style-type: none"> • Visionamento de um filme direcionado a temática de Natal com os restantes membros do centro escolar. • “The Grinch ” , 2018 de Yarrow Cheney <p align="center">Higiene – Lanche – Recreio</p>	- Filme. - Material de projeção.	<u>Área de Formação Pessoal e Social</u>	- Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia.
11:15h – 12:20h	<u>Em pequeno grupo, na sala:</u> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de brincadeira diversas ou jogos. 			
14:00h – 15:00h	Atividade: “Festejando o Natal”			
	<u>Em grande grupo, no tapete:</u> <ul style="list-style-type: none"> • Explicação por parte da estagiária sobre ser o último dia das intervenções. 	- Músicas de natal; - Enfeites Natalícios; - Lembranças de final de ano.	<u>Área da Expressão e comunicação</u>	- Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros.

<p>15:00h – 15:30h</p>	<ul style="list-style-type: none"> Neste sentido iremos fazer uma pequena festa de despedida e de festejo do Natal. (Para tal, fecha-se os estores, acende-se as luzes de natal, coloca-se música e as crianças podem vestir as roupas presentes na casinha e utilizam enfeites de natal – bandoletes, gorros etc...) <p><u>Em grande grupo, no tapete ou no exterior:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Junta-se o grupo para dialogar sobre as atividades que se desenvolveram ao longo dos diversos meses. Obtenção de um feedback por parte das crianças sobre a presença das estagiárias na sala. Entrega das lembranças de final de período. 		<p>- Domínio da Educação Artística (Subdomínio da Dança).</p> <p><u>Área da Expressão e Comunicação</u></p> <p>- Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<p>- Expressar, através da dança, sentimentos e emoções em diferentes situações.</p> <p>- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação.</p>
<p>Avaliação</p>	<p>Método: Observação direta e registo.</p> <p>Indicadores de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> Capacidade de expressar as suas opiniões. Desenvolve a sua interação em contexto de dança com o grupo. <p>Nota: A avaliação é feita através das observações das respostas dadas à educadora estagiária em contexto de jogo/ atividade. Estas observações devem ser registadas para posterior análise de evolução ou regressão dos alunos.</p>			

Anexo 2 – Apresentação do Projeto de I-A



Metodologia

Objetivo: Compreender de que forma os jogos cooperativos influenciam as relações interpessoais.

Tipo de estudo: O presente estudo é de investigação ação, sendo que é ao mesmo tempo um processo de ensino aprendizagem e de investigação sendo um estudo de natureza quantitativo.

Grupo de participantes: 20 crianças com idades entre os 3e os 6 anos, de um Jardim de infância do agrupamento de escolas de Ilhavo

◦ **Recolha de dados:**

- Registo vídeo gravação (5 minutos)

◦ **Tratamento de dados:**

- Observação dos vídeos;
- Tabela da frequência de interações sociais
- Tabela da frequência de incidentes críticos
 - Comportamentos fora da tarefa
 - Interações Verbais
 - Afetividade
 - Ajuda

Sessões:

- **Sessão 1 (29/10/2019):** "Dá-me um abraço"
- **Sessão 2 (5/10/2019):** "Rede de pesca" – Primeiro Momento de Avaliação
- **Sessão 3 (12/11/2019):** "Caça ao tesouro estrelar"
- **Sessão 4 (13/11/2019):** "Rede de pesca" – Segundo Momento de Avaliação
- **Sessão 5 (18/11/2019):** "Gira a Bola"
- **Sessão 6 (27/11/2019):** "Vamos Viajar"
- **Sessão 7 (27/11/2019):** "Rede de pesca" – Terceiro Momento de Avaliação
- **Sessão 8 (2/12/2019):** "Agarra o Balão"
- **Sessão 9 (11/12/2019):** "Rede de pesca" – Terceiro Momento de Avaliação

Resultados e Conclusões

Tabela 1 – Quadro de apresentação da frequência de interações sociais entre o MA2 e MA4

	MA2	MA4	Diferença de interações
Interação entre crianças de etnia cigana.	14 (60,9%)	2 (9,5%)	- 12 (51,4%)
Interação entre crianças fora da etnia, com crianças de etnia.	9 (39,1%)	19 (90,5%)	+ 10 (51,4%)

- Verifica-se que a interação entre crianças de etnia diminuiu em 12 interações, enquanto que as interações entre as crianças de etnia com as crianças fora da etnia aumentou em 10 interações.

Tabela 2 – Quadro de frequência de incidentes críticos entre o momento 2 e 4.

Momento de avaliação	MA2	MA4	Diferença de incidentes críticos
Incidentes críticos			
Comportamento fora da tarefa (Cf)	39 – 49,3%	16 – 24%	- 23 (- 25,3%)
Interações verbais (IV)	24 – 30,4%	26 – 39%	+ 2 (8,6%)
Afetividade (AF)	4 – 5,1%	10 – 15%	+ 6 (9,9%)
Ajuda (A)	12 – 15,2%	14 – 21%	+ 2 (5,8%)

(Adaptada da tabela do sistema de observação do comportamento do aluno de Pedro Samento.)

- Verificou-se que existe uma diminuição de 23 incidentes críticos ao comportamento fora da tarefa, em contrapartida existe um aumento de 2, 6 e 2 entre interação verbais, afetividade e ajuda, respetivamente.

Anexo 3 – Planificação da 1ª intervenção do 2º semestre

Planificação das Aulas Grupo 3º Ano - 1ºCEB					
Semana: 9 a 11 de março Segunda-feira – Cristiana e Ana		Orientadora Cooperante: A.P. Orientador da UA: Rui Neves		Estagiárias: Ana Cipriano, 80350 Cristiana Ferreira, 79513	Caracterização do grupo: 20 crianças.
Horas	Descrição das atividade e estratégias de ensino - aprendizagem	Materiais	Domínio/ Conteúdo de Aprendizagem	Aprendizagens Essenciais	
9:00h – 9:30h	Eleição do delegado e subdelegado da turma para a presente semana. Pequeno diálogo sobre o fim – de – semana e possíveis novidades.	- Roleta online			
9:30h – 10:30h	ACJ – Aula de Informática				
11:00h – 12:30h	Matemática – Revisões para a ficha de avaliação. - Realização de exercícios das págs. 76,77 e 78 do manual. Nota: No caso de existir tempo realizam de uma ficha de exercícios. (Anexo A)	- Manual escolar. - Quadro interativo e de marcador. - Ficha de exercícios (Anx.1)	Números e Operações	- Reconhecer relações numéricas e propriedades das operações e utilizá-las em situações de cálculo. - Reconhecer e memorizar factos básicos da divisão. - Conceber e aplicar estratégias na resolução de problemas com números inteiros e racionais não negativos, em contextos matemáticos e não matemáticos, e avaliar a plausibilidade dos resultados	

<p>14:00h - 15:00h</p>	<p>Português – Revisões para a ficha de avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura do texto da pg. 86 e resolução dos exercícios da pág. 88 (1 até ao 4). - Realização de uma ficha de exercícios sobre (Anexo B): <ul style="list-style-type: none"> - Tipos de Frase (interrogativa, exclamativa, declarativa e imperativa). - Verbos. - Adjetivos. <p>Nota: No caso de existir tempo avançam para a página 90 do manual.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Manual escolar. - Quadro interativo e de marcador. - Ficha de exercícios. (Anx.2) 	<p>Leitura e escrita e Gramática</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ler textos com características narrativas e descritivas, associados a diferentes finalidades (informativas, lúdicas, estéticas). - Deduzir significados de palavras e/ou expressões que não correspondam ao sentido literal. - Conjuguar verbos regulares e irregulares no presente, no pretérito perfeito e no futuro do modo indicativo.
<p>15:00h- 15:30h</p>	<p>Biblioteca escolar</p> <ul style="list-style-type: none"> - Troca dos livros requisitados. - Início da leitura da Obra “O Mestre Carbono: O Cientista” de Filipe Monteiro até à pág. 21. - Diálogo sobre o seu conteúdo e sobre algumas palavras desconhecidas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Obra “O Mestre Carbono: O Cientista” 	<p>Educação Literária e Leitura</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ler integralmente narrativas, poemas e texto dramático, por iniciativa própria ou de outrem. - Fazer inferências, esclarecer dúvidas, identificar diferentes intencionalidades comunicativas.
<p>Sumário</p>	<p>Eleição do delegado e subdelegado de turma. Diálogo sobre o fim de semana. Realização de exercícios de revisão para a ficha de avaliação de matemática e de português. Início da leitura da obra “O Mestre Carbono” de Filipe Monteiro.</p>			

Planificação das Aulas | Grupo 3º Ano - 1ºCEB

Semana: 9 a 11 de março Segunda-feira – Cristiana e Ana		Orientadora Cooperante: A.P. Orientador da UA: Rui Neves	Estagiárias: Ana Cipriano, 80350 Cristiana Ferreira, 79513	Caracterização do grupo: 20 crianças.	
Horas	Descrição das atividade e estratégias de ensino - aprendizagem	Materiais	Domínio/ Conteúdo de Aprendizagem	Aprendizagens Essenciais	
9:00h – 9:30h	Eleição do delegado e subdelegado da turma para a presente semana. Pequeno diálogo sobre o fim – de – semana e possíveis novidades.	- Roleta online			
9:30h – 10:30h	ACJ – Aula de Informática				
11:00h – 12:30h	Matemática – Revisões para a ficha de avaliação. - Realização de exercícios das págs. 76,77 e 78 do manual. Nota: No caso de existir tempo realizam de uma ficha de exercícios. (Ficha A)	- Manual escolar. - Quadro interativo e de marcador. - Ficha de exercícios	Números e Operações	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer relações numéricas e propriedades das operações e utilizá-las em situações de cálculo. - Reconhecer e memorizar factos básicos da divisão. - Conceber e aplicar estratégias na resolução de problemas com números inteiros e racionais não negativos, em contextos matemáticos e não matemáticos, e avaliar a plausibilidade dos resultados 	
	Português – Revisões para a ficha de avaliação	- Manual escolar.		- Ler textos com características narrativas e descritivas, associados a	

14:00h - 15:00h	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura do texto da pg. 86 e resolução dos exercícios da pág. 88 (1 até ao 4). - Realização de uma ficha de exercícios sobre (Ficha B): <ul style="list-style-type: none"> - Tipos de Frase (interrogativa, exclamativa, declarativa e imperativa). - Verbos. - Adjetivos. <p>Nota: No caso de existir tempo avançam para a página 90 do manual.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Quadro interativo e de marcador. - Ficha de exercícios. 	Leitura e escrita e Gramática	diferentes finalidades (informativas, lúdicas, estéticas). <ul style="list-style-type: none"> - Deduzir significados de palavras e/ou expressões que não correspondam ao sentido literal. - Conjuguar verbos regulares e irregulares no presente, no pretérito perfeito e no futuro do modo indicativo.
15:00h- 15:30h	<p>Biblioteca escolar</p> <ul style="list-style-type: none"> - Troca dos livros requisitados. - Início da leitura da Obra “O Mestre Carbone: O Cientista” de Filipe Monteiro até à pág. 21. - Diálogo sobre o seu conteúdo e sobre algumas palavras desconhecidas. 	- Obra “O Mestre Carbone: O Cientista”	Educação Literária e Leitura	<ul style="list-style-type: none"> - Ler integralmente narrativas, poemas e texto dramático, por iniciativa própria ou de outrem. - Fazer inferências, esclarecer dúvidas, identificar diferentes intencionalidades comunicativas.
Sumário	Eleição do delegado e subdelegado de turma. Diálogo sobre o fim de semana. Realização de exercícios de revisão para a ficha de avaliação de matemática e de português. Início da leitura da obra “O Mestre Carbone” de Filipe Monteiro.			

Ficha A (Com respostas a verde)

Ficha de Trabalho de Matemática 3º ano

Nome: _____
Data: _____

1. A mãe do Luís fez um bolo de chocolate. Ao lanche, o Luís comeu 0,3 do bolo, a irmã 0,25, a mãe comeu 0,2 e o pai comeu 0,25.

- a) Quem comeu a maior porção do bolo? Foi o Luís.
- b) Quem comeu a menor porção do bolo? Foi a mãe.
- c) Os quatro comeram o bolo todo?
Explica como pensaste.

$$0,3 + 0,25 + 0,2 + 0,25 = 1$$

Sim, comeram o bolo todo. A soma das partes que cada um comeu é igual à unidade

2. Relaciona corretamente a parte colorida com as frações apresentadas.

$\frac{3}{4}$ $\frac{2}{3}$ $\frac{1}{2}$ $\frac{5}{6}$

3. Considera as frações seguintes e representa-as na forma de dízima

$\frac{3}{10} = 0,3$ $\frac{15}{100} = 0,15$ $\frac{34}{10} = 3,4$ $\frac{1}{1000} = 0,001$

Ficha B (Com respostas a verde)

Ficha de Trabalho de Português 3º ano

Nome: _____

Data: _____

1. Assinala com um X a opção que corresponde ao tipo de frase correto.

	Declarativo	Interrogativo	Exclamativo	Imperativo
Dás-me uma folhinha de couve?		X		
Pensou o coelhinho, lambendo o beijo em seco.	X			
Se eu lhe pudesse chegar ao dente!...			X	
Vai já para a toca.				X
Avarento duma figa!			X	

2. Completa as frases seguintes com a forma dos verbos apresentados entre parênteses, nos tempos indicados.

Pretérito perfeito

a) O cão correu (correr) atrás dos coelhos que fugiram (fugir) para a toca.

Futuro

b) Os coelhos comerão (comer) as alfaces e ficarão (ficar) mais fortes.

Presente

c) O avô coelho gosta (gostar) muito dos seus netos.

3. Sublinha os adjetivos nas seguintes frases:

a) “Hortaliça saborosa ... aquela!”.

b) “Aborrecido e mal-humorado respondeu o cachorro:”.

c) “Daí a instante rebentava um medonho ressonar.”

Planificação das Aulas | Grupo 3º Ano - 1ºCEB

Semana: 9 a 11 de março Terça-Feira – Ana e Cristiana		Orientadora Cooperante: A.P. Orientador da UA: Rui Neves	Estagiárias: Ana Cipriano, 80350 Cristiana Ferreira, 79513	Caracterização do grupo: 20 crianças.
Horas	Descrição das atividade e estratégias de ensino - aprendizagem	Materiais	Domínio/ Conteúdo de Aprendizagem	Aprendizagens Essenciais
9:00h – 10:30h	Ficha de avaliação de Português			
11:00h – 12:30h	Matemática – Revisões para a ficha de avaliação. - Realização de exercícios das págs.79 e 80 do manual. Nota: No caso de existir tempo realizam exercícios da pág. 81 do manual.	- Manual escolar. - Quadro interativo e de marcador.	Números e Operações	- Reconhecer relações numéricas e propriedades das operações e utilizá-las em situações de cálculo. - Reconhecer e memorizar factos básicos da divisão. - Conceber e aplicar estratégias na resolução de problemas com números inteiros e racionais não negativos, em contextos matemáticos e não matemáticos, e avaliar a plausibilidade dos resultados
14:00h - 15:30h	Estudo do Meio – Revisões sobre os seres vivos. - Noção de ser vivo. - Distinção entre ser vivo e ser não vivo	- Vídeo; - Imagens;	Natureza	- Compreender que os seres vivos dependem uns dos outros, nomeadamente através de

	<p>- Diferenciação entre ser não vivo natural e ser não vivo criado pelo Homem.</p> <p>Introdução da aula com a visualização de um vídeo (Link: https://www.youtube.com/watch?v=TafrUGgWNPE).</p> <p>Realização de um esquema ilustrativo em conjunto com os alunos no quadro, com recurso a imagens.</p> <p>Realização de uma ficha de exercícios para consolidação. (Fciha C)</p>	<p>- Ficha de trabalho</p>		<p>relações alimentares, e do meio físico, reconhecendo a importância da preservação da Natureza.</p>
<p>Sumário</p>	<p>Realização da ficha avaliação de português. Continuação da realização de exercícios de revisão de matemática. Revisões sobre os seres vivos, através da visualização de um vídeo e da realização de um esquema. Realização de uma ficha de exercícios.</p>			

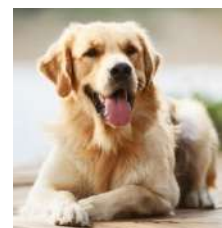
Ficha C (Com respostas a verde)

Ficha de Trabalho de Estudo do Meio 3º ano

Nome: _____

Data: _____

1. Circula com **amarelo** os seres vivos, a **vermelho** os seres não vivos e a **verde** os objetos construídos pelo Homem.



Planificação das Aulas | Grupo 3º Ano - 1ºCEB

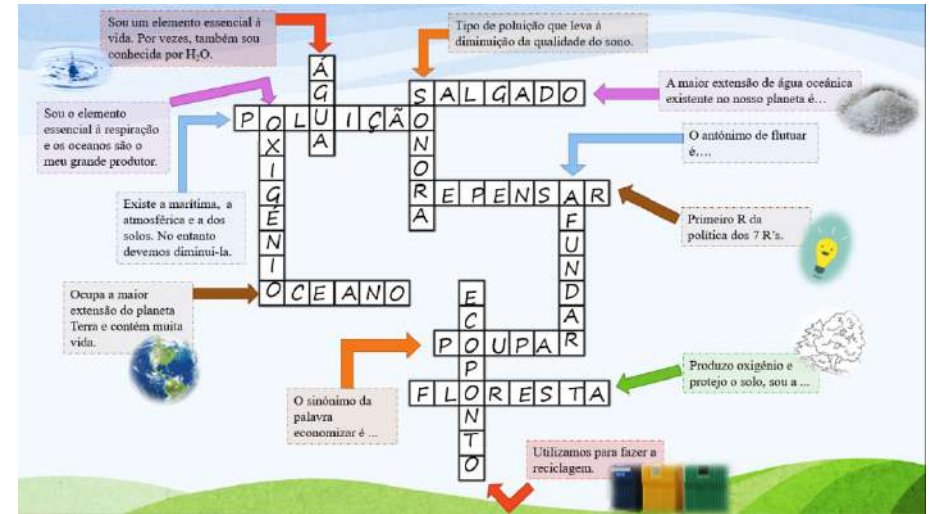
Semana: 9 a 11 de março Quarta-Feira – Cristiana e Ana		Orientadora Cooperante: A.P. Orientador da UA: Rui Neves	Estagiárias: Ana Cipriano, 80350 Cristiana Ferreira, 79513	Caracterização do grupo: 20 crianças.	
Horas	Descrição das atividade e estratégias de ensino - aprendizagem	Materiais	Domínio/ Conteúdo de Aprendizagem	Aprendizagens Essenciais	
9:00h – 10:30h	Ficha de avaliação de Português – Produção de texto				
11:00h – 12:30h	<p>Matemática – Revisões para a ficha de avaliação. - Realização de exercícios das págs.87 à 89 do manual.</p> <p>Nota: No caso de existir tempo realizam exercícios da pág. 83 do manual.</p>	<p>- Manual escolar. - Quadro interativo e de marcador.</p>	Números e Operações	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer relações numéricas e propriedades das operações e utilizá-las em situações de cálculo. - Reconhecer e memorizar factos básicos da divisão. - Conceber e aplicar estratégias na resolução de problemas com números inteiros e racionais não negativos, em contextos matemáticos e não matemáticos, e avaliar a plausibilidade dos resultados 	

<p>14:00h - 15:30h</p>	<p>Educação Física</p> <p><u>Parte Inicial:</u> Os alunos posicionam-se sobre a largura do ginásio e fazem deslocações (até ao outro lado) com diferentes métodos de locomoção: em marcha, a passo, a correr (de costas, de lado ou frente). Formam-se duas filas, o professor fica de frente e as crianças farão de seu espalho imitando os seus movimentos - aquecimento de braços, tornozelos, pernas, pescoço, etc.</p> <p><u>Parte fundamental:</u> Jogo 1 - “É a nossa vez!” As crianças colocam-se no centro do campo, onde lhes são atribuídos números de 1 a 5 (devendo haver números repetidos 2 a 2) de forma a formar pares. À medida que são chamados devem formar o par e com uma bola presa (na barriga, costas ou testas), devem se deslocar até a extremidade do campo - se deixarem cair têm de voltar ao início. No fim devem lançar a bola (com as duas mãos ou uma - alternando) aos colegas que estão no centro do campo e voltar.</p> <p>Jogo 2 – “Passa o arco” Em grupo pede-se as crianças que formem um círculo de mãos dadas. Coloca-se dois arcos nos braços das crianças e pede-se que estas, sem soltarem as mãos, vão passando para o próximo colega. O objetivo é que os arcos nunca se toquem e as crianças passem o arco pelo pescoço e pernas usando movimentos simples.</p> <p><u>Parte Final - Relaxamento:</u> Pede-se às crianças que circulem pelo espaço e de seguida que se deitem de barriga para cima de olhos fechados e ouçam uma música em silêncio.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Arcos. - Bolas. - Música. - Coluna de som. 	<p>Jogos</p>	<p>- Participar nos JOGOS relativos ao 3.º ano de escolaridade, ajustando a iniciativa própria e as qualidades motoras na prestação às possibilidades oferecidas pela situação de jogo e ao seu objetivo, realizando habilidades básicas e ações técnico-táticas fundamentais, com oportunidade e correção de movimentos em jogos coletivos com bola, jogos de perseguição, jogos de oposição e jogos de raquete.</p>
<p>Sumário</p>	<p>Realização da ficha avaliação de português. Conclusão da realização de exercícios de revisão de matemática. Execução da aula de Educação física com a realização de dois jogos cooperativos e exercícios de aquecimento e relaxamento.</p>			

Anexo 4 – Recursos didáticos utilizados no ensino à distância

1ª Semana (4 de maio a 8 de maio)

Planificação das Aulas Grupo 3º Ano - 1ºCEB			
Semana 4 a 8 de maio Sexta – feira	Orientadora Cooperante: A.P. Orientador da UA: Rui Neves	Estagiárias: Ana Cipriano, 80350 Cristiana Ferreira, 79513	Caracterização do grupo: 20 crianças.
Horas	Descrição das atividade e estratégias de ensino - aprendizagem	Materiais	Aprendizagens Essenciais
14h-14:45h 14:45-15:30h	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo com alunos sobre as aulas que foram transmitidas no #Estudoemcasa. • Esclarecimento de dúvidas. • Apresentação do PowerPoint com um pequeno jogo em forma de palavras cruzadas sobre o ambiente. • Proposta de desafio para os alunos fazerem com os pais, inspirado no jogo da glória. 	<ul style="list-style-type: none"> - PowerPoint. - Jogo “O Ambiente” 	<ul style="list-style-type: none"> -Reconhecer o modo como as modificações ambientais provocam desequilíbrios nos ecossistemas e influenciam a vida dos seres vivos. - Promoção de valores, de mudança de atitudes e de comportamentos face ao ambiente. -Promover comportamentos de reduzir, reciclar e reutilizar. - Compreender a importância da ética e da cidadania nas questões ambientais e da sustentabilidade
Notas:	Durante esta semana foi disponibilizado um documento em word (no teams), com o jogo das palavras cruzadas para os alunos terem a possibilidade de realizar o jogo sozinhos.		



Jogo da glória

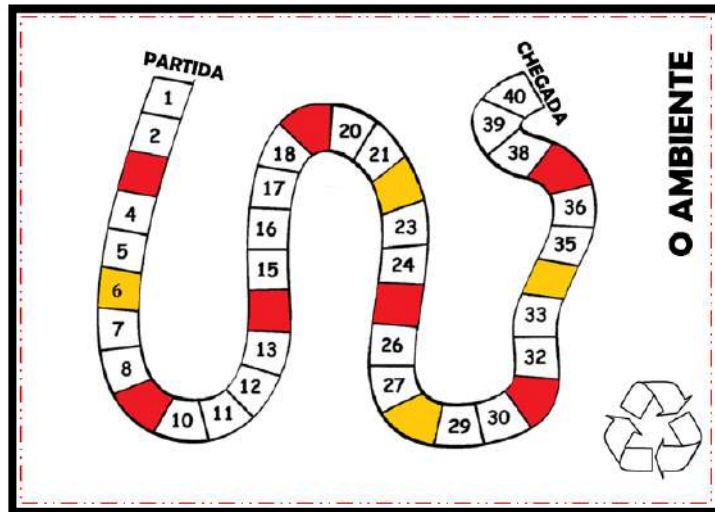


Figura 1: Tabuleiro de Jogo

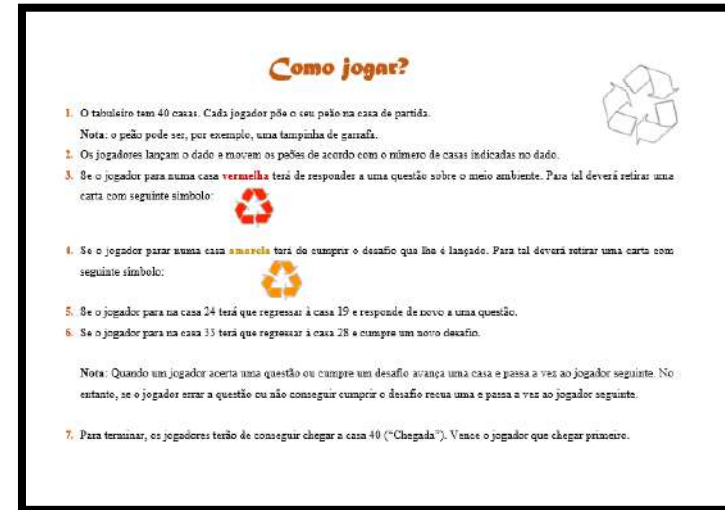


Figura 2: Regras de Jogo

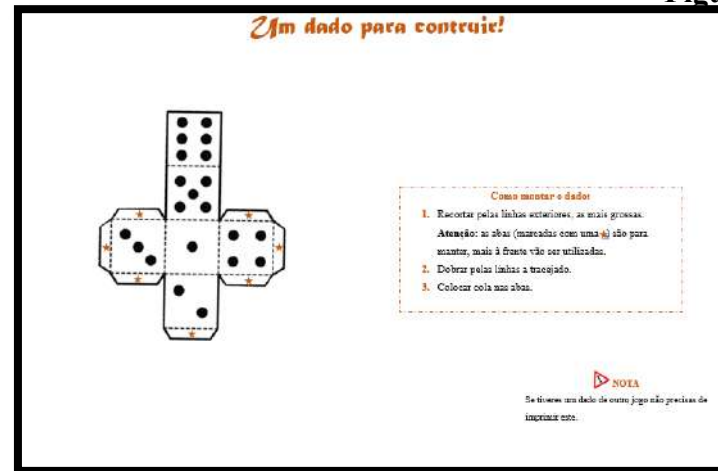


Figura 3: Construção do dado

As cartas do jogo

- Para imprimir e recortar -

Cartas para as casas vermelhas:

Questão 1: O que devemos fazer para proteger a natureza?

- a) Aumentar a poluição marinha, atmosférica e dos solos.
- b) Diminuir a poluição marinha, mas aumentar a poluição atmosférica.
- c) Diminuir a poluição marinha, atmosférica e dos solos.



(1 opção)

Questão 2: "Repensar", faz parte de que política?

- a) Política dos 10 R's.
- b) Política dos 7 R's.
- c) Política dos 8 R's.



(1 opção)

Questão 3: As florestas têm várias funções, indica qual das seguintes opções é correta.

- a) Produção de oxigénio.
- b) Poluir o ar.
- c) Fazer fogueiras.



(1 opção)

Questão 4: Que tipo de lixo se destina o ecoponto vermelho?

- a) Para depositar cartão e papel.
- b) Para recolher pilhas.
- c) Para depositar vidro.



(1 opção)

Questão 5: Os parques e as reservas naturais têm como objetivo:

- a) Preservar o património natural e cultural de uma dada região.
- b) Preservar exclusivamente o meio aquático.
- c) Nenhuma das anteriores.



(1 opção)

Questão 7: A maior extensão de quantidade de água presente no planeta Terra corresponde:

- a) Oceanos.
- b) Rios.
- c) Mares.



(1 opção)

Questão 9: Quais das seguintes atividades humanas provocam desequilíbrios ambientais?

- a) Queimas florestais e corte de árvores (desflorestação).
- b) Plantar árvores.
- c) Limpar as praias.



(1 opção)

Questão 6: O Lince é um animal em vias de extinção. Qual das seguintes opções define "animais em vias de extinção"?

- a) Animais que existiram há muitos anos.
- b) Animais que existem em número reduzido e estão em perigo de desaparecer.
- c) Animais que nasceram recentemente.



(1 opção)

Questão 8: Quais são os continentes existentes no Planeta Terra?

- a) Europa, Oceânia, África, Ásia e Antártida.
- b) América, Pangeia, Oceânia, África, Ásia e Antártida.
- c) América, Europa, Oceânia, África, Ásia e Antártida.



(1 opção)

Questão 10: Quais das seguintes opções **não** é uma consequência da poluição do ar?

- a) Problemas de saúde.
- b) Ar mais limpo, respirável.
- c) Chuvas ácidas.



(1 opção)

Questão 11: Qual é o elemento essencial à vida de todos os seres vivos?



- a) Fogo.
- b) Terra.
- c) Água.

(1 opção)

Questão 12: Completa a frase com o termo correto: "Os _____ são grandes produtores de oxigênio".



- a) Oceanos.
- b) Incêndios.
- c) Humanos.

(1 opção)

Questão 13: O derrame de petróleo e a lavagem de t em alto mar são causadoras da:



- a) Poluição sonora.
- b) Poluição aquática.
- c) Poluição atmosférica.

(1 opção)

Questão 14: A poluição aquática provoca algumas consequências. Selecciona a opção que transmite uma delas.



- a) Aumento das reservas de água doce.
- b) Morte de peixes.
- c) Águas limpas e puras.

(1 opção)

Questão 15: A construção de estações de tratamento águas residuais (ETAR) não serve para solucionar os malefícios da poluição. A afirmação é verdadeira ou falsa?



- a) Verdadeira.
- b) Falsa.

(1 opção)

Questão 16: Se todos reciclarmos estamos a ...



- a) Contribuir para um planeta mais limpo e preservado.
- b) Poluir os oceanos.
- c) Aumentar a poluição atmosférica.

(1 opção)

Questão 17: A desflorestação consiste ...



- a) Na plantação de novas árvores.
- b) Na diminuição das áreas florestais.
- c) No aumento da biodiversidade.

(1 opção)

Questão 18: Qual das seguintes opções é uma função das florestas?



- a) Produção de oxigénio e protecção dos solos.
- b) Queimadas.
- c) Deposito de lixos.

(1 opção)

Questão 19: A poluição corresponde à alteração das características de um ambiente provocado pelas ações do ser humano.



A afirmação é verdadeira ou falsa?

- a) Verdadeira.
- b) Falsa

(1 opção)

Questão 20: Em que ecoponto devemos colocar a casca da banana?



- a) No ecoponto verde (vidrão).
- b) No ecoponto vermelho (pilhão).
- c) No ecoponto castanho ou cinzento (orgânico).

(1 opção)

Cartas para as casas amarelas:

Desafio 1



Chegaste à casa consequência, preparado para o desafio? Vais ter de dar 2 voltas a um lugar na tua casa ao pé-coxinho

BOA SORTE 🍀

Desafio 2



Chegaste à casa consequência, e para avançares para a próxima casa tens de imitar 🦁 (leão)... Não te esqueças que tens de dificultar a tarefa.

BOA SORTE 🍀

Desafio 3



Chegaste à casa consequência, vais ter de rastejar de uma parede da sala para a outra.

BOA SORTE 🍀

Desafio 4



Chegaste à casa consequência, e nesta vais ter de cantar a tua música preferida... Põe os outros participantes a cantar também 🎤

BOA SORTE 🍀

Desafio 5



Chegaste à casa consequência, procura uma bola que tenhas em casa e tens de dar 5 toques com o pé esquerdo e 5 com o pé direito!

TU CONSEGUES 🍀

Desafio 7



Chegaste à casa consequência, põe uma música divertida a tocar e ...

PÕE TODA A GENTE A DANÇAR 🎶👯

Desafio 9



Chegaste à casa consequência, aqui vais pedir aos teus colegas de jogo que façam um círculo. Com um objeto que dê para lançar (bola, almofada, peluche...) vais passar para a pessoa à tua direita, e assim sucessivamente, até o objeto dar 2 voltas.

DIVIRTAM-SE 🍀

Desafio 6



Chegaste à casa consequência, para ultrapassar este obstáculo tens de rapidamente dar 4 voltas a saltar com os pés juntos à mesa da cozinha!

BOA SORTE 🍀

Desafio 8



Chegaste à casa consequência, nesta casa vais precisar de ter um tapete, porque vais ter de fazer 5 cambalhotas para a frente!

TU ÉS CAPAZ 🍀

Desafio 10



Chegaste à casa consequência, imagina que tens uma linha no chão... vais ter de atravessar a linha com um pé à frente do outro, mantendo o equilíbrio e sem sair da linha.

VAI ATÉ AO FIM 🍀

Desafio 11

Chegaste à casa consequência, vais ter de lançar a bola com a mão mais forte contra a parede e agarrar com as duas. Repete este desafio 3 vezes

TU ÉS CAPAZ 👍

Desafio 13

Chegaste à casa consequência, agora vais ter de lançar 6 vezes a bola ao ar, com uma condição não podes deixá-la cair.

ÉS O MÁXIMO 👍

Desafio 15

Chegaste à casa consequência, cria com brinquedos barreiras e depois vais ter de saltar essa barreira. Assim que chegares ao fim, volta a saltar para o início dos obstáculos.

VAI ATÉ AO FIM 🏁

Desafio 12

Chegaste à casa consequência, vais ter de saltar 6 vezes à corda 6 vezes com os pés juntos! (Se não tiveres corda, podes usar uma camisola, uma toalha)

TU CONSEGUES 😊

Desafio 14

Chegaste à casa consequência, vais ter de saltar à corda 6 vezes com o pé direito e a seguir 6 vezes com o pé esquerdo. (Se não tiveres corda, podes usar uma camisola, uma toalha)

TU CONSEGUES 😊

Desafio 16

Chegaste à casa consequência, pede a um companheiro para ser o teu espelho. Ele tem de imitar todos os teus movimentos....

DIVERTAM-SE 🤝

2ª Semana (11 de maio a 15 de maio)

Planificação das Aulas Grupo 3º Ano - 1ºCEB			
Semana 11 a 15 de maio Sexta – feira	Orientadora Cooperante: A.P. Orientador da UA: Rui Neves	Estagiárias: Ana Cipriano, 80350 Cristiana Ferreira, 79513	Caracterização do grupo: 20 crianças.
Horas	Descrição das atividade e estratégias de ensino - aprendizagem	Materiais	Aprendizagens Essenciais
14h-14:45h 14:45-15:30h	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo com os alunos sobre o quiz disponibilizado no teams, sobre a matéria da semana passada. • Apresentação do PowerPoint com um pequeno quiz. ⇒ Portugal na Europa e a sua localização no mundo. • Introdução à atividade lúdica sobre a matéria lecionada em Estudo do Meio, transmitida pelo #Estudoemcasa, a ser disponibilizada na plataforma do Teams. ⇒ “As palavras escondidas”. 	<p>- PowerPoint</p> <p>- Jogo: “As palavras escondidas”</p>	<p>- Identificar alguns Estados Europeus, localizando-os no mapa da Europa.</p> <p>- Conhecer o número de Estados pertencentes à União Europeia, localizando alguns estados-membros num mapa da Europa.</p> <p>- Reconhecer a existência de fluxos migratórios temporários ou de longa duração, identificando causas e consequências para os territórios envolvidos.</p> <p>- Compreender as inter-relações entre as pessoas, os lugares, as economias e os ambientes, do local ao global e vice-versa (Referencial Educação para o desenvolvimento); segurança, defesa e paz-fenómenos migratórios.</p>
Notas:	<p>Durante esta semana foi disponibilizado na plataforma Teams um Quiz (Forms), sobre a matéria em geral lecionada na semana anterior transmitida pelo #Estudoemcasa. Nesta cada resposta certa tinha o valor de 10 pontos, podendo atingir 150 pontos no geral.</p> <p>Disponível em: https://forms.office.com/Pages/ResponsePage.aspx?id=Qcp9dJ5BI06PPdZug1AIP8dJZ7fvYUtPuDUwYyr5g2NUMUJFUlpYQVvk5SExMVIVHWEFXUo2RzhCTS4u&fbclid=IwAR1qUxwnu8dcp-pFNW3PuSo6ivx2lZrynPSNWW6NG18vAESbQQr1wzrPnUU </p>		

Estudo do Meio

- Portugal na Europa e no mundo -
- Localização -

Professora estagiária Ana Cipriano
Professora estagiária Cristiana Ferreira
15 de maio de 2020

A União Europeia

- A **Europa** é um continente, o segundo mais pequeno em extensão.
- A **união Europeia** corresponde a uma união económica e política de 27 países.
- O **euro**, é a moeda oficial de 19 dos países que a compõem.

Símbolos da UE

Hino à alegria de Beethoven.

Portugal na Europa e no mundo

- **Portugal** é constituído por uma parte continental, situada no **continente europeu**, e pelas **regiões autónomas** dos Açores e da Madeira, situadas no **oceano Atlântico**.
- **As fronteiras**
 - **Portugal continental** faz fronteira terrestre com Espanha e marítima com o oceano Atlântico.
 - As **Regiões Autónomas** apresentam apenas fronteiras marítimas com o oceano Atlântico.

A Língua Portuguesa

Países lusófonos

- Países que mantiveram o português como **língua oficial**, após se tornarem independentes.

• Brasil.	• São Tomé e Príncipe.
• Portugal.	• Angola.
• Cabo Verde.	• Moçambique.
• Guiné - Bissau.	• Timor - Leste.

Os **PALOP**, são países africanos de língua oficial portuguesa.

Migrações



Quando o Homem procura de melhores condições de vida, **migra**. Ou seja desloca-se e passa a viver em outras terras.

- Dentro do país - migrações
- Do nosso país para outro – emigrações
- De outros países para o nosso – imigrações.

Os **emigrantes** portugueses em todo o mundo formam comunidades portuguesas nos vários países.


Vamos jogar e aprender!



Portugal situa-se...

1

- No hemisfério Sul
- No hemisfério norte, no continente Americano
- No extremo ocidental do continente Europeu
- No Equador



Qual o continente onde se situa Portugal?

2

- Ásia
- Europa
- África
- América



Portugal tem como moeda oficial...

3

- Libra
- Real
- Euro
- Dólar



Quais são as fronteiras de Portugal Continental?

4

- Espanha e Oceano Atlântico
- Espanha, França e Mar Mediterrâneo
- Espanha, Oceano Atlântico e Mar Mediterrâneo
- Espanha, França e Oceano Atlântico



Portugal possui quantas regiões autónomas?

5

2



Como se chamam?

- Região Autónoma da Madeira
- Região Autónoma dos Açores



O que são países lusófonos?

6

- Países onde vivem portugueses emigrantes
- Países onde a língua oficial é o Português
- Países onde a 2ª língua mais falada é o Português
- Países onde se falam 3 ou mais línguas



Que nome se dá a uma pessoa que se desloca de Portugal para viver noutra país em busca de melhores condições?

7

- Escravo Viajante
- Turista Emigrante



AS PALAVRAS ESCONDIDAS

Encontra as palavras escondidas e completa o texto.

A	Y	U	J	D	C	V	G	E	G	O	E	T	V	C
T	I	E	U	R	O	P	A	E	F	R	F	A	H	O
L	U	M	K	V	S	B	U	D	G	I	R	F	T	L
Á	T	I	W	B	T	I	T	K	S	E	C	D	J	A
N	H	G	C	L	U	S	O	F	O	N	O	S	F	T
T	U	R	V	S	B	T	N	L	L	T	V	C	V	E
I	Y	A	R	E	U	R	O	K	C	A	V	S	B	R
C	G	C	F	A	H	F	M	W	U	C	G	D	N	A
O	G	O	T	B	T	I	A	C	U	A	B	T	B	I
S	D	E	A	Z	J	K	S	V	I	O	U	H	U	S
F	E	S	F	R	F	T	R	R	K	B	T	I	S	C
G	T	F	D	I	M	I	G	R	A	C	O	E	S	U
E	S	T	R	E	L	A	S	W	D	V	D	U	U	U
V	E	F	A	H	F	A	V	S	B	E	S	L	L	I
C	F	C	A	R	D	E	A	I	S	R	W	P	A	K

Escreve aqui as palavras que encontraste

- 1) Portugal está no extremo ocidental da Europa e tem como fronteira terrestre a Espanha e como fronteira marítima o oceano Atlântico. Possui ainda duas regiões autónomas a da Madeira e a dos Açores.
- 2) A União Europeia é composta por 27 países dos quais Portugal está presente. Destes, 19 possuem como moeda oficial o euro.
- 3) Quando o Homem procura melhores condições de vida fora do país de origem ocorrem emigrações. Quando acontece o contrário, em que as pessoas vão do país onde estão e voltam ao país de origem chamam-se imigrações.
- 4) Existem países espalhados pelo mundo onde o Português é a língua oficial são chamados de países lusófonos.
- 5) A rosa dos ventos, ajuda na Orientação no espaço. Esta apresenta pontos cardenais, tais como norte e sul e pontos colaterais como noroeste e sudeste.
- 6) Também nos podemos orientar pela posição do sol e das estrelas.
- 7) A bússola foi o primeiros instrumento de orientação criado.

Professora estagiária Ana Cipriano
Professora estagiária Cristiana Ferreira
15 de maio de 2020

Atividade: “As palavras escondidas”

3ª Semana (18 de maio a 22 de maio)

Planificação das Aulas Grupo 3º Ano - 1ºCEB			
Semana 18 a 22 de maio Sexta – feira	Orientadora Cooperante: A.P. Orientador da UA: Rui Neves	Estagiárias: Ana Cipriano, 80350 Cristiana Ferreira, 79513	Caracterização do grupo: 20 crianças.
Horas	Descrição das atividade e estratégias de ensino - aprendizagem	Materiais	Aprendizagens Essenciais
14h-14:45h 14:45-15:30h	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação do PowerPoint com um pequeno quiz e com a apresentação de dois pequenos vídeos. ⇒ Seres da Natureza 	- PowerPoint	- Compreender que os seres vivos dependem uns dos outros, nomeadamente através de relações alimentares, e do meio físico, reconhecendo a importância da preservação da Natureza.





1- Os seres da **Natureza** dividem-se em dois grandes grupos, os seres **Vivos** e os seres não vivos.

2- Os seres vivos são os **Animais** e as plantas, pois eles nascem, **Crescem**, reproduzem-se e **Morrem**.

Vivos
Morrem
Animais
Natureza
Não vivos
Crescem

3. Os seres **Não vivos**, são os elementos existentes na **Natureza** que não têm **Vida**.

Alguns exemplos são, rochas, **Água**, **Vento**, **Montanhas**.

Montanhas

Água

Vento

Computador

Vida

Animais

Natureza

Não vivos

4. Existem ainda **Objetos** que são construídos pelo **Homem**, que não são pertencentes à Natureza, mas que facilitam a vida da Humanidade. Temos como exemplo, o telemóvel, **Cadeira**, **Mesa** e também **Computador**.

Mesa
Objetos
Animais
Cadeira
Homem
Computador

4ª Semana (25 de maio a 29 de maio)

Planificação das Aulas Grupo 3º Ano - 1ºCEB			
Semana 25 a 29 de maio Sexta – feira	Orientadora Cooperante: A.P. Orientador da UA: Rui Neves	Estagiárias: Ana Cipriano, 80350 Cristiana Ferreira, 79513	Caracterização do grupo: 20 crianças.
Horas	Descrição das atividade e estratégias de ensino – aprendizagem	Materiais	Aprendizagens Essenciais
14h-14:45h 14:45-15:30h	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do PowerPoint com um quiz sobre a matéria lecionada durante a semana na RTP Memória. <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Catástrofes Naturais. ⇒ Sistema solar. • Apresentação do desafio lançado para casa, sobre a disciplina de Educação Física. 	- PowerPoint.	<p>-Relacionar os movimentos de rotação e translação da Terra com a sucessão do dia e da noite e a existência de estações do ano.</p> <p>-Compreender, recorrendo a um modelo, que as fases da Lua resultam do seu movimento em torno da Terra e dependem das posições relativas da Terra e da Lua em relação ao Sol.</p> <p>-Localizar o planeta Terra no sistema solar, representando-o de diversas formas.</p> <p>- Reconhecer alguns fenómenos naturais (sismos, vulcões, etc.) como manifestações da dinâmica e da estrutura interna da Terra e como agentes modificadores da paisagem.</p> <p>-Compreender medidas de autoproteção.</p>
Notas:	Será ainda disponibilizado na plataforma Teams um Quiz (Forms) sobre a disciplina de Educação Física, com o objetivo de recolher dados essenciais sobre a turma para o projeto em desenvolvimento. Disponível em: https://forms.office.com/Pages/ShareFormPage.aspx?id=Qcp9dJ5BI06PPdZug1AIP8dJZ7fvYUtpuDUwYyr5g2NUNik2NUxCMU9OTzdVMIVVSVFKUExVN1paQy4u&sharetoken=Myh3xOrTQs8kd1tNPoBi		

Estudo do Meio

- Sistema solar e catástrofes naturais -

Professora estagiária Ana Cipriano
Professora estagiária Cristiana Ferreira
29 de maio de 2020



Vamos ajudar a Joana e o Pedro a responder às próximas questões.
Estão preparados?



Como se chama o satélite natural da Terra?

- a) Neptuno
- b) Plutão
- c) Lua

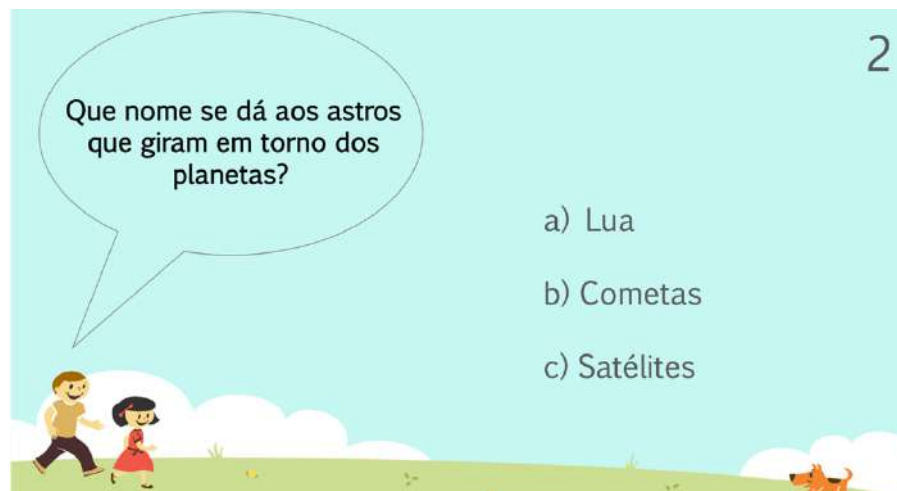
1



Que nome se dá aos astros que giram em torno dos planetas?


- a) Lua
- b) Cometas
- c) Satélites

2



3

Como se chama o planeta em que habitamos?



- a) Marte
- b) Terra
- c) Mercúrio

4


Qual é o planeta mais próximo do sol?



- a) Vénus
- b) Neptuno
- c) Mercúrio

5

As catástrofes naturais têm origem...



- a) Na atmosfera
- b) No interior da Terra
- c) Na atmosfera e no interior da Terra

6

As estrelas têm luz própria?



- a) Verdadeiro
- b) Falso

7


Um sismo é a vibração da crosta terrestre devido ao movimento brusco das placas que a forma. A afirmação é...



- a) Verdadeira
- b) Falsa

8



Qual é o planeta onde são visíveis anéis?



- a) Terra
- b) Saturno
- c) Mercúrio

9


Que fase da lua representa a imagem?



- a) Lua Nova
- b) Quarto crescente
- c) Quarto Minguante

10

A representação mais aproximada da Terra é...

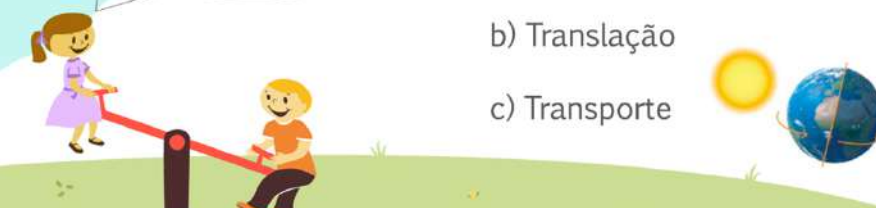


- a) Planisfério
- b) Globo terrestre
- c) Estrela

11

O movimento de _____, corresponde ao movimento que o planeta Terra faz sobre ele mesmo.


a) Rotação
b) Translação
c) Transporte

An illustration of a girl in a purple dress and a boy in an orange shirt on a red seesaw. To the right, there is a yellow sun and a blue and white globe of Earth.

12

Quando um sismo acontece no mar, pode provocar um _____.

a) Tufão
b) Maremoto
c) Furação

An illustration of a boy in a brown shirt and a girl in a red dress walking on a green hill. A small brown dog is visible in the background on the right.

13

A inclinação do eixo da Terra e o seu movimento de translação são responsáveis pelas estações do ano.


a) Verdadeiro
b) Falso

An illustration of a girl in a purple dress and a boy in an orange shirt on a red seesaw. To the right, there is a diagram showing the Earth orbiting the Sun. The Sun is a yellow circle in the center, and three Earth globes are shown at different points in an elliptical orbit around it.

14

Os _____, são aparelhos que registam a ocorrência e a intensidade dos sismos.

a) Sismógrafos
b) Termómetros
c) Balanças

An illustration of a boy in a brown shirt and a girl in a red dress walking on a green hill. A small brown dog is visible in the background on the right.

15

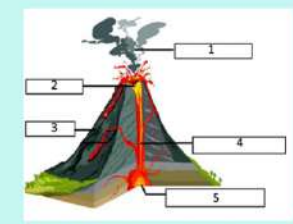
Como se designam os sismos menores, que podem surgir depois de um grande sismo?

a) Abalo
b) Réplicas
c) Tsunami

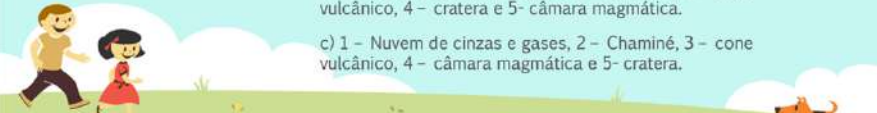


16

Observa o corte esquemático de um vulcão. Selecciona a opção que apresenta a correta legenda do mesmo.




a) 1 - Nuvem de cinzas e gases, 2 - cratera, 3 - cone vulcânico, 4 - chaminé e 5- câmara magmática.
b) 1 - Nuvem de cinzas e gases, 2 - Chaminé, 3 - cone vulcânico, 4 - cratera e 5- câmara magmática.
c) 1 - Nuvem de cinzas e gases, 2 - Chaminé, 3 - cone vulcânico, 4 - câmara magmática e 5- cratera.



17

O esvaziamento da câmara magmática torna um vulcão instável. Este acontecimento pode levar ao abatimento do cone vulcânico originando as _____.

a) Cheias
b) Caldeiras
c) Secas



18

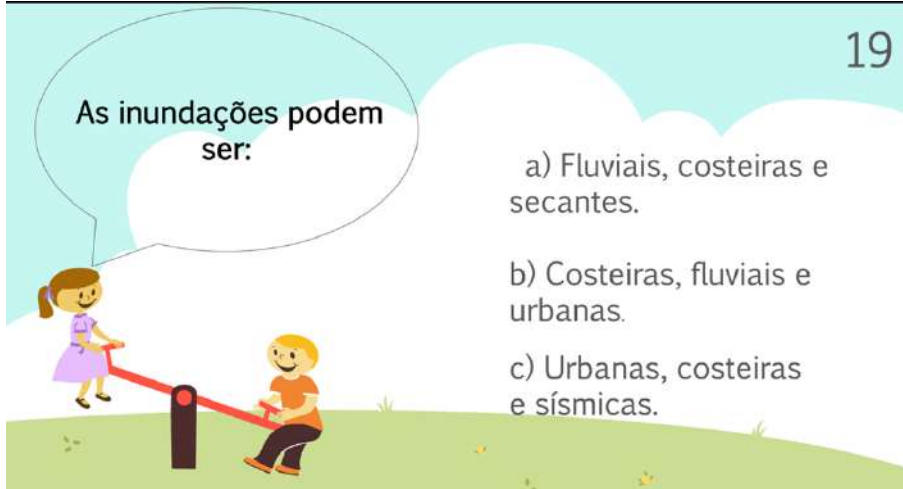
A ONU e a UNESCO são unidades que podem ajudar em caso de ocorrência de sismos e vulcões.

a) Falso
b) Verdadeiro



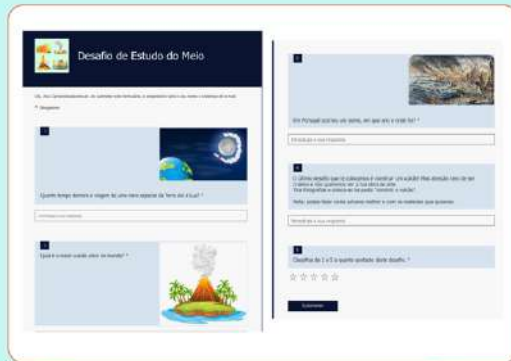
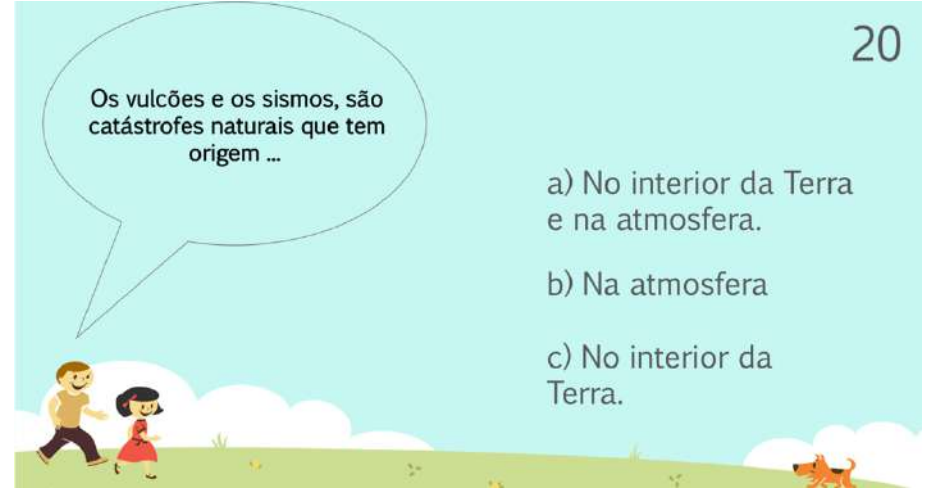
As inundações podem ser:

- a) Fluviais, costeiras e secantes.
- b) Costeiras, fluviais e urbanas.
- c) Urbanas, costeiras e sísmicas.



Os vulcões e os sismos, são catástrofes naturais que tem origem ...

- a) No interior da Terra e na atmosfera.
- b) Na atmosfera
- c) No interior da Terra.



5ª Semana (1 de junho a 5 de junho)

Planificação das Aulas Grupo 3º Ano - 1ºCEB			
Semana 1 a 5 de junho Sexta – feira	Orientadora Cooperante: A.P. Orientador da UA: Rui Neves	Estagiárias: Ana Cipriano, 80350 Cristiana Ferreira, 79513	Caracterização do grupo: 20 crianças.
Horas	Descrição das atividade e estratégias de ensino – aprendizagem	Materiais	Aprendizagens Essenciais
14h-14:45h 14:45-15:30h	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades económicas, revisão. ⇒ Setor primário, secundário e terciário. • Apresentação do PowerPoint com um quiz sobre a matéria lecionada durante a semana na RTP Memória. ⇒ Inter – relações entre natureza e sociedade 	- PowerPoint.	<p>- Descrever diversos tipos de uso do solo da sua região (áreas agrícolas, florestais, industriais ou turísticas), comparando com os de outras regiões.</p> <p>- Relacionar a distribuição espacial de alguns fenómenos físicos (relevo, clima, rede hidrográfica, etc.) com a distribuição espacial de fenómenos humanos (população, atividades económicas, etc.) a diferentes escalas.</p> <p>- Desenvolvimento sustentável (<i>Referencial de Educação para o Desenvolvimento Sustentável</i>). Ambiente e alimentação e alimentação escolar, (<i>Referencial de Educação para a Saúde</i>)</p> <p>- Relacionar o aumento da população mundial e do consumo de bens com alterações na qualidade do ambiente (destruição de florestas, poluição, esgotamento de recursos, extinção de espécies, etc.), reconhecendo a necessidade de adotar medidas individuais e coletivas que minimizem o impacto negativo.</p>



Estudo do Meio

- Inter-relações entre natureza e sociedade -

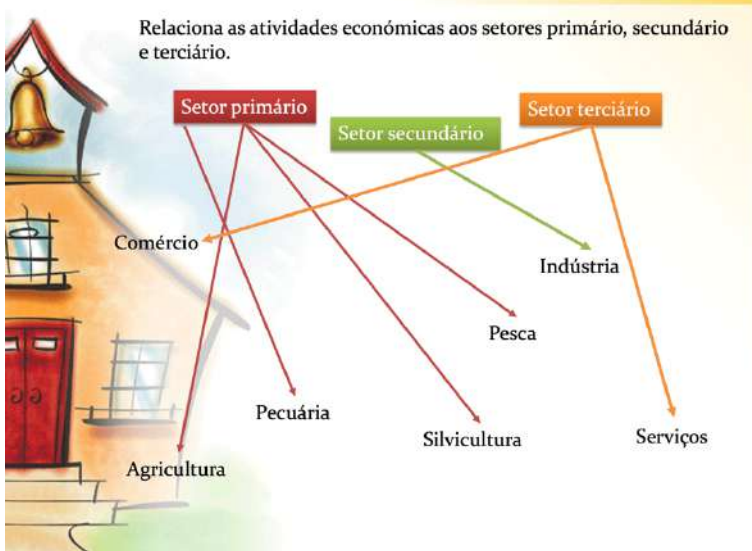
Professora estagiária Ana Cipriano
Professora estagiária Cristiana Ferreira
5 de junho de 2020



Atividades económicas

Setor primário	Setor secundário	Setor terciário
Atividades económicas ligadas à exploração de recursos naturais.	Atividades económicas ligadas à transformação de matérias - primas.	Atividades económicas ligadas à prestação de serviços.
Agricultura. Pecuária. Silvicultura. Pesca.	Indústrias.	Comércio. Serviços. Turismo.
	Caçado. Conservas. Construção civil. Cortiça. Mobiliário	Lojas. Centros comerciais. Mercado. Transportes e comunicações.
		Saúde. Segurança. Educação. Feiras.

Relaciona as atividades económicas aos setores primário, secundário e terciário.



Setor primário Setor secundário Setor terciário

Comércio Indústria Pesca Serviços

Agricultura Pecuária Silvicultura

Observa as imagens.
Identifica as atividades económicas representadas

Pesca Agricultura Indústria Transformação

Agricultores Cultivar



A _____ é a atividade de _____ de _____ matérias - primas ou de produtos em outros produtos.

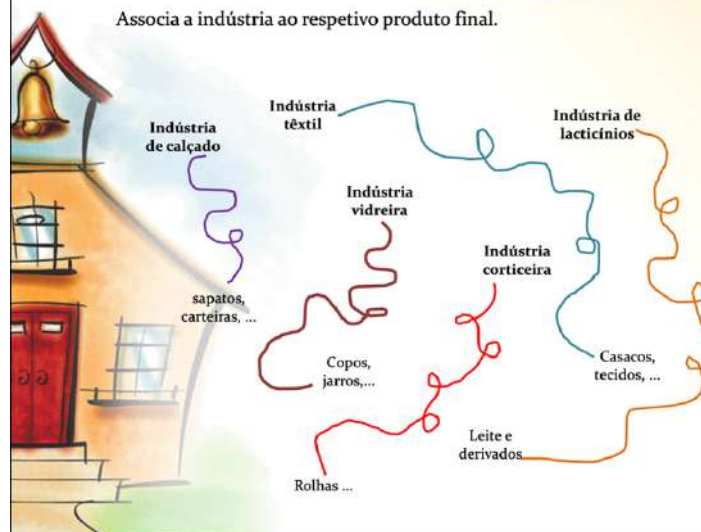
As pessoas que se dedicam a esta atividade chamam-se _____.



Lendo na horizontal e na vertical descobre na seguinte sopa de letras 7 nomes de instrumentos agrícolas tradicionais e modernos

X	S	E	M	E	A	D	O	R	A	Z
A	T	N	C	E	I	F	E	I	R	A
D	U	X	H	U	P	S	O	I	N	V
J	G	A	A	L	T	R	A	T	O	R
A	U	D	R	I	S	E	Z	M	U	N
P	O	A	R	F	H	B	I	O	D	A
D	E	B	U	L	H	A	D	O	R	A
E	S	I	A	R	A	D	O	U	V	A

Associa a indústria ao respetivo produto final.



Completa as frases com as palavras que se encontram soltas.

- Os produtos que os _____ cultivam variam de região para região por causa do _____, tipo de _____ e do _____.
- Para colherem produtos em qualquer época do ano, os agricultores usam _____, para manter condições adequadas de temperatura e _____.
- Em lugares com grandes declives dos terrenos, como na região do Douro, usam-se _____ para plantar videiras

socalcos agricultores relevo humidade
 estufas clima solo

Assinalada com um X as ações que prejudicam a qualidade do ambiente e com um ✓ as ações que favorecem a qualidade do ambiente

Construções regulamentadas que mantêm os espaços verdes.	✓
Acumulação, sem tratamento, de resíduos domésticos e industriais.	X
Circulação livre de veículos poluentes.	X
Preservação de monumentos históricos	✓
Plantação de novas árvores nas florestas.	✓
Uso de químicos e pesticidas na agricultura.	X

Anexo 5 – Planificações das atividades do projeto

Planificação das Aulas de Educação Física Grupo 3º Ano - 1ºCEB			
Março 2020 Aula nº 1	Orientadora Cooperante: A.P. Orientador da UA: Rui Neves	Estagiárias: Ana Cipriano, 80350 Cristiana Ferreira, 79513	Caracterização do grupo: 20 crianças.
Tempo 45 minutos	Descrição das atividade e estratégias de ensino - aprendizagem	Materiais	Objetivos
5 minutos	<p>Aquecimento: Os alunos posicionam-se sobre a largura do ginásio e fazem deslocações (até ao outro lado) com diferentes métodos de locomoção: em marcha, a passo, a correr (de costas, de lado ou frente).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Tabelas de registo do IMC e do salto à corda. • Balança. • Material de escrita. • 4 cordas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver e aumentar o nível funcional das capacidades condicionais e coordenativas • Compreender quais as dificuldades das crianças no salto à corda. • Resolver problemas em situações de jogo. • Aceitar o apoio dos companheiros nos esforços de aperfeiçoamento próprio. • Cooperar com os companheiros na procura do êxito do grupo • Cooperar, promovendo um clima relacional favorável ao aperfeiçoamento pessoal e ao gosto proporcionado pelas atividades
35 minutos	<p>Parte fundamental: Sessão de Avaliação Inicia Medição de alturas e peso para cálculo do IMC, realizado a pares.</p> <p>Salto à corda. - De forma a compreender quais as dificuldades das crianças, procede-se a realização de 6 saltos à corda seguidos. - Previamente será dado tempo de treino e posteriormente serão chamados 4 alunos de cada vez, para se proceder a avaliação individual de cada um. - Enquanto esta avaliação acontece os restantes jogam à “Rede de Pesca”.</p> <p>Jogo “Rede de Pesca” - O objetivo é que a rede cresça e para tal à medida que a primeira criança apanha uma das restantes, se vá formando uma rede. À medida que cada criança é apanhada deve dar as mãos e correr junto com os restantes elementos, para ir</p>		

<p>5 minutos</p>	<p>apanhando as que ainda faltam, sem largar as mãos uns dos outros. A rede vai aumentando facilitando a captura de todos.</p> <p>Relaxamento: Para retomar à calma as crianças caminham pelo espaço de forma a regular os batimentos cardíacos e a respiração. De seguida pede-se que as crianças se deitem de barriga para cima com os olhos fechados e coloca-se uma música calma.</p>		
<p>Indicadores de avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento dos alunos na atividade. • Relação de entreajuda entre os alunos. • Desenvolve competências do salto à corda. • Compreende as regras da atividade. 		

Planificação das Aulas de Educação Física | Grupo 3º Ano - 1ºCEB

Março 2020 Aula nº 2	Orientadora Cooperante: A.P. Orientador da UA: Rui Neves	Estagiárias: Ana Cipriano, 80350 Cristiana Ferreira, 79513	Caracterização do grupo: 20 crianças.
Tempo 45 minutos	Descrição das atividade e estratégias de ensino - aprendizagem	Materiais	Objetivos
10 minutos	Aquecimento: Forma-se uma fila. A volta do espaço (ginásio) os alunos fazem decolações diversas consoante os comandos dados pelo professor, de cada vez que apita. (ex. corrida, marcha, galope, pé coquinho...).	<ul style="list-style-type: none"> • Sacos gigantes. • Pino. 	<ul style="list-style-type: none"> • Resolver problemas em situações de jogo. • Aceitar o apoio dos companheiros nos esforços de aperfeiçoamento próprio. • Cooperar com os companheiros na procura do êxito do grupo • Cooperar, promovendo um clima relacional favorável ao aperfeiçoamento pessoal e ao gosto proporcionado pelas atividades.
30 minutos	Parte fundamental: Jogo “Que saco!” - Em grupos de 2 alunos procede-se à corrida saltitante dentro de sacos gigantes. O objetivo principal é que cooperem entre si de forma a conseguir fazer o percurso pretendido. - Aguardam o apito de partida atrás da linha de partida. Assim que este soar as crianças vestem os sacos e iniciam a corrida. Contornam o pino e voltam a linha de partida facultando o saco ao par seguinte.		
5 minutos	Relaxamento: Formam-se duas filas, o professor fica de frente e os alunos farão de seu espalho imitando os seus movimentos – aquecimento de braços, tornozelos, pernas, pescoço, etc.		
Indicadores de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Relação entre colegas • Compreensão/Realização da atividade • Respeito pelo colega de grupo 		

Planificação das Aulas de Educação Física | Grupo 3º Ano – 1ºCEB

Março 2020 Aula nº 3	Orientadora Cooperante: A.P. Orientador da UA: Rui Neves	Estagiárias: Ana Cipriano, 80350 Cristiana Ferreira, 79513	Caracterização do grupo: 20 crianças.
Tempo 45 minutos	Descrição das atividade e estratégias de ensino – aprendizagem	Materiais	Objetivos
10 minutos	Aquecimento: Jogo do Dragão Os alunos formam uma fila, com os braços apoiados no ombro do colega. O primeiro é a cabeça do dragão e o último o rabo. O jogo consiste em que a cabeça pegue o rabo, e isso feito, a cabeça ocupa o lugar do rabo até que todos iniciem o jogo uma vez.	<ul style="list-style-type: none"> • 1 Bola por aluno. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elevar o nível de funcional das diversas capacidades ao nível da velocidade, do esforço e da resistência. • Elevar o nível funcional das capacidades condicionais e coordenativas ao nível do ritmo, da agilidade, da velocidade de reação simples e complexa e de resistência geral.
30 minutos	Parte Fundamental: Ginástica Com recurso a bolas: - Lançamentos variados individuais. - Rolar a bola nas diferentes partes do corpo. - A pares conduzir: passar, receber, rematar uma bola utilizando os pés.		
5 minutos	Relaxamento: Pede-se aos alunos que caminhem pelo espaço e seguidamente que se juntem a pares e façam posições de flexibilidade diversas, imitando-se à vez. Por exemplo: afastamento lateral e frontal das pernas em pé e no chão, chegar as pontas dos pés com as mãos, etc....		
Indicadores de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Envolve-se positivamente na atividade • Relação entre colegas • Compreensão/Realização da atividade 		

Planificação das Aulas de Educação Física | Grupo 3º Ano – 1ºCEB

Março 2020 Aula nº 4	Orientadora Cooperante: A.P. Orientador da UA: Rui Neves	Estagiárias: Ana Cipriano, 80350 Cristiana Ferreira, 79513	Caracterização do grupo: 20 crianças.
Tempo 45 minutos	Descrição das atividade e estratégias de ensino – aprendizagem	Materiais	Objetivos
10 minutos	Aquecimento: Jogo “Na toca!” Cada aluno tem um arco e está dentro dele, ao sinal do professor tem de trocar de lugar com os colegas. Ao longo da atividade são dadas novas ordens de trocas.	<ul style="list-style-type: none"> • Plinto; • Cordas; • Cones. • Arco 	<ul style="list-style-type: none"> • Elevar o nível funcional das capacidades condicionais e coordenativas ao nível do ritmo, da velocidade de reação simples e complexa, da resistência, do equilíbrio dinâmico, da agilidade e do controlo postural.
30 minutos	Parte Fundamental: Ginástica Com recurso a aparelhos: - Salto de coelho no plinto seguido de salto de eixo; - Salto de barreira com apoio das mãos no plinto.		
5 minutos	Relaxamento: Os alunos deitam-se no chão e solicita-se que imaginam uma diversidade de situação relaxantes, por exemplo, barulho do mar, calma de um rio, etc....., enquanto acalmam progressivamente a sua respiração.		
Indicadores de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve competências do salto à corda • Aumento da autoconfiança • Compreensão/Realização da atividade 		

Planificação das Aulas de Educação Física | Grupo 3º Ano – 1ºCEB

Março 2020 Aula nº 5	Orientadora Cooperante: A.P. Orientador da UA: Rui Neves	Estagiárias: Ana Cipriano, 80350 Cristiana Ferreira, 79513	Caracterização do grupo: 20 crianças.
Tempo 45 minutos	Descrição das atividade e estratégias de ensino – aprendizagem	Materiais	Objetivos
10 minutos	Aquecimento: Coreografia de dança	<ul style="list-style-type: none"> • Resolver problemas em situações de jogo. • Cooperar com os companheiros na procura do êxito do grupo. • Cooperar, promovendo um clima relacional favorável ao aperfeiçoamento pessoal e ao gosto proporcionado pelas atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Resolver problemas em situações de jogo. • Aceitar o apoio dos companheiros nos esforços de aperfeiçoamento próprio. • Cooperar com os companheiros na procura do êxito do grupo. • Cooperar, promovendo um clima relacional favorável ao aperfeiçoamento pessoal e ao gosto proporcionado pelas atividades.
30 minutos	Parte Fundamental: Jogo “A Fila Saltitona” O percurso começa de um lado do campo com os alunos em fila. O primeiro tem de ir ao pé coxinho até ao cone. No cone tem de pegar na corda que está junto dele e ir saltar 6 vezes. Depois de ter saltado volta à fila ao pé coxinho.		
5 minutos	Relaxamento: Para retomar à calma as crianças caminham pelo espaço de forma a regular os batimentos cardíacos e a respiração. De seguida pede-se que as crianças se deitem de barriga para cima com os olhos fechados e coloca-se uma música calma.		
Indicadores de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento dos alunos na atividade; • Relação de entreajuda entre os alunos; • Concretização da atividade. 		

Planificação das Aulas de Educação Física | Grupo 3º Ano - 1ªCEB

Março 2020 Aula nº 6	Orientadora Cooperante: A.P. Orientador da UA: Rui Neves	Estagiárias: Ana Cipriano, 80350 Cristiana Ferreira, 79513	Caracterização do grupo: 20 crianças.
Tempo (45 minutos)	Descrição das atividade e estratégias de ensino - aprendizagem	Materiais	Objetivos
10 minutos	Aquecimento: Lança e Passa Em pequenos grupos. Seleciona-se um aluno escolhido à sorte para dizer uma letra do alfabeto. De seguida, este aluno, lança a bola para outro colega e este tem de dizer uma palavra começada com a letra escolhida, e assim sucessivamente. Assim que a bola passe por todos é escolhida outra letra.		<ul style="list-style-type: none"> • Resolver problemas em situações de jogo. • Aceitar o apoio dos companheiros nos esforços de aperfeiçoamento próprio. • Cooperar com os companheiros na procura do êxito do grupo • Cooperar, promovendo um clima relacional favorável ao aperfeiçoamento pessoal e ao gosto proporcionado pelas atividades
30 minutos	Parte Fundamental: Jogo “Cobra gigante” - Todos os alunos formam pares e deitam-se de barriga para cima, com as pernas e os braços esticados, um deles segura os tornozelos de outro. - Todos os pares devem-se movimentar pelo espaço arrastando-se pelo solo com movimentos ondulatórios. Quando se encontram devem se juntar de forma a originar uma cobra gigante, onde todos estejam presentes.		
5 minutos	Relaxamento: Formam-se duas filas, o professor fica de frente e os alunos farão de seu espalho imitando os seus movimentos – aquecimento de braços, tornozelos, pernas, pescoço, etc.		
Indicadores de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Relação entre colegas • Compreensão/Realização da atividade • Respeito pelo colega de grupo 		

Planificação das Aulas de Educação Física Grupo 3º Ano - 1ºCEB			
Abril 2020 Aula nº 1	Orientadora Cooperante: A.P. Orientador da UA: Rui Neves	Estagiárias: Ana Cipriano, 80350 Cristiana Ferreira, 79513	Caracterização do grupo: 20 crianças.
Tempo	Descrição das atividade e estratégias de ensino - aprendizagem	Materiais	Objetivos
10 minutos 30 minutos 5 minutos	<p>Aquecimento: “Jogo da estátua” Adaptado do jogo da apanhada, neste quando o apanhador toca num aluno este tem de ficar de pernas abertas no terreno de jogo. Para ser salvo um colega tem de passar por baixo das pernas do colega “estátua”. Ao longo do jogo pode haver mais apanhadores.</p> <p>Parte fundamental: Ginástica Com recurso a bolas: - Toques de sustentação. - Impulsionar e bater na bola.</p> <p>Relaxamento: Os alunos deitam-se no chão e solicita-se que imaginam uma diversidade de situação relaxantes, por exemplo, barulho do mar, calma de um rio, etc...., enquanto acalmam progressivamente a sua respiração.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 1 bola por aluno 	<ul style="list-style-type: none"> • Elevar o nível funcional das capacidades condicionais e coordenativas ao nível do ritmo, da agilidade, da velocidade de reação simples e complexa e de resistência geral.
Indicadores de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvem a atividade • Entreajuda entre colegas • Evolução das interações 		

Planificação das Aulas de Educação Física | Grupo 3º Ano - 1ºCEB

Tempo 45 minutos	Descrição das atividade e estratégias de ensino - aprendizagem	Materiais	Objetivos
<p>Abril 2020 Aula nº 2</p>	<p>Orientadora Cooperante: A.P. Orientador da UA: Rui Neves</p>	<p>Estagiárias: Ana Cipriano, 80350 Cristiana Ferreira, 79513</p>	<p>Caracterização do grupo: 20 crianças.</p>
<p>5 minutos</p>	<p>Aquecimento: Os alunos posicionam-se sobre a largura do ginásio e fazem deslocações (até ao outro lado) com diferentes métodos de locomoção: em marcha, a passo, a correr (de costas, de lado ou frente).</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Tabelas de registo do IMC e do salto à corda. ● 4 cordas. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver e aumentar o nível funcional das capacidades condicionais e coordenativas ● Compreender quais as dificuldades das crianças no salto à corda. ● Resolver problemas em situações de jogo. ● Aceitar o apoio dos companheiros nos esforços de aperfeiçoamento próprio. ● Cooperar com os companheiros na procura do êxito do grupo. ● Cooperar, promovendo um clima relacional favorável ao aperfeiçoamento pessoal e ao gosto proporcionado pelas atividades.
<p>35 minutos</p>	<p>Parte Fundamental: Sessão de Avaliação Intermédio Salto à corda. - De forma a compreender quais as dificuldades das crianças, procede-se a realização de 6 saltos à corda seguidos. - Previamente será dado tempo de treino e posteriormente serão chamados 4 alunos de cada vez, para se proceder a avaliação individual de cada um. - Enquanto esta avaliação acontece os restantes jogam à “Rede de Pesca”.</p> <p>Jogo “Rede de Pesca” - O objetivo é que a rede cresça e para tal à medida que a primeira criança apanha uma das restantes, se vá formando uma rede. À medida que cada criança é apanhada deve dar as mãos e correr junto com os restantes elementos, para ir apanhando as que ainda faltam, sem largar as mãos uns dos outros. A rede vai aumentando facilitando a captura de todos. - Análise dos comportamentos entre grupo.</p>		
<p>5 minutos</p>	<p>Relaxamento: Para retomar à calma as crianças caminham pelo espaço de forma a regular os batimentos cardíacos e a respiração. De seguida pede-se que as crianças se deitem de barriga para cima com os olhos fechados e coloca-se uma música calma.</p>		

Indicadores de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento dos alunos na atividade; • Relação de ajuda entre os alunos; • Competências do salto à corda • Compreende as regras da atividade
---------------------------------	--

Planificação das Aulas de Educação Física Grupo 3º Ano - 1ºCEB			
Abril 2020 Aula nº 3	Orientadora Cooperante: A.P. Orientador da UA: Rui Neves	Estagiárias: Ana Cipriano, 80350 Cristiana Ferreira, 79513	Caracterização do grupo: 20 crianças.
Tempo	Descrição das atividade e estratégias de ensino - aprendizagem	Materiais	Objetivos
45 minutos			
10 minutos	<p>Aquecimento: Os alunos posicionam-se sobre a largura do ginásio e fazem deslocções (até ao outro lado) com diferentes métodos de locomoção: em marcha, a passo, a correr (de costas, de lado ou frente).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 1 arco por aluno. 	<ul style="list-style-type: none"> • Resolver problemas em situações de jogo. • Aceitar o apoio dos companheiros nos esforços de aperfeiçoamento próprio. • Cooperar com os companheiros na procura do êxito do grupo • Cooperar, promovendo um clima relacional favorável ao aperfeiçoamento pessoal e ao gosto proporcionado pelas atividades.
30 minutos	<p>Parte Fundamental: Jogo “A lagartixa” - No chão estão dispostos vários arcos, formando uma lagartixa. Com a turma dividida em 2 grupos, um no início e outro no final. Ao sinal sonoro dado pela professora, o primeiro elemento de cada grupo avança com saltos alternados. Durante o percurso, quando os dois se encontram têm de tirar à sorte quem continua o percurso, fazendo o jogo “pedra, papel, tesoura”. O que perder sai do percurso indo para o final da fila.</p>		
5 minutos	<p>Relaxamento: Pede-se aos alunos que caminhem pelo espaço e seguidamente que se juntem a pares e façam posições de flexibilidade diversas, imitando-se à vez. Por exemplo: afastamento lateral e frontal das pernas em pé e no chão, chegar as pontas dos pés com as mãos, etc.</p>		

Indicadores de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Respeito pelo outro • Compreende as regras da atividade • Existe espírito de cooperação
---------------------------------	---

Planificação das Aulas de Educação Física Grupo 3º Ano - 1ºCEB			
Maio 2020 Aula nº 1	Orientadora Cooperante: A.P. Orientador da UA: Rui Neves	Estagiárias: Ana Cipriano, 80350 Cristiana Ferreira, 79513	Caracterização do grupo: 20 crianças.
Tempo	Descrição das atividade e estratégias de ensino - aprendizagem	Materiais	Objetivos
10 minutos	Aquecimento: Jogo do arco Os alunos formarem um círculo dando as mãos, com um arco entre dois alunos. O objetivo é passar o arco pelo corpo sem largar a mão do parceiro.	<ul style="list-style-type: none"> • 1 arco por aluno. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elevar o nível funcional das capacidades condicionais e coordenativas ao nível do ritmo, da agilidade, da velocidade de reação simples e complexa e de resistência geral.
30 minutos	Parte Fundamental: Ginástica Com recurso aos arcos: - Lançar e receber o arco na vertical. - Lançar o arco para a frente no solo, fazendo-o voltar para trás, saltar e agarrando-o atrás do corpo. - Rodar o arco nas diferentes partes do corpo.		
5 minutos	Relaxamento: Formam-se duas filas, o professor fica de frente e os alunos farão de seu espalho imitando os seus movimentos – aquecimento de braços, tornozelos, pernas, pescoço, etc.		
Indicadores de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da autoestima • Desenvolvimento de competências relacionadas com a ginástica 		

- Evolução das interações

Planificação das Aulas de Educação Física | Grupo 3º Ano - 1ºCEB

Maio 2020 Aula nº 2	Orientadora Cooperante: A.P. Orientador da UA: Rui Neves	Estagiárias: Ana Cipriano, 80350 Cristiana Ferreira, 79513	Caracterização do grupo: 20 crianças.
Tempo	Descrição das atividade e estratégias de ensino - aprendizagem	Materiais	Objetivos
15 minutos	Aquecimento: Jogo do gato e o rato Os alunos formam uma roda. De seguida seleccionam-se dois para saírem. Um será o gato e ficará do lado de fora da roda, o outro será o rato e ficará do lado de dentro da roda. O aluno/gato tem de pegar o aluno/rato, e a roda formada pelos demais alunos ajudam ou atrapalham esse pega-pega.	<ul style="list-style-type: none"> • Colchões. • Plano inclinado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elevar o nível funcional das capacidades condicionais e coordenativas ao nível da flexibilidade, da agilidade e da resistência geral.
25 minutos	Parte Fundamental: Ginástica - Cambalhota à frente num plano inclinado, terminando com as pernas afastadas e em extensão.		
5 minutos	Relaxamento: Pede-se aos alunos que caminhem pelo espaço e seguidamente que se juntem a pares e façam posições de flexibilidade diversas, imitando-se à vez. Por exemplo: afastamento lateral e frontal das pernas em pé e no chão, chegar as pontas dos pés com as mãos, etc.		
Indicadores de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento da entreajuda • Aquisição novas aprendizagens • Aumento da autoconfiança 		

Planificação das Aulas de Educação Física | Grupo 3º Ano - 1ºCEB

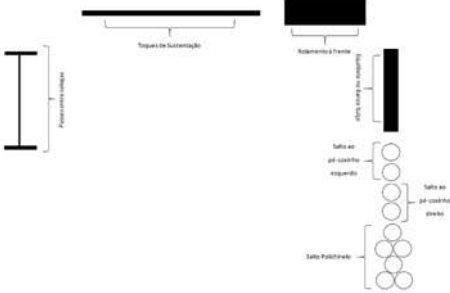
Maio 2020 Aula nº 3	Orientadora Cooperante: A.P. Orientador da UA: Rui Neves	Estagiárias: Ana Cipriano, 80350 Cristiana Ferreira, 79513	Caracterização do grupo: 20 crianças.	
Tempo 45 minutos	Descrição das atividade e estratégias de ensino - aprendizagem		Materiais	Objetivos
<p>10 minutos</p> <p>30 minutos</p> <p>5 minutos</p>	<p>Aquecimento: Forma-se uma fila. A volta do espaço (ginásio) os alunos fazem decolações diversas consoante os comandos dados pelo professor, de cada vez que apita. (ex. corrida, marcha, galope, pé coquinho...).</p> <p>Parte Fundamental: Jogo “Passa e salta”</p> <ul style="list-style-type: none"> - Este jogo consiste, na formação de numa fila em que os alunos se encontram lado a lado de pernas abertas. A última criança tem de passar por entre as pernas dos colegas, aos “s”. - Chegando ao fim da fila salta a corda até ao pino, contornando-o voltando para no início da fila. - Repetindo-se a sequencia até chegar ao primeiro colega a executar a atividade. <p>Relaxamento: Os alunos deitam-se no chão e solicita-se que imaginam uma diversidade de situação relaxantes, por exemplo, barulho do mar, calma de um rio, etc....., enquanto acalmam progressivamente a sua respiração.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • 2 Cordas. • 2 pinos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Resolver problemas em situações de jogo. • Aceitar o apoio dos companheiros nos esforços de aperfeiçoamento próprio. • Cooperar com os companheiros na procura do êxito do grupo • Cooperar, promovendo um clima relacional favorável ao aperfeiçoamento pessoal e ao gosto proporcionado pelas atividades.
Indicadores de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Respeito pelo outro • Compreende as regras da atividade • Existe espírito de cooperação 			

Planificação das Aulas de Educação Física | Grupo 3º Ano - 1ºCEB

Maio 2020 Aula nº 4	Orientadora Cooperante: A.P. Orientador da UA: Rui Neves	Estagiárias: Ana Cipriano, 80350 Cristiana Ferreira, 79513	Caracterização do grupo: 20 crianças.	
Tempo 45 minutos	Descrição das atividade e estratégias de ensino - aprendizagem		Materiais	Objetivos
<p>10 minutos</p> <p>30 minutos</p> <p>5 minutos</p>	<p>Aquecimento: Os alunos posicionam-se sobre a largura do ginásio e fazem deslocções (até ao outro lado) com diferentes métodos de locomoção: em marcha, a passo, a correr (de costas, de lado ou frente).</p> <p>Parte fundamental: Jogo “Futebol Humano”</p> <p>- Formam-se duas equipas. Cada equipa tem como objetivo marcar golo utilizando o próprio corpo, sendo que o adversário deve proteger-se defendendo a sua área de jogo. Quando um elemento marca golo deve trocar com um elemento da outra equipa. Desta forma nunca existira uma equipa vencedora e perdedora, mas sim uma única equipa.</p> <p>- Os jogadores só podem ser “apanhados” quando invadem o campo adversário. Quando tal acontece devem permanecer imóveis no mesmo sítio até que alguém da sua equipa o “salve”, bastando para tal um toque.</p> <p>Relaxamento: Formam-se duas filas, o professor fica de frente e os alunos farão de seu espalho imitando os seus movimentos – aquecimento de braços, tornozelos, pernas, pescoço, etc.</p>			<ul style="list-style-type: none"> ● Resolver problemas em situações de jogo. ● Aceitar o apoio dos companheiros nos esforços de aperfeiçoamento próprio. ● Cooperar com os companheiros na procura do êxito do grupo ● Cooperar, promovendo um clima relacional favorável ao aperfeiçoamento pessoal e ao gosto proporcionado pelas atividades.
Indicadores de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ● Compreende as regras de jogo ● Desenvolve o espírito de equipa ● Envolve-se positivamente na atividade 			

Planificação das Aulas de Educação Física Grupo 3º Ano - 1ºCEB			
Maio 2020 Aula nº 5	Orientadora Cooperante: A.P. Orientador da UA: Rui Neves	Estagiárias: Ana Cipriano, 80350 Cristiana Ferreira, 79513	Caracterização do grupo: 20 crianças.
Tempo 45 minutos	Descrição das atividade e estratégias de ensino - aprendizagem	Materiais	Objetivos
10 minutos	Aquecimento: Ao som da música Com os alunos espalhados pelo espaço, ao som da música os alunos dançam quando a música para todos tem de fazer uma ordem dada pelo professor (saltar, correr, saltar ao pé-coxinho...)	<ul style="list-style-type: none"> • 2 cordas grandes. • Coluna. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elevar o nível funcional das capacidades condicionais e coordenativas ao nível do ritmo, da agilidade, da velocidade de reação simples e complexa e de resistência geral.
30 minutos	Parte Fundamental: Ginástica Utilizando cordas: - Divide-se a turma em dois grupos. Cada grupo fica com uma corda grande. - Inicialmente saltam à corda um de cada vez, depois de todos terem saltado sozinhos vão incluindo os outros colegas gradualmente.		
5 minutos	Relaxamento: Formam-se duas filas, o professor fica de frente e os alunos farão de seu espalho imitando os seus movimentos – aquecimento de braços, tornozelos, pernas, pescoço, etc.		
Indicadores de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvem a atividade • Entreajuda entre colegas • Evolução das interações 		

Planificação das Aulas de Educação Física | Grupo 3º Ano - 1ºCEB

Tempo 45 minutos	Descrição das atividade e estratégias de ensino - aprendizagem	Materiais	Objetivos
Maió 2020 Aula nº 6	Orientadora Cooperante: A.P. Orientador da UA: Rui Neves	Estagiárias: Ana Cipriano, 80350 Cristiana Ferreira, 79513	Caracterização do grupo: 20 crianças.
<p>10 minutos</p> <p>30 minutos</p> <p>5 minutos</p>	<p>Aquecimento: Realização de forma alternada de 5 Polichinelos; 5 joelhos ao peito; 2 voltas ao campo; 5 rodar os braços p/frente; 5 rodar braços para trás</p> <p>Parte Fundamental: Circuito</p> <p>- Realização de um circuito com estações diferentes que permitam trabalhar a coordenação motora.</p> <p>- Enquanto algumas crianças realizam o circuito outras treinam o salto à corda para posterior avaliação.</p> <p>Esquema:</p>  <p>Relaxamento: Pede-se aos alunos que caminhem pelo espaço e seguidamente que se juntem a pares e façam posições de flexibilidade diversas, imitando-se à vez. Por exemplo: afastamento lateral e frontal das pernas em pé e no chão, chegar as pontas dos pés com as mãos, etc.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Cordas. • Bolas. • Arcos. • Colchão. • Banco Sueco. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver e aumentar o nível funcional das capacidades condicionais e coordenativas (resistência, velocidade de reação, agilidade e controlo da orientação espacial). • Passar a bola a um companheiro com as duas mãos (passe «picado», a «pingar» ou de «peito») consoante a sua posição e ou deslocamento. • Receber a bola com as duas mãos, parado e em deslocamento. • Saltar à corda no lugar e em progressão, com coordenação global e fluidez de movimentos.

Indicadores de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvem a atividade • Entreajuda entre colegas • Respeito pelo tempo do outro
---------------------------------	---

Planificação das Aulas de Educação Física Grupo 3º Ano - 1ºCEB			
Maio 2020 Aula nº 7	Orientadora Cooperante: A.P. Orientador da UA: Rui Neves	Estagiárias: Ana Cipriano, 80350 Cristiana Ferreira, 79513	Caracterização do grupo: 20 crianças.
Tempo	Descrição das atividade e estratégias de ensino - aprendizagem	Materiais	Objetivos
5 minutos 35 minutos	<p>Aquecimento: Os alunos posicionam-se sobre a largura do ginásio e fazem deslocações (até ao outro lado) com diferentes métodos de locomoção: em marcha, a passo, a correr (de costas, de lado ou frente).</p> <p>Parte Fundamental: Sessão de Avaliação Final -Medição de alturas e peso para cálculo do IMC, realizado a pares.</p> <p>Salto à corda. - De forma a compreender quais as dificuldades das crianças, procede-se a realização de 6 saltos à corda seguidos. - Previamente será dado tempo de treino e posteriormente serão chamados 4 alunos de cada vez, para se proceder a avaliação individual de cada um. - Enquanto esta avaliação acontece os restantes jogam à “Rede de Pesca”.</p> <p>Jogo “Rede de Pesca” - O objetivo é que a rede cresça e para tal à medida que a primeira criança apanha uma das restantes, se vá formando uma rede. À medida que cada criança é apanhada deve dar as mãos e correr junto com os restantes elementos, para ir apanhando as</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Tabelas de registo do IMC e do salto à corda. • Balança. • Material de escrita. • 4 cordas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver e aumentar o nível funcional das capacidades condicionais e coordenativas. • Compreender quais as dificuldades das crianças no salto à corda. • Resolver problemas em situações de jogo. • Aceitar o apoio dos companheiros nos esforços de aperfeiçoamento próprio. • Cooperar com os companheiros na procura do êxito do grupo. • Cooperar, promovendo um clima relacional favorável ao aperfeiçoamento pessoal e ao gosto proporcionado pelas atividades.

5 minutos	<p>que ainda faltam, sem largar as mãos uns dos outros. A rede vai aumentando facilitando a captura de todos.</p> <p>- Análise dos comportamentos entre grupo.</p> <p>Relaxamento: Para retomar à calma as crianças caminham pelo espaço de forma a regular os batimentos cardíacos e a respiração. De seguida pede-se que as crianças se deitem de barriga para cima com os olhos fechados e coloca-se uma música calma.</p>		
Indicadores de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento dos alunos na atividade; • Relação de entreajuda entre os alunos; • Competências do salto à corda • Compreende as regras da atividade 		

Planificação das Aulas de Educação Física Grupo 3º Ano - 1ºCEB			
Maio 2020 Aula nº 8	Orientadora Cooperante: A.P. Orientador da UA: Rui Neves	Estagiárias: Ana Cipriano, 80350 Cristiana Ferreira, 79513	Caracterização do grupo: 20 crianças.
Tempo	Descrição das atividade e estratégias de ensino - aprendizagem	Materiais	Objetivos
45 minutos	<p style="text-align: center;">Aula livre</p> <p>Nesta aula faz-se uma eleição de qual foi o jogo que os alunos mais gostaram de fazer ao longo das aulas, e volta-se a repetir o/s mais votados.</p>		

Anexo 6 – Tabelas de registo da tarefa motora do salto à corda e do IMC

Momento de avaliação n°__		
Nome do aluno	Descritor	Observações
Aluno A		
Aluno B		
Aluno C		
Aluno D		
Aluno E		
Aluno F		
Aluno G		
Aluno H		
Aluno I		
Aluno J		
Aluno K		
Aluno L		
Aluno M		
Aluno N		
Aluno O		
Aluno P		
Aluno Q		
Aluno R		
Aluno S		
Aluno T		
<p>Descritores de avaliação:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Executa 6 saltos à corda seguidos com ou sem deslocamento; 2- Executa 6 saltos à corda, mas existe uma interrupção com ou sem deslocamento; 3- Executa 6 saltos à corda, mas existe mais que uma interrupção ou realiza outra tarefa; 4- Não realiza a tarefa. 		

Tabela 1: Registo da avaliação do salto a corda

Nome do aluno	Altura (A), em m	Peso (P), em Kg	$IMC = \frac{P}{A^2}$
Aluno A			
Aluno B			
Aluno C			
Aluno D			
Aluno E			
Aluno F			
Aluno G			
Aluno H			
Aluno I			
Aluno J			
Aluno K			
Aluno L			
Aluno M			
Aluno N			
Aluno O			
Aluno P			
Aluno Q			
Aluno R			
Aluno S			
Aluno T			

Tabela 2: Registo do IMC

Anexo 7 – Recursos para recolha das narrativas



Prática Pedagógica Supervisionada 2019/ 2020
Professora Estagiária Ana Cipriano

A arte de narrar!

Desenha aquilo que demonstra o que pensas e sentes sobre a situação exposta:

Descreve e explica aquilo que desenhaste:

Nome: _____ Data: ____/____/____

Figura 1: Folha de registo das narrativas

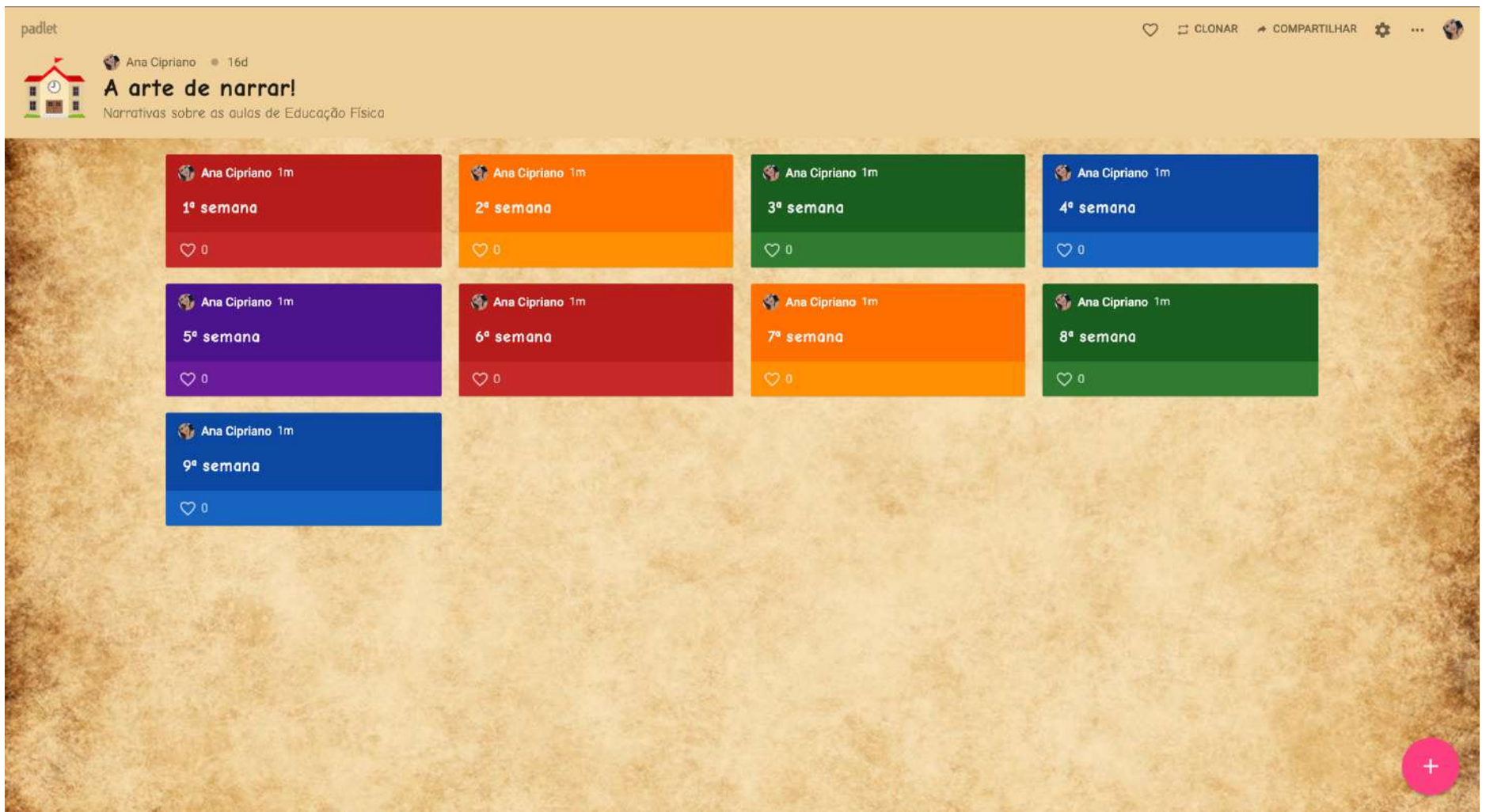


Figura 2: Página do Padlet